



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA  
*CAMPUS* SANTANA DO LIVRAMENTO

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
PROJETO PEDAGÓGICO**

**SANTANA DO LIVRAMENTO**

2019

**REITOR** Marco Antonio Fontoura Hansen  
**VICE-REITOR** Nádia Fátima dos Santos Bucco

**PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO** Ricardo Howes Carpes  
**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO** Rafael Lucyk Maurer  
**PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO** Velci Queiróz de Souza  
**PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS** Diogo Alves Elwanger

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO** Evelton Machado Ferreira  
**PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E INFRAESTRUTURA** Luís Hamilton Tarragô Pereira Jr.  
**PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAL** Luiz Edgar Araujo Lima

**DIRETOR DO CAMPUS** Rafael Vitória Schmidt  
**COORDENADOR ACADÊMICO** Alexandre Vicentine Xavier  
**COORDENADOR ADMINISTRATIVO** Jeferson da Luz Ferron  
**COORDENADOR DO CURSO** André da Silva Redivo  
**COORDENADOR SUBSTITUTO** Mauro Barcellos Sopeña

#### **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO:**

Debora Nayar Hoff (Presidente)  
 Felipe Gomes Madruga (Secretário)  
 André da Silva Redivo  
 Altacir Bunde  
 Tanise Brandão Bussmann

#### **DOCENTES DO CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO**

Msc. Adriana Martini Correa Pedroso	Dr. Cristian Ricardo Wittmann
Msc. Alcivio Vargas Neto	Dr. Daniel Gomes Mesquita
Dr. <sup>a</sup> . Alessandra Marconatto	Dr. <sup>a</sup> . Daniela Vanila Nakalski
Dr. <sup>a</sup> . Alessandra Troian	Dr. <sup>a</sup> . Debora Nayar Hoff
Dr. Alexandre Vicentine Xavier	Dr. <sup>a</sup> . Deisemara Turatti Langoski
Dr. Altacir Bunde	Msc. Eron Lima Junior
Dr. <sup>a</sup> . Amanda Muniz Oliveira	Msc. Fabiane Tubino Garcia
Dr. <sup>a</sup> . Ana Luísa de Souza Soares	Dr. Fábio Regio Bento
Dr. André da Silva Redivo	Dr. Felipe Gomes Madruga
Dr. <sup>a</sup> . Andressa Hennig Silva	Dr. Fernando Pedro Meinero
Dr. <sup>a</sup> . Aneline dos Santos Ziemann	Dr. Flávio Augusto Lira Nascimento
Dr. <sup>a</sup> . Anna Carletti	Msc. Gabriela Cappellari
Dr. <sup>a</sup> . Camila Furlan da Costa	Dr. Guilherme Howes Neto
Msc. Carina Cipolat	Dr. Igor Baptista de Oliveira Medeiros
Dr. Carlos Hernan Rodas Cespedes	Msc. Isabela Braga da Matta
Dr. <sup>a</sup> . Carmela Marcuzzo do Canto Cavaleiro	Dr. Jair Pereira Coitinho
Dr. <sup>a</sup> . Carolina Freddo Fleck	Msc. Jeferson Luis Lopes Goularte
Msc. Cesar Augustus Techemayer	Dr. João Garibaldi Almeida Viana
Msc. Cinthia Simões da Silva	Dr. João Paulo Rocha De Miranda

Dr.<sup>a</sup>. Julia Bagatini  
Msc. Juliana Ribeiro da Rosa  
Dr.<sup>a</sup>. Kamilla Raquel Rizzi  
Dr.<sup>a</sup>. Kathiane Benedetti Corso  
Dr.<sup>a</sup>. Katiuscia de Fatima Schiemer Vargas  
Msc. Laura Alves Scherer  
Dr.<sup>a</sup>. Lucélia Ivonete Juliani  
Msc. Luiz Edgar Araújo Lima  
Dr. Marcelo Mayora Alves  
Msc. Margarete Leniza Lopez Goncalves  
Msc. Martiele Goncalves Moreira  
Dr. Mauro Barcellos Sopena  
Dr.<sup>a</sup>. Mygre Lopes da Silva  
Dr.<sup>a</sup>. Nathaly Silva Xavier Schutz  
Dr.<sup>a</sup>. Patricia Eveline dos Santos Roncato  
Dr. Paulo Vanderlei Cassanego Junior

Dr. Rafael Balardim  
Dr. Rafael Camargo Ferraz  
Esp. Rafael Fagundes Mirailh  
Dr. Rafael Vitoria Schmidt  
Dr. Renato José da Costa  
Msc. Roberto Medaglia Marroni Neto  
Msc. Rodrigo Alexandre Benetti  
Dr. Sebastiao Ailton da Rosa Cerqueira Adao  
Msc. Silvia Amelia Mendonca Flores  
Esp. Silvia Helena Mendiondo Gomes  
Dr.<sup>a</sup>. Tanise Brandão Bussmann  
Msc. Thadeu Jose Francisco Ramos  
Dr.<sup>a</sup>. Vanessa Dorneles Schinke  
Msc. Vanessa Rabelo Dutra  
Dr. Vitor Hugo Veppo Burgardt

## SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	4
INTRODUÇÃO.....	6
1. CONTEXTUALIZAÇÃO .....	9
1.1. UNIPAMPA .....	9
1.1.1. Perfil do egresso da UNIPAMPA .....	14
1.1.2. <i>Campus</i> Santana do Livramento.....	14
1.2. REALIDADE REGIONAL.....	16
1.3. JUSTIFICATIVA.....	19
1.4. LEGISLAÇÃO .....	21
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....	23
2.1. CONCEPÇÃO DE CURSO .....	23
2.1.1. Contextualização/concepção pedagógica do curso/perfil do curso .....	23
2.1.2. Objetivos.....	25
2.1.2.1. Objetivo geral .....	25
2.1.2.2. Objetivos específicos.....	25
2.1.3. Perfil do egresso do curso de Ciências Econômicas.....	25
2.2. DADOS DO CURSO .....	26
2.2.1. Administração acadêmica .....	26
2.2.2. Funcionamento .....	28
2.2.3. Formas de Ingresso.....	30
2.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	35
2.3.1. Integralização curricular .....	35
2.3.1.1. Atividades complementares de graduação.....	37
2.3.1.2. Trabalhos de conclusão de curso .....	38
2.3.1.3. Plano de integralização da carga horária do curso .....	38
2.3.2. Metodologias de ensino e avaliação .....	39
2.3.3. Matriz curricular .....	42
2.3.3.1 Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG).....	44
2.3.4. Ementário .....	47
2.3.4.1 Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação .....	47
2.3.4.2 Componentes Curriculares Complementares de Graduação .....	63
2.3.5. Flexibilização curricular .....	113
3. RECURSOS .....	115
3.1. CORPO DOCENTE .....	115
3.2. CORPO DISCENTE .....	117

3.3. INFRAESTRUTURA.....	119
4. AVALIAÇÃO.....	120
REFERÊNCIAS .....	123
ANEXO I.....	125
ANEXO II .....	128

## INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Econômicas da UNIPAMPA – *campus* Santana do Livramento – é uma construção a partir da demanda de todos os segmentos da comunidade acadêmica, tendo o Núcleo Docente Estruturante (NDE) como o elaborador da presente proposta, em conjunto com a Comissão do Curso de Economia, com o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), a coordenação acadêmica e a direção. É importante destacar que o presente Projeto Pedagógico de Curso está em consonância com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PI) da UNIPAMPA. Assim, como pontua Veiga (2004, p. 17): “Não existe um projeto de curso de modo isolado. Ele é parte de um projeto institucional, que é parte de uma universidade, que é parte de um sistema de educação, que é parte de um projeto de sociedade”. Deste modo, não reflete somente os anseios e as concepções de um número restrito de professores e alunos, mas a proposta do *campus* e da Instituição. Este documento busca estar em sintonia com a autonomia, participação e descentralização do processo educativo mencionado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96. Nessa perspectiva, o projeto pedagógico de curso visa melhorar a qualidade da educação, colocando-se em função da pessoa, da cidadania e do trabalho, da forma como entendida por Veiga (2004).

Para cumprir tais objetivos, concebe-se que o PPC não é um documento meramente burocrático, à medida que revela a intencionalidade, os objetivos educacionais, profissionais, sociais e culturais e os rumos do curso. Demonstra a reflexão que se desenvolveu sobre as ações e as formas de intervir na realidade, além de procurar manter uma profunda coesão interna e ao mesmo tempo atender às normativas institucionais governamentais. Assim, define as concepções pedagógicas e as orientações metodológicas e estratégicas para o ensino e para a aprendizagem e sua avaliação, para o currículo e a estrutura acadêmica do seu funcionamento.

Nesse sentido, a presente construção aborda um conjunto de alternativas para registrar o perfil desejado do egresso, para definir um percurso, um rumo e caminhos que o coletivo do curso pretende construir. Portanto, o PPC é um:

[...] instrumento de ação política [que] deve estar sintonizado com uma nova visão de mundo, expressa no paradigma emergente de ciência e de educação, a fim de garantir uma formação global e crítica para os envolvidos nesse processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, a formação profissional e o pleno desenvolvimento pessoal (VEIGA, 2004, p. 16).

O trabalho foi realizado a partir de um planejamento coletivo, flexível, questionando e

refletindo sobre o tipo de egresso que se pretende formar, os meios dispostos e necessários para tal, ponderando a sua inserção enquanto cidadão na sociedade e o papel que corresponde à UNIPAMPA nesta formação. Assim, em função desta realidade, o PPC de Ciências Econômicas foi elaborado para que o curso fosse iniciado em março de 2010. Porém, sabe-se que esse processo não é estanque e com o mesmo esmero com que foi conduzida a construção do presente projeto, buscar-se-á a contínua reflexão dos processos político pedagógico nele constantes, procurando a qualidade do curso e da Educação Superior. Nesse sentido, entende-se que alterações e atualizações têm ocorrido e ainda poderão ocorrer futuramente.



## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

### 1.1. UNIPAMPA

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior que vem sendo promovida pelo governo federal. A UNIPAMPA veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento socioeconômico, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior - a “metade sul” do Rio Grande do Sul. Veio ainda para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade nesta região motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma instituição federal de ensino superior. Em 22 de Novembro de 2005, essa reivindicação foi atendida mediante o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova universidade.

O consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da educação superior no Estado. A instituição, com formato *multicampi*, estabeleceu-se em dez cidades do Rio Grande do Sul, com a Reitoria localizada em Bagé, à Rua General Osório, nº 900, Centro - CEP 96400-100. Coube à UFSM implantar os *campi* nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguai e São Gabriel e, à UFPel, os *campi* de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. A estrutura delineada se estabelece procurando articular as funções da Reitoria e dos *campi*, com a finalidade de facilitar a descentralização e a integração dos mesmos. As instituições tutoras foram também responsáveis pela criação dos primeiros cursos da UNIPAMPA.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos *campi* vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos *campi* vinculados à UFSM. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA. E, em 11 de janeiro de 2008, a Lei 11.640, cria a Fundação

Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu artigo segundo:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2009).

Foram criados grupos de trabalho, grupos assessores, comitês ou comissões para tratar de temas relevantes para a constituição da nova universidade. Entre eles estão as políticas de ensino, de pesquisa, de extensão, de assistência estudantil, de planejamento e avaliação, o plano de desenvolvimento institucional, o desenvolvimento de pessoal, as obras, as normas acadêmicas, a matriz para a distribuição de recursos, as matrizes de alocação de vagas de pessoal docente e técnico-administrativo em educação, os concursos públicos e os programas de bolsas. Em todos esses grupos foi contemplada a participação de representantes dos dez *campi*.

A Universidade Federal do Pampa, como instituição social comprometida com a ética, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país. Adota os seguintes princípios orientadores de seu fazer: a) Formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade. b) Excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas. c) Sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma Nação justa e democrática.

Pretende-se uma Universidade que intente formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciado e comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais. Para tanto, é condição necessária uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional; uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a

compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la. Neste sentido, a política de ensino será pautada pelos seguintes princípios específicos:

1. Formação para cidadania, que culmine em um egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento sustentável;
2. Educação como um processo global e interdependente, implicando compromisso com o sistema de ensino em todos os níveis;
3. Qualidade acadêmica, traduzida pela perspectiva de totalidade que envolve as relações teoria e prática, conhecimento e ética e compromisso com os interesses públicos;
4. Universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;
5. Inovação pedagógica, que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos usando novas práticas;
6. Equidade de condições para acesso e continuidade dos estudos na Universidade;
7. Reconhecimento do educando como sujeito do processo educativo;
8. Pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
9. Coerência na estruturação dos currículos, nas práticas pedagógicas e na avaliação;
10. Incorporação da pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação.

A concepção de pesquisa na UNIPAMPA está voltada para a construção de conhecimento científico básico e aplicado, de caráter interdisciplinar, e busca o estreitamento das relações com o ensino e a extensão, visando ao desenvolvimento da sociedade. A institucionalização da pesquisa deve ser capaz de ampliar e fortalecer a produtividade científica, promovendo atividades que potencializem o desenvolvimento local e regional de forma ética e sustentável. Para fortalecer a prática de pesquisa, em particular na forma de iniciação científica, há o permanente estímulo à busca de financiamento através da inscrição em editais de agências como CAPES e FAPERGS, além do Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA), uma ação conjunta da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários, da Pró-Reitoria de Graduação, da Pró-Reitoria de Pesquisa e da Pró-Reitoria de Extensão da UNIPAMPA. Os seguintes princípios orientam as políticas de pesquisa:

1. Formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico;
2. Difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação;

### 3. Produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentável.

Em relação às políticas de extensão, cujo principal papel é promover a articulação entre a universidade e a sociedade e o intercâmbio de conhecimentos, adotam-se os seguintes princípios específicos, conforme a resolução 47/2012 do Conselho Universitário:

1. Impacto e transformação: a UNIPAMPA nasce comprometida com a transformação da metade sul do Rio Grande do Sul. Essa diretriz orienta que cada ação da extensão da universidade se proponha a observar a complexidade e a diversidade da realidade dessa região, de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento sustentável.

2. Interação dialógica: essa diretriz da política nacional orienta para o diálogo entre a universidade e os setores sociais, numa perspectiva de mão-dupla e de troca de saberes. A extensão na UNIPAMPA deve promover o diálogo externo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas. Ao mesmo tempo, deve contribuir para estabelecer um diálogo permanente no ambiente interno da universidade.

3. Interdisciplinaridade: a partir do diálogo interno, as ações devem buscar a interação entre disciplinas, áreas de conhecimento, entre os *campi* e os diferentes órgãos da instituição, garantindo tanto a consistência teórica, bem como a operacionalidade dos projetos.

4. Indissociabilidade com ensino e pesquisa: essa diretriz se propõe a garantir que as ações de extensão integrem o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. Compreendida como estruturante na formação do aluno, as ações de extensão podem gerar aproximação com novos objetos de estudo, envolvendo a pesquisa, bem como revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, bem como para a renovação do trabalho docente.

Atualmente são ofertados na instituição 63 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e cursos superiores em tecnologia, com 3.120 vagas disponibilizadas anualmente, sendo que 50% delas são destinadas para candidatos incluídos nas políticas de ações afirmativas. A Universidade conta com um corpo de servidores composto por 667 docentes e 558 técnicos-administrativos em educação que proporcionam suporte para atender os discentes que podem realizar os seguintes cursos, ofertados nos 10 *campi* da UNIPAMPA:

- *Campus* Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; Engenharia Agrícola, Engenharia Mecânica, Engenharia Software e Engenharia de Telecomunicações;

- *Campus* Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia da Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura

em letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Licenciatura em Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas e licenciatura em Música;

- *Campus* Caçapava do Sul: Geofísica, Licenciatura em Ciências Exatas, Geologia, Curso Superior de Tecnologia em Mineração e Engenharia Ambiental e Sanitária;

- *Campus* Dom Pedrito: Zootecnia, Enologia, Superior de Tecnologia em Agronegócio e Licenciatura em Ciências da Natureza;

- *Campus* Itaqui: Agronomia, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Nutrição, Licenciatura em Matemática e Engenharia de Agrimensura;

- *Campus* Jaguarão: Pedagogia e Licenciatura em Letras (Português e Espanhol); Licenciatura em História, Curso Superior de Tecnologia em Turismo e Produção e Política Cultural;

- *Campus* Santana do Livramento: Administração, Ciências Econômicas, Relações Internacionais e Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública;

- *Campus* São Borja: Cursos de Comunicação Social – Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda; Serviço Social, Ciências Sociais – Ciência Política e Licenciatura em Música;

- *Campus* São Gabriel: Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura), Engenharia Florestal, Gestão Ambiental e Biotecnologia;

- *Campus* Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia, Licenciatura em Ciências da Natureza, Medicina Veterinária, Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura, Licenciatura em Educação Física e Fisioterapia.

A oferta desses cursos contempla, também, o turno da noite em todos os *campi*, contribuindo assim para a ampliação do acesso de alunos trabalhadores ao ensino superior.

Além disso, a instituição busca avançar na oferta de cursos de pós-graduação, em nível de doutorado, mestrado e especialização. Deve-se ressaltar que a existência de tais cursos pode ser compreendida como um elemento a estimular a permanência dos acadêmicos na Universidade, na medida em que consigam vislumbrar a continuidade de seus estudos após a conclusão da graduação. Atualmente, na UNIPAMPA, encontram-se em funcionamento oito Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. São eles: Doutorado em Bioquímica, Mestrado em Ciência Animal e Mestrado em Ciências Farmacêuticas (*campus* Uruguaiana); Mestrado em Ciências Biológicas (*campus* São Gabriel); Mestrado em Bioquímica (*campus* Uruguaiana); Mestrado em Engenharia (*campus* Alegrete); Mestrado em Engenharia Elétrica (*campus* Alegrete); Mestrado Profissional em Ensino de Ciências (*campus* Bagé); Mestrado

Profissional em Educação (*campus* Jaguarão). Além dos cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, a Universidade possui, em andamento, os seguintes cursos de Especialização: Especialização em Tecnologia no Ensino de Matemática, Especialização em Engenharia Econômica e Especialização de Práticas em Ensino de Física (*campus* Alegrete); Especialização em Letras e Linguagens, Especialização em Leitura e Escrita e Especialização em Sistemas Distribuídos com Ênfase em Banco de Dados (*campus* Bagé); Especialização em Produção Animal (*campus* Dom Pedrito); Especialização em Desenvolvimento de Regiões de Fronteira (*campus* Santana do Livramento); Especialização em Políticas e Intervenção em Violência Intra-familiar, Especialização em Imagem, História e Memória das Missões: Educação para o Patrimônio (*campus* São Borja); Especialização em Educação: Interdisciplinaridade e Transversalidade (*campus* São Gabriel); Especialização em Culturas, Cidades e Fronteiras (*campus* Jaguarão); Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Especialização em Ciências da Saúde, Especialização em Educação em Ciências, Especialização em Enfermagem na Saúde da Mulher, Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (*campus* Uruguaiana).

### **1.1.1. Perfil do egresso da UNIPAMPA**

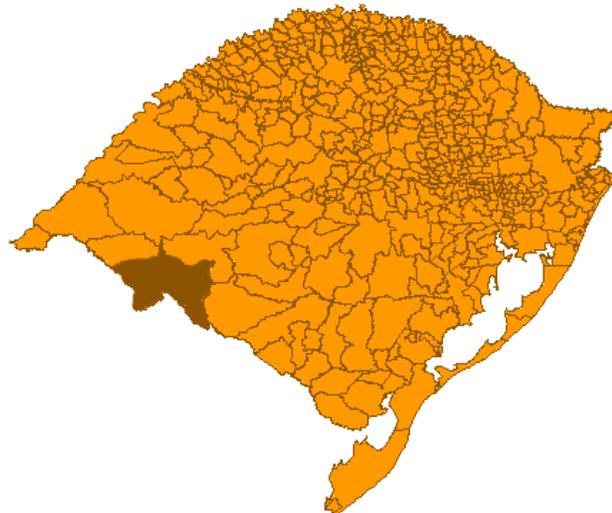
O perfil do egresso da UNIPAMPA procura guiar não somente a formação técnica de excelência, mas manter uma preocupação com a formação humanista, despertando em seus formandos o compromisso com o contexto no qual estão inseridos. Este compromisso pode ser verificado no Plano Institucional da Universidade:

A UNIPAMPA, como universidade pública, deve proporcionar uma sólida formação acadêmica generalista e humanística aos seus egressos. Essa perspectiva inclui a formação de sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária e de inseri-los em seus respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional e nacional sustentáveis, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática (PI, 2009).

### **1.1.2. *Campus* Santana do Livramento**

O *campus* de Santana do Livramento (RS), onde foi implantado o curso de Ciências Econômicas, localiza-se na zona de fronteira entre Brasil/Uruguai (Figura 1). O município tem como limites geográficos as cidades de Rosário do Sul, ao norte; Dom Pedrito, a leste;

Quaraí, a oeste; e ao sul, em divisa seca (uma rua urbana) a cidade de Rivera, capital do Departamento de mesmo nome, da República Oriental do Uruguai.



**Figura 1:** Localização do município de Santana do Livramento no Rio Grande do Sul  
**Fonte:** Fundação de Economia e Estatística.

A UNIPAMPA, em Santana do Livramento, está sediada em um prédio próprio, situado à Rua Barão do Triunfo, nº 1048, com uma área construída de 4.214,00m<sup>2</sup>, em um terreno de superfície de 5.529,17m<sup>2</sup>. O prédio conta com salas de aula, 02 auditórios (para 350 pessoas e 200 pessoas), laboratórios, biblioteca e espaços para os setores administrativos. Conta ainda, com um ginásio de esportes com área construída de 1.283,40m<sup>2</sup>. As atividades acadêmicas do *campus* tiveram início em outubro de 2006. Na ocasião, o *campus* contava com 7 docentes, 11 técnicos administrativos e 100 alunos. Em março de 2012, o *campus* contava com um corpo docente formado por 45 professores com regime de Dedicção Exclusiva, sendo 11 doutores e 34 mestres, corpo técnico-administrativo com 22 servidores e corpo discente com 893 alunos.

Atualmente, além do curso de Ciências Econômicas, o *campus* conta com os cursos de Administração (primeiro a ser implantado, nos turnos diurno e noturno), Tecnologia em Gestão Pública (noturno) e Relações Internacionais (diurno). Tendo em vista a afinidade entre os cursos, a proposta curricular que está sendo construída prevê interligação entre eles, permitindo, com isso, que o desenvolvimento das atividades ocorra interdisciplinarmente no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. Sendo assim, de acordo com o PI (2009), a UNIPAMPA exercerá seu compromisso com o seu contexto regional através de suas

atividades educacionais.

## 1.2. REALIDADE REGIONAL

De acordo com o Ministério da Integração, “a denominada Mesorregião da Metade Sul do Rio Grande do Sul é um território de aproximadamente 150.000 km<sup>2</sup>, com 104 municípios fazendo fronteira com o Uruguai e a Argentina” (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO, 2008). Espaço de inserção da UNIPAMPA, a Metade Sul do Rio Grande do Sul abarca dois COREDES (Conselhos Regionais de Desenvolvimento, regiões geopolíticas do estado do Rio Grande do Sul): a Região Fronteira Oeste (com 13 municípios) e a Região da Campanha (com 7 municípios).

A história do Rio Grande do Sul já contou com esta região como sustentáculo da economia de todo o estado. Grandes movimentos políticos e econômicos surgiram neste espaço de grandes lavras de terra e de grande potencialidade agropecuária. No entanto, o mesmo modelo que garantiu a pujança regional é a causa do atraso social e econômico estabelecido contemporaneamente. O modelo da pecuária extensiva, da monocultura, do latifúndio, acompanhado de uma industrialização dependente do capital ou do mercado externo, perde espaço com a mudança da fronteira agrícola e com o acirramento das condições competitivas impostas pelo processo de abertura da economia.

A dualidade socioeconômica Sul-Norte no estado singulariza a situação da Metade Sul, impondo grandes desafios para a superação dos condicionantes que dificultam o seu desenvolvimento: o Norte mais desenvolvido (com base na indústria metal-mecânica e na agricultura ostensiva) se contrapõe ao Sul em desenvolvimento (baseado numa estrutura produtiva dependente dos setores primário e de serviços). Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual: baixo investimento público *per capita*, que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades; a distância dos polos desenvolvidos do estado, que prejudicam a competitividade, a atração de benefícios, dentre outros. Essa realidade econômica vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde (UNIPAMPA, 2009, p. 6).

Desse modo, enfatiza-se que a Metade Sul do RS perdeu espaço no cenário do agronegócio nacional pelo avanço da fronteira agrícola em direção aos importantes centros consumidores, pela distância geográfica que causa limites na logística de distribuição e pela

demora no avanço sobre os elos de industrialização dos complexos agroindustriais, cuja matéria-prima é produzida regionalmente. Isso contribui para compor o cenário de subdesenvolvimento econômico regional. Aspectos relacionados ao desenvolvimento econômico regional tendem a contribuir para a resistência na adoção de novas tecnologias e para a limitação no avanço de cadeias agroindustriais coordenadas (a cadeia da carne bovina sistematicamente sofre de falta de coordenação).

Nesse sentido, o processo de recuperação da região considera sua localização como elemento fundamental, haja vista ela encontrar-se perfeitamente integrada aos demais estados do MERCOSUL. Ainda, tomando por base a proposta dos últimos governos federais de privilegiar as relações com os Estados latino-americanos, mais uma vez a região assume ares de destaque e papel diferenciado. Tais potencialidades foram detectadas pelos membros da comunidade acadêmica durante o estudo realizado na construção do PI, em que, além de verificarem essas características relacionadas à posição geográfica, também perceberam a recuperação do potencial no desenvolvimento e ampliação do porto de Rio Grande, na abundância de terras, nos exemplos de excelência na produção agropecuária, nas reservas minerais e na existência de significativas instituições de ensino e pesquisa (PI, 2009), ou seja, diferenciais altamente positivos.

Inserida nesse contexto regional, Santana do Livramento é uma cidade fronteiriça, situada no extremo sul gaúcho, na fronteira Brasil/Uruguai – a chamada “Fronteira da Paz”. Referindo-se diretamente à cidade onde se localiza o *campus* Santana do Livramento, Gutierrez-Bottaro (2002, s/n) afirma:

Las ciudades fronterizas de Rivera y Santana do Livramento tienen, en conjunto, una población de 189.000 habitantes. Una característica muy peculiar de esta frontera es que no existe ningún obstáculo geográfico que separe a las ciudades. Están separadas (o unidas) solamente por una calle y por una plaza denominada ‘Parque Internacional’.

Seguindo informações disponibilizadas por Gutierrez-Bottaro (2002), e utilizando os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), este grupamento populacional pode ser considerado uma das 10 maiores cidades do estado do Rio Grande do Sul e entre as 5 maiores do Uruguai, entre os anos de 2005 e 2010.

O quadro 1 abaixo sintetiza alguns indicadores socioeconômicos da cidade de Santana do Livramento e do Estado do Rio Grande do Sul:

**Quadro 1: Indicadores Socioeconômicos de Santana do Livramento e do Rio Grande do Sul**

<b>Indicador</b>	<b>Santana do Livramento</b>	<b>Rio Grande do Sul</b>
PIB <i>per capita</i>	R\$ 12.241,	R\$ 26.142
Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais	4,23 %	4,53 %
IDHM	0,727	0,746
IDHM – Renda	0,715	0,769
IDHM – Longevidade	0,846	0,840
IDHM – Educação	0,636	0,642

Fontes: PIB *per capita* e taxa de analfabetismo estão disponíveis na página da Fundação de Economia e Estatística (<http://www.fee.tche.br>); o IDHM e seus componentes estão disponíveis na página do atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (<http://atlasbrasil.org.br>)

Seguindo as informações do Ministério da Integração (2006), existe um esforço local para buscar alternativas que possam desencadear um novo ciclo de desenvolvimento, para superar a estagnação econômica que persiste por duas décadas. Este esforço passa por vários atores locais e regionais e vem contando, também, com o suporte do governo federal, dentro da sua Política Nacional de Desenvolvimento Regional.

Nesse sentido, o contexto de ensino médio regional, sob responsabilidade da 19ª Coordenadoria Regional de Educação (abarcando os municípios de Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento e São Gabriel) reflete uma demanda de jovens egressos do ensino médio em 34 escolas, sendo 25 estaduais e 9 particulares<sup>1</sup>, totalizando aproximadamente mil alunos egressos por ano.

As condições econômicas da cidade e região corroboram esses números, ao identificar-se que a maioria desses egressos é proveniente de escolas públicas. Em relação ao ensino superior ofertado, em Santana do Livramento existem, além da Universidade Federal

<sup>1</sup> Conforme dados da Secretaria de Educação do estado do Rio Grande do Sul, em março de 2012. Disponível em: <[http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/busca\\_escolas.jsp](http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/busca_escolas.jsp)> Acesso em: 14 mar. 2012.

do Pampa, um *campus* da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS, estadual), um *campus* da Universidade da Região da Campanha (URCAMP, privada) e os polos de Educação à Distância da Universidade Federal de Santa Maria (federal), Universidade Federal de Pelotas (federal), da Universidade Castelo Branco (privada) e da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL, privada)<sup>2</sup>. Logo, nota-se o imperativo de instituições de ensino superior públicas, na região, que possam atender essas necessidades e frear o êxodo desses jovens para maiores centros urbanos do estado, especialmente Santa Maria, Pelotas e Porto Alegre.

### 1.3. JUSTIFICATIVA

O **campus Santana do Livramento**, no esforço de ampliar as ações da UNIPAMPA em face de seu compromisso com a região onde está inserida, tem criado novos cursos na área das Ciências Sociais Aplicadas. O primeiro curso de graduação ofertado foi o curso de Administração, iniciado em setembro de 2006. Este foi seguido pelo curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, iniciado em março de 2009, pelo curso de Relações Internacionais, iniciado em agosto do mesmo ano e pelo **curso de Ciências Econômicas**, em março de 2010.

A oferta do curso de Ciências Econômicas foi definida com dupla missão: por um lado gerar toda uma possibilidade de discussão e pesquisa sobre a realidade socioeconômica regional, viabilizando, através de ações conjuntas de ensino, pesquisa e extensão, proposições para entender e superar o problema do subdesenvolvimento instalado; por outro, contribuir, juntamente com os demais cursos, para a formação de um centro de excelência em gestão no *campus* Santana do Livramento.

O curso de Ciências Econômicas e o profissional formado economista tem condições de atender a essa dupla missão, na medida em que a Economia é a ciência social que estuda o comportamento humano a partir das relações sistêmicas de consumo, produção, acumulação de capital e distribuição da riqueza entre agentes e instituições em determinado contexto socioeconômico. Uma das suas principais funções é explicar como funcionam os sistemas econômicos e as relações dos agentes, propondo soluções para os problemas existentes. Dessa maneira, o curso de Ciências Econômicas supre a necessidade de profissionais com formação técnica e visão crítica sobre seu contexto socioeconômico, e os economistas formados sob tal

---

<sup>2</sup> Dados do e-MEC. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/> Acesso em: 14 mar. 2012.

visão poderão se tornar agentes protagonistas do processo de superação do estágio atual de desenvolvimento da região em que a UNIPAMPA está inserida.

De fato, em atenção ao motivo principal que levou à criação da UNIPAMPA, que é a de contribuir de forma científica, responsável, reflexiva, crítica e comprometida com a região da metade sul e seu desenvolvimento, o curso de Ciências Econômicas busca atender a demanda de profissionais com capacidade para efetuar diagnósticos e análises econômicas com forte embasamento histórico, teórico, estatístico e filosófico da realidade social da região.

Assim, procura-se suprir a demanda originada no setor público representada pelas diversas prefeituras da metade sul (principalmente das suas secretarias específicas em finanças e planejamento), bem como a demanda do setor privado por economistas versáteis e capacitados na leitura e compreensão do desenvolvimento econômico regional (educação, meio ambiente, saúde, tecnologia), na construção de modelos que permitam estabelecer relações entre variáveis do âmbito produtivo, comercial e financeiro a nível micro e macro, na análise financeira e de mercado das unidades produtivas, na análise de conjuntura econômica, etc.

Além de atender a formação de profissionais que buscam interferir no desenvolvimento regional da metade sul do Estado de Rio Grande do Sul, o curso de Ciências Econômicas também possibilita a escolha livre do estudante em se desenvolver atendendo eventual necessidade do governo federal (Banco Central, Universidades, Institutos de Pesquisa), governos estaduais (Secretarias de Finanças, Planejamento e Desenvolvimento, Bancos Estaduais), organismos do terceiro setor e unidades produtivas e financeiras (Departamentos de Finanças e Comércio de Multinacionais e Bancos), com as características que identificam sua formação na UNIPAMPA.

A distribuição geográfica dos cursos de ciências econômicas em Universidades Públicas no Estado é esparsa e distante da fronteira Oeste. Localizam-se na faixa Leste do Estado (Porto Alegre e Pelotas), na Região Central (Santa Maria) e no Litoral Sul (Rio Grande). Assim, são eminentes os fatores que contribuem para a necessidade de criar e consolidar cursos de formação superior na região da fronteira Oeste do Estado: pela localização geográfica e pelo contexto histórico e econômico da região da fronteira Oeste, descritos no item 1.2, criou-se uma demanda pelo profissional de Economia nesta região do Estado.

A demanda por profissionais que possuam as habilidades e competências de um Bacharel em Ciências Econômicas é decorrência do baixo desenvolvimento local descrito anteriormente, e de uma ampla gama de potencialidades a serem exploradas tanto em virtude

das próprias características socioeconômicas e culturais da região, quanto das possibilidades de atuação conjunta entre os Estados brasileiro e uruguaio, dado a contiguidade dos territórios que se configura na cidade de Santana do Livramento e Rivera. Essa demanda local e/ou regional justifica-se na percepção que se constrói a partir dos anos de 1990, que as possibilidades de desenvolvimento vêm pelo reconhecimento das potencialidades identificadas pelos agentes e instituições locais, dando maior autonomia aos gestores em tomar iniciativas de políticas que promovam maior bem-estar social e econômico.

Estes são os principais motivos que levam a oferta do curso de Ciências Econômicas no *campus* de Livramento, com o intuito de contribuir significativamente não só com a expansão do *campus* e da UNIPAMPA, mas também para formar economistas capazes de compreender as mudanças da economia contemporânea e que contribuam para a promoção do desenvolvimento econômico e social do país e da região.

#### 1.4. LEGISLAÇÃO

A legislação que apoia a construção do presente Projeto Político Pedagógico é formada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/1996 (estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional), pelos pareceres CNE 380/2005 (aprovado em 06/11/2005), pelo parecer CNE 184/2006 (aprovado em 07/07/2006) e pelas resoluções CNE/CES nº 2 (de 18 de julho de 2007, que Dispõe sobre Carga Horária Mínima e Procedimentos Relativos à Integralização e Duração dos Cursos de Graduação, Bacharelados, na Modalidade Presencial) e nº 4 (de 13 de julho de 2007, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Bacharelado, e dá outras providências), bem como pelo Projeto Institucional da UNIPAMPA (2009) e pela Resolução CONSUNI/UNIPAMPA 29/2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas.

As diretrizes nacionais compostas pela LDB e pelas normativas do MEC procuram delimitar o curso de Ciências Econômicas dentro da política nacional de educação, e qualificar o profissional com habilidades e competências necessárias ao exercício da profissão de economista no País. Ao mesmo, a adequação às normas da UNIPAMPA permite a formação de um profissional diferenciado e voltado ao contexto social, econômico, cultural e ambiental no qual a universidade está inserida.



## 2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 2.1. CONCEPÇÃO DE CURSO

#### 2.1.1. Contextualização/concepção pedagógica do curso/perfil do curso

A despeito de o primeiro curso de Economia Política poder ser buscada ainda no período joanino, com a cadeira criada para o Visconde de Cairu por Decreto de D. João VI, e de que, durante o século XIX e início do século XX, o ensino de Economia ter apresentado um importante desenvolvimento associado a outras áreas do conhecimento, como Direito, Engenharia e Práticas de Comércio (*cf.* SOUZA, 2006), é apenas em 1945 que o curso de Ciências Econômicas passou a fazer parte do sistema de ensino superior brasileiro. Isto se deu através do Decreto-Lei nº 7.988 de 22 de setembro de 1945, assinado pelo presidente Getúlio Vargas que, entre outras coisas, estabelecia um currículo próprio para o curso e estabelecia que seus egressos receberiam o título de Bacharel em Ciências Econômicas. O Decreto previa também que o curso de Ciências Econômicas, ao lado do curso de Ciências Contábeis e Atuariais, deveria substituir o curso de Administração e Finanças e o curso de Atuário.

Tal fato marca o início da primeira das três etapas do processo de desenvolvimento do ensino de Ciências Econômicas no País identificadas por Biderman *et. al.* (1995). Nela, merece destaque a criação da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil (a atual UFRJ) em 1945 e da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP em 1946. Evidentemente, nesta primeira etapa a profissão ainda estava profundamente ligada às áreas de administração e contabilidade, o que acabava por determinar tanto o perfil dos alunos ingressantes quanto a área de atuação do bacharel. De qualquer maneira, uma parte importante dos formados em Economia atuava, principalmente em instituições governamentais não-acadêmicas, em estudos envolvendo as questões da superação do subdesenvolvimento – o que acabou por ser uma justificativa forte para a expansão do ensino de Economia no Brasil.

Na segunda etapa identificada por Biderman *et. al.* (1995), que vai do começo da década de 1960 até fins da década de 1970, assiste-se ao alcance de certo grau de maturidade do ensino de Economia no País, especialmente com o desenvolvimento do ensino em nível de pós-graduação na FGV e na USP e o alcance de certo grau de internacionalização dos centros brasileiros de ensino e pesquisa em Economia. Modificações foram realizadas nos currículos

de Economia, de modo a tornar o ensino mais forte e preparar melhor os bacharéis para o mercado de trabalho do setor privado (que refletia um importante processo de urbanização, industrialização e crescimento econômico), bem como para cargos do setor público, que demandavam cada vez mais economistas – o que provocou, segundo Biderman *et. al.* (1995), o aumento da atração, por parte das elites do País, pelo curso de Economia.

Na terceira etapa identificada por Biderman *et. al.* (1995) assiste-se a um processo de descentralização do ensino e da pesquisa em Economia no Brasil, bem como a uma ampliação da pluralidade de métodos e correntes de pensamento, ao mesmo tempo que a preocupação com temas relacionados à formulação e condução de políticas econômicas voltadas à superação dos problemas brasileiros (tais como subdesenvolvimento e inflação) continua a permear o trabalho de boa parte da profissão, em particular dos economistas acadêmicos.

Apesar de ser um texto escrito há quase 20 anos, pode-se enxergar tal tendência a prevalecer ainda hoje. De fato, a existência do curso de Ciências Econômicas na UNIPAMPA vem no bojo deste movimento de descentralização e pluralismo, de um lado, e de atenção a problemas econômicos concretos, de outro – o que vai ao encontro do propósito de criação da UNIPAMPA, qual seja, contribuir para o desenvolvimento de uma região estagnada do Rio Grande do Sul.

O curso de Ciências Econômicas da UNIPAMPA foi criado no primeiro semestre de 2010, oferece 50 vagas por ano e possui regime acadêmico semestral. O curso está em seu sexto semestre atualmente. Ele confere o grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

- a) Denominação: Ciências Econômicas
- b) Implantação: Primeiro Semestre de 2010
- c) Modalidade: Bacharelado
- d) Titulação Conferida: Bacharel em Ciências Econômicas
- e) Duração do curso: 8 semestres
- f) Tempo de integralização mínimo: 8 semestres.
- g) Tempo de integralização máximo: 14 semestres
- h) Carga horária total: 3.000 horas (176 créditos)
- i) Turno: Noturno
- j) Número de vagas oferecidas: 50 vagas/ano
- k) Regime Acadêmico: semestral
- jl Carga Horária Mínima por semestre: 120 horas/8 créditos
- m) Carga Horária Máxima por semestre: 480 horas/32 créditos

- n) Coordenação: Prof. Dr. Eduardo Angeli
- o) Unidade Acadêmica: *campus* Santana do Livramento
- p) Criação do curso: Ata da 7<sup>a</sup>. Reunião do Conselho de Dirigentes da UNIPAMPA, de 9 de julho de 2009.

## **2.1.2. Objetivos**

### *2.1.2.1. Objetivo geral*

O objetivo geral é ofertar aos acadêmicos do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas uma formação sólida, eclética e crítica, para desenvolver conhecimentos, habilidades e competências comprometidas com a ética e a cidadania, tornando-os capazes de solucionar problemas de natureza econômica, visando o desenvolvimento local, regional e nacional.

### *2.1.2.2. Objetivos específicos*

- a) analisar as teorias do pensamento econômico e a evolução histórica e filosófica da economia;
- b) compreender os conceitos microeconômicos, macroeconômicos, do desenvolvimento econômico nacional, regional e local e da economia e internacional;
- c) proceder a análise crítica dos aspectos da formação histórica da realidade contemporânea das economias mundial, brasileira, regional e local;
- d) desenvolver conhecimento dos métodos quantitativos da matemática e da estatística, aplicados à realidade e às teorias econômicas;
- e) utilizar o método científico na condução da pesquisa científica;
- f) dominar ferramentas específicas da profissão, como análises, diagnósticos, pareceres, projetos, projeções, elaboração de índices, etc.
- g) relacionar a ciência econômica e os aspectos éticos, sociais, políticos, ambientais e de cidadania numa ampla formação de caráter humanístico.

## **2.1.3. Perfil do egresso do curso de Ciências Econômicas**

Conforme exposto no item 1.1.1, o perfil do egresso da UNIPAMPA tem uma formação acadêmica generalista e humanística, sendo que:

Essa perspectiva inclui a formação de sujeitos conscientes das exigências éticas

e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária e de inseri-los em seus respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional e nacional sustentáveis, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática (UNIPAMPA, 2009).

Ao mesmo tempo, o egresso irá atender ao perfil previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação de Ciências Econômicas, que, em seu artigo 3º prevêem:

O curso de graduação em Ciências Econômicas deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, revelando assimilação e domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira e no conjunto das funções econômicas mundiais (MEC, 2007).

Especificamente, o curso de Ciências Econômicas da UNIPAMPA tem como objetivo primeiro proporcionar uma formação qualificada em competências profissionais e intelectuais ao Bacharel, apresentando os ferramentais necessários para que o mesmo possa desempenhar as funções próprias do economista nas esferas pública e privada. Tais ferramentas estão relacionadas ao conhecimento de teoria econômica, dos métodos quantitativos associados a ela e da visão histórica, filosófica e crítica que emerge do processo de formação do economista. Deste modo, o Bacharel em Ciências Econômicas deverá possuir formação sólida e eclética, apropriada para atender objetivos organizacionais e macroeconômicos de forma comprometida, ética e crítica. Deverá estar atento ao desenvolvimento local e nacional e capacitado para a atuação profissional nos setores público e privado.

## 2.2. DADOS DO CURSO

### 2.2.1. Administração acadêmica

A administração acadêmica do curso de Ciências Econômicas utiliza a estrutura oferecida pelo *campus* Santana do Livramento da UNIPAMPA. Os cargos de coordenador acadêmico, de coordenador do curso e de coordenador substituto de curso são privativos para membros da carreira docente, sendo preenchidos após eleições paritárias entre as três categorias da comunidade acadêmica (docentes, técnicos e discentes) para períodos de dois (coordenador de curso e seu substituto) e quatro anos (coordenador acadêmico). Os atuais

mandatos tiveram início em 1º de fevereiro de 2013.

A seção IV do Regimento Geral da UNIPAMPA estabelece o papel desempenhado pela coordenação acadêmica. Segundo seu artigo 77, cumpre à coordenadora acadêmica “executar as atividades necessárias à consecução das finalidades e objetivos da Universidade”.

Já a subseção II da seção X do Regimento Geral da UNIPAMPA normatiza as atribuições do coordenador de curso. Em particular, ela afirma em seu artigo 105 que “[c]ompete ao Coordenador de Curso executar as atividades necessárias à consecução das finalidades e objetivos do Curso que coordena”.

Além disso, existem duas comissões que atuam na gestão no curso de Ciências Econômicas. A primeira delas é a Comissão de curso. A subseção I da seção X do Regimento Geral da UNIPAMPA normatiza o papel das comissões de curso. Segundo o que consta no artigo 97 do referido documento, a “Comissão de Curso é o órgão que tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico de Curso, as alterações de currículo, a discussão de temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas”.

A segunda comissão é o Núcleo Docente Estruturante, composto por um grupo de professores ligados mais diretamente ao planejamento e funcionamento do curso. De acordo com o artigo 1º, parágrafo único da resolução CONAES 01/2010, “[o] NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso”. De forma mais concreta, o NDE do curso de Ciências Econômicas zela, entre outras coisas, pela atualização e adequação da estrutura curricular, do perfil dos docentes e dos egressos, segundo o que reza o Projeto Político Pedagógico do curso.

A secretaria do curso, a coordenação da biblioteca e o NuDE são geridos por servidores técnicos da UNIPAMPA, e atendem todos os cursos do *campus* Santana do Livramento. Em particular, o Núcleo de Desenvolvimento Educacional – NuDE é o setor responsável pelo atendimento de docentes e discentes do *campus*, dentro da área do Desenvolvimento Educacional, visando a qualificação do ambiente acadêmico com orientação de conhecimentos da Pedagogia, Assistência Social e áreas afins.

Os integrantes do NuDE trabalham a partir de demandas apresentadas pelos docentes e discentes, bem como pela proposição de projetos de intervenções específicas, na busca por

alternativas que favoreçam os processos de ensino-aprendizagem na instituição e também na implementação de Projetos Institucionais de natureza pedagógica. O trabalho é desenvolvido pelos Técnicos em Assuntos Educacionais - TAEs, Assistentes Sociais, Pedagogos e outros profissionais.

- a) Coordenadora Acadêmica: Kamilla Raquel Rizzi.
- b) Coordenador do Curso: Eduardo Angeli
- c) Coordenador Substituto do Curso: João Garibaldi Almeida Vianna
- d) Secretário do Curso: Cléia Bottino
- e) Bibliotecário: William De Oliveira Dalosto
- f) NuDE – Núcleo de Desenvolvimento Educacional: Caiane Cavalheiro Lopes (Assistente Social), Caren Rossi (Técnica em Assuntos Educacionais) e Ruth Pereira Castro (Pedagoga).
- g) Comissão de Curso: Todos os docentes que atuam no curso, um representante dos discentes e um representante dos técnicos administrativos em educação.
- h) Núcleo Docente Estruturante (NDE): composto por sete (07) docentes diretamente envolvidos com questões de ordem estrutural do curso, atua conforme a resolução CONAES 01/2010. Os membros do NDE estão listados no quadro 3 abaixo.
- i) Endereço de funcionamento do curso:  
Universidade Federal do Pampa – *campus* Santana do Livramento  
Rua Barão do triunfo, nº 1048 – Centro  
CEP 97573-590 – Santana do Livramento/RS  
Telefone: 55 3243 4540

### **2.2.2. Funcionamento**

O calendário do curso de Ciências Econômicas segue o calendário acadêmico definido anualmente pela reitoria da UNIPAMPA. Ele tem regime semestral. Todos os anos é prevista a realização de uma semana acadêmica do curso.

O curso de Ciências Econômicas está estruturado a partir de uma coordenação e uma secretaria de curso, uma Comissão de curso, o Núcleo Docente Estruturante e a assessoria do NuDE, sendo o setor responsável pelo atendimento de docentes e discentes do *campus*, dentro da área do Desenvolvimento Educacional, visando a qualificação do ambiente acadêmico com orientação de conhecimentos da Pedagogia e áreas afins.

A Comissão de curso tem a finalidade de operacionalizar questões relativas à vida diária do curso, implementação do projeto pedagógico do curso, bem como ações para a melhoria da qualidade de desempenho do curso e de seus alunos, entre outras competências.

A Comissão de curso é presidida pelo coordenador de curso eleito para um mandato de dois (02) anos, podendo ser substituído, nas faltas ou impedimentos eventuais, pelo Coordenador substituto.

### **Quadro 2: Coordenação do curso**

<b>Nomes</b>	<b>Eduardo Angeli</b>	<b>João Garibaldi Almeida Viana</b>
<b>Cargo</b>	Coordenador	Coordenador substituto
<b>Graduação</b>	Ciências Econômicas (USP)	Zootecnia (UFSM)
<b>Mestrado</b>	Ciências Econômicas (UNICAMP)	Extensão Rural (UFSM)
<b>Doutorado</b>	Ciências Econômicas (UNICAMP)	Agronegócios (UFRGS)
<b>Linha de pesquisa</b>	História do Pensamento Econômico, Economia Institucional.	Economia Agrícola, Economia Institucional.
<b>Início das atividades docentes na UNIPAMPA</b>	21/07/2010	27/07/2010

A Comissão de curso é composta por todos os docentes que estão em atividade no curso, um representante dos discentes (eleito para mandato de dois anos) e um representante dos Técnicos Administrativos em Educação. Atualmente fazem parte da comissão do curso de Ciências Econômicas os professores: Msc. Carlos Hernán Rodas Céspedes, Msc. Gleicy Denise Vasques Moreira Santos, Msc. Héctor Cury Soares, Dr. Gustavo de Oliveira Aggio, Dra. Kalinca Léia Becker, Dra. Ana Monteiro Costa, Dr. Eduardo Angeli, Dr. João Garibaldi Almeida Viana, Msc. Ricardo Severo, Msc. Thadeu José Francisco Ramos, Msc. Rafael Balardin e Msc. Ana Luisa de Souza Soares. Quanto à participação do corpo docente na administração acadêmica do curso, ela se procede por meio da realização de uma reunião mensal, com todos os docentes, na participação quando das reuniões gerais (acadêmicas ou gerais), ocasiões onde são discutidos o planejamento das atividades e as iniciativas a serem

implementadas no período acadêmico em questão.

Complementar à Comissão de curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) possui função relacionada à avaliação e aprimoramento da estrutura curricular e de outros elementos estruturais da proposta curricular, incluindo sistemáticas de avaliação desta. O NDE se reúne regularmente, para, conforme a Resolução 04/2010 do CONAES, debater o desenvolvimento do curso, fazer autoavaliações a partir das percepções docentes e discentes, pensar as áreas de pesquisa, ensino e extensão relacionadas ao campo internacional, bem como resolver questões pertinentes ao andamento acadêmico do curso, como seriação de alunos, matrículas, pré-requisitos, etc. O NDE atualmente está composto pelos seguintes professores, com a respectiva formação:

### Quadro 3: Titulação dos membros do NDE

<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>	<b>% Total</b>
Eduardo Angeli	Doutorado	71,4%
Gustavo de Oliveira Aggio	Doutorado	
João Garibaldi Almeida Viana	Doutorado	
Kalinca Léia Becker	Doutorado	
Wilson Vieira	Doutorado	
Ana Luisa de Souza Soares	Mestre	28,6%
Carlos Hernán Rodas Céspedes	Mestre	
<b>TOTAL</b>		<b>100%</b>

### 2.2.3. Formas de Ingresso

O preenchimento das vagas no curso atenderá aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da Universidade, todas previstas na Resolução N° 29 de 28/04/2011:

- Processo Seletivo UNIPAMPA (por meio do SISU-ENEM a partir de 2010), conforme a Resolução n° 29, de 28/04/2011 da Universidade, ocorre para todos os cursos de graduação 1 (uma) vez por ano, no 1° (primeiro) semestre, conforme o número de vagas estabelecido pela Instituição e, excepcionalmente, no 2° (segundo) semestre, se autorizado pelo Conselho Universitário, para cursos específicos. É realizado por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) da Secretaria de Educação Superior (SESu), Ministério da Educação (MEC), utilizando exclusivamente as notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

- Reopção: o Art. 7º da citada Resolução Nº 29 prevê que a Reopção é a forma de mobilidade acadêmica regulamentada por edital específico e condicionada à existência de vagas, mediante a qual o discente, regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da UNIPAMPA, pode transferir-se para outro curso de graduação ou turno de oferecimento de curso de graduação dessa Universidade. Assim, a mudança de curso ou turno pode ocorrer até 2 (duas) vezes e o prazo máximo para integralização curricular é computado a partir do semestre do ingresso por Reopção.
- Ingresso via processo seletivo complementar: É previsto pelo Art. 8º da referida Resolução Nº 29/2011, que, em virtude da disponibilidade de vagas, o Processo Seletivo Complementar é promovido, semestralmente, para ingresso no semestre subsequente, com o fim de criar oportunidades de acesso ao ensino público superior. Esse Processo Seletivo Complementar é destinado aos estudantes vinculados a instituições de ensino superior, aos portadores de diplomas que desejam ingressar na UNIPAMPA e aos ex-discentes da UNIPAMPA, em situação de abandono ou cancelamento de curso e que desejam reingressar. As vagas são oferecidas nas categorias de Reingresso, Transferência Voluntária e Portador de Diploma e o número de vagas destinadas ao ingresso é determinado a partir das vagas não preenchidas em processo seletivo regular somadas às de evasão por cancelamento, desligamento, reopção, transferência, óbito ou abandono de curso. O número de vagas é disponibilizado, mediante edital semestral, no momento da abertura do processo e cabe à Coordenadoria de Infraestrutura Acadêmica determinar o número de vagas disponíveis para cada curso, por meio de consulta à Coordenação Acadêmica do *campus*. Para o ingresso no Processo Seletivo Complementar é considerada a seguinte prioridade: I. Reingresso; II. Transferência Voluntária; III. Portador de Diploma.
- Transferência compulsória (Transferência *ex-officio*): é a forma de ingresso concedida a servidor público federal, civil ou militar, ou a seu dependente discente, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do *campus* pretendido ou município próximo, na forma da lei. É permitida a transferência de discentes regulares entre instituições de ensino superior, vinculadas a qualquer sistema de ensino, em qualquer época do ano e independente da existência de vaga, de acordo com os seguintes requisitos, previstos em lei: a) requerimento do interessado; b)

comprovação da transferência, deslocamento, redistribuição ou remoção *ex-officio* do servidor público civil ou militar; c) comprovação de dependência de servidor público civil ou militar movimentado *ex-officio*; d) comprovação de ter ingressado em Instituição de Ensino Superior via processo seletivo; e) comprovação de estar vinculado a outra Instituição de Ensino Superior; f) histórico escolar original; g) comprovante de residência (anterior e atual); h) programa dos componentes curriculares cursados (conteúdo programático). A Resolução nº 29 em seu Art. 13 prevê que a solicitação de Transferência Compulsória é recebida pela Coordenadoria de Infraestrutura Acadêmica e analisada pela Consultoria Jurídica e, se caracterizada, o Coordenador do curso respectivo procede à análise curricular para o aproveitamento de componentes curriculares.

- Regime Especial: consiste na inscrição em componentes curriculares para complementação ou atualização de conhecimentos. A matrícula no Regime Especial é permitida aos Portadores de Diploma de Curso Superior, discentes de outra Instituição de Ensino Superior e portadores de Certificado de Conclusão de Ensino Médio com idade acima de 60 (sessenta) anos respeitada a existência de vagas e a obtenção de parecer favorável da Coordenação Acadêmica. A matrícula no Regime Especial não constitui vínculo com qualquer curso de graduação da Instituição e a solicitação de matrícula é semestral, conforme período estipulado no Calendário Acadêmico. Em caso de deferimento, os registros acadêmicos do estudante não podem ultrapassar 4 (quatro) semestres letivos, e o discente pode cursar no máximo 8 (oito) componentes curriculares, respeitado o limite de 2 (dois) por semestre letivo. Ao final de cada semestre letivo pode ser emitido para cada componente curricular cursado atestado de aproveitamento fornecido pela Coordenadoria de Infraestrutura Acadêmica.

- Programa Estudante-Convênio: A matrícula de estudante estrangeiro, mediante convênio cultural firmado entre o Brasil e os países conveniados, somente é aceita dentro do número de vagas oferecidas anualmente pela Universidade à Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação e do Desporto (MEC). O candidato é selecionado no seu país de origem e encaminhado pela SESu/MEC para realizar seus estudos universitários. Essa matrícula deve obedecer aos prazos fixados no Calendário Acadêmico, ficando o discente dispensado do processo seletivo.

- Programa de mobilidade acadêmica interinstitucional (Programa de intercâmbio): O Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional permite ao discente de outras IES cursar componentes curriculares na UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária pelo prazo estipulado no Convênio assinado entre as Instituições. Somente é permitida a participação do estudante no Programa, quando atendidos os seguintes requisitos: I. existência de convênio entre as Instituições de Ensino Superior; II. ter integralizado todos os componentes curriculares dos 1º (primeiro) e 2º (segundo) semestres do 1º (primeiro) ano do curso; III. possuir, no máximo, 1 (uma) reprovação por semestre; IV. ter um plano de atividades aprovado pela Comissão de curso de origem; V. ter autorização das Instituições de Ensino Superior envolvidas. O discente participante desse Convênio tem vínculo temporário com a UNIPAMPA. O Art. 28 da Resolução nº 29/2011 prevê que o Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional permite ao discente da UNIPAMPA cursar componentes curriculares em outras IES na forma de vinculação temporária, de acordo com as regras do Convênio e da Instituição receptora.
- Mobilidade acadêmica intrainstitucional: permite ao discente da UNIPAMPA cursar, temporariamente, componentes curriculares em outros *campi*. O plano de atividades que prevê os componentes curriculares de interesse do discente deve ser aprovado semestralmente pelo Coordenador de curso de origem e de destino. A Mobilidade Acadêmica Intrainstitucional fica condicionada à existência de vagas no curso de graduação de destino.
- Matrícula institucional de cortesia: consiste na admissão de estudantes estrangeiros, funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram na lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06/06/84 e Portaria 121, de 02/10/84. As Instituições de Ensino Superior, mediante solicitação do Ministério das Relações Exteriores encaminhada pelo Ministério da Educação e Cultura, ficam autorizadas a conceder matrícula de cortesia, em cursos de graduação, independentemente da existência de vaga. O Discente Cortesia é dispensado do Processo Seletivo. Pode solicitar Matrícula Institucional de Cortesia: I. funcionário estrangeiro de missão diplomática ou repartição consular de carreira no Brasil e seus dependentes legais; II. funcionário ou técnico estrangeiro de organismo internacional que goze de privilégios e imunidades em virtude de acordo entre o Brasil e a sua organização, assim como seus dependentes legais; III. técnico estrangeiro que preste serviço em território nacional, no âmbito de acordo de cooperação técnica ou cultural firmado entre o Brasil e seu

país de origem, assim como seus dependentes legais. A Matrícula Institucional de Cortesia somente é concedida a estudante estrangeiro portador de visto diplomático ou oficial vindo de país que assegure o regime de reciprocidade. Ao técnico estrangeiro e seus dependentes legais somente pode ser concedida Matrícula Institucional de Cortesia se, no seu contrato de prestação de serviços, constar o tempo de permanência mínima de 12 (doze) meses em território nacional. O Art. 35 da Resolução N° 29/2001 ressalta que a UNIPAMPA somente efetiva a Matrícula de Cortesia após o recebimento de expediente com a autorização formal da SESu/MEC, em atendimento a pedido formulado pelo Ministério das Relações Exteriores. O beneficiário da Matrícula de Cortesia fica subordinado às normas que regem o ensino de graduação da UNIPAMPA (Art. 36). No caso de transferência do responsável para novas funções em outro país, o aluno pode manter sua Matrícula Institucional de Cortesia até o término do curso em que tenha ingressado, mediante a substituição do visto diplomático ou oficial pelo temporário correspondente.

- Políticas de ações afirmativas: fronteiriços, indígenas, afrodescendentes e alunos oriundos de escola pública. Em atendimento ao disposto na Lei n° 12.711, de 29 de agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012, e a Portaria n° 18, de 11 de outubro de 2012, a UNIPAMPA oferta 50% de suas vagas para ações afirmativas. Desse total, 44% (quarenta e quatro por cento) das vagas são destinadas aos estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino médio escolas públicas. Essas vagas serão preenchidas segundo a ordem de classificação, de acordo com as notas obtidas pelos estudantes, dentro de cada um dos seguintes grupos de inscritos:

I - estudantes egressos de escola pública, com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita:

- a) que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas;
- b) que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas.

II - estudantes egressos de escolas públicas, com renda familiar bruta superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo per capita:

- a) que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas;
- b) que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas.

III - demais estudantes.

Além disso, 6% (seis por cento) das vagas são destinadas aos estudantes com necessidades especiais de educação.

## 2.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Seguindo os ordenamentos legais e normativos (Resolução nº. 1 de 30/05/2012 e Resolução nº. 2 de 15/06/2012, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental, respectivamente) os componentes curriculares contidos na estrutura curricular de Ciências Econômicas convergem para a construção da dimensão ética e política nas questões referentes aos direitos individuais e coletivos, a equidade e a sustentabilidade ambiental. O tratamento transversal, integral e permanente dessas questões revela-se na estruturação do curso numa perspectiva histórica, eclética e de pluralidade das correntes do pensamento econômico.

Propicia-se, assim, a constituição do pensamento crítico e reflexivo, e a ênfase na postura ética e responsável quanto ao consumo, à produção e à distribuição, tendo em vista a promoção do desenvolvimento econômico através de ações individuais e coletivas, e de instrumentos de política econômica que respeitem a diversidade ambiental e os saberes e valores sociais e culturais.

### 2.3.1. Integralização curricular

A estruturação curricular segue os Padrões de Qualidade adotados pelo MEC, conforme legislação citada na subseção 1.4 acima, que definem os componentes curriculares de Ciências Econômicas, distribuídos entre formação geral, formação teórico-quantitativa, formação histórica, formação teórico-prática, atividades complementares e componentes curriculares complementares de graduação, conforme o Quadro 4 a seguir:

**Quadro 4: Estrutura curricular**

<b>Estrutura do Currículo</b>	<b>Período Ideal</b>	<b>CH</b>	<b>Créd.</b>	<b>Código da Disciplina</b>
<b>Formação Geral</b>				
Contabilidade I	1	60	4	SLAD106
Fundamentos de Sociologia	1	60	4	SLAD105
Instituições de Direito	1	60	4	038301
Fundamentos de Economia	1	60	4	SLAD102
Matemática Aplicada à Economia	1	60	4	SL0041
Tópicos de Matemática Aplicada à Economia	2	60	4	SL0044
Matemática Financeira	3	60	4	037106

Estatística	4	60	4	ADM004
<b>TOTAL</b>		<b>480</b>		
<b>Formação Teórico-Quantitativa</b>				
Economia Internacional I	6	60	4	SL0024
Economia Internacional II	7	60	4	SL0029
Microeconomia I	2	60	4	SL0042
Contabilidade Social	3	60	4	SL0043
Microeconomia II	3	60	4	SL0045
Microeconomia III	4	60	4	SL0048
Macroeconomia I	4	60	4	SL0049
Macroeconomia II	5	60	4	SL0051
Desenvolvimento Econômico	5	60	4	SL0052
Econometria I	5	60	4	SL0053
Economia Monetária	7	60	4	SL0055
Economia Regional	6	60	4	SL0056
Econometria II	6	60	4	SL0057
Economia Política	4	60	4	SL0061
Macroeconomia III	6	60	4	SL0062
<b>TOTAL</b>		<b>900</b>		
<b>Formação Histórica</b>				
Formação Econômica do Brasil	2	60	4	SL0039
História Econômica, Política e Social Geral	2	60	4	SL0002
História do Pensamento Econômico I	2	60	4	SL0046
História do Pensamento Econômico II	3	60	4	SL0050
Economia Brasileira I	7	60	4	SL0063
Economia Brasileira II	8	60	4	SL0058
Metodologia da Economia	5	60	4	SL4032
<b>TOTAL</b>		<b>420</b>		
<b>Formação Teórico-Prática</b>				
TCC I	7	180		SL0059
TCC II	8	180		SL0060
Atividades Complementares (ACGs)		240		
<b>TOTAL</b>		<b>600</b>		
<b>Componentes Curriculares Complementares de Graduação</b>		<b>600</b>		
<b>TOTAL GERAL DO CURSO</b>		<b>3000</b>		

Cumprir destacar que faz parte da formação discente o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), já que, conforme a Lei 10861/04, este é um componente curricular obrigatório a todos os cursos de graduação.

### *2.3.1.1. Atividades complementares de graduação*

As Atividades Complementares de Graduação (ACGs) são componentes curriculares de caráter acadêmico, científico e cultural que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades e competências do discente, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, quando o discente alargará seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas. Objetivam estimular a prática de estudos independentes, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, integrando-se às diversas peculiaridades regionais e culturais. São atividades regulamentadas pela Resolução No. 29/2011, do Conselho Universitário da Universidade Federal do Pampa, além da resolução 04/2007 do CNE-MEC, que trata das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Ciências Econômicas, e que em seu artigo 8º afirma:

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com os diferentes modelos econômicos emergentes no Brasil e no mundo e as ações de extensão junto à comunidade (MEC, 2007).

Os objetivos das ACGs são: **(a)** estimular a prática de estudos independentes, transversais e interdisciplinares; **(b)** promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. As Atividades Complementares serão validadas academicamente pela Comissão de curso, mesmo se realizadas em situações de aprendizagem fora da instituição, desde que vinculadas ao mundo do trabalho e à prática social.

Em particular, apesar de não ser uma atividade obrigatória para a conclusão do curso de Ciências Econômicas, o estágio é uma oportunidade de qualificação do discente, e poderá ser aproveitado como ACG por ele, na modalidade de atividades culturais, artísticas, sociais e de gestão.

O regulamento das ACGs está no anexo I.

### 2.3.1.2. Trabalhos de conclusão de curso

O componente curricular de TCC I será ofertado sob responsabilidade de docente do *campus*, ocasião em que o aluno produzirá seu projeto de monografia. Não há banca de defesa em TCC I e a nota final do aluno será composta pela nota do professor do componente curricular em conjunto com o orientador do projeto e por um terceiro parecerista, também docente. Em TCC II, momento em que o aluno executará seu projeto, ou seja, elaborará efetivamente o trabalho final de curso, a orientação dos acadêmicos será realizada pelos docentes em atividade no *campus* dentro de sua especialidade, não havendo, neste caso, professor responsável pelo componente curricular. Haverá, em TCC II, banca de defesa do trabalho final. O registro final da nota do aluno será validado na Comissão de curso e encaminhado pelo coordenador do curso para registro final. O regulamento para elaboração dos TCCs I e II está no anexo II.

### 2.3.1.3. Plano de integralização da carga horária do curso

A integralização curricular é feita pelo sistema de horas-aula, observados os limites mínimos e máximos de componentes curriculares por período letivo (120 horas e 480 horas, respectivamente). Considera-se cumprido o currículo mínimo quando o aluno tiver obtido o total de horas-aula correspondentes ao somatório das horas-aula, aí incluída a elaboração e defesa do TCC, os CCCGs e as ACGs.

Considerando a legislação, a proposta do curso foi estruturada dentro da distribuição apresentada no Quadro 5 abaixo:

**Quadro 5: Estrutura do currículo**

<b>Estrutura do Currículo</b>	<b>Carga Horária (em horas)</b>	<b>% Total</b>
Formação Geral	480	16%
Formação Teórico-Quantitativa	900	30%
Formação Histórica	420	14%
Formação Teórico-Prática	600	20%
Componentes Curriculares Complementares de Graduação	600	20%
<b>TOTAL</b>	<b>3.000</b>	<b>100%</b>

NOTA: Distribuição da Estrutura Curricular do Curso de Ciências Econômicas da UNIPAMPA, entre formação básica, profissional, teórico quantitativo, atividades complementares, componentes curriculares complementares de graduação e TC. Conforme a Lei 10861/04, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), apesar

de não constar no quadro acima, é componente curricular obrigatório do curso de Ciências Econômicas da UNIPAMPA.

Os CCCGs têm por objetivo permitir a formação ampla, abrangente e plural dos acadêmicos do curso. Tais componentes complementares tratarão das mais variadas temáticas relacionadas à Ciência Econômica, de acordo com a disponibilidade e área de pesquisa do corpo docente. Dessa forma, podem ser ofertados componentes que contemplem conteúdos mais específicos, temáticos, interdisciplinares ou mesmo atuais que não necessariamente estejam previstos na matriz curricular.

### **2.3.2. Metodologias de ensino e avaliação**

O curso de graduação em Ciências Econômicas da UNIPAMPA reflete, em suas metodologias de ensino e de avaliação, o objetivo de formar economistas com capacidade crítica, autônomos e dotados de competência profissional. Subjacente à criação do curso de graduação em Ciências Econômicas e da própria UNIPAMPA está a ideia de que o conhecimento é um caminho sólido para o desenvolvimento da pessoa e da sociedade. Neste sentido, a educação superior precisa ter o compromisso de levar o estudante a aprender a aprender, a ter capacidade de construir e reconstruir o seu conhecimento através de si mesmo, de seu contato com a realidade, com a teoria e com os outros, como forma de se tornar cidadão livre, autônomo, consciente, crítico e autocrítico, participativo e comprometido consigo e com a comunidade. Mais do que isso, deve estar comprometida com a inclusão de minorias e a construção de uma sociedade mais igualitária e próspera.

Assim, o processo de ensino-aprendizagem deve ser norteado pela valorização das diferenças e da livre-iniciativa do discente em buscar e formar novos conhecimentos dentro e fora da sala de aula, e do docente de ser mediador nesse processo. Tudo isso permeado pelo conhecimento da realidade social, histórica, cultural, econômica e ambiental em que a UNIPAMPA está inserida. Por isso, a atuação do docente e as metodologias de ensino devem estar atentas à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, de maneira que o discente possa valorizar a construção de conhecimentos novos, e se manter atento à capacidade que ele, dotado deste conhecimento, possui de atuação e transformação da realidade nacional e especialmente da região que acolhe a UNIPAMPA.

A ação pedagógica do professor é mediadora da aprendizagem, estimulando a reflexão crítica e o livre pensar, como elementos constituidores da autonomia intelectual dos estudantes. Para tanto, faz-se necessária uma pedagogia que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, levando em

consideração a existência de distintas realidades, histórias e oportunidades por parte dos discentes.

Vale dizer, é necessário que o aprendizado seja profundo, adequado e consistente. Que se supere o tecnicismo, mas não se abandone a cientificidade. O aprendizado precisa estar carregado da ideia de que a prática e a teoria são faces de uma mesma realidade e que o conhecimento teórico, fora da prática, não tem capacidade de mudança da realidade estabelecida. Além disso, ensino, pesquisa e extensão precisam ser pensados como elementos integrados do processo de aprendizagem.

Sendo assim, o curso de Ciências Econômicas deve estar preocupado com a formação completa e integral do estudante, de maneira que sua autonomia e capacidade crítica e criativa venham a abranger e também ultrapassar o domínio da ciência associada ao seu curso, alcançando seu papel como cidadão ativo e comprometido com a comunidade. O papel do docente também é importante como incentivador e proponente desta relação necessária ao cumprimento do propósito de criação da UNIPAMPA.

A natureza do curso de Ciências Econômicas requer que, em sua maior parte, o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos curriculares ocorra de maneira relativamente tradicional, com um núcleo de componentes curriculares obrigatórios (em boa parte teóricos) a serem desenvolvidos dentro da sala de aula. Porém, isso não deve ser visto como um fator impeditivo da flexibilização da grade curricular, bem como para a implementação de inovações pedagógicas para o processo de ensino e aprendizagem, e valorização de conhecimentos adquiridos fora da sala aula objetivando a construção do conhecimento para uma formação diferenciada e de qualidade do discente.

A flexibilidade curricular se manifesta na possibilidade dos estudantes participarem ativamente de sua formação escolhendo os componentes complementares de graduação que mais se aproximam de seus próprios interesses. Uma parte desses componentes, inclusive, pode ser cursada fora do grupo daquelas ofertadas pelo curso de Ciências Econômicas, o que proporciona também ao aluno a chance de ter formação multi e interdisciplinar. Além disso, merecem destaque oportunidades existentes ao corpo discente de complementar sua formação profissional eclética através de mecanismos como a mobilidade acadêmica intra e interinstitucional, e mesmo internacional.

As inovações pedagógicas que procuram complementar os mecanismos tradicionais e aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e que podem ser utilizadas pelo corpo pertencente ao curso de ciências econômicas envolvem aquelas ligadas às tecnologias da informação, como, por exemplo, o uso da plataforma *Moodle* e de outras tecnologias

educacionais. Além disso, instrumentos como seminários, orientações profissionais, debates, aulas participativas e dialogadas e o uso de diferentes mídias podem ser importantes como complementos e aprimoramentos das técnicas e metodologias convencionais.

Por fim, a valorização dos conhecimentos adquiridos fora da sala de aula pode ser encontrada especialmente na existência das atividades complementares de graduação em suas quatro modalidades (ensino, pesquisa, extensão e atividades culturais). Elas procuram incentivar os graduandos a buscar ativamente na universidade e na comunidade maneiras de enriquecer sua formação com a diversificação de tipos e origens de conhecimentos, além de facilitar a associação entre teoria e prática e dar experiência de vivência profissional ao graduando.

Quanto à verificação de aprendizagem, esta deve ser pensada como um processo contínuo, cumulativo que vise qualificar o processo de ensino-aprendizagem, de forma construtiva e subsidiária à formação de profissionais competentes e cidadãos esclarecidos, éticos e reflexivos.

A operacionalização da avaliação está prevista nos planos de ensino dos professores pactuados com os discentes, obedecendo às normas da instituição e à legislação vigente. São observados os critérios básicos para aprovação, a saber: é aprovado o discente que alcançar a nota final mínima de 6,0 (seis) nas atividades avaliativas (numa escala de zero a dez), além de frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina.

Ademais, atividades de recuperação de nota poderão ser aplicadas, com o objetivo de incentivar o discente a suprir as deficiências que por ventura tenham se acumulado ao longo do desenvolvimento do componente curricular.

A recuperação de aprendizagem é um processo presente dentro dos conteúdos curriculares, de modo a permitir que os estudantes tenham a oportunidade de tentar suprir eventuais lacunas existentes ao longo da construção do conhecimento. Para que isso ocorra de maneira satisfatória, o docente tem um papel ativo de estímulo e orientação através, por exemplo, de sugestões de leituras complementares e alternativas àquelas usualmente adotadas e de condução e apoio à formação de grupos de estudos por parte dos discentes.

Essas práticas reforçam a visão de que as atividades avaliativas possuem um caráter pedagógico e não-punitivo, além de mostrar que atividades de recuperação de aprendizagem e de suporte pedagógico por parte da universidade são elementos permanentes do processo de formação do graduando na UNIPAMPA.

### 2.3.3. Matriz curricular

#### 1º Semestre:

Código	Componentes Curriculares	CRED	Carga Horária	Pré-Requisito	Curso
SLAD102	Fundamentos de Economia	4	60	-	ADM
SL0041	Matemática Aplicada à Economia	4	60	-	CE
SLAD106	Contabilidade I	4	60	-	ADM
SLAD105	Fundamentos de Sociologia	4	60	-	ADM
038301	Instituições de Direito	4	60	-	ADM
Total		20	300		

#### 2º Semestre:

Código	Componentes Curriculares	CRED	Carga Horária	Pré-Requisito	Curso
SL0039	Formação Econômica do Brasil	4	60	-	CE
SL0046	História do Pensamento Econômico I	4	60	-	CE
SL0044	Tópicos de Matemática Aplicada à Economia	4	60	Matem. Aplicada à Economia (SL0041)	CE
SL0042	Microeconomia I	4	60	-	CE
SL0002	História Econômica, Política e Social Geral	4	60	-	RI
Total		20	300		

#### 3º Semestre:

Código	Componentes Curriculares	CRED	Carga Horária	Pré-Requisito	Curso
SL0043	Contabilidade Social	4	60	-	CE
SL0045	Microeconomia II	4	60	Microeconomia I (SL0042)	CE
SL0050	História do Pensamento Econômico II	4	60	Hist. do Pens. Econ. I (SL0046)	CE
037106	Matemática Financeira	4	60	-	ADM
	CCCG	4	60		
Total		20	300		

#### 4º Semestre:

Código	Componentes Curriculares	CRED	Carga Horária	Pré-Requisito	Curso
ADM004	Estatística	4	60	-	ADM
SL0048	Microeconomia III	4	60	Microeconomia II (SL0045)	CE
SL0049	Macroeconomia I	4	60	Contab. Social (SL0043)	CE
SL0061	Economia Política	4	60	Hist. do Pens. Econ. I (SL0046)	CE
	CCCG	4	60		
Total		20	300		

#### 5º Semestre:

Código	Componentes Curriculares	CRED	Carga Horária	Pré-Requisito	Curso
SL0051	Macroeconomia II	4	60	Macroeconomia I (SL0049)	CE

SL0052	Desenvolvimento Econômico	4	60		CE
SL4032	Metodologia da Economia	4	60		CE
SL0053	Econometria I	4	60	Estatística (ADM004)	CE
	CCCG	4	60		
	Total	20	300		

**6º Semestre:**

Código	Componentes Curriculares	CRED	Carga Horária	Pré-Requisito	Curso
SL0024	Economia Internacional I	4	60		CE
SL0057	Econometria II	4	60	Econometria I (SL0053)	CE
SL0056	Economia Regional	4	60		CE
SL0062	Macroeconomia III	4	60	Macroeconomia II (SL0051)	CE
	CCCG	4	60	-	CE
	Total	20	300		

**7º Semestre:**

Código	Componentes Curriculares	CRED	Carga Horária	Pré-Requisito	Curso
SL0029	Economia Internacional II	4	60	Econ. Internacional I (SL0024)	CE
SL0063	Economia Brasileira I	4	60	Formação Econ.do Brasil (SL0039)	CE
SL0055	Economia Monetária	4	60		CE
	CCCG	4	60	-	
	CCCG	4	60	-	
SL0059	TCC I	12	180	Microeconomia III (SL0048), Macroeconomia III (SL0062) e Econometria II (SL0057)	CE
	Total	32	480		

**8º Semestre:**

Código	Componentes Curriculares	CRED	Carga Horária	Pré-Requisito	Curso
SL0058	Economia Brasileira II	4	60	Econ. Brasileira I (SL0063)	CE
	CCCG	4	60	-	
	CCCG	4	60	-	
	CCCG	4	60	-	
	CCCG	4	60	-	
SL0060	TCC II	12	180	TCC I (SL0059)	CE
	Total	32	480		
	<b>Total da Matriz Curricular</b>	<b>184</b>	<b>2.760</b>		
	<b>ACGs</b>	<b>16</b>	<b>240</b>		
	<b>Total Geral do Curso</b>	<b>200</b>	<b>3.000</b>		

### 2.3.3.1 Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG)

Abaixo a lista dos Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs) que se espera ofertar no transcorrer do curso. Ressalva-se que estes componentes não serão permanentes, tampouco imutáveis, ou seja, durante o desenvolvimento do curso alguns poderão deixar de existir ou sofrer melhorias, ou ainda novos componentes poderão vir a ser ofertados. Aceita-se que o aluno possa validar até três componentes não listados abaixo, mas cursados em outros cursos da UNIPAMPA ou de outras Instituições de Ensino Superior, mediante solicitação à Comissão de curso. O pedido de aproveitamento se aplica também aos CCCGs do curso. É importante que os professores do curso sugiram com regularidade novos componentes curriculares pertinentes a esta lista. Do total de dez CCCGs a serem realizadas pelo aluno, sete serão obrigatoriamente da lista abaixo indicada, que será ampliada e/ou alterada, conforme as necessidades e interesses dos discentes, docentes e do curso como um todo, visando sempre ao enriquecimento da formação do aluno.

Código da Disciplina	Componentes Curriculares Complementares de Graduação	Créditos	Carga Horária
	Acumulação e crise no sistema capitalista	4	60
ADM002	Administração Financeira	4	60
SLGP201	Administração Pública	4	60
ADM66	Agronegócios	4	60
SL4022	Álgebra Linear	4	60
ADM033	Blocos econômicos	4	60
ADM013	Comércio Exterior	2	30
SL2018	Corporações Multinacionais	2	30
	Crescimento econômico matematizado	4	60
SL2031	Demografia Econômica	4	60
	Desenvolvimento e território	4	60
SL2017	Desenvolvimento em Regiões de Fronteira	2	30
SL4181	Desenvolvimento Regional e Urbano	4	60
SL4382	Desenvolvimento Sustentável	4	60
SL4030	Direito Econômico	4	60
SL4227	Direitos Humanos e Relações Internacionais	4	60
SL4029	Economia da América Latina	4	60
SL4378	Economia da Energia	4	60
SL2033	Economia da Informação	4	60
	Economia da Pobreza I	4	60
SL4380	Economia das Organizações	2	30
SL2035	Economia do Rio Grande do Sul	4	60
SL0054	Economia do Setor Público	4	60
SL4028	Economia do Trabalho	4	60
SL4034	Economia e Meio Ambiente	4	60
SL4025	Economia Financeira	4	60

Código da Disciplina	Componentes Curriculares Complementares de Graduação	Créditos	Carga Horária
SL2038	Economia Industrial	4	60
SL4143	Economia Institucional	2	30
SL4381	Economia Política II	4	60
SL2040	Economia Rural	4	60
	Economia solidária e autogestão	4	60
	Elementos matemáticos e gráficos aplicados à economia	4	60
SL4031	Escola Austríaca de Economia	4	60
SL0018	Espanhol Instrumental I	2	30
SB0067	Estado e sociedade na América Latina	4	60
SLAD52	Filosofia e Ética Profissional	2	30
SL4206	Finanças Comportamentais	2	30
SL2041	Finanças Internacionais	4	60
SL2047	Finanças Públicas	4	60
SLAD101	Fundamentos de Ciência Política	4	60
SL2046	Geografia Econômica	4	60
SL4202	Gestão da Inovação e Competitividade	2	30
SL4136	Gestão de Projetos	4	60
SL4060	Gestão Estratégica no Setor Público	4	60
	História do pensamento econômico brasileiro	4	60
SL0013	Inglês Instrumental I	2	30
SL4170	Inovação Tecnológica	2	30
SL2023	Integração e Blocos Econômicos Internacionais	2	30
SL2019	Internacionalização de Empresa	2	30
	Intérpretes do Brasil	4	60
SL0001	Introdução ao Estudo das Relações Internacionais	4	60
	Investindo para o futuro: análise de empresas em dificuldades	4	60
	Investindo para o futuro: análise fundamentalista	4	60
	Investindo para o futuro: análise técnica	4	60
	Investindo para o futuro: fundo de investimentos imobiliários	4	60
	Investindo para o futuro: tópicos avançados	4	60
SL2027	Italiano Instrumental I	2	30
SL2060	Laboratório I: análise de política internacional	2	30
SL2067	Laboratório II: análise de comércio internacional	2	30
SL0033	Legislação Aduaneira	2	30
SL4106	Leitura e Produção Textual	2	30
	Leituras em macroeconomia e economia monetária	4	60
SL2011	Libras	4	60
SL2048	Língua Portuguesa	4	60
SL2045	Mercado de Capitais	4	60
SL0040	Metodologia Científica	4	60
SL4026	Microeconomia e Desenvolvimento	4	60
SL4039	Nova Economia Institucional	4	60
SL0026	Organismos Internacionais	4	60
SL2057	Pensamento Econômico Liberal	4	60
37104	Pesquisa Operacional	4	60
SL2003	Planejamento e Desenvolvimento Local	2	30
SLGP303	Planejamento e Orçamento Governamental	4	60
SL0015	Política Externa Brasileira I	4	60
SL2004	Políticas Públicas	4	60

Código da Disciplina	Componentes Curriculares Complementares de Graduação	Créditos	Carga Horária
SL2043	Políticas Públicas e Projetos Sociais	4	60
SL2056	Práticas de Comércio Exterior e Legislação Aduaneira	4	60
	Programação e ciência de dados em economia (e demais ciências sociais aplicadas) I	4	60
	Programação e ciência de dados em economia (e demais ciências sociais aplicadas) II	4	60
	Redação acadêmica	4	60
SLGP501	Responsabilidade Socioambiental	2	30
SL2030	Seminários em Economia	4	60
SL0034	Sistema Financeiro Internacional	4	60
	Sociedade e cultura contemporânea	4	60
SL4165	Sociedade e Cultura no Brasil	4	60
SL0038	Sociologia das Relações Fronteiriças do Brasil	4	60
SL2044	Teoria dos Jogos	4	60
37101	Teoria Geral da Administração	4	60
SLCE0001	Teorias do Desenvolvimento e o Pensamento Latino Americano	4	60
SL4038	Tópicos Avançados em Desenvolvimento	4	60
SL4036	Tópicos Avançados em Econometria	4	60
SL4037	Tópicos Avançados em Economia Internacional	4	60
SL4035	Tópicos Avançados em Macroeconomia	4	60
SL4033	Tópicos Avançados em Microeconomia	4	60
SL2086	Tópicos de Relações Internacionais I	4	60
SL2087	Tópicos de Relações Internacionais II	4	60
ADM025	Tópicos em Administração I	4	60
ADM080	Tópicos em Administração II	2	30
SL2058	Tópicos em Macroeconomia: uma abordagem quantitativa	4	60
SL4214	Tópicos Especiais em Direito I	4	60
SL4215	Tópicos Especiais em Direito II	2	30
SL4210	Tópicos Especiais em Gestão Pública I	4	60
	Valoração dos recursos ambientais	2	30

## 2.3.4. Ementário

### 2.3.4.1 Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação

#### 1º Semestre

Identificação da Componente	
Componente Curricular: FUNDAMENTOS DE ECONOMIA (60h)	Código: SLAD102
Ementa	
Economia e o Pensamento Econômico. O sistema econômico. A micro e a macroeconomia. População, emprego e renda. Desenvolvimento econômico. Economia internacional. Tópicos especiais em economia.	
Objetivo Geral	
Apresentar a Economia como ciência e desenvolver os seus fundamentos básicos.	
Referências Bibliográficas Básicas	
KRUGMAN, P.; WELLS, R. <b>Introdução à economia</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2007. MANKIW, N. G. <b>Introdução à economia</b> : princípios de micro e macroeconomia. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. VASCONCELLOS, M. A. S. <b>Economia: micro e macro</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002	
Referências Bibliográficas Complementares	
CANO, W. <b>Introdução à economia</b> : uma abordagem crítica. São Paulo: UNESP, 1998. PASSOS, R. M.; NOGAMI, O. <b>Princípios de economia</b> . 5ª Ed. São Paulo: Thompson, 2006. PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. TONETO Jr. R. <b>Introdução à economia</b> . São Paulo: Saraiva, 2012. ROSSETTI, J. P. <b>Introdução à economia</b> . 20. Ed. São Paulo: Atlas, 2003. VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. <b>Fundamentos de Economia</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: MATEMÁTICA APLICADA À ECONOMIA (60h)	Código: SL0041
Ementa	
Limite e continuidade. Derivada. Integral. Aplicações.	
Objetivo Geral	
Apresentar e discutir conceitos matemáticos úteis ao desenvolvimento de conhecimentos relativos às ciências econômicas, bem como aplicar conteúdos de origem matemática a fenômenos de interesse da área.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CHIANG, A. <b>Matemática para economistas</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2005. GOLDSTEIN, L. J.; LAY, D. C.; SCHNEIDER, D. I. <b>Matemática aplicada</b> : economia, administração e contabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2006. SIMOM, C. P.; BLUME, L. <b>Matemática para economistas</b> . Porto Alegre: Bookman, 2004.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BRUNI, A. L.; FAMA, R. <b>Matemática das finanças</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. SILVA, F. C. M.; ABRÃO, M. <b>Matemática básica para decisões administrativas</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. SILVA, S. M. da et al. <b>Matemática para economia, administração e ciências contábeis</b> . São Paulo: Atlas, 2010. (2 volumes, v. 1). TAN, S. T. <b>Matemática aplicada à administração e economia</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2008.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: CONTABILIDADE I (60h)	Código: SLAD106
Ementa	
Princípios gerais da Contabilidade. Objeto, aplicação e finalidade. Patrimônio. Aspectos qualitativos e quantitativos do patrimônio. Classificação das contas. Noções de débito e crédito. Plano de contas. Atos e fatos administrativos. Escrituração. Demonstrações Financeiras.	
Objetivo Geral	
Analisar o papel da contabilidade como um meio especialmente concebido para registrar e interpretar os fenômenos que afetam a situação patrimonial, econômica e financeira das entidades.	
Referências Bibliográficas Básicas	

MARION, J. C. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
 NEVES, S. das; VICECONTE, P. E. **Contabilidade básica**. 14. ed. São Paulo: Frase Editora, 2009.  
 RIBEIRO, O. M. **Contabilidade básica fácil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

**Referências Bibliográficas Complementares**

FERREIRA, R. J. **Contabilidade básica**. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2009.  
 FIPECAFI/USP. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. São Paulo: Atlas, 2008.  
 GONÇALVES, E. C.; BAPTISTA, A. E. **Contabilidade geral**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.  
 IUDÍCIBUS, S. et al. **Manual de contabilidade societária**. São Paulo: Atlas, 2010.  
 RIBEIRO, O. M. **Contabilidade geral fácil**. São Paulo: Saraiva, 2002.

**Identificação da Componente**

Componente Curricular: FUNDAMENTOS DE SOCIOLOGIA (60h)	Código: SLAD105
--	-----------------

**Ementa**

Contexto histórico de surgimento da Sociologia. A centralidade dos fatos na Sociologia. Principais teorias hermenêuticas clássicas da Sociologia. Sociologia referente à temática do campus e curso específicos.

**Objetivo Geral**

Analisar a origem e desenvolvimento da sociologia, utilizando referencial teórico e estabelecendo relações com elementos e temas sociológicos contemporâneos que sirvam de reflexão acerca da realidade e da futura atividade profissional.

**Referências Bibliográficas Básicas**

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.  
 COHN, G. (Org.). **Weber: sociologia**. São Paulo: Ática, 1999.  
 DEMO, P. **Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. São Paulo: Atlas, 2009.  
 GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
 WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

**Referências Bibliográficas Complementares**

BENTO, F. R. **Maquiavel pré-sociólogo e outros ensaios**. Jundiaí: Paco Editorial, 2010.  
 BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J., PASSERON, J. **Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2007.  
 CHAUI, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.  
 GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.  
 LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2010.  
 MARX, K. **O Capital**. São Paulo: Nova Cultural, 1988. v. 1.

**Identificação da Componente**

Componente Curricular: INSTITUIÇÕES DE DIREITO (60h)	Código: 038301
--	----------------

**Ementa**

Conhecimentos sobre ramos do direito público com ênfase no ramo do direito tributário. Estudo das normas constitucionais relativas ao sistema tributário nacional e das normas gerais do direito tributário. Estudo e discussão de legislação tributária federal, estadual e municipal e internacional. Direito comercial e sua evolução. Pessoas físicas e jurídicas. Atos e fatos jurídicos. Empresário. Empresa. Estabelecimento comercial. Obrigações profissionais do comerciante. Sociedades empresariais, sua constituição, modificação, extinção e liquidação. Posse e propriedade. Contratos em geral. Títulos de crédito. Noções de falência e concordata.

**Objetivo Geral**

Apresentar conhecimentos e habilidades básicas acerca do ordenamento jurídico brasileiro, bem como seus desdobramentos nos mais diversos institutos e ramos do Direito (tanto privado como público), possibilitando aplicar esses conhecimentos à Ciência Econômica.

**Referências Bibliográficas Básicas**

BRANCATO, R. T. **Instituições de direito público e de direito privado**. São Paulo: Saraiva, 1998.  
 MACHADO, H. B. **Curso de direito tributário**. São Paulo: Malheiros, 2010.  
 MARTINS, S. P. **Instituições de direito público e privado**. São Paulo: Atlas, 2010.

**Referências Bibliográficas Complementares**

DINIZ, M. H. **Compêndio de introdução à ciência do direito**. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.  
 FAZZIO JUNIOR, W. **Manual de direito comercial**. São Paulo: Atlas, 2010.  
 GUSMÃO, P. D. **Introdução ao estudo do direito**. Rio de Janeiro: Forense, 2010.  
 LENZA, P. **Direito constitucional esquematizado**. São Paulo: Saraiva, 2010.  
 PINHO, R. R.; NASCIMENTO, A. M. **Instituições de direito público e privado**. 24. ed. São Paulo: Atlas,

2009.

## 2º Semestre

Identificação da Componente	
Componente Curricular: FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL (60h)	Código: SL0039
Ementa	
Formação do povo brasileiro. Sentido da colonização. Economia colonial: ocupação do território, economia do açúcar, economia pecuária e economia da mineração. Economia cafeeira, trabalho livre e a política de valorização do café. A cafeicultura e sua relação com a industrialização do Brasil. Mudança do centro dinâmico. Dinâmica regional até 1930.	
Objetivo Geral	
Proporcionar ao estudante de Economia a oportunidade de refletir criticamente sobre o movimento de formação da economia brasileira e alguns dos debates existentes na literatura econômica brasileira.	
Referências Bibliográficas Básicas	
FURTADO, C. <b>Formação econômica do Brasil</b> . 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. REGO, J. M.; MARQUES, R. M. (Orgs.). <b>Formação econômica do Brasil</b> . São Paulo: Saraiva, 2003. RIBEIRO, D. <b>O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1995 (Reimpressão de 2010).	
Referências Bibliográficas Complementares	
ARAÚJO, T. P.; WERNECK VIANNA, S. T.; MACAMBIRA, J. (orgs.). <b>50 anos de Formação econômica do Brasil: ensaios sobre a obra clássica de Celso Furtado</b> . Rio de Janeiro: IPEA, 2009. BIELSCHOWSKY, R. Formação econômica do Brasil: uma obra-prima do estruturalismo cepalino. <b>Revista de Economia Política</b> , v.9, n.4, p. 38-55, out./dez. 1989. CANO, W. <b>Raízes da concentração industrial de São Paulo</b> . Campinas: UNICAMP, 1977. (Tese de Doutorado). Disponível em: < <a href="http://libdigi.unicamp.br/">http://libdigi.unicamp.br/</a> >. GALEANO, E. <b>As veias abertas da América Latina</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. MATTOSO, K.Q. <b>Ser escravo no Brasil</b> . São Paulo: Brasiliense, 2003. MELLO, J. M. C. <b>O Capitalismo tardio</b> . Campinas: Editora UNESP e Edições FACAMP, 2009. PRADO JR., C. <b>Formação do Brasil contemporâneo: Colônia</b> . 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004 (Reimpressão de 2008). SAMPAIO Jr., P. S. A. <b>Entre a nação e a barbárie: os dilemas do capitalismo dependente em Caio Prado, Florestan Fernandes e Celso Furtado</b> . Petrópolis: Vozes, 1999.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I (60h)	Código: SL0046
Ementa	
Mercantilismo, fisiocracia. Escola Clássica (Adam Smith; Thomas Malthus; David Ricardo). Utilitarismo (Jean-Baptiste Say; John Stuart Mill; Jeremy Bentham).	
Objetivo Geral	
Capacitar o aluno a avaliar criticamente a Escola Mercantilista, Escola Fisiocrática e Escola Clássica, assim como compreender como tais Escolas do Pensamento Econômico contribuíram para o desenvolvimento do atual patamar da ciência econômica.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BRUE, S. <b>História do pensamento econômico</b> . São Paulo: Thompson Learning, 2006. CARNEIRO, R (Org.). <b>Os clássicos da economia</b> . São Paulo: Editora Ática, 2008. (Volumes 1 e 2) FEIJÓ, Ricardo. <b>História do Pensamento Econômico</b> . São Paulo: Atlas, 2001. HUNT, E. K. <b>História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MALTHUS, T. <b>Princípios de economia política e considerações sobre sua aplicação práticas</b> . São Paulo: Nova Cultural, 1996 (Coleção Os Economistas). MILL, J. S. <b>Princípios de economia política: com algumas de suas aplicações à filosofia social</b> . São Paulo: Nova Cultural, 1988 (Coleção Os Economistas). OLIVEIRA, R.; GENNARI, A. <b>História do Pensamento Econômico</b> . São Paulo: Saraiva, 2009. RICARDO, D. <b>Princípio de economia política e tributação</b> . São Paulo: Abril Cultural, 1982 (Coleção Os Economistas). SAY, J. <b>Tratado de economia</b> . São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Coleção Os Economistas). SMITH, A. <b>A riqueza das nações</b> . São Paulo: Nova Cultural, 1996 (Coleção Os Economistas).	
Referências Bibliográficas Complementares	
BENTHAM, J. <b>Uma introdução aos Princípios da Moral e da Legislação</b> . São Paulo: Abril Cultural, 1984	

(Coleção Os Pensadores, Vol. Jeremy Bentham e John Stuart Mill).  
 DEANE, Phyllis. **A Evolução das Idéias Econômicas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.  
 GALA, P.; RÉGO, J. M. **A história do pensamento econômico como teoria e retórica**. São Paulo: Editora 34, 2003.  
 GALBRAITH, J.K. **O Pensamento Econômico em Perspectiva: uma história crítica**. São Paulo: Pioneira, 1989.  
 HUME, David. **Escritos sobre Economia**. São Paulo: Nova Cultural, 1986 (Coleção Os Economistas, Vol. Petty, Hume e Quesnay).  
 MILL, J. S. **Da definição de economia política e do método de investigação próprio a ela**. São Paulo: Abril Cultural, 1984 (Coleção Os Pensadores, Vol. Jeremy Bentham e John Stuart Mill).  
 NAPOLEONI, C. **Smith, Ricardo, Marx**. 38 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.  
 PETTY, William. **Obras Econômicas**. São Paulo: Nova Cultural, 1986 (Coleção Os Economistas, Vol. Petty, Hume e Quesnay).  
 QUESNAY, F. **Quadro econômico dos fisiocratas**. São Paulo: Nova Cultural, 1986 (Coleção Os Economistas, Vol. Petty, Hume e Quesnay).  
 ROLL, Eric. **História das Doutrinas Econômicas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: TÓPICOS DE MATEMÁTICA APLICADA À ECONOMIA (60h)	Código: SL0044
<b>Ementa</b>	
Álgebra matricial. Funções de várias variáveis reais. Equações diferenciais e em diferença. Modelos lineares.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Proporcionar ao estudante de Economia as ferramentas necessárias para o acompanhamento dos cursos de teoria econômica (microeconomia e macroeconomia), assim como os cursos de econometria.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
CHIANG, A. <b>Matemática para economistas</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2005. GOLDSTEIN, L. J.; LAY, D. C.; SCHNEIDER, D. I. <b>Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade</b> . Porto Alegre: Bookman, 2006. SIMOM, C. P.; BLUME, L. <b>Matemática para economistas</b> . Porto Alegre: Bookman, 2004.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
BRUNI, A. L.; FAMA, R. <b>Matemática das finanças</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. SILVA, F. C. M. ABRAO, M. <b>Matemática básica para decisões administrativas</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. SILVA, S. M. da. et al. <b>Matemática para economia, administração e ciências contábeis</b> . São Paulo: Atlas, 2010. v. 1. TAN, S. T. <b>Matemática aplicada à administração e economia</b> . São Paulo, Cengage Learning, 2008.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: MICROECONOMIA I (60h)	Código: SL0042
<b>Ementa</b>	
Teoria do consumidor. Teoria da produção. Teoria dos custos de produção. Concorrência perfeita.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Desenvolver os principais conceitos de microeconomia, partindo de pressupostos e modelos teóricos de interpretação neoclássica e tratando essencialmente do comportamento do consumidor, da firma e do mercado.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
MANSFIELD, E.; YOHE, G. <b>Microeconomia: teoria e aplicações</b> . São Paulo: Saraiva, 2006. PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. <b>Microeconomia</b> . São Paulo: Makron Books, 2003. VARIAN, H. R. <b>Microeconomia: princípios básicos</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2003.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
CABRAL, A. S.; YONEYAMA, T. <b>Microeconomia: uma visão integrada para empreendedores</b> . São Paulo: Saraiva, 2008. CARNEIRO, R. <b>Os clássicos da economia</b> . São Paulo: Editora Ática, 2008. PASSOS, C. R. M.; NOGAMI, O. <b>Princípios de economia</b> . 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2005. PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. <b>Manual de introdução à economia</b> . São Paulo: Saraiva, 2008. VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. <b>Manual de microeconomia</b> . São Paulo: Atlas, 2000.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: HISTÓRIA ECONÔMICA, POLÍTICA E SOCIAL GERAL (60h)	Código: SL0002
<b>Ementa</b>	

Transição do Feudalismo para o Capitalismo. Expansão comercial e o desenvolvimento do capitalismo. Revolução Industrial e as transformações sociopolíticas e econômicas. A sociedade e o mundo do trabalho. As Revoluções Americana, Francesa e Russa. Capitalismo e socialismo no século XX.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Compreender as principais linhas de força na história econômica, política e social mundial e problematizar as situações de ruptura e/ou continuidade na dinâmica mundial dos séculos XV ao XXI.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
HOBBSAWM, E. J. <b>A era das revoluções: 1789-1848</b> . 25. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2010. KENNEDY, P. <b>Ascensão e queda das grandes potências</b> . São Paulo: Campus, 1989 (Reimpressão de 2010). VISENTINI, P. G. F.; PEREIRA, A. D. <b>História do mundo contemporâneo: da Pax Britannica do século XVIII ao choque de civilizações do século XXI</b> . Petrópolis: Vozes, 2008.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
ARRIGHI, G. <b>O longo século XX</b> . Rio de Janeiro: Contraponto, São Paulo: Ed. Unesp, 1996. ARRUDA, J. J. <b>Nova história moderna e contemporânea</b> . São Paulo: Ed. Edusc, 2005. LESSA, A. C. <b>História das relações internacionais: a Pax Britannica e o mundo do século XX</b> . Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2008. SARAIVA, J. F. S. <b>História das relações internacionais contemporâneas</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.	

### 3º Semestre

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: CONTABILIDADE SOCIAL (60h)	Código: SL0043
<b>Ementa</b>	
Evolução dos conceitos de contabilidade social. Agregados econômicos. Contas nacionais. Análise de insumo-produto. Indicadores e análise conjuntural. Dados estatísticos comparados.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Estudar a mensuração e o registro da atividade econômica de uma nação e/ou região, bem como, das contas monetárias, dos indicadores sociais, dos índices de preços, e, dos coeficientes técnicos da matriz de insumo-produto, etc. Assim, espera-se que o estudante possa compreender os procedimentos através dos quais são obtidos os valores agregados de variáveis econômicas.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BLANCHARD, O. <b>Macroeconomia</b> . 5. ed. São Paulo: Pearson, 2011. FEIJÓ, C.A. <b>Contabilidade social: a nova referência das Contas Nacionais do Brasil</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2004. PAULANI, L. M.; BRAGA, M. B. <b>A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia</b> . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. <b>Macroeconomia</b> . 10. ed. São Paulo: McGrawHill, 2009. PARKIN, M. <b>Macroeconomia</b> . 5. ed. São Paulo: Pearson/Addison Wesley, 2003 PASSOS, C. R. M.; NOGAMI, O. <b>Princípios de economia</b> . 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2005. PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. <b>Manual de introdução à economia</b> . São Paulo: Saraiva, 2008. SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. <b>Macroeconomia</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: MICROECONOMIA II (60h)	Código: SL0045
<b>Ementa</b>	
Monopólio. Concorrência monopolística. Oligopólio e teoria dos jogos. Equilíbrio geral e teoria do bem estar. Externalidades e bens públicos.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Compreender a abordagem da Teoria Neoclássica sobre o funcionamento dos mercados a partir do individualismo metodológicos e da estática comparativa, identificando as características e o comportamento de estruturas de mercado, de modo que, a partir da avaliação de suas possíveis ineficiências se possa neles intervir visando à eficiência econômica e a promoção do bem-estar.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
MANSFIELD, E.; YOHE, G. <b>Microeconomia: teoria e aplicações</b> . São Paulo: Saraiva, 2006. PINDYCK, R. S; RUBINFELD, D. L. <b>Microeconomia</b> . São Paulo: Makron Books, 2003. VARIAN, H. R. <b>Microeconomia: princípios básicos</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2003.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	

BIERMAN, H. S. **Teoria dos jogos**. São Paulo: Pearson, 2011.  
 CABRAL, A.S.; YONEYAMA, T. **Microeconomia**: uma visão integrada para empreendedores. São Paulo: Saraiva, 2008.  
 FIANI, R. **Teoria dos jogos**: com implicações em economia, administração e ciências sociais. 3. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2009.  
 VASCONCELLOS, M. A. S; OLIVEIRA, R. G. **Manual de microeconomia**. São Paulo: Atlas, 2000.

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO II (60h)	Código: SL0050
<b>Ementa</b>	
A revolução marginalista: Menger, Jevons, Walras e Marshall. Pensamento macroeconômico antecedente à Teoria Geral de Keynes: Wicksell, Fisher, Keynes, Hayek e Hicks. Debate do Cálculo Econômico Socialista.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Compreender o processo de formação de teoria neoclássica tanto no aspecto da Revolução Marginalista quanto da separação entre micro e macroeconomia.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BRUE, S. <b>História do pensamento econômico</b> . São Paulo: Thompson Learning, 2006. CARNEIRO, R (Org.). <b>Os clássicos da economia</b> . São Paulo: Editora Ática, 2008. (Volumes 1 e 2) FEIJÓ, R. <b>Economia e filosofia na escola austríaca</b> : Menger, Mises e Hayek. São Paulo: Nobel, 2000. FEIJÓ, R. <b>História do Pensamento Econômico</b> . São Paulo: Atlas, 2001. GALA, P.; RÊGO, J. M. <b>A história do pensamento econômico como teoria e retórica</b> . São Paulo: Editora 34, 2003. HUNT, E. K. <b>História do pensamento econômico</b> : uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. JEVONS, W. S. <b>A teoria de Economia Política</b> . Os economistas. Ed. Nova Cultural. 1996. KEYNES, J. M. <b>A teoria geral do emprego, do juro e da moeda</b> . Os economistas. Ed. Nova Cultural. 1996. MARSHALL, A. <b>Princípios de economia</b> : Tratado Introdutório. São Paulo: Abril Cultural, 1982 (Coleção Os Economistas). MENGER, C. <b>Princípios de economia política</b> . São Paulo: Nova Cultural, 1988 (Coleção Os Economistas). OLIVEIRA, R.; GENNARI, A. <b>História do Pensamento Econômico</b> . São Paulo: Saraiva, 2009.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
AMADEO, E. Teoria e método nos primórdios da macroeconomia: a transição do Tratado para Teoria Geral em Keynes. <b>Revista Brasileira de Economia</b> , Rio de Janeiro, v.40, n.1, jan-mar, 1986. BARBIERI, Fábio. A Retomada do Debate do Cálculo Econômico Socialista: Economia da Informação, Escolha Pública e a Crítica Austríaca. <b>Est. Econ.</b> , São Paulo, vol. 42, n.2, p. 401-427, abr.-jun. 2012. BIELSCHOWSKY, Ricardo. <b>Cinquenta Anos de Pensamento da CEPAL</b> . Rio de Janeiro: RECORD, 2000. CHIALIATTO-LEITE, M. Teorias da Demanda Efetiva: Keynes, Kalecki e algumas implicações. In: <b>3º Encontro da Associação Keynesiana Brasileira</b> , 2010. CONCEIÇÃO, Octavio Augusto C. A contribuição das abordagens institucionalistas para a constituição de uma teoria econômica das instituições. <b>Ensaio FEE</b> , Porto Alegre, v.23, n.1, 2002. CURADO, Marcelo Luiz; COSTA, Luciano de Souza; BRENE, Paulo Rogério Alves. Reflexões sobre o método de Keynes: o realismo crítico e a importância da incerteza. In: <b>XVII ENEP</b> , 17., 2012, Rio de Janeiro. Disponível em: < <a href="http://www.sep.org.br/artigos/download?id=2030&amp;title=Reflexões+sobre+o+método+de+Keynes:+o+realismo+crítico+e+a+importância+da+incerteza">http://www.sep.org.br/artigos/download?id=2030&amp;title=Reflexões+sobre+o+método+de+Keynes:+o+realismo+crítico+e+a+importância+da+incerteza</a> >. DALTO, Fabiano. Do Imaginário ao Real: os dois “mundos” de Irving Fisher, o “Great-Grandparent” de Keynes. In: <b>IV Congresso Brasileiro de História Econômica e 5ª Conferência Internacional de História de Empresas</b> , 2001. DEANE, Phyllis (sd). <b>A Evolução das Ideias Econômicas</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1980. FEIJÓ, R. Repensando a Revolução Marginalista: uma síntese da recente crítica historiográfica às interpretações do período. <b>Análise Econômica</b> , Ano 16, n. 30, set. 1998. P. 23-46. FERREIRA, Rui. A análise monetária de Wicksell. <b>Boletim de Ciências Econômicas</b> , vol. XXX, 1987. FONSECA, Pedro C. D. As origens e as vertentes formadoras do pensamento cepalino. <b>Revista Brasileira de Economia</b> , 54 (3), jul/set, 2000. HAYEK, F. A. <b>A arrogância fatal</b> . Os erros do socialismo. (tradução). The University of Chicago Press, 1988. HAYEK, F. <b>O Caminho da Servidão</b> . São Paulo. Instituto von Misses Brasil, 2010. HICKS, J. R. A suggestion for simplifying the theory of money, <b>Economica</b> , New Series, v. 2, n. 5, p. 1-9, 1935. HICKS, J.R. <b>Valor e Capital</b> . São Paulo: Nova Cultural, 1987. HUGON, Paul (1986). <b>História das Doutrinas Econômicas</b> . São Paulo: Atlas, 1980. KALECKI, Michail. <b>Teoria da Dinâmica Econômica</b> . São Paulo: Nova Cultural, 1983. KALECKI, Michal. <b>As Equações Marxistas de Reprodução e a Economia Moderna</b> . In: Crescimento e ciclo	

- das economias capitalistas. Org.: Miglioli, Jorge. 2ª ed. rev. São Paulo: Hucitec, 1983a. 193p. (Economia & planejamento. Serie teoria contemporânea).
- KANG, Thomas. Justiça e desenvolvimento no pensamento de Amartya Sen. **Revista de Economia Política**, vol.31,n.3, jul-set, 2011.
- KREGEL, J. Notas sobre “padrões” na obra de Keynes – Tratado e Teoria Geral. **Ensaios FEE**, Porto Alegre, (15)I, 1994.
- MANTEGA, Guido. **A Economia Política Brasileira**. São Paulo: Polis; Petrópolis: Vozes, 1984.
- MAZZUCHELLI, F. Senior, Jevons e Walras: a construção da ortodoxia econômica. **Economia e Sociedade, Campinas**, v. 12, n. 1 (20), p. 137-146, jan./jun. 2003.
- MISES, Ludwig. **Ação Humana Um Tratado de Economia**. São Paulo: Instituto von Mises Brasil, 2010.
- MISES, L. **O cálculo econômico sob o socialismo**. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises. Brasil, 2012.
- OLIVEIRA, F. A. Irving Fisher: do equilíbrio neoclássico à crise do subprime. **Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada**. V. 8. Nº 15. Jul/dez 2013.
- PRADO, E. F. S. Microeconomia reducionista e microeconomia sistêmica. **Nova Economia**. Belo Horizonte. 16(2) 303-322. Maio/ago 2006. 13.
- RIBEIRO DE JESUS, Jorge. A Economia de John Maynard Keynes: Uma Pequena Introdução. **Textos de Economia**, Florianópolis, 14, n.1, p.118-137, jan./jun.2011.
- ROLL, Eric. **História das Doutrinas Econômicas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.
- SCHUMPETER, Joseph. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961
- SCHUMPETER, Joseph. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Os economistas. Ed. Nova Cultural. 1996.
- SILVA, Antonio Carlos Macedo e. **Detalhes Extraviados e Ausências Conspíquas: do Treatise à General Theory** (mimeo).
- WALRAS, L. **Compêndio dos elementos de economia política pura**. Os Economistas. Ed. Nova Cultural. 1996.
- WICKSELL, K. **Lições de Economia Política**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
- WICKSELL, K. The influence of rate of interest on prices, **The Economic Journal**, v. 17, n. 66, p. 213-220, 1907.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: MATEMÁTICA FINANCEIRA (60h)	Código: 037106
Ementa	
Regime de juros simples. Regime de juros compostos. Noções sobre anuidades e empréstimos. Inflação. Atualização de ativos monetários.	
Objetivo Geral	
Trabalhar com conceitos financeiros fundamentais, priorizando o regime de capitalização que mais se aproxima da realidade. Abrange os regimes de juros simples e composto, os diferentes tipos de taxa de juros, as noções fundamentais sobre anuidades e empréstimos, o fenômeno inflacionário e a atualização de ativos monetários.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BRUNI, A. L.; FAMA, R. <b>A matemática das finanças</b> . 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008	
MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. <b>Matemática financeira</b> . 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009	
PUCCINI, A. <b>Matemática financeira</b> . São Paulo: Saraiva, 2006.	

Referências Bibliográficas Complementares
CASTANHEIRA, N. <b>Matemática financeira e análise financeira</b> . Curitiba: Juruá, 2009
CHIANG, A. <b>Matemática para economistas</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2005.
GIANNETTI, E. <b>O valor do amanhã</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
HAZZAN, S. <b>Matemática financeira</b> . 6ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2007
ZENTGRAF, W. <b>Manual de operações da calculadora financeira: operações aritméticas, comerciais, de calendário, estatísticas e financeiras; análise de investimentos e práticas de mercado</b> . São Paulo: Atlas, 2007.

#### 4º Semestre

Identificação da Componente	
Componente Curricular: ESTATÍSTICA (60h)	Código: ADM004
Ementa	
Conceitos de estatística. Fases do levantamento estatístico. População e amostra. Distribuição de frequências. Representação gráfica e tabelas. Medidas de tendência central e de dispersão. Noções de probabilidade. Distribuições teóricas de probabilidade. Amostragem. Inferência estatística.	

<b>Objetivo Geral</b>	
Analisar e desenvolver conhecimentos estatísticos, aplicando habilidades quantitativas em diversos fenômenos das ciências sociais.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. <b>Estatística aplicada à administração e economia</b> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.	
BARROW, M. <b>Estatística para economia, contabilidade e administração</b> . São Paulo: Ática, 2007.	
HOFFMANN, R. <b>Estatística para economistas</b> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
BARBETTA, P. A. <b>Estatística aplicada às ciências sociais</b> . Florianópolis: UFSC, 2008.	
BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. <b>Estatística básica</b> . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	
DOWNING, D.; CLARK, J. <b>Estatística aplicada</b> . São Paulo: Saraiva, 2008.	
FREUND, J. <b>Estatística aplicada</b> . Porto Alegre: Bookman, 2007.	
LARSON, R. <b>Estatística aplicada</b> . São Paulo: Pearson, 2010.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: MICROECONOMIA III (60h)	Código: SL0048
<b>Ementa</b>	
Introdução. Abordagens Estática e Dinâmica da Concorrência em Oligopólio. Teoria Evolucionária. Economia Institucional. Tomada de Decisão.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Abordar escolas de pensamento econômico heterodoxas, definindo suas principais contribuições ao entendimento da firma e das estruturas de mercados concentradas; a dinâmica econômica a partir da inovação tecnológica e dos processos de aprendizagem; e as interações estabelecidas entre os âmbitos micro e macroeconômico na perspectiva da economia institucional.	

<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
FREEMAN, C.; SOETE, L. <b>A economia da inovação industrial</b> . São Paulo: Editora Unicamp, 2008.	
KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. <b>Economia industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2002	
NELSON, R; WINTER, S. <b>Uma teoria evolucionária da mudança tecnológica</b> . São Paulo: Editora UNICAMP, 2000.	
PENROSE, E. <b>A teoria do crescimento da firma</b> . São Paulo: Editora UNICAMP, 2006.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
GUIMARÃES, E. A. <b>Acumulação e crescimento da firma</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1982.	
NELSON, R. <b>As Fontes do crescimento econômico</b> . São Paulo: Editora Unicamp, 2006.	
ROBINSON, J. <b>Concorrência imperfeita reexaminada</b> . In: ROBINSON, J Contribuições à Economia Moderna. Ed. Zahar, 1977, cap. 15, p. 198-214;	
ROSENBERG, N. <b>Por dentro da caixa-preta: Tecnologia e economia</b> . São Paulo: Editora Unicamp, 2006	
SCHUMPETER, J. <b>Teoria do desenvolvimento econômico</b> . São Paulo: Nova Cultural, 1997.	
TIGRE, P.B. Inovação e teorias da firma em três paradigmas. <b>Revista de Economia Contemporânea</b> , n.3, jan-jun, p. 67-111, 1998.	
ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M.F. (orgs.). <b>Economia &amp; gestão dos negócios agroalimentares</b> . São Paulo: Pioneira, 2000.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: MACROECONOMIA I (60h)	Código: SL0049
<b>Ementa</b>	
Introdução à macroeconomia. Modelos clássico, keynesiano, kaleckiano e neoclássico da determinação da produção, da renda e do emprego. As políticas fiscal e monetária. A oferta agregada e a demanda agregada. O mercado de trabalho. A curva de Phillips e a lei de Okun. O papel das expectativas. A abordagem novo-clássica, a teoria dos ciclos reais e a abordagem novo-keynesiana. A nova síntese neoclássica.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Apresentar a teoria macroeconômica de curto e médio prazo sobre a determinação do emprego e produção numa economia fechada.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BLANCHARD, O. <b>Macroeconomia</b> . 5. ed. São Paulo: Pearson, 2011.	
DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. <b>Macroeconomia</b> . 10. ed. São Paulo: McGrawHill, 2009.	
FROYEN, R. T. <b>Macroeconomia</b> . 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.	

<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
KEYNES, J. M. <b>A teoria geral do emprego do juro e da moeda.</b> São Paulo: Atlas, 1982.
LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S.(orgs) <b>Manual de macroeconomia:</b> nível básico e intermediário. Equipe de Professores da FEA- USP. Editora Atlas, 2008.
MANKIWI, N. G. <b>Macroeconomia.</b> 7. ed. Rio de Janeiro: Gen, 2010.
POSSAS, M L.; BALTAR, P. E. A. O modelo de ciclo econômico de Kalecki. <b>Revista de Econometria,</b> 1983. Disponível em: <a href="http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/bre/article/download/3154/205">bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/bre/article/download/3154/205</a>
SACHS, J. D; LARRAIN, F. B. <b>Macroeconomia:</b> uma economia global.São Paulo: Pearson, 1997.
SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. <b>Macroeconomia.</b> 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: ECONOMIA POLÍTICA (60h)	Código: SL0061
<b>Ementa</b>	
A crítica de Marx à economia política. O materialismo histórico e dialético. O processo de produção do capital: mercadoria e dinheiro, a transformação do dinheiro em capital, a produção da mais valia absoluta, a produção da mais valia relativa, o salário, o processo de acumulação do capital. Fetichismo e reificação. Reprodução e as condições históricas da acumulação.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Desenvolver competências que permitam ao acadêmico utilizar-se tanto do materialismo histórico e dialético quanto da teoria econômica de Marx; Oferecer um referencial teórico e metodológico que permita ao acadêmico compreender a crítica do funcionamento do modo de produção capitalista, além de uma análise dos modos de produção e das relações sociais de produção.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
HUNT, E. K. <b>História do pensamento econômico:</b> uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	
MARX, K. <b>O Capital:</b> crítica da economia política. Livro 1. São Paulo: Boitempo, 2013.	
NAPOLEONI, C. <b>Smith, Ricardo, Marx.</b> 38 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.	
MARX, K. <b>Para a Crítica da Economia Política.</b> São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Coleção Os Economistas)	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
BOTOMORE, T. (Ed.). <b>Dicionário do pensamento marxista.</b> Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1987.	
BECKER, J. F. <b>Economia Política Marxista.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 1980.	
BIDET, J. <b>Explicação e Reconstrução do Capital.</b> Campinas: Editora da Unicamp, 2010.	
BORGES NETO, J. M. Por que o duplo caráter do trabalho é o ponto crucial em torno do qual gira a compreensão da Economia Política? <b>Revista de Economia (UFPR),</b> Volume 34, número especial, pp. 111-129, 2008.	
BRUE, S. <b>História do pensamento econômico.</b> São Paulo: Thompson Learning, 2006.	
CIPOLLA, F. P. Os Limites da Participação dos Trabalhadores nos Ganhos das Empresas. <b>Revista de Economia Política,</b> vol. 27, no 4 (108), pp. 616-632, 2007.	
CORAZZA, Gentil (Org). <b>Métodos da Ciência Econômica.</b> Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.	
CORAZZA, Gentil. Ciência e Método na História do Pensamento Econômico. <b>Revista de Economia,</b> Curitiba, v.35, n.2, p.107-135, maio/ago 2009.	
CORAZZA, Gentil. <b>O Todo e as Partes:</b> uma Introdução ao Método da Economia Política. DECON/UFRGS. Texto Didático 10.Porto Alegre. Outubro 1996. 13p. Disponível em: <a href="http://www.ufrgs.br/decon">http://www.ufrgs.br/decon</a> . Acesso em 20/02/2015.	
COUTINHO, Maurício C. <b>Lições de economia política clássica.</b> São Paulo: Hucitec 1993.	
DE BRUNHOFF, S. <b>A Moeda em Marx.</b> Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.	
ENGELS, F. <b>A situação da classe trabalhadora na Inglaterra.</b> São Paulo: Boitempo, 2008.	
GALBRAITH, J.K. <b>O Pensamento Econômico em Perspectiva:</b> uma história crítica. São Paulo: Pioneira, 1989.	
GORENDER, J. <b>Apresentação de O Capital, Livro 1.</b> São Paulo, Boitempo, 2013.	
GORENDER, J. <b>Introdução de Para a Crítica da Economia Política.</b> São Paulo, Nova Cultural, 1983	
GRESPLAN, J. As formas da mais-valia. <b>Crítica Marxista,</b> v. 33, p. 9-30, 2011.	
GRESPLAN, J. Marx crítico da teoria clássica do valor. <b>Crítica Marxista,</b> São Paulo, v. 12, p. 59-76, 2001.	
HARVEY, D. <b>Para Entender o Capital.</b> São Paulo: Boitempo, 2013.	
HYMER, S. Robinson Crusoe e o segredo da acumulação primitiva. <b>Literatura Econômica,</b> v. 5 n. 5, set/out 1983.	
MALDONADO FILHO, E. <b>A base econômica do socialismo de Marx.</b> Texto para Discussão nº 94/09, Curso de Pós-graduação em Economia/UFRGS, Porto Alegre, 1994.	
MARX, K. <b>Salário, Preço e Lucro.</b> São Paulo, Nova Cultural, 1983.	
MARX, K. <b>O Capital:</b> crítica da economia política. Livro 2. São Paulo: Boitempo, 2014.	
MARX, K. <b>O Capital:</b> crítica da economia política. Livro 3, tomos 1 e 2. São Paulo: Nova Cultural, 1986.	

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2014.

MATTEI, L. Teoria do valor-trabalho: do ideário clássico aos postulados marxistas. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v.24, n.1, p.271-294, 2003.

SAAD FILHO, Alfredo. Teoria Marxista do Valor: Uma Introdução. In: **Análise Econômica**, Porto Alegre, ano 21, vol. 40, p. 159-178. Setembro, 2003.

SAAD FILHO, Alfredo. Valores e preços de produção: uma releitura de Marx. In: **Análise Econômica**, Porto Alegre, ano 18, vol. 36, p. 5- 24. Setembro, 2001.

SWEETZY, P. A **Teoria do Desenvolvimento Capitalista**. São Paulo, Nova Cultural, 1983 (Coleção Os Economistas).

### 5º Semestre

Identificação da Componente	
Componente Curricular: MACROECONOMIA II (60h)	Código: SL0051
Ementa	
Regimes cambiais. Macroeconomia aberta: Modelo IS-LM-BP. A macroeconomia aberta sob a ótica da nova síntese neoclássica. O modelo da demanda agregada e da oferta agregada numa economia aberta. O Modelo de ultrapassagem cambial ( <i>overshooting</i> ). Macroeconomia aberta e interdependência em uniões monetárias. Crescimento econômico: poupança, acumulação e progresso tecnológico. Os modelos de crescimento com avanço tecnológico exógeno (Solow) e os com avanço tecnológico endógeno.	
Objetivo Geral	
Construir conjuntamente aos discentes a análise da macroeconomia aberta.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2011.	
DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. <b>Macroeconomia</b> . 10. ed. São Paulo: McGrawHill, 2009.	
FROYEN, R. T. <b>Macroeconomia</b> . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.	
Referências Bibliográficas Complementares	
KRUGMAN, P.; OBSTEFELD, M. <b>Economia internacional: teoria e política</b> . São Paulo: Pearson Education, 2010.	
JONES, C. <b>Introdução à teoria do crescimento</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2014.	
LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S.(orgs) <b>Manual de macroeconomia: nível básico e intermediário</b> . Equipe de Professores da FEA- USP. Editora Atlas, 2008.	
MANKIW, N. G. <b>Macroeconomia</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Gen, 2010.	
SACHS, J. D; LARRAIN, F. B. <b>Macroeconomia: uma economia global</b> . São Paulo: Pearson, 1997.	
SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. <b>Macroeconomia</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (60h)	Código: SL0052
Ementa	
Principais questões do desenvolvimento econômico: desenvolvimento e crescimento econômico, desenvolvimento econômico e a trajetória dependente, o caráter político do desenvolvimento econômico, economia e ética, modernização e progresso, o papel do Estado no desenvolvimento econômico. Os pioneiros do desenvolvimento; Cepal; Teoria da dependência e o desenvolvimento associado. Desenvolvimentismo no Brasil. O desenvolvimento econômico em uma perspectiva histórica. A abordagem institucional. O desenvolvimento autônomo. O desenvolvimento econômico e a questão ambiental. Desenvolvimento humano e as minorias: questões étnicas, raciais e de gênero.	
Objetivo Geral	
Refletir criticamente sobre o processo de desenvolvimento ressaltando que a Economia não deve se restringir a análise da geração e distribuição da riqueza.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CHANG, H. J. <b>Chutando a escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica</b> . São Paulo: UNESP. 2004.	
SEN, A.. <b>Desenvolvimento como liberdade</b> . São Paulo: Companhia das letras. 2006.	
SOUZA, N. J. de. <b>Desenvolvimento econômico</b> . São Paulo: Atlas. 2004.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ABRAMOVAY, R. <b>Desenvolvimento e instituições: a importância da explicação histórica</b> . In: ARBIX, G.; ZILBOVICIUS, M.; ABRAMOVAY, R. Razões e ficções do desenvolvimento. São Paulo: Editora Unesp e Edusp, 2001.	
BIANCHI, A.M. Albert Hirschman na América Latina e sua trilogia sobre desenvolvimento econômico.	

- Economia e Sociedade**, v.16, n.2, p.131-150, ago., 2007.
- BIELSCHOWSKY, R. Formação econômica do Brasil: uma obra prima do estruturalismo cepalino. **Revista de Economia Política**, v. 9, n.4. 1989.
- BRANDÃO, C. A impossibilidade de uma teoria geral e abstrata do desenvolvimento. [mimeo], 2008.
- BRESSER-PEREIRA, L.C. **O conceito histórico de desenvolvimento econômico**. Texto para Discussão EESP/FGV. 2008.
- CARDOSO, F.H. Desenvolvimento: o mais político dos temas econômicos. **Revista de Economia Política**, v.15, n.4, out-dez, p.148-155, 1995.
- CARNEIRO, R.M. Velhos e novos desenvolvimentismos. **Economia e Sociedade**, v.21, número especial, p. 749-778, dez. 2012.
- EVANS, P. O Estado como problema e solução. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**. n. 28-29, 1993.
- FONSECA, P.C.D. Gênese e precursores do desenvolvimentismo no Brasil. **Pesquisa & Debate**, v.15, n.2, p.225-256, 2004.
- FURLANETTO, E. L. Instituições e desenvolvimento econômico: a importância do capital social. **Revista de Sociologia Política**, v.16, n. suplementar, p.55-67, 2008.
- GUMIERO, R.G. **Diálogo das teses do subdesenvolvimento de Rostow, Nurkse e Myrdal com a teoria do desenvolvimento de Celso Furtado**. Dissertação (Mestrado). 144 fls. 2011. Departamento de Pós-Graduação em Ciência Política. Centro de Educação em Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2011.
- HOFF, D.N. **A construção do desenvolvimento sustentável através das relações entre as organizações e seus stakeholders** : a proposição de uma estrutura analítica. 2008. 425 f. il. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, 2008.
- HOFF, D.N. **Método estruturalista e enfoque histórico estruturalista da CEPAL**. Texto para Discussão. NERU, IEUFU, 2014.
- MALUF, R.S. Atribuindo sentido(s) à noção de desenvolvimento econômico. **Estudos Sociedade e Agricultura**, out., p.53-86, 2000.
- PREBISCH, R. O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus problemas principais. **Boletín Económico de América Latina**, v.7, n. 1, 1962.
- RADOMSKY, G.F.W. Desenvolvimento, pós-estruturalismo e pós-desenvolvimento: a crítica da modernidade e a emergência de "modernidades" alternativas. **RBCS**, v.26, n.75, fev.,p.149-193, 2011.
- ROMEIRO, A.R. Desenvolvimento econômico e a questão ambiental. **Análise Econômica**, v.9, n.16, set., p.141-152, 1991.
- SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. cap. 2, p. 47-64.
- SACHS, I. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. cap. 3. p. 69-109.
- SANTOS, T. **A teoria da dependência**: um balanço histórico e teórico. In: Los retos de la globalización. Ensayo en homenaje a Theotónio Dos Santos, 1998.
- SEN, A. Comportamento econômico e sentimentos morais. **Lua Nova**, n.25, p.103-130, 1992.
- SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. cap.1 e 2.
- SINGER, P. Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário. **Estudos Avançados**, v.18, n. 51, p. 7-22, 2004.
- SILVA, D.F.R. **A construção do objeto teórico das teorias do desenvolvimento econômico**. Dissertação (Mestrado). 96 fls. 2005. Programa de Pós-Graduação em Economia. Departamento de Economia. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: METODOLOGIA DA ECONOMIA (60h)	Código: SL4032
<b>Ementa</b>	
O positivismo em Economia. A questão da confirmação e do falseacionismo em Economia. O instrumentalismo de Friedman. Os paradigmas e as revoluções em Economia. A retórica na Economia. O pluralismo metodológico.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Discutir alguns dos debates metodológicos e epistemológicos que tem acontecido em economia, para que o discente possa compreender melhor o movimento da disciplina desde o período pós-positivista até a atual década.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
CORAZZA, G. (Org.) <b>Métodos da ciência econômica</b> . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.	
FEIJÓ, R. <b>Metodologia e filosofia da ciência</b> . São Paulo: Atlas, 2003.	
GALA, P.; REGO, J. M. (Orgs.) <b>A história do pensamento econômico como teoria e retórica</b> . São Paulo: Editora 34, 2003.	

<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
CALDWELL, B. J. Does methodology matter? How should it be practiced? <b>Finnish Economic Papers</b> , v. 3, n. 1, p. 64-71, 1990. Disponível em: < <a href="http://taloustieteellinenyhdistys.fi/images/stories/fep/f1990_1g.pdf">http://taloustieteellinenyhdistys.fi/images/stories/fep/f1990_1g.pdf</a> >.	
KUHN, T. <b>A estrutura das revoluções científicas</b> . São Paulo: Perspectiva, 2009.	
LEONARD, R. Ethics and the excluded middle: Karl Menger and social science in Interwar Vienna. <b>Isis</b> , v. 89, n. 1, p. 1-26, 1998.	
MARIN, S. R.; FERNANDEZ, R. G. O pensamento de Karl Popper: as diferentes interpretações dos metodólogos da ciência econômica. <b>Análise Econômica</b> , v. 22, n. 41, p. 155-177, 2004.	
PRADO, E. F. S. Um saber que não sabe: instrumento de previsão. <b>Análise Econômica</b> , v. 8, n. 14, p. 105-121, 1990.	
VIEIRA, J. G. S., FERNANDEZ, R. G. A estrutura das revoluções científicas na economia e a revolução keynesiana. <b>Estudos Econômicos</b> , v. 36, n. 2, p. 355-381, 2006.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: ECONOMETRIA I (60h)	Código: SL0053
<b>Ementa</b>	
Análise de Regressão. O modelo clássico de regressão linear simples e múltipla e suas hipóteses básicas. Estimadores de mínimos quadrados ordinários e suas propriedades. Intervalos de confiança e teste de hipóteses. Regressão com variáveis binárias.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Aplicar métodos matemáticos e estatísticos a problemas de economia.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
GUJARATI, D. <b>Econometria básica</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2006.	
HOFFMANN, R. <b>Análise de regressão: uma introdução à econometria</b> . 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.	
WOOLDRIDGE, J. <b>Introdução à econometria: uma abordagem moderna</b> . São Paulo: Thomson Learning, 2005.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
BUENO, R. L. S. <b>Econometria de séries temporais</b> . São Paulo, Cengage Learning, 2011.	
BUSSAB, W. O. MORETTIN, P. A. <b>Estatística básica</b> . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	
HILL, C; GRIFFITHS, W; JUDGE, G. <b>Econometria</b> . São Paulo: Saraiva, 2000.	
HOFFMANN, R. <b>Estatística para economistas</b> . São Paulo: Atlas, 2000.	
MADDALA, G. S. <b>Introdução à econometria</b> . Rio de Janeiro: LTC, 3.ed. 2003.	

## 6º Semestre

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: ECONOMIA INTERNACIONAL I (60h)	Código: SL0024
<b>Ementa</b>	
Teorias e modelos de comércio internacional. Política comercial e desenvolvimento econômico. Taxas de câmbio e macroeconomia aberta.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Desenvolver nos alunos a compreensão da dinâmica da economia mundial através do conhecimento dos principais modelos de comércio internacional, das políticas de comércio exterior e seus impactos no crescimento e desenvolvimento de uma nação.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BAUMANN, R.; CANUTO, O.; GONÇALVES, R. <b>Economia internacional: teoria e experiência brasileira</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	
CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. L. <b>Economia internacional</b> . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.	
KRUGMAN, P.; OBSTEFELD, M. <b>Economia internacional: teoria e política</b> . São Paulo: Pearson Education, 2010.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
CAVES, R.; FRANKEL, J.; JONES, R. <b>Economia internacional: economia e transações globais</b> . São Paulo: Saraiva, 2001.	
DE CONTI, B. M. <b>Regimes cambiais em países emergentes: a experiência brasileira recente (1994-2006)</b> . Campinas: UNICAMP, 2007 (Dissertação de Mestrado). Disponível em: < <a href="http://libdigi.unicamp.br/">http://libdigi.unicamp.br/</a> >.	
GONÇALVES, R. <b>Economia política internacional</b> . Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2005.	
PRATES, D. M. <b>Crises financeiras nos países emergentes: uma interpretação heterodoxa</b> . Campinas: UNICAMP, 2002 (Tese de Doutorado). Disponível em: < <a href="http://libdigi.unicamp.br/">http://libdigi.unicamp.br/</a> >.	
SOUZA, N. J. de. <b>Desenvolvimento econômico</b> . São Paulo: Atlas. 2004.	
VIEIRA, J. L. <b>A integração econômica internacional na era da globalização</b> . São Paulo: Letras & Letras,	

2004.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: ECONOMETRIA II (60h)	Código: SL0057
Ementa	
Violação das hipóteses básicas do modelo clássico de regressão linear. Modelos de equações simultâneas. Tópicos em econometria. Modelos de escolha qualitativa. Modelos de regressão com dados em painel. Modelos econométricos dinâmicos. Econometria de séries tempo.	
Objetivo Geral	
Aplicar métodos matemáticos e estatísticos a problemas de economia.	
Referências Bibliográficas Básicas	
GUJARATI, D. <b>Econometria básica</b> , Rio de Janeiro: Campus, 2006. HOFFMANN, R. <b>Análise de regressão: uma introdução a econometria</b> , 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006. WOOLDRIDGE, J. <b>Introdução à econometria: uma abordagem moderna</b> . São Paulo: Thomson Learning, 2005.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BUENO, R. L. S. <b>Econometria de séries temporais</b> . São Paulo, Cengage Learning, 2011. BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. <b>Estatística básica</b> . São Paulo: Saraiva, 7. Ed, 2011. HILL, C; GRIFFITHS, W.; JUDGE, G. <b>Econometria</b> . São Paulo: Saraiva, 2000. HOFFMANN, R. <b>Estatística para economistas</b> . São Paulo: Atlas, 2000. MADDALA, G. S. <b>Introdução à econometria</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: ECONOMIA REGIONAL (60h)	Código: SL0056
Ementa	
O pensamento neoclássico na economia regional. O surgimento da economia regional: a teoria da Localização (Lösh), a teoria do multiplicador (base econômica), a análise interindustrial de insumo-produto. Abordagens recentes: a teoria do crescimento regional (Richardson), a teoria dos polos de crescimento (Perroux), a contabilidade regional (Stone), os modelos gravitacionais, a análise espacial (microeconomia espacial), a teoria da difusão espacial de inovações, de tecnologia, de bens e serviços e de fatores de produção. Espaço, região e nação. Critérios de regionalização. Mobilidade de mão de obra e de capital. A difusão tecnológica e do conhecimento.	
Objetivo Geral	
Oferecer um referencial teórico e metodológico que permita ao acadêmico compreender o desenvolvimento econômico regional, destacando as consequentes mudanças estruturais no âmbito do desenvolvimento nacional e regional.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CRUZ, B. O.; FURTADO, B. A.; MONASTERIO, L. M.; RODRIGUES JR., W. (Orgs.). <b>Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil</b> . Brasília: IPEA, 2011. Disponível em: < <a href="http://www.ipea.gov.br/portal/">http://www.ipea.gov.br/portal/</a> >. MARCHI, J. J. et al. <b>Plano estratégico de desenvolvimento da Região Fronteira Oeste</b> . Passo Fundo: Passografic, 2010. SOUZA, N. J. <b>Desenvolvimento regional</b> . São Paulo: Atlas. 2009.	
Referências Bibliográficas Complementares	
DINIZ, C. C.; CROCCO, M. A. <b>Economia regional e urbana: contribuições teóricas recentes</b> . Belo Horizonte: UFMG, 2005. Disponível em: < <a href="http://www.aedb.br/faculdades/eco/ano4/Economia_Regional_e_Urbana.pdf">http://www.aedb.br/faculdades/eco/ano4/Economia_Regional_e_Urbana.pdf</a> > DINIZ, C. C.; CROCCO, M. A. Reestruturação econômica e impacto regional: o novo mapa da indústria brasileira. <b>Nova Economia</b> , Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 203-233, 1996. Disponível em: < <a href="http://web.face.ufmg.br/face/revista/index.php/novaeconomia/">http://web.face.ufmg.br/face/revista/index.php/novaeconomia/</a> >. RODRIGUES, D. A. Cenários de Desenvolvimento Regional. <b>Revista do BNDES</b> , n. 7, 1997. Disponível em: < <a href="http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/rev710.pdf">http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/rev710.pdf</a> >. SIMÕES, R. Métodos de análise regional e urbana: diagnóstico aplicado ao planejamento. <b>Texto para Discussão – CEDEPLAR</b> , n. 259, 2005. Disponível em: < <a href="http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20259.pdf">http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20259.pdf</a> >.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: MACROECONOMIA III (60h)	Código: SL0062
Ementa	
A determinação do emprego e da renda em Keynes e o princípio da demanda efetiva. Incerteza probabilística e incerteza keynesiana. A teoria do consumo e do investimento. Demanda por moeda, preferência pela liquidez, as	

taxas de juros e a escolha por ativos. Criação endógena de moeda. A hipótese da instabilidade financeira de Minsky.
<b>Objetivo Geral</b>
Estudar a abordagem keynesiana e pós-keynesiana da macroeconomia dando destaque especial ao papel da demanda efetiva, a incerteza, o tempo e à economia monetária da produção.
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
COSTA, F. N.da. <b>Economia monetária e financeira: uma abordagem pluralista.</b> São Paulo: Makron Books, 1999. Disponível em: < <a href="https://fernandonogueiracosta.files.wordpress.com/2012/01/fernando-nogueira-da-costa-economia-monetaria-e-financeira-apresentacao.pdf">https://fernandonogueiracosta.files.wordpress.com/2012/01/fernando-nogueira-da-costa-economia-monetaria-e-financeira-apresentacao.pdf</a> >. FROYEN, R. T. <b>Macroeconomia.</b> 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. KEYNES, J. M. <b>A teoria geral do emprego do juro e da moeda.</b> São Paulo: Atlas, 1982. MINSKY, H. P. <b>Estabilizando uma economia instável.</b> São Paulo: Novo Século, 2010.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
CARVALHO, F. C. Da síntese neoclássica à redescoberta de Keynes. <b>Análise Econômica.</b> v.6, n.9, 1988. Disponível em: <a href="http://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/article/view/10286">http://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/article/view/10286</a> . CATÃO, L. Do tratado sobre probabilidade à Teoria Geral: o conceito de racionalidade em Keynes. <b>Revista de Economia Política.</b> v.12,n.1,1992. Disponível em: <a href="http://www.rep.org.br/PDF/45-5.PDF">http://www.rep.org.br/PDF/45-5.PDF</a> . FERRARI FILHO, F. Os "Keynesianos" Neoclássicos e os Pós Keynesianos. <b>Ensaio FEE.</b> v.12,n.2,p.340-348, 1991. Disponível em: <a href="http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/view/1452/1816">http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/view/1452/1816</a> . _____. "Keynesianos", monetaristas, novos-clássicos e novos keynesianos: uma crítica pós keynesiana <b>Ensaio FEE.</b> v.17,n.2,p.78-101,1996. Disponível em: <a href="http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/view/1876/2249">http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/view/1876/2249</a> . _____. Keynes e a atualidade da teoria keynesiana. v.15,n.28,1997. Disponível em: <a href="http://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/article/view/10544">http://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/article/view/10544</a> . FERREIRA, A. N.. Keynes em aparato de Equilíbrio e Desequilíbrio Geral. Texto para Discussão, IE/UNICAMP. n. 234. 2014. Disponível em: <a href="http://www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=3348&amp;tp=a">www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=3348&amp;tp=a</a> . KING, J. E. A Brief Introduction to Post Keynesian Macroeconomics. Jahrgang. 2013. Disponível em: <a href="http://wug.akwien.at/WUG_Archiv/2013_39_4/2013_39_4_0485.pdf">http://wug.akwien.at/WUG_Archiv/2013_39_4/2013_39_4_0485.pdf</a> . MINSKY, H.P. A hipótese da instabilidade financeira. <b>Revista Oikos,</b> Rio de Janeiro, v.8,n.2. p. 303-320, 2009. _____. <b>John Maynard Keynes.</b> McGraw-Hill. 2008. _____. Integração Financeira e Política Monetária. <b>Economia e Sociedade.</b> n.3,p.21-36. 1994. Disponível em: <a href="http://www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=414&amp;tp=a">www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=414&amp;tp=a</a> OREIRO, J. L. “O debate entre Keynes e os clássicos sobre os determinantes da taxa de juros”. <b>Revista de Economia Política,</b> 20(2): 95-199, 2000.Disponível em: <a href="http://www.rep.org.br/PDF/78-6.PDF">http://www.rep.org.br/PDF/78-6.PDF</a> . POSSAS, M. L. Para uma releitura teórica da Teoria Geral. <b>Pesquisa e Planejamento Econômico.</b> Rio de Janeiro. v.16,n.2,p.205-308;1986. _____. Demanda efetiva, investimento e dinâmica: A atualidade de Kalecki para a Teoria Macroeconômica. <b>Revista de Economia Contemporânea.</b> Rio de Janeiro, v.3,n.2,p.17-46. 1999. Disponível em: <a href="http://www.ie.ufrj.br/images/pesquisa/publicacoes/rec/REC%203/REC_3.2_02_Demanda_efetiva_investimento_e_dinamica_a_atualidade_de_kalecki.pdf">http://www.ie.ufrj.br/images/pesquisa/publicacoes/rec/REC%203/REC_3.2_02_Demanda_efetiva_investimento_e_dinamica_a_atualidade_de_kalecki.pdf</a> . POSSAS, M. L. BALTAR, P. E. A. Demanda efetiva e dinâmica em Kalecki. <b>Pesquisa e Planejamento Econômico.</b> v.11,n.1.p.107-160. 1981. Disponível em: <a href="http://www.ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/viewFile/447/390">http://www.ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/viewFile/447/390</a> _____. O modelo de ciclo econômico de Kalecki. <b>Revista de Econometria.</b> 1983. Disponível em: <a href="http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/bre/article/download/3154/205">bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/bre/article/download/3154/205</a> SOBREIRA, R. Eficiência, desregulamentação financeira e crescimento econômico: uma abordagem pós keynesiana. <b>Análise Econômica.</b> v.33, 2000. Disponível em: <a href="http://www.seer.ufrgs.br/index.php/AnaliseEconomica/article/view/10638/6273">http://www.seer.ufrgs.br/index.php/AnaliseEconomica/article/view/10638/6273</a> . SILVA, A. C. M. <b>Macroeconomia sem equilíbrio:</b> dois ensaios e um livro-texto. Campinas: UNICAMP, 1994. Disponível em: < <a href="http://libdigi.unicamp.br/">http://libdigi.unicamp.br/</a> >. WRAY, L. R. O novo capitalismo dos gerentes de dinheiro e a crise financeira global. <b>Oikos.</b> v.8,n.1,2009. Disponível em: <a href="http://www.revistaoikos.org">www.revistaoikos.org</a>

## 7º Semestre

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: ECONOMIA INTERNACIONAL II (60h)	Código: SL0029
<b>Ementa</b>	
Arranjo internacional sob o padrão-ouro. Economia internacional no período entre-guerras. A grande depressão. Reorganização internacional e o regime de Bretton-Woods. Choque do petróleo e estagflação. A crise da dívida.	

Liberalização financeira e comercial e a globalização. As formas de integração de Ásia e América Latina na globalização. O papel da China e dos EUA na ordem econômica mundial contemporânea.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Possibilitar ao aluno a análise crítica do sistema econômico mundial pós-Segunda Guerra Mundial, suas dinâmicas e transformações, especialmente a partir do pós-Guerra Fria.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BATISTA JR., Paulo N. <b>Da crise internacional à moratória brasileira</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello. <b>Ensaio sobre o capitalismo no século XX</b> . São Paulo: UNESP, 2004. EICHENGREEN, Barry. <b>A globalização do capital: uma história do sistema monetário internacional</b> . São Paulo: Ed. 34. FIORI, José Luís (Org.). <b>O poder americano</b> . Petrópolis: Vozes, 2007.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
CARVALHO, Maria Auxiliadora; SILVA, César Roberto Leite da. <b>Economia Internacional</b> . 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007. CAVES, Richard; FRANKEL, Jeffrey; JONES, Ronald. <b>Economia internacional: economia e transações globais</b> . São Paulo: Saraiva, 2001. KRUGMAN, Paul; OBSTEFELD, Maurice. <b>Economia internacional: teoria e política</b> . São Paulo: Pearson Education, 2010. MAZZUCHELLI, Frederico. <b>Os anos de chumbo: política e economia no entreguerras</b> . São Paulo: UNESP, 2009. TAVARES, Maria da Conceição; FIORI, José Luís (orgs.) <b>Poder e dinheiro: uma economia política da globalização</b> . 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: ECONOMIA BRASILEIRA I (60h)	Código: SL0063
<b>Ementa</b>	
Café, industrialização e mudança do centro dinâmico. O processo de industrialização e suas interpretações. O avanço da industrialização sob Getúlio. O Plano de Metas. A crise dos anos 1960. O PAEG. O milagre econômico. O II PND.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Desenvolver competências que permitam ao discente compreender a dinâmica da economia brasileira entre 1880 e 1980, com destaque para o Processo de Industrialização por Substituição de Importações - ISI (1930-1980).	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
ABREU, M. P. (Org.). <b>A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1990. CASTRO, A. B.; SOUZA, F. E. P. <b>A economia brasileira em marcha forçada</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. GIAMBIAGI, F.; VILLELA, A.; CASTRO, L.B.; HERMANN, J. (Orgs.). <b>Economia brasileira contemporânea: 1945/2010</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2011.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
BATISTA JR., P. N. <b>Da crise internacional à moratória brasileira</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. CARNEIRO, R. <b>Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX</b> . São Paulo: Editora da UNESP, 2002. MELLO, J. M. C. de. <b>O capitalismo tardio</b> . 11. ed. Campinas: Editora UNESP e Edições FACAMP, 2009. RIBEIRO, D. <b>O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1995 (Reimpressão de 2010).	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: ECONOMIA MONETÁRIA (60h)	Código: SL0055
<b>Ementa</b>	
Conceitos fundamentais e aspectos históricos da moeda. Oferta de moeda. Política monetária e o banco central. Teorias da demanda de moeda. Teorias monetárias. Moeda e inflação.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Desenvolver os principais conceitos de uma economia monetária e do sistema bancário.	

<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
CARVALHO, F. J. C. de et al. <b>Economia monetária e financeira: teoria e política</b> . 2. ed. ampliada. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
FROYEN, R. T. <b>Macroeconomia</b> . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
LOPES, J. C.; ROSSETTI, J. P. <b>Economia monetária</b> . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. <b>Macroeconomia</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
BARBOZA, R. M. <b>Taxa de juros e mecanismo de transmissão da política monetária no Brasil</b> . Revista de Economia Política, Vol. 35, nº1 (138), p.p. 133-155, 2015. Disponível em: < <a href="http://www.rep.org.br/issue.asp?vol=35&amp;mes=1">http://www.rep.org.br/issue.asp?vol=35&amp;mes=1</a> >.
BERRIEL, T.; CARVALHO, C. V.; IHARA, R. Que regime monetário-cambial? In: BORGES, M. K. <b>Vinte anos de política monetária no Brasil: da âncora cambial às metas de inflação</b> . Porto Alegre: UFRGS, 2015 (Monografia de Graduação). Disponível em: < <a href="http://hdl.handle.net/10183/130328">http://hdl.handle.net/10183/130328</a> >.
CASTRO, L. P. C. <b>Regime de metas para inflação: o caso brasileiro e a importância da credibilidade na determinação das expectativas</b> . Rio de Janeiro: PUC, 2012 (Monografia de Graduação). Disponível em: < <a href="http://www.econ.puc-rio.br/biblioteca.php/trabalhos/show/1625">http://www.econ.puc-rio.br/biblioteca.php/trabalhos/show/1625</a> >.
GARCIA, M.; GIAMBIAGI, F. (Org.). <b>Risco e Regulação: porque o Brasil enfrentou bem a crise financeira e como ela afetou a economia mundial</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
GIAMBIAGI, F.; PORTO, C. (Org.) <b>Propostas para o governo 2015/2018: Agenda para um país próspero e competitivo</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
PASTORE, A. C. <b>Inflação e Crises: o papel da moeda</b> . 1 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
PICHETTI, P. A previsibilidade da Inflação no Brasil. In: BONELLI, R.; VELOSO, F. (Org.) <b>Ensaio IBRE de economia brasileira II</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
PINHEIRO, A. C. (Org.) <b>Ensaio IBRE de economia brasileira I</b> . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.
SAYAD, J. <b>Dinheiro, Dinheiro: Inflação, desemprego, crises financeiras e bancos</b> . São Paulo: Porfolio Penguin, 2015.
SENNA, J.J. A política monetária no Brasil antes e depois da crise. In: BONELLI, R.;
SILVEIRA, B. R. <b>Regime de metas para inflação: no período pré e pós crise de 2008</b> . Rio de Janeiro: PUC, 2012 (Monografia de Graduação). Disponível em: < <a href="http://www.econ.puc-rio.br/biblioteca.php/trabalhos/show/1539">http://www.econ.puc-rio.br/biblioteca.php/trabalhos/show/1539</a> >.
SINIGAGLIA, D.; TEIXEIRA, N. Desafios para a consolidação do regime de metas de inflação no Brasil. In: GIAMBIAGI, F.; PORTO, C. <b>Propostas para o Governo 2015/2018: Agenda para um país próspero e competitivo</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
SZMIDT, H. <b>Política monetária e estimação de uma regra de Taylor para o Brasil (2000-2014)</b> . Porto Alegre: UFRGS, 2015 (Monografia de Graduação). Disponível em: < <a href="http://hdl.handle.net/10183/130340">http://hdl.handle.net/10183/130340</a> >.
VIEIRA, S. J. C. <b>A inércia na política monetária brasileira no regime de metas para inflação</b> . Viçosa: UFV, 2012 (Dissertação de Mestrado). Disponível em: < <a href="http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/3271">http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/3271</a> >.

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: TCC I (180h)	Código: SL0059
<b>Ementa</b>	
O processo de pesquisa. Planejamento da pesquisa. Técnicas de pesquisa em Economia. Construção do projeto de trabalho de conclusão de curso (TCC I). Normativas sobre projeto e trabalho de curso. Normas ABNT.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Proporcionar aos discentes elementos metodológicos da pesquisa científica, apresentando as regras formais para confecção do projeto de conclusão de curso.	

<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. <b>Metodologia científica</b> . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . São Paulo: 1996.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . São Paulo: Atlas, 1996.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
AQUINO, Italo de Souza. <b>Como ler artigos científicos</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Referências bibliográficas: NBR 6023. Rio de Janeiro: 2000.
CORAZZA, G. (org.) <b>Métodos da ciência econômica</b> . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
FEIJÓ, R. <b>Metodologia e filosofia da ciência</b> . São Paulo: Atlas, 2003.
GIL, A. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . São Paulo: Atlas, 1996.

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: ECONOMIA BRASILEIRA II (60h)	Código: SL0058
<b>Ementa</b>	
A crise da década de 1980 e a aceleração inflacionária. Planos de estabilização econômica. A abertura econômica e a inserção brasileira na globalização. Plano Real, estabilização e crises (1994-2002). Processo de retomada do crescimento e reação à crise internacional (2003-2011). A questão da desindustrialização.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Compreensão por parte do discente das radicais transformações da economia brasileira a partir do fim do Processo de Industrialização por Substituição de Importações (1980-2011).	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
CARNEIRO, R. <b>Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX</b> . São Paulo: Editora da Unesp, 2002. GIAMBIAGI, F.; VILLELA, A.; CASTRO, L.B.; HERMANN, J. (Orgs.). <b>Economia brasileira contemporânea: 1945/2010</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2011. FERREIRA, J. M. R.; MARQUES, R. M. (Orgs.). <b>O Brasil sob a nova ordem: a economia brasileira contemporânea - uma análise dos governos Collor a Lula</b> . São Paulo: Saraiva, 2009.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
ABREU, M. P. (Org.) <b>A Ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1990. BATISTA JR., P. N. <b>Da crise internacional à moratória brasileira</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. CASTRO, A.B.; SOUZA, F.E.P. <b>A economia brasileira em marcha forçada</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: TCC II (180h)	Código: SL0060
<b>Ementa</b>	
Execução da pesquisa elaborada em Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I). Redação e formatação.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Executar e concluir o projeto de trabalho de curso desenvolvido na componente curricular de TCC I, apresentando à banca de avaliação como requisito para conclusão do curso.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. <b>Metodologia científica</b> . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007. FEIJÓ, R. <b>Metodologia e filosofia da ciência</b> . São Paulo: Atlas, 2003. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . São Paulo: 2009.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
AQUINO, I. S. <b>Como ler artigos científicos</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. <b>Referências bibliográficas: NBR 6023</b> . Rio de Janeiro: 2000. GIL, A. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . São Paulo: Atlas, 1996. GIL, A. <b>Métodos e técnicas de pesquisa social</b> . São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. <b>Técnicas de pesquisa</b> . São Paulo: Atlas, 2007.	

#### 2.3.4.2 Componentes Curriculares Complementares de Graduação

##### **ADM002 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA (60h)**

Componente ofertado pelo curso de Administração da Unipampa Campus Santana do Livramento. Será seguida a ementa e bibliografia aprovados no PPC daquele curso.

##### **ADM033 BLOCOS ECONÔMICOS (60h)**

Componente ofertado pelo curso de Relações Internacionais da Unipampa Campus Santana do Livramento. Será seguida a ementa e bibliografia aprovados no PPC daquele curso.

**SL2018      CORPORAÇÕES MULTINACIONAIS (30h)**

Componente ofertado pelo curso de Relações Internacionais da Unipampa Campus Santana do Livramento. Será seguida a ementa e bibliografia aprovados no PPC daquele curso.

**SL4030      DIREITO ECONÔMICO (60h)**

Componente ofertado pelo curso de Direito da Unipampa Campus Santana do Livramento. Será seguida a ementa e bibliografia aprovados no PPC daquele curso.

**SL4227      DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS (60h)**

Componente ofertado pelo curso de Relações Internacionais da Unipampa Campus Santana do Livramento. Será seguida a ementa e bibliografia aprovados no PPC daquele curso.

**SL0026      ORGANISMOS INTERNACIONAIS (60h)**

Componente ofertado pelo curso de Relações Internacionais da Unipampa Campus Santana do Livramento. Será seguida a ementa e bibliografia aprovados no PPC daquele curso.

**SL2060      LABORATÓRIO I: ANÁLISE DE POLÍTICA INTERNACIONAL (30h)**

Componente ofertado pelo curso de Relações Internacionais da Unipampa Campus Santana do Livramento. Será seguida a ementa e bibliografia aprovados no PPC daquele curso.

**SL2067      LABORATÓRIO II: ANÁLISE DE COMÉRCIO INTERNACIONAL (30h)**

Componente ofertado pelo curso de Relações Internacionais da Unipampa Campus Santana do Livramento. Será seguida a ementa e bibliografia aprovados no PPC daquele curso.

**SL0033      LEGISLAÇÃO ADUANEIRA (30h)**

Componente ofertado pelo curso de Direito da Unipampa Campus Santana do Livramento. Será seguida a ementa e bibliografia aprovados no PPC daquele curso.

**37101      TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO (60h)**

Componente ofertado pelo curso de Administração da Unipampa Campus Santana do Livramento. Será seguida a ementa e bibliografia aprovados no PPC daquele curso.

**SL2086      TÓPICOS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS I (60h)**

Componente criado para acomodar outras disciplinas cursadas junto a graduação em Relações Internacionais e que não estejam relacionadas no rol proposto para as CCCGs neste PPC.

**SL2087      TÓPICOS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS II (60h)**

Componente criado para acomodar outras disciplinas cursadas junto a graduação em Relações Internacionais e que não estejam no rol proposto para as CCCGs neste PPC.

**ADM025      TÓPICOS EM ADMINISTRAÇÃO I (60h)**

Componente criado para acomodar outras disciplinas cursadas junto a graduação em Administração e que não estejam no rol proposto para as CCCGs neste PPC.

**ADM080      TÓPICOS EM ADMINISTRAÇÃO II (30h)**

Componente criado para acomodar outras disciplinas cursadas junto a graduação em Relações Internacionais e que não estejam no rol proposto para as CCCGs neste PPC.

**SL4214 TÓPICOS ESPECIAIS EM DIREITO I (60h)**

Componente criado para acomodar outras disciplinas cursadas junto a graduação em Direito e que não estejam no rol proposto para as CCCGs neste PPC.

**SL4215 TÓPICOS ESPECIAIS EM DIREITO II (30h)**

Componente criado para acomodar outras disciplinas cursadas junto a graduação em Direito e que não estejam no rol proposto para as CCCGs neste PPC.

**SL4210 TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO PÚBLICA I (30h)**

Componente criado para acomodar outras disciplinas cursadas junto a graduação em Gestão Pública e que não estejam no rol proposto para as CCCGs neste PPC.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: ACUMULAÇÃO E CRISE NO SISTEMA CAPITALISTA Carga Horária: 60h	Código:
Ementa	
Acumulação do capital e ciclos econômicos. Acumulação financeira do capital. Precarização das relações de trabalho. Desindustrialização da economia brasileira.	
Objetivo Geral	
Compreender como o processo de acumulação capitalista induz por contradição as crises econômicas, atentando para o processo de acumulação financeira que se intensifica em meados do século XX ampliando a vulnerabilidade dos sistemas econômicos bem como a precarização das relações de trabalho, com a finalidade de entender se de fato vem ocorrendo a desindustrialização da economia brasileira.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BRESSER PEREIRA, L. A crise financeira global e depois; um novo capitalismo? <b>Novos estudos</b>, n.86, 2010. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/nec/n86/n86a03.pdf">http://www.scielo.br/pdf/nec/n86/n86a03.pdf</a></p> <p>CANO, W. A desindustrialização no Brasil. <b>Textos para discussão</b> IE UNICAMP, n.200, jan. 2012. Disponível em: <a href="http://www.eco.unicamp.br">www.eco.unicamp.br</a></p> <p>CHESNAIS, F. A teoria do regime de acumulação financeirizado: conteúdo, alcance e interrogações. <b>Economia e Sociedade</b>, v.11, n.1 (18) 2002. Disponível em: <a href="http://www.eco.unicamp.br/docdownload/publicacoes/instituto/revistas/economia-e-sociedade/V11-F1-S18/01-Chesnais.pdf?origin=publication_detail">http://www.eco.unicamp.br/docdownload/publicacoes/instituto/revistas/economia-e-sociedade/V11-F1-S18/01-Chesnais.pdf?origin=publication_detail</a></p> <p>_____. <b>Notas para uma caracterização do capitalismo no século XX</b>. Unesp. 2012. Disponível em: <a href="http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/novosrumos/article/viewFile/1905/1562">http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/novosrumos/article/viewFile/1905/1562</a></p> <p>_____. As raízes da crise mundial. <b>Revista em Pauta</b>, vol.11, n.31, 2013. Disponível em: <a href="http://oohodahistoria.org/n18/artigos/chesnais.pdf">http://oohodahistoria.org/n18/artigos/chesnais.pdf</a></p> <p>_____. <b>A mundialização do capital</b>. Cap.10 e 12. Ed. Xama. 1996.</p> <p>_____. O capital portador de juros: acumulação, internacionalização, e os efeitos econômicos e políticos. In: CHESNAIS, F. <b>A finança mundializada</b>. Ed. Boitempo, 2005. (cópia)</p> <p>KEYNES, J. <b>Teoria Geral do Emprego, do Juro e do Dinheiro</b>. São Paulo: Editora Abril, 1983</p> <p>MARX, K. <b>O Capital</b>. Livro II, vol. III, cap.20 e 21.</p> <p>_____. <b>O Capital</b>. Livro III, vol. IV, cap.21.</p> <p>MULLER, L; PAULANI, L. O capital portador de juros em O Capital ou o Sistema Marx. <b>TRANS/Form/AÇÃO</b>, vol. 35, n. 02,2012. Disponível em: <a href="http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/transformacao/article/view/2471">http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/transformacao/article/view/2471</a></p> <p>OREIRO, J. FEIJÓ, C. Desindustrialização: conceituação, causas efeitos e o caso brasileiro. <b>Revista de Economia política</b>, vol.30, n..2, 2010. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-31572010000200003">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-31572010000200003</a></p> <p>POSSAS, M. Demanda efetiva em Kalecki. <b>Pesquisa e Planejamento Econômico</b>. Vol.11, 1981. Disponível em: <a href="http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/viewFile/447/390">http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/viewFile/447/390</a></p> <p>RICARDO, D. <b>Princípios de economia política</b>. cap. II. Ed. Abril Cultural. Coleção os economistas.</p> <p>SCHUMPETER, J. <b>Capitalismo socialismo e democracia</b>. Disponível em: <a href="ftp://ftp.unilins.edu.br/leonides/Aulas/Form%20Socio%20Historica%20do%20Br%202/schumpeter-capitalismo,%20socialismo%20e%20democracia.pdf">ftp://ftp.unilins.edu.br/leonides/Aulas/Form%20Socio%20Historica%20do%20Br%202/schumpeter-capitalismo,%20socialismo%20e%20democracia.pdf</a></p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ANTUNES, R. O trabalho e seus sentidos. <b>Revista interdisciplinar de Sociologia e Direito</b>, vol.10, n. 1, 2008.</p> <p>FREITAS, A. O regime de acumulação sob dominância no capitalismo contemporâneo. <b>ANPEC SUL</b>, 2010.</p>	

Disponível em: <http://www.ppge.ufrgs.br/anpeccsul2010/artigos/33.pdf>  
 KALLBERG, A. O crescimento do trabalho precário. **Revista brasileira de Ciências Sociais**. vol.24 n.69, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092009000100002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092009000100002&script=sci_arttext)  
 Artigos publicados em periódicos de acesso livre.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA Carga Horária: 60h	Código: SLGP201
Ementa	
Governo e Administração Pública. Modelos de Administração Pública. Reforma do Estado e da Administração Pública. Administração Pública Gerencial. Transposição de Tecnologias Gerenciais para a Administração Pública. Governança e Governabilidade. Organização e Controle da Administração Pública. Formas de Flexibilização. Desafios e perspectivas da Administração Pública contemporânea.	
Objetivo Geral	
Compreender a estrutura e especificidades da Administração Pública nacional.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BERGUE, Sandro Trescastro. <b>Modelos de Gestão em Organizações Públicas</b> : teorias e tecnologias para análise e transformação organizacional. Caxias do Sul: Educs, 2011. COSTIN, Cláudia. <b>Administração Pública</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. MATIAS-PEREIRA, José. <b>Curso de Administração Pública - foco nas instituições e ações governamentais</b> . São Paulo: Atlas, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos; SPINK, Peter. <b>Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial</b> . 7 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. DENHARDT, Robert B. <b>Teorias da Administração Pública</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2012. MATIAS-PEREIRA, José. <b>Governança no Setor Público</b> . São Paulo: Atlas, 2010. PAULA, Ana Paula Paes de. <b>Por uma nova gestão pública</b> . Rio de Janeiro: FGV, 2005. ANDREWS, Cristina W. (org.); BARIANI, Edison (org.). <b>Administração Pública no Brasil</b> . São Paulo: UNIFESP, 2010.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: AGRONEGÓCIOS Carga Horária: 60h	Código: ADM66
Ementa	
Desenvolvimento da agricultura no Brasil; Agronegócio e níveis de análise; Organização Industrial e estratégias em agronegócios; Instituições e inovação agroindustrial; Panorama e desafios das cadeias agroalimentares; Estudos de caso.	
Objetivo Geral	
Apresentar e discutir os principais elementos de formação e da dinâmica dos agronegócios, bem como estimular o estudo analítico dos setores agroindustriais regionais.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BATALHA, M.O (coord.). <b>Gestão agroindustrial</b> . São Paulo: Atlas, 2001 (Volume 1 e 2). CALLADO, A. A. C. <b>Agronegócio</b> . São Paulo: Atlas, 2005.142 p. MENDES, J. T. G.; JUNIOR, J. B. P. <b>Agronegócio: uma abordagem econômica</b> . São Paulo: Pearson, 2007. NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. (Org.). <b>Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos</b> . São Paulo: Atlas, 2011. ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (Org.) <b>Agronegócios: gestão e inovação</b> . São Paulo: Saraiva, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ARAÚJO, M. J. <b>Fundamentos de agronegócios</b> . São Paulo: Atlas, 2005. ARBAGE, A. P. <b>Fundamentos de economia rural</b> . Chapecó: Argos, 2012. KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. <b>Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil</b> . Rio de Janeiro, Campus, 2002. SCHNEIDER, S. (Org.) <b>A diversidade da agricultura familiar</b> . Porto Alegre: UFRGS, 2006. SILVA, J. G. da. <b>A nova dinâmica da agricultura brasileira</b> . Campinas: UNICAMP, 1998. ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M.F. (orgs.). <b>Economia &amp; gestão dos negócios agroalimentares</b> . São Paulo: Pioneira, 2000.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: ÁLGEBRA LINEAR Carga Horária: 60h	Código: SL4022

<b>Ementa</b>	
Sistema de equações lineares. Matrizes. Fatoração L.U. Vetores. Espaços vetoriais. Ortogonalidade. Valores próprios. Aplicações.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Proporcionar ao estudante uma visão integrada dos conceitos de Álgebra Linear e suas aplicações, tornando o estudante capaz de reconhecer e resolver problemas na área, associados a futuras disciplinas e/ou outros projetos a que se engajarem.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
STEINBRUCH, Alfredo. <b>Álgebra linear</b> . 2. ed. Sao Paulo, SP: Pearson Makron Books, c1987. 583 p. CYSNE, Rubens Penha. <b>Curso de matemática para economistas</b> . São Paulo: Atlas, 2000. 282 p.: GOLDSTEIN, Larry J. <b>Matemática aplicada :economia, administração e contabilidade</b> . 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 692 p.: CHIANG, Alpha C. <b>Matemática para economistas</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. xxv, 684 p.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
IEZZI, Gelson. <b>Fundamentos de matemática elementar</b> . 8. ed. São Paulo, SP: Atual, 2004. 11 v. SILVA, Sebastiao. <b>Medeiros da Matemática básica para cursos superiores</b> . São Paulo: Atlas, 2008 227 p. SILVA, Sebastiao. <b>Medeiros da Matemática :para os cursos de economia, administração, ciências contábeis</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010, 296 p. SIMON, Carl. <b>Matemática para economistas</b> . Porto Alegre, RS: Bookman, c2004.919 p. TAN, S. T. <b>Matemática aplicada a administração e economia</b> . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. xx, 640 p.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: COMÉRCIO EXTERIOR Carga Horária: 30h	Código: ADM013
<b>Ementa</b>	
Sistemática de comércio exterior. Procedimentos de importação e exportação. Principais agentes e órgãos intervenientes no comercio exterior. Blocos Econômicos. Barreiras ao Comércio Exterior. Logística Internacional. Regimes Aduaneiros Especiais. INCOTERMS.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Conhecer a sistemática do comércio exterior, compreendendo os processos de compra (importação) e venda (exportação) de bens e serviços na esfera internacional.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
VAZQUEZ, Jose Lopes. <b>Comércio exterior brasileiro</b> . São Paulo: Atlas, 2009. LUZ, Rodrigo. <b>Comércio internacional e legislação aduaneira: teoria e questão</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. SOUSA, Jose Manuel Meireles de. <b>Fundamentos do comércio internacional</b> . São Paulo: Saraiva, 2009.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
ABREU, Marcelo de Paiva. <b>Comércio exterior: teoria e gestão</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. APEX. <b>Agência Brasileira de Promoção das Exportações e investimentos</b> . Disponível <a href="http://www2.apexbrasil.com.br/Acesso">http://www2.apexbrasil.com.br/Acesso</a> em: mar. 2014. MDIC (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR). Disponível em: <a href="http://www.mdic.gov.br//sitorio/">http://www.mdic.gov.br//sitorio/</a> . Acesso em: mar. 2014. MAGNOLI, Demétrio. <b>Comércio exterior e negociações internacionais: teoria e pratica</b> . São Paulo: Saraiva, 2006. VAZQUEZ, Jose Lopes. <b>Dicionário de termos de comércio exterior</b> . São Paulo: Atlas, 2008. WERNECK, Paulo. <b>Comércio exterior e despacho aduaneiro</b> . Curitiba: Juruá, 2007.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: CRESCIMENTO ECONÔMICO MATEMATIZADO Carga Horária: 60h	Código:
<b>Ementa</b>	
Taxas de Crescimento. Logaritmo e Suas Propriedades. Introdução às Equações Diferenciais. Condições de Unicidade e de Existência do Equilíbrio. Aplicações: Modelos de Malthus e Solow.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Introduzir o discente aos principais modelos de crescimento econômico, expondo tanto os conceitos matemáticos necessários para o entendimento dos artigos básicos e seus desdobramentos, quanto as principais teorias que são utilizadas nos modelos de crescimento.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BLANCHARD, O. <b>Macroeconomia</b> . 5. ed. São Paulo: Pearson, 2011.	

MANKIWI, N. G. **Macroeconomia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Gen, 2010.  
SIMON, Carl; BLUME, LAWRENCE. **Matemática para Economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

#### Referências Bibliográficas Complementares

FROYEN, R. T. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.  
LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marcos Antônio Sandoval. (orgs) **Manual de Macroeconomia: Nível Básico e Intermediário. Equipe de Professores da FEA- USP**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.  
MALTHUS, Thomas Robert. **Princípios de economia política e considerações sobre sua aplicação prática /Ensaio sobre a população**. São Paulo, SP: Abril Cultural, 1983.  
MATHUS, Thomas Robert. **An Essay on the Principle of Population**. London: J. Johnson. 1798. Disponível em: <http://www.esp.org/books/malthus/population/malthus.pdf>. Acesso em: 3 maio 2019.  
ROMER, Paul M. Human Capital and Growth: Theory and Evidence. **NBER Working Paper**. v. 1983. 1989. Disponível em: <https://www.nber.org/papers/w3173.pdf>. Acesso em: 3 maio 2019.  
SOLOW, Robert. A Contribution to the Theory of Economic Growth. **The Quarterly Journal of Economics**. v.70, n.1, 1956. P.65-94. Disponível em: <http://www.econ.nyu.edu/user/debraj/Courses/Readings/Solow.pdf>. Acesso em 3 maio 2019.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: DEMOGRAFIA ECONÔMICA  
Carga Horária: 60h

Código:  
SL2031

#### Ementa

Introdução ao tema: as unidades básicas de análise: Família, Domicílios e Indivíduos. Os três componentes da dinâmica demográfica: fecundidade, mortalidade e migração. Em fecundidade: tendências históricas e os determinantes sociais e econômicos da fecundidade nos diversos países, a transição demográfica. Em mortalidade: tendências históricas dos níveis de mortalidade e sua relação com fatores biológicos, condições socioeconômicas e históricas. As diferenças econômicas, sociais e regionais da mortalidade. Em migração: tendências históricas dos níveis de migração e seus determinantes sociais e econômicos. As mudanças demográficas e seus efeitos, o modelo período-coorte. A relação das variáveis demográficas e econômicas no que tange as mudanças na estrutura etária da população e a distribuição de renda, e também os efeitos de acordo com o gênero no mercado de trabalho.

#### Objetivo Geral

Construir conjuntamente com os discentes os conceitos relevantes em demografia e sua aplicação para a Ciência Econômica.

#### Referências Bibliográficas Básicas

CARVALHO, J. A. M., SAWYER, D. O., RODRIGUES, R. N. **Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia**, 2. ed. rev. - São Paulo: ABEP, 1998. HAKKERT, R. FONTES DE DADOS DEMOGRÁFICOS; **ABEP (Textos Didáticos, 3)**; Belo Horizonte; 1996  
RIOS-NETO, E. L., RIANI, J. L. **Introdução à demografia da educação, campinas**: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, ABEP, 2004.

#### Referências Bibliográficas Complementares

GUINNANE, T. W. (2011). **The historical fertility transition**: A guide for economists. *Journal of Economic Literature* 49(3), 589-614.  
PRSKAWETZ, Alexia, LINDH, Thomas (Eds.). **The Relationship Between Demographic Change and Economic Growth in the E**. Vienna Institute of Demography and Institute for Futures Studies, 2007: Research Report No. 32. 2007. RIOS NETO, Eduardo L. G.; MARTINE, George; ALVES, José Eustáquio Diniz. **Oportunidades perdidas e desafios críticos**: a dinâmica demográfica brasileira e as políticas públicas. Belo Horizonte: ABEP: UNFPA: CNPD, 2009.  
TURRA, Cássio; CUNHA, José Marcos. (Org.) **População e desenvolvimento em debate**: contribuições da Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Demografia em Debate Volume 4. Belo Horizonte: ABEP, 2012.  
WONG, Laura Rodríguez. **O envelhecimento da população brasileira e o aumento da longevidade**. Associação Brasileira de Estudos Populacionais: ABEP. 2001.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: DESENVOLVIMENTO E TERRITÓRIO  
Carga Horária: 60h

Código:

#### Ementa

Teoria da localização. Teoria dos polos de crescimento. Interligações setoriais economias de aglomeração. Teoria do desenvolvimento local endógeno. Noções e concepções de território. Teorias de desenvolvimento territorial. Desenvolvimento e território. Território e poder. Terroir. Território e espaço (cluster, APL e Distrito Industrial). Aglomerações de empresas e distritos industriais. Sistemas de Inovação: regional e nacional.

<b>Objetivo Geral</b>	
Entender o espaço geográfico e suas interações como elemento estratégico para a competitividade das firmas e dos arranjos produtivos.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. <b>Economia Aplicada</b> N° 2, vol. IV. Abril/junho 2000. p. 379-397.</p> <p>BRANDÃO, Carlos. <b>Território e desenvolvimento: as Múltiplas Escalas entre o local e o global</b>. Ed Unicamp 2007</p> <p>CASTRO, Ina Elias de. <b>Geografia e política: território, escalas de ação e instituições</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 135 p.;</p> <p>CONCEIÇÃO, C. E FEIX, R. (org.) Elementos conceituais e referências teóricas para o estudo de aglomerações produtivas locais. <b>Fundação de Economia e Estatística</b>. Porto Alegre, 2014 In: <a href="https://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2014/11/20141125e-book-completo.pdf">https://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2014/11/20141125e-book-completo.pdf</a></p> <p>COSTA, Rodrigo Morem. <b>Razões e vantagens da aglomeração de empresas no território</b>. In: <a href="https://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2014/11/20141125razoes-e-vantagens-da-aglomeracao-de-empresas-no-territorio.pdf">https://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2014/11/20141125razoes-e-vantagens-da-aglomeracao-de-empresas-no-territorio.pdf</a></p> <p>DOMINGUES, E.; RUIZ, R. Aglomerações industriais e tecnológicas: origem do capital, inovação e localização. <b>Economia e Sociedade</b>, Campinas, v. 15, n. 3 (28), p. 515-543, dez. 2006</p> <p>FEITOSA, Cid Odival. <b>Agglomerações industriais como fator de desenvolvimento regional</b>&gt; um estudo de caso no Nordeste brasileiro. 2008. In: <a href="http://www.eumed.net/libros-gratis/2009a/521/Distritos%20Industriais%20como%20alternativa%20para%20o%20Desenvolvimento%20Local.htm">http://www.eumed.net/libros-gratis/2009a/521/Distritos%20Industriais%20como%20alternativa%20para%20o%20Desenvolvimento%20Local.htm</a></p> <p>HAESBAERT, Rogerio, <b>O mito da desterritorialização :do "fim dos territórios" à multiterritorialidade</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 395 p.</p> <p>PIQUET, Roselia. <b>Indústria e território no Brasil contemporâneo</b>. Rio de Janeiro : Garamond, 2007. 167 p.</p> <p>SELINGARDI-SAMPAIO, Silvia. <b>Indústria e território em São Paulo, a estruturação do multicomplexo territorial industrial paulista</b>. 1950-2005. Alinea Editora. Campinas-SP, 2009 In: <a href="http://www.rc.unesp.br/igce/geografia/pos/downloads/livrospos/industria/sumario.pdf">http://www.rc.unesp.br/igce/geografia/pos/downloads/livrospos/industria/sumario.pdf</a></p> <p>SOBRINHO, Ednaldo Moreno Góis; e, AZZONI, Carlos R. Aglomerações Industriais Relevantes do Brasil. <b>Núcleo de Economia Regional e Urbana da USP</b>. NEREUS, 2014 In: <a href="http://www.usp.br/nereus/wp-content/uploads/TD_Nereus_07_2014.pdf">http://www.usp.br/nereus/wp-content/uploads/TD_Nereus_07_2014.pdf</a></p> <p>SOUZA, N. Economia regional: conceitos e fundamentos teóricos. <b>Perspectiva Econômica</b>, v. 11, n. 32, p. 67-102. 1981.</p> <p>SCHWARTZMAN, Jacques (org.). <b>Economia Regional</b>. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>CRUZ, B.O. et al. <b>Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil</b>. Brasília: Ipea, 2011.</p> <p>DINIZ, C. C.; CROCCO, M. A. <b>Economia regional e urbana: contribuições teóricas recentes</b>. Belo Horizonte: UFMG, 2005.</p> <p>DINIZ, C. C.; CROCCO, M. A. Reestruturação econômica e impacto regional: o novo mapa da indústria brasileira. <b>Nova Economia</b>, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 203-233, 1996.</p> <p>FLORES, M. <b>A identidade do território como base de estratégias de desenvolvimento: uma visão do estado da arte</b>. Territorios con identidad cultural, 2006.</p> <p>HAESBAERT, Rogério. Da desterritorialização à multiterritorialidade. In: <b>Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina</b>. São Paulo, Universidade de São Paulo, março de 2005. Disponível em: <a href="http://www.planificacion.geoamerica.org/textos/haesbaert_multi.pdf">http://www.planificacion.geoamerica.org/textos/haesbaert_multi.pdf</a>.</p> <p>NASCIMENTO, D.; SOUZA, M. Valorização do território: uma estratégia de desenvolvimento local. In: LAGES, V.; BRAGA, C.; MORELLI, G. (org.). <b>Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva</b>. Rio de Janeiro: Relume Dumará. Brasília: SEBRAE, 2004. [p. 179-196].</p> <p>PECQUEUR, B. O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do sul. <b>Raízes</b>, Campina Grande, v. 24, n. 1, p. 10-22, jan./dez., 2005.</p> <p>SANTOS, M. <b>Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2006 (Cap. 1 e cap. 3).</p> <p>SCHNEIDER, S.; TARTARUGA, I.G. P. Território e abordagem territorial: das referências cognitivas aos aportes aplicados à análise dos processos sociais rurais. <b>Raízes</b>, Campina Grande, v. 23, n. 01 e 02, p. 99–116, jan./dez. 2004.</p> <p>Artigos publicados em periódicos de acesso livre.</p>	
<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: DESENVOLVIMENTO EM REGIÕES DE FRONTEIRA Carga Horária: 30h	Código: SL2017

Ementa	
Bases conceituais de fronteiras, território, territorialidades e rede. Aspectos Históricos. Sistema Interpretativo. Questões contemporâneas.	
Objetivo	
Compreender as especificidades dos territórios de fronteira e as implicações destas para o processo de desenvolvimento destes espaços.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ALBORNOZ, Vera do Prado Lima, <b>Fronteira gaúcha :Santana do Livramento</b> . Porto Alegre: Memorial do Rio Grande do Sul, [2000?]. 40 p. BENTO, Fabio Regio, <b>Cidades de fronteira e integração sul americana</b> . Jundiaí: Paco Editorial, 2013. 92 p.: GARCIA, Fernando Cacciatore, <b>Fronteira Iluminada :história do povoamento, conquista e limites do Rio Grande do Sul a partir do Tratado de Tordesilhas (1420-1920)</b> 2. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2012. 349 p. HAESBAERT, Rogério, <b>O mito da desterritorialização :do "fim dos territórios" a multiterritorialidade</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 395 p.	
Referências Bibliográficas Complementares	
HAESBAERT, R. <b>Territórios alternativos</b> . São Paulo: Contexto. 2002. _____. <b>Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. HOBSBAWN, E. <b>Globalização: Democracia e Terrorismo</b> . São Paulo: Cia. das Letras, 2007. RAFFESTIN, C. <b>Por uma geografia do poder</b> . São Paulo: Ática, 1993. SANTOS, M. <b>A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção</b> . São Paulo: Edusp, 2004. _____. <b>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</b> . São Paulo: Record, 2006. Artigos publicados em periódicos de acesso livre.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO Carga Horária: 60h	Código: SL4181
Ementa	
Conceitos de território, planejamento urbano e desenvolvimento regional. Formação econômica regional e urbana do Brasil; A dinâmica regional e urbana da economia durante a expansão industrial brasileira; Mudanças recentes na dinâmica regional e urbana brasileira. Estudos de Caso da Região do Vale do Rio Pardo/RS e do Oeste Catarinense	
Objetivo Geral	
Desenvolver competências que permitam ao discente analisar e discutir de forma ampla o desenvolvimento regional e urbano, despertando sua percepção para as diferenças historicamente construídas.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<b>Observando o planejamento regional no Rio Grande do Sul: uma análise da experiência recente dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs)</b> [recurso eletrônico], organização; Ângela Cristina Trevisan Felippi, Rogério Leandro Lima da Silveira, Sérgio Luís Allebrandt. -- Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2015. MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. <b>Política Nacional de Desenvolvimento Regional</b> . Brasília. 2003. Disponível: <a href="http://www.integracao.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=240b7eb3-af5d-458a-ad65-1e9f4d5e9095&amp;groupId=24915">http://www.integracao.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=240b7eb3-af5d-458a-ad65-1e9f4d5e9095&amp;groupId=24915</a> ETGES, Virginia Elisabete; DEGRANDI, José Odím. <b>Desenvolvimento regional: a diversidade regional como potencialidade</b> . REVISTA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, BLUMENAU, 1 (1), P. 85-94, OUTONO DE 2013. Economia solidária, outra economia acontece: <b>Cartilha da Campanha Nacional de Mobilização Social Brasília</b> : MTE, SENAES, FBES, 2007. 36 p. CARGNIN, Antônio Paulo. <b>Políticas de Desenvolvimento Regional no Rio Grande do Sul: Vestígios, Marcas e Repercussões Territoriais</b> . Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2014 HALL, Stuart. <b>Quem precisa da identidade?</b> In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). <b>Identidade e diferença</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 103-133 (Resumo). <b>Panorama socioeconômico e perspectivas para a economia gaúcha</b> /organização de Walter Arno Pichler ... [et al.]. - Porto Alegre: FEE, 2014.400 p.: il. SOUZA, Marcelo Lopes de. <b>O que devemos entender por desenvolvimento urbano</b> . In.; _____. <b>ABC do desenvolvimento urbano</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 93-102. MEDEIROS, Bruna Taise de. <b>As condicionalidades do Programa Bolsa Família e suas repercussões no território: o caso das famílias beneficiárias de Chapecó, SC</b> . Bruna Taise de Medeiros. 2017. 152 f.: il.; 30 cm.	

Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional), Universidade de Santa Cruz do Sul. 2017.  
 BANDEIRA, Pedro. Tendências e desafios da participação social e cidadã. In: BECKER, Dinizar F;  
 BANDEIRA, Pedro S. **Determinantes e desafios contemporâneos. Santa Cruz do Sul:** Edunisc, 2000.  
 Leonardo Guimarães Neto. Antecedentes e evolução do planejamento territorial no Brasil. In: Carlos Miranda e  
 Breno Tibúrcio (Org). **Políticas de desenvolvimento territorial rural no Brasil: avanços e desafios - Brasília:**  
 IICA, 2010. (Série Desenvolvimento Rural Sustentável; v.12). p.47-80. Disponível:  
<http://www.iicabr.iica.org.br/wp-content/uploads/2014/03/SÁrie-DRS-vol-12-Políticas-de-Desenvolvimento-Territorial-Rural-no-Brasil-Avanços-e-Desafios.pdf>

#### Referências Bibliográficas Complementares

CIDADE, Lucia C.F.; VARGAS, Gloria M.; JATOBÁ, Sergio U. **Regime de acumulação e configuração do território no Brasil.** Cadernos Metrópole, São Paulo, 20 p.13-35, 2o sem. 2008.  
 COREDE-FO. Conselho Regional de desenvolvimento da Fronteira Oeste. **Planejamento Estratégico (2010-2020).** Santana do Livramento: 2009.  
 FLORES, Murilo. **A identidade cultural do território como base de estratégias de desenvolvimento** uma visão do estado da arte. Territórios com identidade cultural. Março de 2006.  
 FURTADO. Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento.** Fundo de Cultura. Rio de Janeiro. 1961.  
 HARVEY, David. **A transformação político-econômica do capitalismo do final do século XX.** In: HARVEY, David. A Condição Pós-Moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.  
 KAGEYAMA, Ângela. **Desenvolvimento Rural: Conceito e Medida.** Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 21, n. 3, p. 379-408, set./dez. 2004  
 LENCIONE, Sandra. **Observações Sobre o Conceito de Cidade e Urbano.** GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, no 24, pp. 109 - 123, 2008.  
 PONTES, Maria Soares Pontes. **Região e regionalização no contexto da globalização: a região sob diferentes óticas, no contexto do método dialético.** Cronos, Natal-RN, v. 8, n. 2, p. 489-499, jul./dez. 2007  
 SEN, Amartya. **Desenvolvimento reexaminado.** Companhia das Letras. São Paulo. 2002.  
 \_\_\_\_\_. **Sobre ética e economia.** Companhia das Letras. São Paulo. 1999.  
 SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** Companhia das Letras. São Paulo. 2002.  
 SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** São Paulo. Record. 2000.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL Carga Horária: 60h	Código: SL4382
--	-------------------

#### Ementa

O ambiente onde se constrói o conceito: mudança paradigmática e racionalidade ambiental. O conceito: evolução e processo. Abordagens sobre Desenvolvimento Sustentável na Economia. Impactos do Desenvolvimento Sustentável nas Organizações. Economia Verde, Comércio Justo e Consumo Sustentável.

#### Objetivo Geral

Contribuir para que os graduandos percebam as mudanças que envolvem o processo de construção do desenvolvimento sustentável, discutam os princípios orientadores do processo e critiquem algumas das construções teóricas já existentes sobre o mesmo.

#### Referências Bibliográficas Básicas

ANDRADE, D.C.; VALE, P.M. Fronteiras planetárias e limites ao crescimento: algumas implicações de política econômica. **REVIBEC**, v.22, p. 69-84, 2014.  
 BARBIERI, J.C.; CAJAZEIRA, J.E.R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática.** São Paulo: Saraiva, 2009.  
 CAVALCANTI, C. Concepções da economia ecológica: suas relações com a economia dominante e a economia ambiental. **Estudos Avançados**, v.24, n.68, p.53-97, 2010.  
 CHECHIN, A.; VEIGA, J.E. da. O fundamento central da economia ecológica. In: MAY, P.H. (org.) **Economia do Meio Ambiente: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.  
 DALY, H.E. Toward some operational principles of sustainable development. **Ecological Economics**, v.2, p. 1-6, 1990.  
 EGRI, C.P.; PINFIELD, L.T. As organizações e a biosfera: ecologia e meio ambiente. In: CLEGG, S.T.; NORD, W.R.; HARDY, C. **Handbook de estudos organizacionais.** São Paulo: Atlas, 2001, v. 1.  
 GLADWIN, T.N.; KENNELLY, J.J.; KRAUSE, T. Shifting paradigms for sustainable development: implications for management theory and research. **Academy of Management Review**, New York, v. 20, n. 4, p. 874-907, oct. 1995.  
 IYER-RANIGA, U.; TRELOAR, G. A context for participation in sustainable development. **Environmental Management**, Oxford, v. 26, n. 4, p. 349-361, oct. 2000.  
 LEFF, E. A construção da racionalidade ambiental. In: LEFF, E. **Racionalidade ambiental: a reapropriação**

**social da natureza.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, p. 221-275.

MEBRATU, D. Sustainability and sustainable development: historical and conceptual review. **Environmental Impact Assessment Review**, Netherlands, v. 18, n. 6, p. 493–520, nov. 1998.

PNUMA. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável e a Erradicação da Pobreza – Síntese para Tomadores de Decisão.** Nairobi: PNUMA, 2011.

PORTILHO, F. Consumo sustentável: limites e possibilidades de ambientalização e politização das práticas de consumo. **Cadernos EBAPE**, Edição Temática, p. 2-12, 2005.

RENNINGS, K. Redefining innovation — ecoinnovation research and the contribution from ecological economics. **Ecological Economics**, n.32, p.319-332, 2000.

THOMAS, J.M.; CALLAN, S.J. **Economia ambiental: aplicações, políticas e teoria.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

ZYLBERSZTAJN, D. Organização ética: um ensaio sobre comportamento e estrutura das organizações. **RAC**, v.6, n.2, maio/ago, 123-143, 2002.

#### Referências Bibliográficas Complementares

CRUZ, F.N. **O estado da arte acerca dos ecossistemas industriais: uma análise a partir da publicação científica mundial sobre o tema.** 2013. 65f. Projeto de Dissertação (Mestrado em Economia). Programa de Pós-Graduação em Economia, Instituto de Economia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

HOFF, D.N. **A construção do desenvolvimento sustentável através das relações entre as organizações e seus stakeholders: a proposição de uma estrutura analítica.** 2008. 425 f. Tese (Doutorado em Agronegócios). Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

HOFF, D.N. et al. Arranjos industriais centrados na sustentabilidade: entendendo os ecossistemas Industriais. In: VIEIRA, F.V. **Indústria, crescimento e desenvolvimento.** São Paulo: Alínea, (no prelo).

Artigos científicos publicados em eventos e periódicos com acesso livre.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: ECONOMIA DA AMÉRICA LATINA Carga Horária: 60h	Código: SL4029
---	-------------------

#### Ementa

As Teorias Explicativas do Desenvolvimento Latino-americano. Independência e Formação dos Estados Nacionais. Surgimento de Classes Sociais. Características, Realizações e Limites do Nacionalismo Populista. O Capital Estrangeiro e o Novo Caráter da Dependência. Crise e Reformas Sociais. Golpes de Estado e Movimento Insurrecional nos anos 1970. Processo de Redemocratização. Dívida Externa, Déficit Público e Dívida Social. Inserção Externa nas décadas de 1980 e 1990. Desenvolvimento e dependência. Desafios Contemporâneos ao Desenvolvimento Latino-Americano. MERCOSUL. Aliança Bolivariana para as Américas (ALBA).

#### Objetivo Geral

A disciplina se propõe a discutir as principais questões econômicas, políticas, sociais e culturais da América Latina, sob perspectiva histórica. Ao final da disciplina o aluno deve contar com subsídios para uma melhor compreensão do conjunto dos países latino-americano, de suas raízes históricas, seu contexto, seu processo de desenvolvimento, seus problemas, suas possibilidades de superação e da atualidade.

#### Referências Bibliográficas Básicas

BOMFIM, Manoel. **AMÉRICA LATINA: males de origem.** Disponível em: [www.bvce.org](http://www.bvce.org).

BIELSCHOWSKY, Ricardo (org.). **Sessenta anos de la CEPAL: textos selecionados del decenio 1998-2008.**

FURTADO, Celso. **A Economia Latino-Americana.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MARINI, R. M. **América Latina; dependência e integração.** São Paulo Pagina Aberta, 1992.

MARINI, R.M. **Dialética da Dependência.** Petrópolis, Vozes, 2000. México, FCE-Colmex-FHA, 2005

#### Referências Bibliográficas Complementares

BERNAL-MEZA, Raúl. **Sistema mundial y Mercosur: globalización, regionalismo e políticas exteriores comparadas.** Buenos Aires: Grupo Editor Latinoamericano, 2000.

BETHELL, L. ROXBOROUGH, A. **América Latina: Entre a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria.** São Paulo, Paz e Terra: 1996.

BETHELL, Leslie. **A América Latina Apos 1930.** Vol. VI. EDUSP, São Paulo: 2005.

BETHELL, Leslie. **América Latina Colonial.** Vol. I e II. HAL. EDUSP, São Paulo: 1999.

BETHELL, Leslie. **Da Independência até 1870.** HAL. EDUSP, São Paulo: 2001.

COGGIOLA, Osvaldo. **Governos militares na América Latina.** São Paulo: Contexto, 2001.

FRAGA, Rosendo. Uma Visão Política do Mercosul. In: CAMPBELL, J. (org.). **Mercosul entre a Realidade e a Utopia.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000, pp. 217-236.

BRAGA, M. B. **Volatilidade cambial e integração econômica regional: uma breve reflexão para o caso do MERCOSUL.** PROLAM/USP: 2003 (mimeo).

- CASANOVA, Pablo Gonzáles. (org.) **América Latina: História de Meio Século**. 4 vols. Brasília: UNB, 1988. Filmes: <http://blogdotarso.com/2014/01/16/filmes-sobre-o-golpe-e-ditadura-militar-empresarial-no-brasil-1964-1985/>  
<https://www.youtube.com/watch?v=sqUQQX1dTx8> Vídeo sobre Raul Redisch
- LOWENTHAL, Abraham F. Os Estados Unidos e a América Latina na virada do século. **Política Externa**, (9):3, dez/jan., fev./ 2000, pp.5-24.
- MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. **Brasil, Argentina e Estados Unidos: conflito e integração na América do Sul** (Da Tríplice Aliança ao Mercosul, 1870-2003). Rio de Janeiro: Revan, 2003.
- RIBEIRO, Darcy. **As Américas e a civilização; processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos**. São Paulo, Companhia das Letras, 2007.
- ROUQUIÉ, Alain. **O Estado Militar na América Latina**. Rio de Janeiro: Alfa-Ômega, 1984.
- SOARES, Laura Tavares. **Ajuste neoliberal e desajuste social na América Latina (2ª ed.)**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- Santos, Theotonio dos. **Teoria da Dependência: balanços e perspectivas**, 1999.
- SOUZA, N.A. A estratégia da diplomacia brasileira no processo de integração regional. In: OSORIO, A.C.N. et alii (orgs.). **América Platina; educação, integração e desenvolvimento territorial**. V. I. Campo Grande, Editora UFMS, 2008.
- URQUIDI, V. L. **Outro siglo perdido; las políticas de desarrollo en America Latina (1930-2005)**.
- VALENCIA, Adrián Sotelo, MARTINS, Carlos Eduardo; SADER, Emir e SANTOS, Theotonio dos (orgs.). **A América Latina e os desafios da globalização. Ensaios dedicados a Ruy Mauro Marini**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: ECONOMIA DA ENERGIA Carga Horária: 60h	Código: SL4378
Ementa	
Economia e energia, o que é energia, petróleo, gás natural, eletricidade, biocombustíveis, O contexto mundial para implementação de formas de energia sustentáveis. O contexto brasileiro para implementação de formas de energia Sustentáveis.	
Objetivo Geral	
Esta disciplina tem como objetivo introduzir ao aluno na utilização de ferramentas econômicas para analisar as indústrias energéticas. A disciplina apresenta os conceitos econômicos da área de economia industrial que se aplicam ao estudo dos mercados de energia.	
Referências Bibliográficas Básicas	
PINTO JR., Helder (org.) (2007), <b>Economia da Energia: Fundamentos Econômicos, Evolução Histórica e Organização Industrial</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. BELICO DOS REIS. LINEU. <b>Matrizes Energéticas: conceitos e usos em gestão e planejamento</b> . Barueri: Manole, 2011. BERMANN, Célio. <b>Energia no Brasil: para quê? para quem? Crise alternativa para um país sustentável</b> . São Paulo: FASE, 2001. BURATTINI, Maria Paula T. de Castro. <b>Energia: uma abordagem multidisciplinar</b> . São Paulo: livraria da Física, 2008. THEIS, Ivo Marcos, <b>Limites energéticos do desenvolvimento</b> . Blumenau: FURB, 1996.	
Referências Bibliográficas Complementares	
PINTO JR., Helder (org.) (2007), <b>Economia da Energia: Fundamentos Econômicos, Evolução Histórica e Organização Industrial</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. BELICO DOS REIS. LINEU. <b>Matrizes Energéticas: conceitos e usos em gestão e planejamento</b> . Barueri: Manole, 2011. BERMANN, Célio. <b>Energia no Brasil: para quê? para quem? Crise alternativa para um país sustentável</b> . São Paulo: FASE, 2001. BURATTINI, Maria Paula T. de Castro. <b>Energia: uma abordagem multidisciplinar</b> . São Paulo: livraria da Física, 2008.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: ECONOMIA DA INFORMAÇÃO Carga Horária: 60h	Código: SL2033
Ementa	
A informação nos principais modelos econômicos. As hipóteses de informação completa e perfeita e suas implicações. A informação imperfeita no modelo de jogos sequenciais. A informação incompleta: A seleção	

adversa e o risco moral.

Soluções para os problemas informacionais: O modelo de sinalização de Spence, os modelos de contratos de produção. O bem-estar social.

#### Objetivo Geral

Familiarizar os discentes com os conceitos de economia da informação.

#### Referências Bibliográficas Básicas

FIANI, R. **Teoria dos Jogos** – com aplicações em economia, administração e ciências sociais, 3ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 6 ed. São Paulo, Prentice Hall, 2006.

VARIAN, H.R. **Microeconomia uma abordagem moderna**, tradução da 8ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

#### Referências Bibliográficas Complementares

ARROW, KJ. Economic theory and the hypothesis of rationality. In: **The new Palgrave: a dictionary of economics**. Edited by: John Eatwell, Murray Milgate, Pater Newmann. London: Macmillan, p. 69-74, 1087

BESANKO, D. et al. **A Economia da Estratégia-3**. Bookman Editora, 2009.

GROSSMAN, SJ. An introduction to the theory of rational expectations under asymmetric information. **Review of Economic Studies**, volume 48, number 4 p. 541-559, 1981.

MACHO-STADLER, Inés; PEREZ-CASTILLO, DAVID. **An Introduction to the Economics of Information: Incentives and Contracts**. OUP Oxford: 2001.

MAS-COLLEL, A; WHINSTON, MD.; GREEN, JR. **Microeconomic Theory**. Oxford: Oxford UP, 1995.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: ECONOMIA DA POBREZA I

Código:

Carga Horária: 60h

#### Ementa

Dimensões da pobreza. Noções de pobreza. Pobreza e renda. Pobreza e desigualdade social. Pobreza e desenvolvimento humano. Pobreza

#### Objetivo Geral

Proporcionar aos estudantes a literatura acerca da pobreza, desigualdade e bem-estar social dentro da perspectiva do desenvolvimento humano, oportunizando-os a refletir criticamente e a entenderem os debates contemporâneos acerca da temática.

#### Referências Bibliográficas Básicas

ROCHA, S. **Pobreza no Brasil: Afinal, de que se trata?** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das letras 2000.

TÉVOÉDJRÉ, A. **A pobreza, riqueza dos povos: a transformação pela solidariedade**. Vozes: Rio de Janeiro, 1981.

#### Referências Bibliográficas Complementares

Banco Mundial. Relatório anual. **Erradicar a Pobreza Extrema: Promover a Prosperidade Compartilhada**. 2017.

BOJANIC, A. J. (cord.). **Superação da fome e da pobreza rural: iniciativas brasileiras. Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura**, Brasília, Brasil, 2016.

BOYADJIAN, A. C P. B. **Os programas de transferência de renda no Brasil e em países específicos da América Latina e no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Economia Política), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

CASTRO, J. **Geopolítica da fome**. Brasiliense, 1957.

IPEA. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Relatório Nacional de Acompanhamento**. Brasília: Ipea, 2010. Disponível em: < [http://www.pnud.org.br/docs/4\\_relatorionacionalacompanhamentoodm.pdf](http://www.pnud.org.br/docs/4_relatorionacionalacompanhamentoodm.pdf) >. Acesso em: 2 de maio de 2016.

KAGEYAMA, A.; HOFFMANN, R.; Pobreza no Brasil: uma perspectiva multidimensional. **Economia e Sociedade**. v. 15, n. 1 (26), p. 79-112, 80 jan./jun. 2006.

KERSTENETZKY, C. L. Redistribuição e Desenvolvimento? A Economia Política do Programa Bolsa Família. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 52, n. 1, p. 53 a 83, 2009.

MATTEI, L. Notas sobre programas de transferência de renda na América Latina. **Instituto de Estudos Latino-Americanos**. Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Economia da UFSC, nº 10/20010.

NEME, F. FIALHO, H. B., LANG, J. P. PINHEIRO, R., G. **Programas de transferência de renda: um paradigma em proteção social e combate à pobreza**. Simulação das Nações Unidas para Secundaristas, 2013.

SILVA, M.O.S. Os programas de transferência de renda e a pobreza no Brasil: superação ou regulação? **Revista de Políticas Públicas**, v. 9, n. 1, p. 251-278, 2005.

SEN, A. **As pessoas em primeiro lugar: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SPOSATI, A. Tendências latino-americanas da política social pública no século 21. **Rev. Katálysis**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 104-115, jan./jun. 2011.

TRONCO, G. B., RAMOS, M. P. Linhas de pobreza no Plano Brasil Sem Miséria: análise crítica e proposta de alternativas para a medição da pobreza conforme metodologia de Sonia Rocha. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 51, n. 2, p. 294-311, mar. - abr. 2017.

VEIGA, J. E. Pobreza Rural, Distribuição da Riqueza e Crescimento: a experiência brasileira. In: Teófilo. E et al., (org.). **Distribuição de Riqueza e Crescimento Econômico**. Ministério do Desenvolvimento Agrário. NEAD - Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável, Brasília: 2000.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: ECONOMIA DAS ORGANIZAÇÕES Carga Horária: 30h	Código: SL4380
Ementa	
Abordagem convencional da firma. Nova Economia Institucional (economia dos custos de transação; economia dos contratos). Modelo Estrutura-Condução-Desempenho. Teoria da agência. Teoria da dependência de recursos.	
Objetivo	
Introduzir tópicos teóricos alternativos e complementares à teoria convencional da firma – microeconomia.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BESANKO, D. et al. <b>A Economia da Estratégia-3</b> . Bookman Editora, 2009.	
COASE, R. (1937). <b>The Nature of the Firm</b> . <i>Economica</i> (n.s.) 386.	
FIANI, R. <b>Economia de empresa</b> . São Paulo: Saraiva, 2015.	
MACNEIL, I. <b>Novo contrato social</b> . Elsevier, 2009.	
SEGATTO-MENDES, Andréa Paula; ROCHA, Keyler Carvalho. <b>Contribuições da teoria de agência ao estudo dos processos de cooperação tecnológica universidade-empresa</b> . <i>Revista de Administração da USP</i> , v. 40, n. 2, p. 172-183, 2005.	
MÉNARD, C; SAES, M; DOS SANTOS SILVA, V. <b>Economia das organizações: formas plurais e desafios</b> . Editora Atlas SA, 2000.	
SOPENA, M. <b>Comportamento oportunista em contratos agroindustriais: um exame multicaso-fuzzy para o estado do Rio Grande do Sul</b> (tese de doutorado). UFSM, 2016.	
WILLIAMSON, O. (1985). <b>Las instituciones económicas del capitalismo</b> . México: Fondo de Cultura Económica.	
ZYLBERSZTAJN, D; SZTAJN, R. <b>Direito e economia: análise econômica do direito e das organizações</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2005.	
ZYLBERSZTAJN, D. <b>Papel dos contratos na coordenação agro-industrial: um olhar além dos mercados</b> . <i>Revista de Economia e Sociologia Rural</i> , v. 43, n. 3, p. 385-420, 2005.	
Referências Bibliográficas Complementares	
Artigos publicados em periódicos de acesso livre.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL Carga Horária: 60h	Código: SL2035
Ementa	
Formação Histórica e Transformação na Produção da Economia Gaúcha; Desenvolvimento Econômico (Desempenho de Indicadores) do Rio Grande do Sul. Disparidades Regionais no RS.	
Objetivos	
Desenvolver competências que permitam ao discente a compreensão da trajetória da economia do Rio Grande do Sul, possibilitando a compreensão das diferentes etapas de desenvolvimento percorridas pela economia gaúcha	
Referências Bibliográficas Básicas	
FREITAS, Leticia Fonseca Richthofen de; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. <b>Figura do Gaúcho e a Identidade Cultural Latino-Americana</b> , Porto Alegre RS, ano XXVII, n. 2 (53), p. 263 281, mai./ago. 2004	
FILHO, Jorge Renato de Souza Verschoore. <b>Metade Sul: uma Análise das Políticas Públicas para o Desenvolvimento Regional no Rio Grande do Sul</b> . Dissertação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.	
CARGNIN, Antônio Paulo. <b>Políticas de Desenvolvimento Regional no Rio Grande do Sul: Vestígios, Marcas e Repercussões Territoriais</b> . Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2014. (Introdução e cap. 2) Disponível em <a href="http://www.integracao.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=3ca49f82-652f-44c5-a50e-0f8dc2cce58b&amp;groupId=10157">http://www.integracao.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=3ca49f82-652f-44c5-a50e-0f8dc2cce58b&amp;groupId=10157</a>	

PICHLER, W (org.). **Panorama socioeconômico e perspectivas para a economia**. Porto Alegre: FEE, 2014. 400 p.: il.

ALONSO, J. A. F.; BENETTI, M. D.; BANDEIRA, P. S. **Crescimento econômico da região sul no Rio Grande do Sul: causas e perspectivas**. 1ª. ed. Porto Alegre.

MAESTRI, Mário. **Breve História do Rio Grande do Sul da Pré-História aos dias atuais**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2010.

#### Referências Bibliográficas Complementares

ACCURSO, F. C. **Estudo Macroeconômico de uma Região**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

PESAVENTO, J. S. RS: **Agropecuária Colonial e Industrialização**. Porto Alegre: Mercado Aberto: 1983.

ZIMMERMANN, Ario. **Rio Grande do Sul: 150 anos de finanças públicas**. Porto Alegre: FEE, 1985.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO

Carga Horária: 60h

Código:

SL0054

#### Ementa

Estado, Instituições e Setor Público; Teorias do Setor Público; Planejamento e Orçamento; Financiamento do Setor Público: Tributação e Dívida Pública; Gastos do Setor Público: Política Fiscal e Decisões de Gastos;

#### Objetivo Geral

Capacitar os discentes a avaliar a atuação do Estado na economia, com base nas teorias do setor público, através de suas políticas orçamentárias, tributárias e fiscal.

#### Referências Bibliográficas Básicas

BIDERMAN, Ciro; ARVATE, Paulo (org.). **Economia do Setor Público no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo e Sociedade: por uma teoria geral da política**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política**. São Paulo: Malheiros Editores, 2013.

FIANI, Ronaldo. **Cooperação e Conflito: Instituições e Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GIACOMONI, James. **Orçamento público**. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, Jose Matias. **Finanças Públicas: a política orçamentária no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2010.

REZENDE, Fernando. **Finanças Públicas**. São Paulo: Atlas, 2010.

RIANI, Flávio. **Economia do Setor Público: uma abordagem introdutória**. Atlas: São Paulo, 1997.

#### Referências Bibliográficas Complementares

BARROS, R.; HENRIQUES, R.; MENDONÇA, R. A Estabilidade Inaceitável: Desigualdade e Pobreza no Brasil. **Texto para discussão, n.800**, IPEA.

BARROS, R.; MENDONÇA, R.; Os determinantes da Desigualdade de Renda no Brasil. **Texto para discussão, n. 377**, IPEA, 1995.

CASTRO, J.; MODESTO, L. **Bolsa Família 2003-2010: avanços e desafios**. Brasília: IPEA, 2010. Vol. I e II.

FERREIRA, Francisco. Os Determinantes da desigualdade de renda no Brasil: Luta de Classes ou Heterogeneidade Educacional. **Texto para Discussão, n.415**, PUC-RIO.

FIANI, R. **Teoria da Regulação Econômica: Estado Atual e Perspectivas Futuras**. Teoria Política e Instituições de Defesa da Concorrência. (mimeo).

GANDRA, Rodrigo M. O debate sobre a desigualdade de renda no Brasil: da controvérsia dos anos 1970 ao pensamento hegemônico dos anos 90. **História econômica & história de empresas**, vol. VII, n.1, jan-jun 2005.

GENTIL, Denise L. **A Política Fiscal e a Falsa Crise da Seguridade Social Brasileira Análise financeira do período 1990-2005**. Tese. Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação (Doutorado), 2006.

GOBETTI, S.; ORAIR, R. Flexibilização Fiscal: Novas Evidências e Desafios. **Texto Para Discussão 2132**. ed. Rio de Janeiro: Ipea, 2015.

LAGEMANN, Eugênio. Tributação Ótima. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v.25, out-2004.

MEDEIROS, M.; BRITTO, T.; SOARES, F. Programas Focalizados de Transferência de Renda no Brasil: Contribuições para o Debate. **Texto para Discussão 1283** ed. Rio de Janeiro: IPEA, 2007. 33p.

MEDEIROS, M.; SOUZA, P.; CASTRO, F. O Topo da Distribuição de Renda no Brasil: Primeiras Estimativas com Dados Tributários e Comparação com Pesquisas Domiciliares. **DADOS Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, vol. 58, n.1, 2015.

PINTO, E. C.; JR. CARDOSO, J. C.; LINHARES, P. DE T. (EDS.). **Estado, Instituições e Democracia: desenvolvimento**. IPEA, v. 3, 2010.

SCHNEIDER, Ben Ross. O Estado Desenvolvimentista no Brasil: Perspectivas Históricas e Comparadas. **Texto Para Discussão 1871**. ed. Rio de Janeiro: Ipea, 2013.

SILVA, Mauro. S. Federalismo fiscal no Brasil, 1889 - 1988: Competências tributárias, transferências

intergovernamentais e coordenação fiscal. **História econômica & história de empresas**, vol. VII, n.1, jan-jun 2005.

SOARES, S. Distribuição de Renda no Brasil de 1976 a 2004 com ênfase no período entre 2001 e 2004. **Texto Para Discussão 1166**. ed. Rio de Janeiro: Ipea, 2006.

VARSANO, Ricardo. Evolução do Sistema Tributário Brasileiro ao longo do Século: Anotações para futuras reformas. **Texto para discussão, n.405**, IPEA.

VIANNA, S.; BRUNO, M.; MODENESI, A. (org.). **Macroeconomia para o desenvolvimento: crescimento, estabilidade e emprego**. Brasília: IPEA, 2010.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: ECONOMIA DO TRABALHO Carga Horária: 60h	Código: SL4028
Ementa	
Indicadores básicos em mercado de trabalho. O mercado de trabalho brasileiro: particularidades e especificidades. Oferta de trabalho. Demanda por Trabalho. Capital Humano e Escolaridade. Os diferenciais compensatórios e pagamento de incentivos. A mobilidade de mão de obra. A discriminação no mercado de trabalho. As minorias: as pessoas com deficiência, os pretos e pardos e as mulheres. As informações e os trabalhos sobre mercado de trabalho no Brasil.	
Objetivo	
Fornecer aos discentes o arcabouço teórico fundamental da economia do trabalho, com ênfase para as particularidades do Brasil.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BORJAS, George. <b>Economia do Trabalho</b> . São Paulo. McGraw-Hill.2013.	
CORSEUIL, Carlos Henrique; SERVO, Luciana M. S. (Orgs). <b>Criação, Destruição e Realocação de Empregos no Brasil</b> . Brasília: IPEA, 2006.	
POSTHUMA, Anne Caroline. (Org). <b>Abertura e Ajuste do Mercado de Trabalho no Brasil: políticas para conciliar os desafios de emprego e competitividade</b> . São Paulo: Editora 34.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BARROS, Ricardo Paes., CORSEUIL Carlos Henrique e GONZAGA, Gustavo. Demanda por trabalho na indústria brasileira: Evidências de dados por estabelecimento, 1985 1997. <b>Pesquisa e Planejamento Econômico</b> , vol. 31, n. 2, ago/2001.	
CAMPANTE, Filipe R.; CRESPO, Anna R. V.; LEITE, Phillipe G. P. G. Desigualdade Salarial entre Raças no Mercado de Trabalho Urbano Brasileiro: Aspectos Regionais. <b>Revista Brasileira de Economia</b> , Rio de Janeiro, v. 58, n. 2, p. 185-210, jun. 2004.	
CORSEUIL, Carlos Henrique; RIBEIRO, Eduardo Pontual. Rotatividade de Trabalhadores e Realocação de Postos de Trabalho no Setor Formal do Brasil: 1996-2010. <b>Mercado de Trabalho</b> , v. 50, fev. 2012.	
JATOBA, Jorge. A família Brasileira na Força de Trabalho: Um estudo sobre a oferta de trabalho- 1978/88. <b>Pesquisa e Planejamento Econômico</b> . v.24, n.1, p.1-34. 1994.	
MATOS, Raquel Silvério; MACHADO, Ana Flávia. Diferencial de Rendimento por cor e sexo no Brasil (1987-2011). <b>Econômica</b> , Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 5-27, jun. 2006.	
MENEZES-FILHO, Naércio. Apagão de Mão-de-Obra Qualificada? As Profissões e o Mercado de Trabalho entre 2000 e 2010. <b>Publicações Insper</b> , 2012.	
OLIVEIRA, Ana Maria Hermeto Camilo de. MACHADO, Ana Flávia. Mobilidade Ocupacional e Rendimentos no Brasil Metropolitano: 1991-1996. <b>Pesquisa e Planejamento Econômico</b> . v.30, n.1,2000.	
RAMOS, Carlos Alberto. <b>Economia do Trabalho: Modelos Teóricos e o Debate no Brasil</b> . Curitiba: Editora CRV. 2012.	
RIBEIRO, Eduardo P. Fluxo de Empregos, Fluxo de Trabalhadores e Fluxo de Postos de Trabalho no Brasil. <b>Revista de Economia Política</b> , São Paulo, v. 30, n. 3, p. 401-419, jul./set. 2010.	
SANTOS, Renato Vale; RIBEIRO, Eduardo Pontual. <b>Diferenciais de rendimentos entre homens e mulheres no Brasil revisitado: explorando o "teto de vidro"</b> . Centro Universitário Newton Paiva/MG, PPGE/UFRGS e IE/UFRJ, 2006. Disponível em: <a href="http://www.ie.ufrj.br/eventos/seminarios/pesquisa/texto06_05_02.pdf">http://www.ie.ufrj.br/eventos/seminarios/pesquisa/texto06_05_02.pdf</a> . Acesso em: 10 jan. 2016.	
SOARES, Sergei Suarez Dillon. O perfil da Discriminação no Mercado de Trabalho Homens Negros, Mulheres Brancas e Mulheres Negras. <b>Texto para Discussão n. 769</b> , IPEA, 2000.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: ECONOMIA E MEIO AMBIENTE Carga Horária: 60h	Código: SL4034
Ementa	

Problemas ambientais. Fundamentos teóricos: economia da poluição e economia ecológica. Metodologias de valoração ambiental. Questões ambientais e a firma. Princípios e instrumentos de política ambiental. Questões ambientais e interfaces com outras políticas.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Compreender as dimensões dos problemas ambientais, as diferentes abordagens teóricas e as formas de correção desses problemas por meio de políticas.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
CAVALCANTI, CLÓVIS (Org.). <b>Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável</b> . 5º ed. São Paulo: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2009. PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. <b>Microeconomia</b> . 6 ed. São Paulo, Prentice Hall, 2006. MAY, PETER H (Org.). <b>Economia do meio ambiente: teoria e prática</b> . 2º Ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2010. 374p.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
BORN. Rubens Harry (Coord.). <b>Diálogos entre as esferas global e local: contribuições de organizações não-governamentais e movimentos sociais brasileiros para a sustentabilidade, equidade e democracia planetária</b> . São Paulo: Peirópolis, 2002. SACHS, IGNACY. <b>Caminhos para o desenvolvimento sustentável</b> . Rio de Janeiro: Garamond, 2009.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: ECONOMIA FINANCEIRA Carga Horária: 60h	Código: SL4025
<b>Ementa</b>	
Técnicas de elaboração de projetos. Estudos de mercado. Tamanho do projeto. Análise sobre financiamento. Cronograma de execução. Cronograma financeiro estruturação de projeto. Técnicas de análise de projetos. Critérios de Avaliação Social e Privado. Equivalência Financeira. Processos de Valorização Social. Coeficientes de Avaliação. Análise de Projetos.	
<b>Objetivo Geral</b>	
O Objetivo Geral desta disciplina é o de buscar identificar, utilizar e evidenciar diferentes informações para elaboração de projetos. Analisar fornecedores, clientes, investimento financeiro, entre outros. Além disso, desenvolver a capacidade de analisar e verificar a influência de fatos econômicos nos projetos com um aprofundamento de estudo nas diferentes organizações.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BUARQUE, Cristovam. <b>Avaliação Econômica de Projetos</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 1984. RIBEIRO, Carlos Vitor Timo. <b>Como Fazer projetos de viabilidade econômica: Manual de elaboração</b> . 4. Ed. Cuiabá, MT: Carini & Caniato: Defanti Editora, 2009. CASAROTTO FILHO, Nelson. <b>Elaboração de Projetos Empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio</b> . São Paulo: Atlas, 2009. GITMAN, Lawrence J. <b>Princípios de Administração Financeira</b> . 12º Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 775p. ASSEF, ROBERTO. <b>Guia Prático de administração financeira: pequenas e médias empresas</b> . 2º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
POMERANZ, Lenina. <b>Elaboração e Análise de Projetos</b> . 2. Ed. Editora Hucitec, São Paulo, 1988. SAMANEZ, Carlos Patrício. <b>Engenharia Econômica</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. EHRlich, Pierre Jacques. MORAES, Edmilson Alves de. <b>Engenharia Econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento</b> . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005. BATALHA, Mário Otávio. <b>Gestão agroindustrial</b> . v. 1. 2 ed. São Paulo: Ática, 2001. 690 p. ZYLBERSZTAJN, Decio; NEVES, Marcos Fava. <b>Economia e gestão dos negócios agroalimentares</b> . São Paulo: Pioneira Thompson. 428 p	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: ECONOMIA INDUSTRIAL Carga Horária: 60h	Código: SL2038
<b>Ementa</b>	
Crítica à abordagem Neoclássica. Fundamentos Teóricos e Metodológicos da abordagem E-C-D. A abordagem E-C-D. Teoria do Crescimento da Firma. Regulação Econômica e Política Antitruste.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Abordar os principais conceitos, teorias e instrumento de análise da Economia Industrial, enfatizando aspectos de sua aplicação prática.	

<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. <b>Economia industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2002.
PENROSE, E. <b>A teoria do crescimento da firma</b> . São Paulo: Editora UNICAMP, 2006. “Artigos científicos na área e estudos setoriais, que estejam disponíveis, com acesso livre, na WWW”.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
CARLTON, Dennis W.; PERLOFF, Jeffrey M. <b>Modern industrial organization</b> . Pearson Higher Ed, 2015.
GEORGE, K. D.; JOLL, C. <b>Organização industrial: concorrência, crescimento e mudança estrutural</b> . Zahar, 1983.
GUIMARÃES, E. A. <b>Acumulação e crescimento da firma</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
HALL, R. L.; HITCH, C. J. <b>A teoria dos preços e o comportamento empresarial</b> . Clássicos de literatura econômica, 1988.
KON, A. <b>Economia industrial</b> . NBL Editora, 1994.
NELSON, R. <b>As Fontes do crescimento econômico</b> . São Paulo: Editora Unicamp, 2006.
ROBINSON, J. Concorrência imperfeita reexaminada. In: ROBINSON, J, <b>Contribuições à Economia Moderna</b> . Ed. Zahar, 1977, cap. 15, p. 198-214;
ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M.F. (orgs.). <b>Economia &amp; gestão dos negócios agroalimentares</b> . São Paulo: Pioneira, 2000.

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: ECONOMIA INSTITUCIONAL Carga Horária: 30h	Código: SL4143
<b>Ementa</b>	
O Antigo Institucionalismo em Veblen e Commons; A Nova Economia Institucional: Coase, Williamson e North; Institucionalismo e a Economia Evolucionária	
<b>Objetivo Geral</b>	
Apresentar as abordagens institucionalistas e discutir a influência das instituições no ambiente econômico.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
COASE, R. H. The Nature of the Firm. <b>Economica</b> , v.4, 386-405, 1937.	
COMMONS, J. R. Institutional Economics. <b>American Economic Review</b> , vol. 21, pp.648-657.1931	
HODGSON, G. M. The Approach of Institutional Economics. <b>Journal of Economic Literature</b> . v. 36, p. 166-192, 1998.	
NORTH, D. C. Institutions. <b>Journal of Economic Perspectives</b> , v. 5, n. 1, p. 97-112, 1991.	
VEBLEN, T. <b>A teoria da classe ociosa</b> . São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Original em 1899).	
VEBLEN, T. Why is economics not an evolutionary science? <b>Cambridge Journal of Economics</b> , v. 22, p. 403-414, 1998.	
WILLIAMSON, O. E. <b>As Instituições Econômicas do Capitalismo</b> . São Paulo: Pezco Editora, 2011.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
CONCEIÇÃO, O. A. C. <b>Instituições, crescimento e mudança na ótica institucionalista</b> . Tese de Doutorado em Economia. Porto Alegre, PPG/UFGRS, 2000.	
DUGGER, W. Radical Institutionalism: Basic Concepts. <b>Review of Radical Political Economics</b> , v. 20, n. 1, p. 1-20,1988.	
FARINA, E. M. M. Q.; AZEVEDO, P. F.; SAES, M. S. M. <b>Competitividade: mercado, estado e organizações</b> . São Paulo: Singular, 1997. 283 p.	
GUEDES, S. Lei e ordem econômica no pensamento de John Commons. <b>Revista de Economia Política</b> , v. 33, n.2, p. 281-297, 2013	
HODGSON, G. M. Thorstein Veblen and post-Darwinian Economics. <b>Cambridge Journal of Economics</b> , v.16, n.3, p.285-301, 1992.	
HODGSON, G M. Institutional Economics: Surveying the ‘old’ and the ‘new’. <b>Metroeconomica</b> , v. 44, n.1, p. 1-28, 1993.	
HODGSON, G. M. Evolutionary and institutional economics as the new mainstream? <b>Evolutionary and Institutional Economics Review</b> , v. 4, n. 1, p. 7 – 25, 2007.	
NORTH, D. C. <b>Institutions, institutional change and economic performance</b> . Cambridge: University Press, Cambridge, 1990.	
RUTHERFORD, M. <b>Institutions in economics: the old and new institutionalism</b> . New York: Cambridge University Press, 1996.	
SAMUELS, Warren J. (1995). The present state of institutional economics. <b>Cambridge Journal of Economics</b> , v. 19, p. 569-590.	
WILLIAMSON, O. E. Transaction costs economics and organization theory. <b>Industrial and Corporate Change</b> , v. 2, n. 2, p. 107-156, 1993.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: ECONOMIA POLÍTICA II Carga Horária: 60h	Código: SL4381
Ementa	
Metamorfoses, ciclos e circulação do Capital Industrial. Rotação do Capital Industrial. Tempo e custo de circulação. Reprodução do capital social total e a demanda efetiva. Capital Comercial: Mercadoria e Dinheiro. Acumulação de capital, taxa de lucro e crises. Finanças e teoria monetária em circulação capitalista.	
Objetivo Geral	
Avançar na compreensão da Economia Política formulada por Marx, nos livros II e III de O Capital. Neste sentido, amplia-se a discussão realizada no livro I, com a análise da unidade dos processos de circulação e produção do capital, além da ideia de tendência da queda da taxa de lucro e da compreensão de Marx sobre o capital financeiro.	
Referências Bibliográficas Básicas	
MARX, Karl. <b>O Capital – Crítica da Economia Política</b> . Livro I: O processo de produção do capital. São Paulo: Editora Boitempo, 2013.	
MARX, K. <b>O Capital: crítica da economia política</b> . Livro 2: o processo de circulação do capital. São Paulo: Editora Boitempo, 2015.	
MARX, K. <b>O Capital: crítica da economia política</b> , Livro 3. São Paulo: Editora Boitempo, 2017.	
Referências Bibliográficas Complementares	
HARVEY, David. <b>Para entender O capital – Livros II e III</b> . [Livro eletrônico] São Paulo, Boitempo, 2014.	
HILFERDING, R. (1985). <b>O Capital Financeiro</b> . São Paulo: Nova Cultural. (Os economistas), 1985.	
MALDONADO FILHO, E. <b>Marx e o Capitalismo Contemporâneo</b> . In: Paula, J. A. (org.) Adeus ao Desenvolvimento - a opção do governo Lula. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.	
MALDONADO FILHO, E. Notas sobre a teoria monetária e dos juros de Marx. Acesso em: 08/09/2016. Disponível em: <a href="http://www.ppgc.ufrgs.br/maldonado/arquivos/ecop67/dinheiro-juros-marx.pdf">http://www.ppgc.ufrgs.br/maldonado/arquivos/ecop67/dinheiro-juros-marx.pdf</a>	
MARX, K. <b>Grundrisse – Manuscritos Econômicos de 1857-1858: Esboços da crítica da economia política</b> . São Paulo, Boitempo, 2011.	
MARX, K. <b>Manuscritos Econômico-Filosóficos</b> . São Paulo, Boitempo, 2004.	
SHAIKH, A. <b>Uma introdução à história das teorias de crise</b> . Revista Ensaios FEE, ano 4 - no 1, 1983.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: ECONOMIA RURAL Carga Horária: 60h	Código: SL2040
Ementa	
Questão agrária e o desenvolvimento da agricultura; Evolução das políticas agrícolas no Brasil; Mercados e comercialização de produtos agrícolas; Concorrência e Comércio Internacional; A perspectiva do desenvolvimento rural.	
Objetivo Geral	
Analisar o desenvolvimento da agricultura e as características dos mercados agrícolas com base na teoria econômica.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ARBAGE, A. P. <b>Fundamentos de economia rural</b> . Chapecó: Argos, 2012.	
MENDES, J. T. G.; JUNIOR, J. B. P. <b>Agronegócio: uma abordagem econômica</b> . São Paulo: Pearson, 2007.	
FEIJO, R. L. C. <b>Economia agrícola e desenvolvimento rural</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2011. SCHNEIDER, S. (Org.) <b>A diversidade da agricultura familiar</b> . Porto Alegre: UFRGS, 2006.	
ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (Org.) <b>Agronegócios: gestão e inovação</b> . São Paulo: Saraiva, 2008	
Referências Bibliográficas Complementares	
ARAÚJO, M.J. <b>Fundamentos de agronegócios</b> . São Paulo: Atlas, 2005.	
BATALHA, M.O (coord.). <b>Gestão agroindustrial</b> . São Paulo: Atlas, 2001 (Volume 1 e 2).	
CALLADO, A. A. C. <b>Agronegócio</b> . São Paulo: Atlas, 2005. 142 p.	
KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. <b>Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil</b> . Rio de Janeiro, Campus, 2002.	
NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. (Org.). <b>Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos</b> . São Paulo: Atlas, 2011.	
SILVA, J. G. da. <b>A nova dinâmica da agricultura brasileira</b> . Campinas: UNICAMP, 1998.	
ZYLBERSZTAIN, D.; NEVES, M.F. (orgs.). <b>Economia &amp; gestão dos negócios agroalimentares</b> . São Paulo: Pioneira, 2000.	

Identificação da Componente
-----------------------------

Componente Curricular: ECONOMIA SOLIDÁRIA E AUTOGESTÃO Carga Horária: 60h	Código:
<b>Ementa</b>	
Introdução à economia solidária. Os princípios da economia solidária. Principais desafios da economia solidária. Os empreendimentos econômicos solidários. Economia solidária, autogestão e desenvolvimento. A revolução industrial e as bases do capitalismo. Formas de gestão e organização em economia solidária.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Compreender a Economia Solidária e a Autogestão e seus desafios.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BÉLAND, C. <b>Por uma Economia Solidária</b> . Tradução Constância Maria Igrejas Morel. São Paulo: Loyola, 2013.	
CANDEIAS, C. N. B.; MELO NETO, J. F.; MACDONALD, J. B. (Orgs.). <b>Economia Solidária e autogestão: ponderações teóricas e achados empíricos</b> . Maceió: EDUFAL, 2005. 1 v.	
SINGER, P. <b>Introdução à Economia Solidária</b> . São Paulo: Perseu Abramo, 2002.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
HESPANHA, P.; SANTOS, A. M. (Orgs.). <b>Economia Solidária: questões teóricas e epistemológicas</b> . Coimbra: Almedina, 2011. 1 v.	
KRAYCHETE, G.; CARVALHO, P. (Orgs.). <b>Economia popular solidária: indicadores para a sustentabilidade</b> . Porto Alegre: Tomo Editorial, 2012.	
LIMA, M. I. R. <b>Economia Solidária e Vínculos</b> . São Paulo: Ideias e Letras, 2013.	
MELLO, C. J.; STREIT, J. A.; ROVAL, R. (Orgs.). <b>Geração de trabalho e renda, economia solidária e desenvolvimento local: a contribuição da Fundação Banco do Brasil</b> . São Paulo, SP: Publisher Ltda, 2006.	
METELLO, D. G. <b>Os benefícios da associação em cadeias produtivas solidárias: o caso da Justa Trama – Cadeia Solidária do Algodão Agroecológico</b> . Rio de Janeiro, 2007.	
NASCIMENTO, C. <b>A autogestão e o “novo cooperativismo”: texto para discussão</b> . Ministério do Trabalho e do Emprego. Brasília, 2004.	
OLIVEIRA, F. <b>Os sentidos do cooperativismo: entre a autogestão e a precarização do trabalho</b> . São Paulo: LTR. 2014.	
PIRES, A. S. S. <b>As fábricas recuperadas no Brasil: o desafio da autogestão</b> . São Carlos: EdUFSCcar, 2016.	
REOLON, J. F. <b>Organizações Sociais, OSCIPS, OES e entidades de autogestão: eficiência e segurança jurídica nas contratações</b> . Belo Horizonte: Fórum, 2017.	
SANTOS, B. S. (Org.). <b>Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista</b> . Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2012.	
Série Le Monde Diplomatique Brasil. (Org.). <b>Desafios da economia solidária</b> . São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008, v. 04, p. 19-52.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: ELEMENTOS MATEMÁTICOS E GRÁFICOS APLICADOS À ECONOMIA Carga Horária: 60h	Código:
<b>Ementa</b>	
Construção de Gráficos. Interpretação de Gráficos. Plotagem. Aplicações Microeconômicas: Função Custo e Função Lucro, Tributação e Perda de Peso Morto. Aplicações Macroeconômicas: Cálculo do PIB, Equilíbrio de Mercado. Modelo IS-LM com Equações.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Expor as principais ferramentas matemáticas que podem ser utilizadas na ciência econômica, permitindo aplicações nos modelos microeconômicos e macroeconômicos.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marcos Antônio Sandoval. (orgs) <b>Manual de Macroeconomia: Nível Básico e Intermediário. Equipe de Professores da FEA- USP</b> . São Paulo: Editora Atlas, 2008.	
SIMON, Carl; BLUME, LAWRENCE. <b>Matemática para Economistas</b> . Porto Alegre: Bookman, 2004.	
VARIAN, Hal R. <b>Microeconomia: Uma abordagem Moderna</b> . 8a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
BESANKO, David. <b>Microeconomia: Uma abordagem Completa</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2004.	
FROYEN, R. T. <b>Macroeconomia</b> . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.	
PAULANI, Leda. BRAGA, Marcio Bombique. <b>A nova contabilidade social: Uma introdução a Macroeconomia</b> . 3a Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.	
PINDYCK, Robert S. RUBINFELD: Daniel L. <b>Microeconomia</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.	
SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. <b>Macroeconomia</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: ESCOLA AUSTRIACA DE ECONOMIA Carga Horária: 60h	Código: SL4031
Ementa	
Paleologia e a Tríade Austríaca. Teoria dos Ciclos Econômicos. Interpretação das Crises a partir de 2008.	
Objetivo Geral	
Compreender e assimilar os fundamentos da Escola Austríaca de Economia a partir de alguns de seus principais pensadores: Carl Menger, Eugen von Böhm-Bawerk, Ludwig von Mises e Friedrich August von Hayek. De modo a compreender a inserção histórica da escola, seus fundamentos metodológicos e filosóficos; e assimilar a interpretação da realidade econômica sob a perspectiva da teoria dos ciclos econômicos.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BARBIERI, F.; FEIJÓ, R. <b>Metodologia do Pensamento Econômico</b>. São Paulo: Ed. Atlas. Cap. 14, 2013. (2.1)</p> <p>BETANCOURT, R. La teoría del ciclo económico de Friedrich von Hayek: causas monetárias, efectos reales. <b>Cuadernos de Economía</b>. Universidad Nacional de Colombia. Vol.27, n.48.2008.</p> <p>BÖHM-BAWERK, E. <b>A teoria positiva do capital</b>. Coleção os Economistas. Ed. Abril. [1889],1986. Cap.3. Disponível em: <a href="https://portalconservador.com/livros/Eugen-Von-Bohm-Bawerk-Teoria-Positiva-do-Capital.pdf">https://portalconservador.com/livros/Eugen-Von-Bohm-Bawerk-Teoria-Positiva-do-Capital.pdf</a> (3)</p> <p>FERREIRA, T. A escola austríaca e a crise de 2008. <b>Fórum Liberdade Econômica</b>. Univ. Mackenzie. Nov 2017.</p> <p>FREIRE, L. A Praxeologia e a escola austríaca: uma análise introdutória. <b>MULTIFACE- Revista da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG</b>. N..1. 2007.p.15-19 (2.1).</p> <p>HAYEK, F. <b>Nuevos estudios de filosofía, política, economía e historia de las ideas</b>. Madrid: Unión Editorial. [1978], 2007. Cap1 e 4. (1.4)</p> <p>_____. <b>Desemprego e Política Monetária</b>. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises. Brasil, 2011. Disponível em: <a href="http://rothbardbrasil.com/wp-content/uploads/arquivos/desemprego.pdf">http://rothbardbrasil.com/wp-content/uploads/arquivos/desemprego.pdf</a> (3.4)</p> <p>_____. El uso del conocimiento en la sociedade. <b>Estudios Públicos</b>. 12: 157-169. 1983. Disponível em: <a href="http://www.reis.cis.es/REIS/PDF/REIS_080_12.pdf">http://www.reis.cis.es/REIS/PDF/REIS_080_12.pdf</a> (2.4)</p> <p>HARRIS, L. <b>A teoria austríaca dos ciclos econômicos: seus fundamentos e a análise da crise de 2008</b>. Monografia de Bacharelado em Ciências Econômicas. PUC- SP. 2013. Disponível em: <a href="http://rothbardbrasil.com/wp-content/uploads/arquivos/lucas.pdf">http://rothbardbrasil.com/wp-content/uploads/arquivos/lucas.pdf</a></p> <p>HUERTA – SOTO, J. La teoría austríaca del ciclo económico. Moneda y Credito: Revista de Economía. Mar (152). 1980. Disponível em: <a href="http://europa.sim.ucm.es">http:// europa.sim.ucm.es</a> (1.3 e ii)</p> <p>_____. Algunas reflexiones complementarias sobre la crisis económica y la teoría del ciclo. <b>Processos de Mercado: Revista Europea de Economía Política</b>. Vol.VII, n.2. 2010 (4)</p> <p>IORIO, U. <b>A teoria austríaca dos ciclos econômicos</b>. Disponível em <a href="http://www.ubirataniorio.org/antigo/teoria.pdf.pagespeed.ce.hb_1YjMsem.pdf">http://www.ubirataniorio.org/antigo/teoria.pdf.pagespeed.ce.hb_1YjMsem.pdf</a> (VIII)</p> <p>JUNGERSEN, K.; ROSENDE, F. Hayek y el ciclo económico: una revisión a la luz de la macroeconomía moderna. <b>Texto de Discussão n.154</b>. Instituto de Economía da Pontificia Universidad Católica de Chile. 1993. (III)</p> <p>MENGER, C. <b>Princípios de Economia Política</b>. Coleção os Economistas. Ed. Abril. [1871],1983. Cap.3. Disponível em: <a href="http://portalconservador.com/livros/Carl-Menger-Principios-de-Economia-Politica.pdf">http://portalconservador.com/livros/Carl-Menger-Principios-de-Economia-Politica.pdf</a></p> <p>MISES, L. <b>A ação humana</b>. 31ed. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises. 2010. Disponível em: <a href="http://rothbardbrasil.com/wp-content/uploads/arquivos/acao-humana.pdf">http://rothbardbrasil.com/wp-content/uploads/arquivos/acao-humana.pdf</a></p> <p>SOROMENHO, J. Capital e coordenação intertemporal: a visão austríaca. <b>Revista Brasileira de Economia</b>, Rio de Janeiro, v. 52, n. 3, p. 495-522.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>CARVALHO, A. O conceito de individualismo metodológico em Hayek revisitado. <b>Revista Análise Econômica</b>. Porto Alegre.,50, set.2008</p> <p>IORIO,U. <b>Ação, tempo e conhecimento: a Escola Austríaca de Economia</b>. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises. Brasil, 2011. Disponível em: <a href="http://portalconservador.com/livros/Ubiratan-Jorge-Iorio-Acao-Tempo-e-Conhecimento.pdf">http://portalconservador.com/livros/Ubiratan-Jorge-Iorio-Acao-Tempo-e-Conhecimento.pdf</a></p> <p>MOLLO, M. Ortodoxia e heterodoxia monetárias: a questão da neutralidade da moeda. <b>Revista de Economia Política</b>, vol.24, n.3. 2004</p>	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: ESPANHOL INSTRUMENTAL I Carga Horária: 30h	Código: SL0018
Ementa	

Aproximação inicial ao aprendizado do léxico e das estruturas gramaticais da língua espanhola em nível básico. Introdução ao sistema fonético e fonológico do espanhol. Desenvolvimento inicial da compreensão e produção oral, leitura e escrita em língua espanhola, com ênfase na interpretação e produção de gêneros textuais relacionados às áreas de atuação do profissional de Relações Internacionais.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Proporcionar ao discente o conhecimento e utilização das estratégias para a compreensão da língua espanhola, em nível básico, através de gêneros textuais relacionados aos contextos de atuação do bacharel em RI, visando o desenvolvimento gradual da habilidade de leitura e, em nível complementar, da auditiva, escrita e oral.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
VOCES DEL SUR 2: LIBRO DEL ALUMNO. Buenos Aires: Difusion, 2011. BRANDÃO, E.; BELINER, C. (trad.). <b>SEÑAS. Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños</b> . Universidad de Alcalá de Henares. 3ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. CORPAS, Jaime. <b>Socios 2: nueva edition</b> – cuaderno de ejercicios. Buenos Aires: Difusion, 2008.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
ANDRADE SERRA., M. et. al. <b>Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera: un curso para lusófonos</b> . Editora Galpão, 2007. BAPTISTA, L.R. et al. <b>Listo: español a través de textos</b> . São Paulo: Moderna, 2005. ESPANÔL LINGUA VIA 2: <b>libro del alumno</b> . Madrid: Santillana, 2007. CASCON, Eugenio. <b>Lengua española y comentario de texto</b> . Madrid: Edinumen Espanha, 1997. FRAGO GARCIA, Juan Antonio. <b>Historia Del español de America: textos y contextos</b> . Madrid: Gredos, 1999.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL Carga Horária: 30h	Código: SLAD52
<b>Ementa</b>	
Cultura. Conceito, Método, Divisão da Filosofia. O Conhecimento. Formação Histórica. Os problemas Filosóficos, Os valores. A existência, A Conduta Humana, Ética e Filosofia, Ética e Moral. Ética, trabalho e cidadania. Ética Profissional.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Proporcionar consciência e visão crítica sobre valores, moral e ética, sua construção individual e social e suas implicações práticas.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
CHAUI, Marilena de Souza, <b>Convite a filosofia</b> . 13. ed. São Paulo: Ática, 2010. MARCONDES, Danilo. <b>Textos básicos de ética :de Platão a Foucault</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. SROUR, Robert Henry. <b>Poder, cultura e ética nas organizações :o desafio das formas de gestão</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
CHAUI, Marilena de Souza. <b>O que é ideologia</b> . 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. CORTELLA, Mario Sergio. <b>Qual é a tua obra? inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética</b> . 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. GALLO, S. <b>Ética e cidadania: caminhos da filosofia</b> . Campinas: Papyrus, 2003. WEBER, Max. <b>A ética protestante e o espírito do capitalismo</b> . São Paulo, SP: Centauro, 2001. Artigos publicados em periódicos de acesso livre. Código de ética profissional do economista.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: FINANÇAS COMPORTAMENTAIS Carga Horária: 30h	Código: SL4206
<b>Ementa</b>	
Teoria da Utilidade e Comportamento Racional. Teoria do Prospecto e Finanças Comportamentais. A influência das emoções nas decisões financeiras. Planejamento financeiro pessoal.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Capacitar os alunos na construção de uma base teórica a respeito da teoria de finanças comportamentais, demonstrando comportamentais racionais e irracionais e a influência das emoções na tomada de decisão financeira.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BARBEDO, C. H. dá S.; CAMILO-DA-SILVA, E. <b>Finanças Comportamentais: Pessoas Inteligentes também perdem Dinheiro na Bolsa de Valores</b> . São Paulo: Atlas, 2008. MACEDO JR., J. S.; KOLINSKY, R.; JUNÇA DE MORAIS, J. C. <b>Finanças Comportamentais: Como o desejo, o poder, o dinheiro e as pessoas influenciam</b>	

nossas decisões. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FERREIRA, V. R. de M. **Psicologia Econômica**: Estudo do comportamento econômico e da tomada de decisão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

#### Referências Bibliográficas Complementares

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. **Prospect Theory**: an analysis of decision under risk. *Econometrica*, v. 47, n. 2, p. 263-292, mar. 1979.

LOBÃO, Júlio. **Finanças Comportamentais**: Quando a Economia encontra a Psicologia. Coimbra: Actual, 2012.

MACEDO JR, J.S. **Teoria do Prospecto**: uma investigação utilizando simulação de investimentos. 2003. 218 p. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção da Universidade Federal de Santa Catarina: Santa Catarina, 2003.

MOSCA, A. **Finanças Comportamentais**: gerencie suas emoções e alcance sucesso nos investimentos. 1 ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2008.

TAMAYO, A. **Contribuições ao estudo dos valores pessoais, laborais e organizacionais**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 23, p. 17-24, 2007.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: FINANÇAS PÚBLICAS  
Carga Horária: 60h

Código:  
SL2047

#### Ementa

Estado, Instituições e Setor Público; Teoria das Finanças Públicas; Dívida Pública e Política Fiscal; Política Tributária; Política Orçamentária; Fenômenos relacionados à Moeda; Formação da Taxa de Juros; Decisões de Financiamento e Investimento; Institucionalidade do Sistema Financeiro Nacional; Fontes Privadas e Públicas de Financiamento; Organismos Internacionais de Financiamento; Mercado Bancário no Brasil; Mercado de Capitais no Brasil; Modelos de Financiamento e Padrões de Financiamento; Regulação Financeira; Fontes de Informações Financeiras;

#### Objetivo Geral

Capacitar o aluno a compreender os fenômenos relacionados ao financiamento do desenvolvimento e a atuação do Estado, através das Finanças Públicas. Tais atividades compreendem o gasto, a tributação o endividamento e o financiamento das mesmas.

#### Referências Bibliográficas Básicas

BIDERMAN, Ciro E ARVATE, Paulo (orgs.). **Economia do Setor Público no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2004, 560 p.

BRITO, Osias Santana, **Mercado financeiro: estruturas, produtos, serviços, riscos, controle gerencial**. São Paulo, SP: Saraiva, 2013, 386 p.

CARVALHO, Fernando J. Cardim. **Economia monetária e financeira: teoria e política**. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 454p.

FORTUNA, Eduardo, **Mercado financeiro: produtos e serviços**. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2010, 986 p.

GIACOMONI, James, **Orçamento público**. São Paulo: Atlas, 2010. 369 p

GIAMBIAGI, Fabio e ALÉM, Cláudia. **Finanças públicas: teoria e pratica no Brasil/ 4.ed**. São Paulo: Elsevier, 2011, 498 p.

LOPES, João do Carmo; ROSSETTI, José. **Economia monetária**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 496 p.

PEREIRA, José. **Finanças Públicas: a política orçamentária no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2010, 402 p.

REZENDE, Fernando. **Finanças Públicas**. São Paulo: Atlas, 2010. 382 p.

SILVA, Anderson; CARVALHO, Lena; MEDEIROS, Otavio (Org.). **Dívida pública: a experiência brasileira**. Brasília: Tesouro Nacional, 2009. 502p

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. São Paulo, SP: Atlas, 2011, 339 p.

LOPREATO, Francisco Luiz Cazeiro. **O colapso das finanças estaduais e a crise da federação**. São Paulo: UNESP, 2002.

#### Referências Bibliográficas Complementares

ALBUQUERQUE, EDUARDO DA MOTTA E; SICSÚ, J. Inovação institucional e estímulo ao investimento privado. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 3, p. 108114, 2000.

ALMEIDA, José Roberto Novaes de. *Economia monetária: uma abordagem brasileira*. São Paulo: Atlas, 2009. 319 p.

ARONOVICH, SELMO; FERNANDES, A. G. A Atuação do Governo no Mercado de Crédito: Experiências de IFDs em Países Desenvolvidos. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 25, p. 334, 2006.

BOVESPA. **Introdução ao Mercado de Capitais**. São Paulo: BOVESPA.

CARNEIRO, R. DE M. et al. Projeto de Estudos sobre as Perspectivas da Indústria Financeira Brasileira e o Papel dos Bancos Públicos - **Subprojeto Mercado de Crédito Bancário**. Campinas: Fundação Economia de

- Campinas, RELATÓRIO, 2009a.
- CARNEIRO, R. DE M. et al. Projeto de Estudos sobre as Perspectivas da Indústria Financeira Brasileira e o Papel dos Bancos Públicos - **Subprojeto Padrões de Financiamento das Empresas Não-Financeiras no Brasil**. Campinas: Fundação Economia de Campinas, 2009b.
- CARVALHO, F. J. C. DE. Sistema Financeiro, Crescimento e Inclusão. In: CASTRO, A. C. et al. (Eds.). Brasil em **Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 2351.
- CASTRO, L. B. DE. **Financiamento do desenvolvimento: teoria, experiência coreana (1950-80) e reflexões comparativas ao caso brasileiro**. Tese. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2006.
- COSTA, ARMANDO DALLA; SOUZA-SANTOS, E. R. DE. Desenvolvimento financeiro e reflexões sobre o modelo brasileiro de financiamento. **Revista Economia & Tecnologia**, v. 8, p. 5768, 2012.
- COSTA, F. N. **Atuação anticíclica dos bancos públicos brasileiros**. Campinas: IE/Unicamp, 2015b.
- COSTA, F. N. Bancos e Crédito no Brasil: 1945-2007. **História e Economia**, v. 4, n. 2, p. 28, 2008.
- COSTA, F. N. Circuito de Financiamento na Economia Brasileira. In: COSTA, F. N. (Ed.). **Economia Monetária e Financeira: Uma Abordagem Pluralista**. São Paulo: Makron Books, 1999c.
- COSTA, F. N. Circuito decisão - Finance - Investimento - Renda - Aplicações - Funding. In: COSTA, F. N. **Economia Monetária e Financeira: Uma Abordagem Pluralista**. São Paulo: Books, Makron, 1999a.
- COSTA, F. N. Conceito de dinheiro. In: COSTA, F. N. **Economia Monetária e Financeira: Uma Abordagem Pluralista**. São Paulo: Makron Books, 1999b.
- DATHEIN, Ricardo. **Desenvolvimento econômico brasileiro: contribuições sobre o período pos-1990**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2008. 216 p.
- GASTALDI, J. Petrelli, **Elementos de economia política**. São Paulo, SP: Saraiva, 2005. 479 p.
- JAYME JR, F. G.; CROCCO, M. **Bancos Públicos e Desenvolvimento**. Brasília: IPEA, 2010.
- MARKOWITZ, M. A. **Bancos e Banqueiros, empresas e a famílias no Brasil**. [s.l.] Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.
- MARQUES, Rosa Maria; FERREIRA, Mariana Ribeiro Jansen (org.). **O Brasil sob a nova ordem: a economia brasileira contemporânea: uma análise dos governos Collor a Lula**. São Paulo: Saraiva, 2010, 373p.
- MELO, L. M. Financiamento à Inovação no Brasil: análise da aplicação dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) de 1967 a 2006. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 8, n. 1, p. 87120, 2009.
- MOREIRA, M. M.; PUGA, F. P. **Como a Indústria financia o seu crescimento: uma análise do Brasil Pós-Plano Real**. Rio de Janeiro: BNDES, 2000.
- NETO, I. C. C.; YTTRIO, C. **Bancos Oficiais no Brasil: origem e aspectos de seu desenvolvimento**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2004.
- NEVES, T. **Fontes de Financiamento ao Desenvolvimento: o caso de municípios de Santa Catarina**. Monografia. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.
- PAULA, L. F. DE; FARIA, J. A. **Eficiência dos Bancos Públicos no Brasil: uma avaliação empírica**, 2009.
- PEREIRA, Joao Marcio Mendes, **O banco mundial como ator político, intelectual e financeiro (1944-2008)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. 502 p.
- PINTO, E. C.; JR. CARDOSO, J. C.; LINHARES, P. DE T. (EDS.). **Estado, Instituições e Democracia: desenvolvimento**. [s.l.] IPEA, [s.d.]. v. 3
- RIEHL, Heinz. **Câmbio e mercados financeiros: as técnicas das operações em moedas local e estrangeiras**. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 1988. 409 p.
- ROCHA, F. A. S. **Notas Técnicas: Evolução e Concentração bancária no Brasil (1994-2000)**. Banco Central do Brasil, n. 11, 2001.
- SCHNEIDER, Ben Ross. O Estado Desenvolvimentista no Brasil: Perspectivas Históricas e Comparadas. **Texto Para Discussão 1871**. ed. Rio de Janeiro: Ipea, 2013. 42 p.
- SENNA, Jose Júlio. **Política monetária: ideias, experiências e evolução**. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2010. 523 p.
- SOUZA-SANTOS, E. R. DE; COSTA, A. D. As características da estrutura financeira brasileira e a trajetória de industrialização. **Nova Economia**, v. 24, n. 2, p. 243264, 2014.
- STUDART, R. **Estado, Mercados e o Financiamento do Desenvolvimento: Algumas Considerações**. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, 2003.
- TAVARES, M. DA C. et al. **O papel do BNDE na industrialização do Brasil. Os anos dourados do desenvolvimentismo, 1952-1980**. Rio de Janeiro: Centro Celso Furtado, 2010.
- TORRES FILHO, E. T.; COSTA, F. N. DA. BNDES e o financiamento do desenvolvimento. **Economia e Sociedade**, v. 21, n. spe, p. 9751009, 2012.
- TORRES FILHO, E. T.; COSTA, F. N. DA. **Financiamento de Longo Prazo no Brasil: um mercado em transformação**. Brasília: IPEA, 2013.
- VIANNA, S. T. W. Macroeconomia para o desenvolvimento: crescimento, estabilidade e emprego. Eixos

estratégicos do desenvolvimento brasileiro: [Projeto **Perspectivas do Desenvolvimento Brasileiro**], v. Livro 4, 2010.

VIDOTTO, C. A. Reestruturação patrimonial e financeira dos bancos federais e trajetória econômica nos anos noventa. **Revista de História Econômica e História de Empresas**, 2003.

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: FUNDAMENTOS DE CIÊNCIA POLÍTICA Carga Horária: 60h	Código: SLAD101
<b>Ementa</b>	
A modernidade e a Ciência Política. O Estado: origem, formação e características. Liberalismo, democracia e autocracia. Formas de governo. Os sistemas monárquico, presidencial e parlamentar. Os sistemas partidário e eleitoral.	
<b>Objetivo Geral</b>	
- Entender a influência da modernidade na formação da Ciência Política; Caracterizar o Estado moderno; Identificar os tipos de Estado moderno; Estabelecer uma relação entre as formas de governo; Diferenciar os sistemas monárquico, presidencial e parlamentar; Discutir o sistema partidário; e Interpretar o sistema eleitoral brasileiro.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BONAVIDES, Paulo. <b>Ciência Política</b> . 16ª ed. São Paulo: Malheiros, 2009. DALLARI, Dalmo de A. <b>Elementos de Teoria Geral do Estado</b> . 30ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2007. MAQUIAVEL, Nicolau. <b>O Príncipe</b> . Porto Alegre: Editora L&M, 2008.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
ALTHUSSER, Louis. <b>Aparelhos ideológicos do Estado</b> . Rio de Janeiro: Edições Graal, 2010. AZAMBUJA, Darcy. <b>Teoria Geral do Estado</b> . 4ª ed. São Paulo: Globo, 2008. BITTAR, Eduardo. <b>Curso de Filosofia Política</b> . 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. _____. <b>Curso de Filosofia Política</b> . 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: GEOGRAFIA ECONÔMICA Carga Horária: 60h	Código: SL2046
<b>Ementa</b>	
O Processo histórico e geoeconômico mundial. Modelos Clássicos da Geografia Econômica. Teoria da Regulação e Território. Concentração e Desconcentração Industrial no Brasil. Estudo comparativo das regiões brasileiras.	
<b>Objetivo Geral</b>	
O objetivo da disciplina é apresentar a relação entre o espaço e economia. Neste sentido, aborda-se a economia mundial e a globalização; os modelos teóricos de geografia econômica e as formas de organização territorial da produção. Por fim, a ênfase no Brasil é marcada pelo estudo comparativo de regiões brasileiras.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
ARRIGHI, Giovanni. <b>O longo século XX</b> . Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora UNESP, 1996. BAUMANN, Renato. <b>Uma Visão Econômica da Globalização. O Brasil e a economia global</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1996. BENKO, Georges. <b>Economia, Espaço e Globalização: na aurora do século XXI</b> . São Paulo: Hucitec, 1996 CANO, W. <b>Desequilíbrios Regionais e Concentração Industrial no Brasil: 1930-1970</b> . São Paulo: Unesp, 2007. CANO, W. Perspectivas para a questão regional no Brasil. <b>Ensaios FEE</b> , Porto Alegre, v.15, n. 2, p. 312-320, 1994. CASSIOLATO, José E.; LASTRES, Helena M. M. (et al.). <b>Arranjos produtivos locais: Uma alternativa para o desenvolvimento (I e II)</b> . RJ: E-papers/BNDES, 2008/2009. CHESNAIS, François. <b>A mundialização do capital</b> . São Paulo: Xamã, 1996.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
ABRAMOVAY, Ricardo. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. <b>Economia Aplicada</b> , São Paulo, v. 4, n. 2, p. 379-397, 2000. BARROS DE CASTRO, Antonio. A reestruturação Industrial brasileira nos anos 90: uma interpretação. <b>Revista de economia política</b> , v. 21, n. 3, p. 03-jul./set. 2001. BRANDÃO, Carlos A. Teorias, estratégias e políticas regionais e urbanas recentes: anotações para uma agenda do desenvolvimento territorializado. <b>Revista Paranaense de Desenvolvimento</b> , Curitiba, n. 107, p. 57-76, jul./dez. 2004. LINS, Hoyêdo N. A questão regional na aurora do século XXI: os desafios da globalização. <b>Ensaios FEE</b> , Porto	

Alegre, v. 22, n. 2, p. 78-101, 2001.

LINS, Hoyêdo N. Clusters industriais, competitividade e desenvolvimento regional: da experiência à necessidade de promoção. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 233-265, 2000.

LIPIETZ, A.; LEBORGNE, D. O pós-fordismo e seu espaço. Espaço e Debates, **Revista de Estudos regionais e urbanos**, São Paulo, v. 3, n. 25, 1988.

MARKUSEN, Ann. Áreas de atração de investimentos em um espaço econômico cambiante: uma tipologia de distritos industriais. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 9-44, dez. 1995.

MORAES, Antonio Carlos R. **Território e história no Brasil**. São Paulo, Annablume, 2005.

MYRDAL, Gunnar. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Saga, 1968.

PERROUX, François. O conceito de polo de crescimento. In: FAISSOL, Speridião (Org.). **Urbanização e regionalização: relações com o desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1975. p. 98-110.

SANTOS, Milton. **Economia espacial**. São Paulo, Edusp, 2003.

TOLOSA, Hamilton C. Polos de crescimento: teoria e política econômica. In: HADDAD, Paulo R. (Ed.).

**Planejamento regional: métodos e aplicação ao caso brasileiro**. 2. ed. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1974. p. 189-244. (Monografia, n. 8).

VÁSQUEZ BARQUERO, Antonio. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre: FEE, 2001.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: GESTÃO DA INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE Carga Horária: 30h	Código: SL4202
Ementa	
Conceito de inovação; Tipos de inovação; Evolução conceitual e teórica da relação entre Ciência, Tecnologia e Inovação; Estratégias de Inovação. Inovação e Competitividade. Difusão de Inovações. Inovação e especificidades setoriais. Inovação e internacionalização de empresas. Planejamento e gestão do processo de inovação. Indicadores de inovação.	
Objetivo Geral	
Apresentar a importância das inovações para a competitividade das organizações na atual conjuntura.	
Referências Bibliográficas Básicas	
TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. <b>Gestão da Inovação</b> . Porto Alegre: Bookman, 2008. DAVILA, Tony; EPSTEIN, Marc J.; SHELTON, Robert. <b>As regras da inovação</b> . Porto Alegre: Bookman, 2007. TIGRE Paulo Bastos. <b>Gestão da Inovação: a economia da tecnologia no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BESSANT, John; TIDD, Joe. <b>Inovação e Empreendedorismo</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009. CHRISTENSEN, Clayton. <b>Dilema da inovação: quando novas tecnologias levam empresas ao fracasso</b> . São Paulo: Makron Books, 2001. CORAL, Eliza; OGLIARI, André; ABREU, Aline França (org.). <b>Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos</b> . São Paulo: Atlas, 2008. MATTOS, João Roberto Loureiro; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. <b>Gestão da tecnologia e da inovação: uma abordagem prática</b> . São Paulo: Saraiva, 2005. MOREIRA, Daniel A.; QUEIROZ, Ana Carolina S. (org.). <b>Inovação organizacional e tecnológica</b> . São Paulo: Thomson Learning, 2007. VIOTTI, Eduardo Baumgartz; MACEDO, Mariano de Matos (org.). <b>Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil</b> . Campinas: Editora da Unicamp, 2003.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: GESTÃO DE PROJETOS Carga Horária: 60h	Código: SL4136
Ementa	
Conceitos de Gestão em Organizações Públicas e Provadas. A Gestão de Projetos: conceitos e tendências. Ciclo de Vida do Projeto. Principais Diferenças entre Projeto Técnico e Projeto Acadêmico. Elaboração de Projeto: premissas e fatores de risco, orçamento e viabilidade, indicadores, produtos e resultados. Captação de Recursos: identificação de fontes nacionais e internacionais.	
Objetivo Geral	
Capacitar o aluno para o gerenciamento de projetos, fazendo com que o mesmo possa refletir sobre Moderno Gerenciamento de Projetos, elaborar projetos que gerem resultados para as organizações e desenvolver o senso de responsabilidade social e conscientização do meio onde vive através do desenvolvimento de projetos.	
Referências Bibliográficas Básicas	
GIDO, Jack; CLEMENTS, James P. <b>Gestão de Projetos</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2007. MAXIMIANO, Antonio Cesar. <b>Administração de projetos</b> . São Paulo: Atlas, 2010. NEWTON, R. <b>O Gestor de</b>	

**Projetos.** 2ª Edição. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

#### Referências Bibliográficas Complementares

KERZNER, Harold. **Gestão de projetos: as melhores práticas.** Porto Alegre: Bookman, 2006.  
 MENEZES, Luis Cesar de Moura. **Gestão de Projetos.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009. PASSOS, M. L. G. **Gerenciamento de projetos para pequenas empresas.** São Paulo: Brasport, 2008.  
 PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK).** 4ª Edição. ed. [S.l.]: PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE, 2009.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: GESTÃO ESTRATÉGICA DO SETOR PÚBLICO  
 Carga Horária: 60h

Código: SL4060

#### Ementa

Estratégia. O processo da administração estratégica. Análise dos ambientes externo e interno. Formulação de estratégias. Implementação e controle estratégico. Transposição de Tecnologias Gerenciais de administração estratégica para a Administração Pública. Metodologias para elaboração do planejamento estratégico na gestão pública.

#### Objetivo Geral

Compreender os principais conceitos e ferramental usado para a gestão estratégica do setor público

#### Referências Bibliográficas Básicas

BERGUE, Sandro Trescastro. **Modelos de Gestão em Organizações Públicas: teorias e tecnologias para análise e transformação organizacional.** Caxias do Sul: Educs, 2011. MATIAS-PEREIRA, José. **Curso Gestão Estratégica na Administração Pública.** São Paulo: Atlas, 2012.  
 CERTO, Samuel. **Administração Estratégica: planejamento e implementação das estratégias.** São Paulo: Person Education do Brasil, 2010.

#### Referências Bibliográficas Complementares

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.  
 KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **Balanced Scorecard: mapas estratégicos: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis.** Rio de Janeiro: Campus, 2004. MINTZBERG, Henry AHLSTRAD, Bruce; LAMPEL, J.; **Safari de Estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico.** Porto Alegre: Bookman, 2000. MINTZBERG, Henry; AHLSTRAD, B.; LAMPEL, J.; **O processo da Estratégia: O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados.** Porto Alegre: Bookman, 2006.  
 MATIAS-PEREIRA, José. **Curso de Administração Estratégica: Foco no Planejamento Estratégico.** São Paulo: Atlas, 2010.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO  
 Carga Horária: 60h

Código:

#### Ementa

Pensamento Econômico Brasileiro pré-1930. Metalistas e Papelistas. A controvérsia do Planejamento no Brasil. Origens da Indústria no Brasil. O Processo de Substituição de Importações. Desenvolvimento, Subdesenvolvimento e Teoria da Dependência. O Fenômeno da Inflação no Brasil. Desenvolvimentismo e Liberalismo no Brasil contemporâneo.

#### Objetivo Geral

O objetivo geral da disciplina é analisar a trajetória do debate econômico no Brasil, com ênfase na disputa teórica entre as correntes liberal e desenvolvimentista.

#### Referências Bibliográficas Básicas

BIELSCHOWSKY, Ricardo A. **Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.  
 IPEA. **A controvérsia do planejamento na economia brasileira: coletânea da polêmica Simonsen x Gudin, desencadeada com as primeiras propostas formais de planejamento da economia brasileira ao final do Estado Novo.** Brasília: Ipea, 2010. Disponível em:  
 <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5620](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5620)>. Acesso em: 18/04/2019.  
 MALTA, Maria M (org.). **Ecos do desenvolvimento: Uma história do pensamento econômico brasileiro.** Rio de Janeiro: IPEA, 2011. Disponível em:  
 <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=20097](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=20097)>. Acesso em: 18 abr. 2019.

<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
CARVALHO, Fernando José Cardim De. Réplica à “Miséria da crítica heterodoxa”. <b>Revista de Economia Contemporânea</b> , [s. l.], v. 2, n. 2, 1998. Disponível em: < <a href="https://revistas.ufrj.br/index.php/rec/article/view/19587">https://revistas.ufrj.br/index.php/rec/article/view/19587</a> >. Acesso em: 18 abr. 2019.
D’AGUIAR, Rosa Freire (org.). <b>Essencial Celso Furtado</b> . São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.
FONSECA, Pedro Cezar Dutra. Desenvolvimentismo: a construção do conceito. <b>Textos para discussão IPEA</b> , [s. l.], n. 2103, 2015. Disponível em: < <a href="http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=25801">http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=25801</a> >. Acesso em: 18 abr. 2019.
FONSECA, Pedro Cezar Dutra. O projeto desenvolvimentista no Brasil: histórico e desafios da atualidade. <b>Cadernos do Desenvolvimento</b> , [s. l.], v. 11, n. 19, p. 117–128, 2016.
FONSECA, Pedro Cezar Dutra; MOLLO, Maria de Lourdes Rollemberg. Metalistas x papelistas: origens teóricas e antecedentes do debate entre monetaristas e desenvolvimentistas. <b>Nova Economia</b> , [s. l.], v. 22, n. 2, p. 203–233, 2012.
FONSECA, Pedro Cezar Dutra; SALOMÃO, Ivan Colangelo. Industrialização brasileira: notas sobre o debate historiográfico. <b>Tempo</b> , [s. l.], v. 23, n. 1, p. 86–104, 2017.
GANEM, Angela. Reflexões sobre a história do pensamento econômico brasileiro. <b>Análise Econômica</b> , [s. l.], v. 29, n. 56, 2011. Disponível em: < <a href="https://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/article/view/17065">https://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/article/view/17065</a> >. Acesso em: 18 abr. 2019.
LIMA, Heitor Ferreira. <b>História do Pensamento Econômico no Brasil</b> . São Paulo: Editora Nacional, 1978.
LISBOA, Marcos de Barros. A miséria da crítica heterodoxa: primeira parte - sobre as críticas. <b>Revista de Economia Contemporânea</b> , [s. l.], v. 1, n. 2, 1997. Disponível em: < <a href="https://revistas.ufrj.br/index.php/rec/article/view/19577">https://revistas.ufrj.br/index.php/rec/article/view/19577</a> >. Acesso em: 18 abr. 2019.
LISBOA, Marcos de Barros. A miséria da crítica heterodoxa: segunda parte - método e equilíbrio na tradição neoclássica. <b>Revista de Economia Contemporânea</b> , [s. l.], v. 2, n. 1, 1998. b. Disponível em: < <a href="https://revistas.ufrj.br/index.php/rec/article/view/19592">https://revistas.ufrj.br/index.php/rec/article/view/19592</a> >. Acesso em: 18 abr. 2019.
LISBOA, Marcos de Barros. Tréplica à “Miséria da crítica heterodoxa”. <b>Revista de Economia Contemporânea</b> , [s. l.], v. 2, n. 2, 1998. a. Disponível em: < <a href="https://revistas.ufrj.br/index.php/rec/article/view/19588">https://revistas.ufrj.br/index.php/rec/article/view/19588</a> >. Acesso em: 18 abr. 2019.
SIMONSEN, R. <b>História Econômica do Brasil</b> . Brasília: Senado Federal, 2005. Disponível em: < <a href="http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/1111/749413.pdf?sequence=4">http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/1111/749413.pdf?sequence=4</a> >. Acesso em: 18 abr. 2019.

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: INTÉRPRETES DO BRASIL Carga Horária: 60h	Código:
<b>Ementa</b>	
Caio Prado Jr., Celso Furtado, Fernando Henrique Cardoso, Florestan Fernandes, Gilberto Freyre, Ignácio Rangel, Raymundo Faoro, Rui Mauro Marini e Sérgio Buarque de Holanda.	
<b>Objetivo Geral</b>	
O objetivo geral da disciplina é analisar o Brasil através das abordagens de alguns dos principais intérpretes de sua formação e desenvolvimento.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
CARDOSO, Fernando Henrique. <b>Pensadores que inventaram o Brasil</b> . São Paulo, Cia das Letras, 2013.	
NICODEMO, Thiago Lima (org.). <b>Intérpretes do Brasil</b> . São Paulo, Boitempo, 2014.	
RICUPERO, Bernardo. <b>Sete lições sobre as interpretações do Brasil</b> . São Paulo, Alameda, 2011.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
CARDOSO, Fernando Henrique. A Dependência Revisitada. In: <b>As Idéias e seu Lugar: Ensaio sobre as Teorias do Desenvolvimento</b> . Petrópolis: Vozes, 1980.	
CARDOSO, Fernando Henrique. <b>Dependência e Desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica</b> . 5. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.	
FAORO, Raymundo. <b>Os donos do poder</b> . Rio de Janeiro, Globo, 2012.	
FERNANDES, Florestan. <b>A Revolução Burguesa no Brasil</b> . São Paulo, Zahar, 1981.	
FREYRE, Gilberto. <b>Casa Grande &amp; Senzala</b> . Rio de Janeiro, Record, 2002.	
FURTADO, Celso. <b>Criatividade e Dependência na Civilização Industrial</b> . São Paulo, Círculo do Livro, 1978.	
FURTADO, Celso. <b>Desenvolvimento e Subdesenvolvimento</b> . Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1971.	
FURTADO, Celso. <b>Formação Econômica do Brasil</b> . São Paulo, Nacional, 1971.	
FURTADO, Celso. <b>O Mito do Desenvolvimento Econômico</b> . Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974.	
FURTADO, Celso. <b>Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico</b> . São Paulo, Abril Cultural, 1983. (Coleção “Os Economistas”).	

HOLANDA, Sergio Buarque. **Raízes do Brasil**. São Paulo, Cia das Letras, 2011.  
 Intérpretes do Brasil. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.interpretesdobrasil.org/>>. Acesso em: 18 abr. 2019.  
 MARINI, Ruy Mauro. **Subdesenvolvimento e Revolução**. Florianópolis, Insular, 2017.  
 PRADO JR., Caio. **A revolução Brasileira**. 12. ed. São Paulo, Brasiliense, 1987.  
 PRADO JR., Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo, Brasiliense, 1970.  
 RANGEL, Ignácio. A história da dualidade brasileira”, In: **Revista de Economia Política**. v.1, (4), out./dez 1981, p. 5-34.  
 RANGEL, Ignácio. **A Inflação brasileira**. São Paulo, Brasiliense, 1978.  
 RANGEL, Ignácio. Dualidade Básica da Economia Brasileira. In: **Ignácio Rangel: obras reunidas**. Rio de Janeiro, Contraponto, 2005, v.1. p. 285-332.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS Carga Horária: 60h	Código: SL0001
Ementa	
Introdução ao estudo e conceito de Relações Internacionais. Sociologia das Relações Internacionais: Sistema internacional; Atores internacionais; Meio internacional e seus fatores. Introdução às teorias das Relações Internacionais. Introdução à Política Externa Brasileira. Introdução à Ciência Política.	
Objetivo Geral	
Abordar os temas principais das Relações Internacionais: conceitos básicos, características do sistema internacional e seus atores: Estados, organizações internacionais e outros agentes internacionais.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CARVALHO, Leonardo Arquimimo de (org.) <b>Política internacional, política externa &amp; relações internacionais</b> . 1 ed. Curitiba: Juruá, 2009. JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. <b>Introdução às Relações internacionais: teoria e abordagens</b> . Zahar, 2007. PECEQUILO, Cristina. <b>Introdução às Relações Internacionais</b> . 6ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2008	
Referências Bibliográficas Complementares	
BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Niccola; PASQUINO, Gianfranco. <b>Dicionário de Política</b> . Brasília: Ed. UnB, 1998. JATOBÁ, Daniel. <b>Teoria das Relações Internacionais</b> . São Paulo: Saraiva, 2013. SARAIVA, José S. (org.) <b>O crescimento das Relações Internacionais no Brasil</b> . Brasília: IBRI, 2005. HALLIDAY, Fred. <b>Repensando as Relações Internacionais</b> . Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 1999. SAFARTI, Gilberto. <b>Teoria das Relações Internacionais</b> . São Paulo: Saraiva, 2005.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: INVESTINDO PARA O FUTURO: ANÁLISE TÉCNICA Carga Horária: 60h	Código:
Ementa	
Empresas e ações. Teoria de Dow. Hipótese do Mercado Eficiente. Ondas de Elliot. Conceitos básicos de gráficos de candlesticks. Essência da análise técnica: suportes e resistências, tendências, canais, consolidações e gaps. Reconhecimento e interpretação de padrões de candlesticks. Figuras gráficas e suas interpretações. Ferramentas auxiliares para análise gráfica. Estratégias operacionais. Gestão do capital.	
Objetivo Geral	
Aprender análise gráfica para aproveitar movimentos direcionais do mercado de ações.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ABE, Marcos. <b>Manual de Análise Técnica</b> . Ed. Novatec. 2009. FAMA, Eugene F. "Efficient Capital Markets: A Review of Theory and Empirical Work." <b>The Journal of Finance</b> 25, no. 2 (1970): 383-417. doi:10.2307/2325486. ELDER, Alexander. <b>Como se transformar em um Operador e Investidor de Sucesso</b> . Ed. Alta Books, 2017	
Referências Bibliográficas Complementares	
LEMONS, Flávio. <b>Análise Técnica dos Mercados Financeiros</b> . Ed. Saraiva, 2015. MORAES, André. <b>Se Afastando da Manada</b> . Ed. Infomoney, 2016. TOLEDO FILHO, J.R. <b>Mercado de Capitais Brasileiro: uma introdução</b> . São Paulo: Thomson Learning, 2006. BROOKS, Al. <b>Reading Price Charts</b> . Ed John Wiley & Sons, 2009. BROOKS, Al. <b>Reading Price Action Trends</b> . Ed John Wiley & Sons, 2009. BROOKS, Al. <b>Reading Price Action Reversals</b> . Ed John Wiley & Sons, 2009.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: INVESTINDO PARA O FUTURO: ANÁLISE FUNDAMENTALISTA Carga Horária: 60h	Código:
<b>Ementa</b>	
O que são fundamentos. Diferença entre fundamentos e indicadores. Indicadores fundamentalistas. Filosofias de investimentos. Composição de carteiras. Análise de risco. Leitura de balanços e acompanhamento do desempenho de empresas. Valoração de Ativos: aproximações pelas fórmulas de Graham. Valoração de Ativos: fluxo de caixa futuro descontado a valor presente (FCD) da firma e modelo de Gordon (FCD por dividendos). Fórmula Mágica. Estratégias de investimento (quando comprar e quando vender). Estudos de casos.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Aprender Análise Fundamentalista de empresa.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
SIEGL, Jeremy. <b>Investindo em Ações no Longo Prazo</b> . 5ª ed. Bookman, 2015. GRAHAM, Benjamin. <b>O Investidor Inteligente</b> . 4ª ed. HarperCollins, 2016. DAMODARAN, Aswath. <b>Avaliação de Investimentos</b> . 2ª ed. QualityMark.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
GREENBLATT, Joel. <b>The little book that beats the market</b> . United States: John & Sons, Inc, 2006. FISHER, Phillip. <b>Common Stocks and Uncommon Profits</b> . 2ª Ed. John Wiley & Sons. 2003.. BAZIN, Décio. <b>Faça fortuna com ações</b> . 6ª ed. CLA Cultural, 2006. GRAHAM, Benjamin. <b>A Interpretação das Demonstrações Financeiras</b> . 1ª ed. Saraiva, 2012. MARKS, Howard. <b>Mastering the Market Cycles</b> . 1ª ed. Houghton Mifflin Harcourt, 2018.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: INVESTINDO PARA O FUTURO: ANÁLISE DE EMPRESAS EM DIFICULDADES Carga Horária: 60h	Código:
<b>Ementa</b>	
Identificação de valor em ativos em dificuldades. Empresas novas (em IPOs, por exemplo). Empresas com resultados negativos de forma recorrente. Empresas em recuperação judicial. Empresas em turnaround. Empresas em negócios cíclicos. Ajuste de prêmios de risco para esses tipos de empresas. Diferenciação entre precificação e valoração, e por quê alguns negócios só podem ser precificados. Estudo de Caso.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Aprender como avaliar empresas com resultados negativos acumulados, empresas jovens (sem histórico), empresas em recuperação judicial e empresas em turnaround.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
DAMODARAN, Aswath. <b>The Dark Side of Valuation</b> . 3ª Ed. Pearson FT Press. 2018. CAETANO, Marco Antônio Leonel. <b>Análise de Risco em Aplicações Financeiras</b> . GRAHAM, Benjamin. <b>Security Analysis</b> . 6ª ed. McGraw-Hill. 2008.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
DAMODARAN, Aswath. <b>Avaliação de Investimentos</b> . 2ª ed. QualityMark. 2010. PÓVOA, Alexandre. <b>Valuation</b> . 1ª ed. Elsevier, 2012. GRAHAM, Benjamin. <b>A Interpretação das Demonstrações Financeiras</b> . 1ª ed. Saraiva, 2012. BERNSTEIN, Peter L. <b>Against the Gods: The Remarkable Story of Risk</b> . 1ª ed. John Wiley & Sons, 1998. OLIVEIRA, Flávio R. de O., MARQUES, Moisés S. <b>Introdução ao Risco Político. Conceitos, Análises e Problemas</b> . 1ª ed. Alta Books, 2018.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: INVESTINDO PARA O FUTURO: FUNDO DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS Carga Horária: 60h	Código:
<b>Ementa</b>	
Mercado brasileiro de fundos de investimentos imobiliários (FIIs). Classificação FIIs. Identificação, vantagens e desvantagens de cada tipo de FII: fundos de papel, lajes corporativas, tijolos, shoppings, galpões logísticos, hospitais, hotéis, etc. Valoração de FIIs. Estudos de casos.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Conhecer e avaliar fundos de investimentos imobiliário.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	

BACCI, André. **Introdução aos Fundos de Investimento Imobiliário**. 3ª ed. Ex libris. 2014 (com atualizações no Kindle).  
 BARONI, Marcos e BASTOS, Danilo. **Guia Suno de Fundos Imobiliários**. 1ª ed. Suno Research. 2018.  
 MENDES, Roni Antônio. **Fundos de Investimento Imobiliário: Aspectos Gerais e Princípios de Análise**. 1ª ed. Novatec. 2018.

#### Referências Bibliográficas Complementares

RAMOS, João. **Investindo em Fundos de Investimento Imobiliário: Um panorama sobre a realidade nacional dos FIIs**. 1ª ed. Amazon. 2018.  
 LOSNAK, Artur e OLIVEIRA, Alexandre. **FIIs para não iniciantes**. 1ª ed. Amazon. 2018.  
 SANTOS, Sandro. **Fundos Imobiliários: Um Comparativo**. 1ª ed. Amazon. 2018  
 PARKINSON, Carmen et alii. **Fundos de Investimento Imobiliário - Brasil e Portugal**. 2ª ed. VidaImobiliaria. 2009.  
 BLOCK, Ralph L. **Investing in REITs: Real Estate Investment Trusts**. 4ª ed. Bloomberg Press. 2011.  
 KREWSON-KELLY, Stephanie and, THOMAS, Brad R. **The Intelligent REIT Investor**. 1ª ed. John Wiley & Sons. 2016.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: INVESTINDO PARA O FUTURO: TÓPICOS AVANÇADOS Carga Horária: 60h	Código:
--	---------

#### Ementa

Tópicos avançados em investimento em renda variável.

#### Objetivo Geral

Discutir e analisar tópicos relevantes e atuais sobre investimentos em renda variável do ponto de vista da pessoa física.

#### Referências Bibliográficas Básicas

Artigos acadêmicos de periódicos internacionais sobre o tema. Artigos acadêmicos de periódicos nacionais sobre o tema. Teses e dissertações internacionais sobre o tema. Teses e dissertações nacionais sobre o tema.

#### Referências Bibliográficas Complementares

Hull, John C. **Opções, futuros e outros derivativos**. 9ª Ed. Bookman. 2016.  
 DAMODARAN, Aswath. **The Dark Side of Valuation**. 3ª Ed. Pearson FT Press. 2018.  
 SIEGL, Jeremy. **Investindo em Ações no Longo Prazo**. 5ª ed. Bookman, 2015.  
 ELDER, Alexander. **Como se transformar em um Operador e Investidor de Sucesso**. Ed. Alta Books, 2017  
 GREENBLATT, Joel. **The little book that beats the market**. United States: John & Sons, Inc, 2006.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: INGLÊS INSTRUMENTAL I Carga Horária: 30h	Código: SL0013
--	----------------

#### Ementa

História e estrutura da língua inglesa; identificação SVO; Expressões chave da língua inglesa; Números cardinais e ordinais; Alfabeto e adjetivos; Sujeitos e verbo to be no presente e no passado; Presente contínuo e passado contínuo; Presente simples; Passado simples – verbos regulares; Passado simples – verbos irregulares; Wh-questions; Futuro simples e futuro do pretérito; Verbos modais (Must, Ought to, Shall, Should).

#### Objetivo Geral

O componente curricular de Inglês Instrumental I tem como objetivo desenvolver as bases do aluno referentes à leitura e à captação contextual na língua inglesa. Partindo do entendimento de noções pré-intermediárias, proceder-se-á às noções essenciais para a boa compreensão de textos, notícias e publicações através da compreensão de estruturas gramaticais e semânticas chave para lidar com o idioma.

#### Referências Bibliográficas Básicas

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental - Módulo I** (Estratégias de leitura). Textonovo, 2000. ISBN 9788585734367

#### Referências Bibliográficas Complementares

TORRES, Nelson. **Gramática prática da Língua Inglesa**. 10ª edição. Saraiva, 2007. MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use - Silver - With Answers**. Cambridge do Brasil. 3ª edição, 2009.  
 McCULLY, Christopher. **The Sound Structure of English: an introduction**. Cambridge, 2009.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA Carga Horária: 30h	Código: SL4170
---	----------------

#### Ementa

A inovação nas organizações. Princípios de inovação. A inovação como fator de competitividade. Inovação do conceito de negócio.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Mostrar a importância das inovações para a competitividade das organizações empresariais na atual conjuntura. Apresentar os principais conceitos, princípios, fontes e características das inovações.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
DRUCKER, P. F. <b>Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)</b> : prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1996. SOUZA NETO, J A et al. <b>Gestão da inovação tecnológica</b> . Brasília: Paralelo 15 – ABIPTI, 2006. SERAFIM, Luiz. <b>O Poder da Inovação</b> : Como alavancar a inovação na sua empresa. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
TIDD, J; BESSANT, J; PAVITT, K. <b>Gestão da Inovação</b> . Porto Alegre: Bookman, 2008. CORAL, E; OGLIARI, A; ABREU, A. F. de. <b>Gestão integrada da inovação</b> : estratégia, organização e desenvolvimento de produtos. São Paulo: Atlas 2008. KIM, W. C.; MAUBORGNE, R. <b>A estratégia do oceano azul</b> : como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. 20ª ed., Rio de Janeiro, Editora Campus/Symnetics, 2005. MOREIRA, D. A.; QUEIROZ, A. C. S. <b>Inovação organizacional e tecnológica</b> . São Paulo: Thomson, 2007. MATTOS, J. R. L. de; GUIMARÃES, L. dos S. <b>Gestão da tecnologia e inovação</b> : uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva, 2005.	
<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: INTEGRAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS INTERNACIONAIS Carga Horária: 30h	Código: SL2023
<b>Ementa</b>	
A multi-regionalização do globo terrestre e os problemas mundiais contemporâneos. Apresentação das principais teorias de integração e de formação dos blocos econômicos internacionais. Os estágios de integração econômica. Regionalismo e Globalização. Casos de integração regional e formação de blocos econômicos. Impactos sobre o processo de desenvolvimento. Processos recentes de Migração e Nacionalismo. Outros tópicos emergentes sobre o tema.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Analisar os fenômenos de integração econômica internacionais e suas implicações para as questões econômicas globais e locais.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
HERZ, Mônica; HOFFMANN, Andrea Ribeiro. <b>Organizações Internacionais: História e Práticas</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. VIEIRA, José Luiz Conrado. <b>A Integração Econômica Internacional na Era da Globalização: Aspectos jurídicos, econômicos e políticos sob prismas conceptual e crítico</b> . São Paulo: Letras & Letras, 2004. GONÇALVES, Reinaldo; CANUTO, Otaviano; BAUMANN, Renato. <b>A Nova Economia Internacional: uma perspectiva brasileira</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1998.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
ARRIGHI, Giovanni. <b>O Longo Século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo</b> . São Paulo: Unesp, 1996. BORDA, Sandra. <b>Desafios y oportunidades de la Unión de Naciones Suramericanas UNASUR</b> . SSR/CRIES, Buenos Aires, 2012. GILPIN, Robert. <b>Global Political Economy: understanding the international economic order</b> . Princeton: Princeton University Press, 2001. GOLOB, Stephanie R. Beyond the Policy Frontier: Canada, Mexico and the Ideological Origins of NAFTA. <b>World Politics</b> , v.55, n. 3, April 2003, p.361-398. HERTOG, Steffen. The GCC and Arab Economic Integration: a new paradigm. <b>Middle East Policy</b> , v.14, n. 1, 2007, p.52-68. KABUNDA, Mbuyi. Integración regional en África: obstáculos y alternativas. <b>Nova Africa</b> , n 25, junio de 2008. P.91-111. MERCADANTE, Araminta de Azevedo; CELLI JUNIOR, Umberto; ARAÚJO, Leandro Rocha de. (Coord.). <b>Blocos Econômicos e Integração na América Latina, África e Ásia</b> . Curitiba: Juruá, 2011. OLIVEIRA, Henrique Altemani de. A Ásia na Atual Conjuntura Mundial. P.83-100. In: OLIVEIRA, Henrique Altemani; LESSA, Antônio Carlos (Org.). <b>Política Internacional Contemporânea: mundo em transformação</b> . São Paulo: Saraiva, 2006.	

PENNA FILHO, Pio. A América Latina, sua Integração e sua Inserção no Mundo Globalizado. P.61-82. In: OLIVEIRA, Henrique Altemani; LESSA, Antônio Carlos (Org.). **Política Internacional Contemporânea: mundo em transformação**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PORTO, Manuel Caelos Lopes; FLORES JR., Renato Galvão. **Teoria e Políticas de Integração na União Européia e Mercosul**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

SERRA, Ana Amélia A. Cooperação Descentralizada: o caso europeu. P.73-97. In: RODRIGUES, Gilberto M. A.; XAVIER, Marcos; ROMÃO, Wagner de Melo. (Org.). **Cidades em Relações Internacionais: análises e experiências brasileiras**. São Paulo: Desatino, 2009.

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS Carga Horária: 30h	Código: SL2019
<b>Ementa</b>	
Antecedentes do processo de Internacionalização de empresas. Métodos de inserção de empresas no mercado externo. O processo de internacionalização de empresas. A organização da empresa multinacional (EMNs). Modelos de internacionalização (Escola de Upsala, Born Globals e Paradigma Ectético).	
<b>Objetivo Geral</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver no aluno a capacidade de entender a gestão de operações industriais integradas ao contexto de competitividade internacional.</li> <li>- Discutir temas emergentes como o papel das novas tecnologias de gestão, das tecnologias de informação, das redes de empresas e das cadeias de suprimentos.</li> </ul>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
PAIVA, E.L., FENSTERSEIFER, J.E., CARVALHO JR, J.M. <b>Estratégia de Produção e de operações – conceitos, melhores práticas e visão de futuro</b> . Porto Alegre, Bookman. 2009. PAIVA, E.L., HEXSEL, A.E., <b>Contribuição da Gestão de Operações para a Internacionalização de empresas</b> . Revista de Administração Contemporânea – RAC, v9, n4, p.73-95, 2005.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
Artigos publicados em periódicos de acesso livre.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: ITALIANO INSTRUMENTAL I Carga Horária: 30h	Código: SL2027
<b>Ementa</b>	
Desenvolvimento da habilidade de compreensão e leitura da língua italiana, a partir de textos escolhidos segundo os objetivos do componente curricular e o interesse acadêmico dos estudantes.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Adquirir estruturas gramaticais básicas e sintáticas da língua italiana além da terminologia específica de textos de relações internacionais.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BUDINI, Paola. <b>Verbi italiani/Verbos italianos</b> : Manual Bilingue de verbos regulares e irregulares. São Paulo: Martins Fontes, 1995. Textos e documentos autênticos Minidicionário Português-Italiano. Editora Porto.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
BALBONI, Paolo E.; MEZZADRI, Marco. <b>RETE 2</b> . Roma: Guerra Edizioni, 2001. BALLARIN, Elena; BEGOTTI, Paola. <b>Destinazione Italia</b> . Roma: Bonacci Editore, 1999. DARDANO, Maurizio; TRIFONE, Pietro. <b>Grammatica Italiana com nozioni di linguística</b> . Milão: Zanichelli Editore, 1995. GABRIELLI, Aldo. <b>Come parlare e scrivere meglio</b> . Guida pratica all'uso della lingua italiana. Milão: Selezione del Reader's Digest S.p.A., 1986.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL Carga Horária: 30h	Código: SL4106
<b>Ementa</b>	
Noção de textos: suas propriedades e textualidade. Leitura: conceito e níveis e estratégias. Leitura de diferentes gêneros discursivos. Produção textual e leitura de gêneros acadêmicos. Aspectos textuais (gramaticais e semânticos) e discursivos do texto. Tópicos da língua padrão.	
<b>Objetivo Geral</b>	

Refletir sobre o aparato teórico e prático em relação à leitura e à escrita de diferentes textos e gêneros, bem como desenvolver a capacidade textual e discursiva.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. <b>Oficina de Texto</b> . Petrópolis: Vozes, 2011.	
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <b>Ler e Compreender os sentidos do texto</b> . São Paulo: Contexto, 2010.	
KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. <b>Leitura e produção textual</b> . Petrópolis: Vozes, 2010.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
CEGALA, Domingos Paschoal. <b>Novíssima Gramática da Língua Portuguesa</b> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.	
KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. <b>Prática textual</b> . 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.	
KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cínara Ferreira. <b>Prática textual: atividades de leitura e escrita</b> . Petrópolis: Vozes, 2006.	
MUSSI, Amaline Boulus Issa. <b>Leitura e produção textual</b> . Palhoça: UNISUL Virtual, 2005.	
SOUZA, Luiz Marques de; CARVALHO, Sérgio Waldeck. <b>Compreensão e produção de textos</b> . 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: LEITURAS EM MACROECONOMIA E ECONOMIA MONETÁRIA Carga Horária: 30h	Código:
<b>Ementa</b>	
Macroeconomia desenvolvimentista, moderna economia monetária, controvérsias.	
<b>Objetivo Geral</b>	
A cadeira propõe o estudo da proposta macroeconômica desenvolvimentista lançada por um grupo de economistas brasileiros heterodoxos. De forma secundária também é proposto o estudo da nova teoria monetária moderna.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BRESSER PEREIRA, L. C.; OREIRO, J.L.; MARCONI, N. <b>Macroeconomia Desenvolvimentista</b> . São Paulo. Ed. Elsevier. 2016.	
LARA REZENDE, A. <b>Juros, Moeda e Ortodoxia, Teorias monetárias e controvérsias políticas</b> . Rio de Janeiro. Portfólio. 2017	
LARA REZENDE, A. <b>Consenso e Contrassenso: déficit, dívida e previdência</b> . 2019. In: <a href="http://iepecdg.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Consensoecontrassenso.docx...pdf">http://iepecdg.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Consensoecontrassenso.docx...pdf</a>	
ARESTIS, Phillip. <b>New Consensus Macroeconomics: A Critical Appraisal</b> . The Levy Economic Institute of Bard College. University of Cambridge. Working Paper No. 564. 2009. In: <a href="http://www.levyinstitute.org/pubs/wp_564.pdf">http://www.levyinstitute.org/pubs/wp_564.pdf</a>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
OREIRO, J.L. <b>Macroeconomia do Desenvolvimento, uma perspectiva keynesiana</b> . São Paulo, LTC. 2014.	
CARLIN, W.; SOSKICE, D. <b>Macroeconomics: Institutions, Instability, and the Financial System</b> . OUP Oxford. 2014	
POSSAS, M. L. <b>Dinâmica da Economia Capitalista: uma abordagem teórica</b> . São Paulo: Brasiliense. 1987	
TAYLOR, L. <b>Reconstructing Macroeconomics Structuralist Proposals and Critiques of the Mainstream</b> . Cambridge: Harvard University Press. 2004	
WRAY, C.L. Randall. <b>Modern Money Theory</b> . Palgrave-MacMillan. 2015	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: LIBRAS Carga Horária: 60h	Código: SL2011
<b>Ementa</b>	
Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.	
<b>Objetivo Geral</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais;</li> <li>• Propor uma reflexão sobre o conceito e a experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sociocultural e linguística;</li> <li>• Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre</li> </ul>	

surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.

- Desenvolver a competência linguística na Língua Brasileira de Sinais, em nível básico elementar;
- Fornecer estratégias para uma comunicação básica de Libras e adequá-las, sempre que possível, às especificidades dos alunos e cursos;
- Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural;
- Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem;
- Refletir sobre a possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais;
- Compreender os surdos e sua língua a partir de uma perspectiva cultural.

#### Referências Bibliográficas Básicas

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do aluno**. 5ª edição – Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2007.

GESSER, Audrei. **LIBRAS - Que língua é essa?** 1. ed. Parábola. 2009.

QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. 1. ed. Artmed, 2004.

#### Referências Bibliográficas Complementares

CAPOVILLA, Fernando César, Raphael, Walkiria Duarte, Mauricio, Aline Cristina L. **NOVO DEIT - LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. vol. 1. 2. ed. Editora EDUSP, 2012.

CAPOVILLA, Fernando César, Raphael, Walkiria Duarte, Mauricio, Aline Cristina L. **NOVO DEIT - LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. vol. 2. 2. ed. Editora EDUSP, 2012.

FLAVIA, Brandão. **Dicionário Ilustrado de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais**. 1. ed. Global Editora, 2011. Legislação Brasileira Online e Repositórios Digitais em Geral

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo, Caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro. Ed. Revinter, 2000.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora UFSC, 2008

\_\_\_\_\_. **História da Educação dos Surdos**. Licenciatura em Letras/LIBRAS na Modalidade a Distância, universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, 2008. MATERIAIS DE APOIO:

BARRETO, Madson, Raquel Barreto. **Livro Escrita de Sinais sem mistérios** – Belo Horizonte: Ed.do autor, 2012.

QUADROS, Ronice Muller de; PIMENTA, Nelson. **Curso de Libras 1 (iniciante)**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007

QUADROS, Ronice Muller de; PIMENTA, Nelson. **Curso de Libras 2 (Básico)**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009

<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

[http://www.faders.rs.gov.br/portal/uploads/Dicionario\\_Libras\\_Atualizado\\_CAS\\_FADERS.pdf](http://www.faders.rs.gov.br/portal/uploads/Dicionario_Libras_Atualizado_CAS_FADERS.pdf)

<http://WWW.feneis.org.br>

<http://www.lsbvideo.com.br>

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: MERCADO DE CAPITAIS (60h)

Código: SL2045

#### Ementa

A estrutura e funcionamento do Sistema Financeiro Nacional. Produtos existentes no Mercado Financeiro. Funcionamento da Nova Bolsa de Valores (BM&FBOVESPA). Tipos de mercado: a vista, a termo, futuro, e de opções. Governança Corporativa – Agência, Valor e Orçamento de Capital, Estrutura de Capital, Política de Dividendos.

#### Objetivo Geral

Proporcionar consciência sobre o mercado financeiro brasileiro, estimulando os acadêmicos ao estudo das características, produtos, serviços e formas de negociação existentes.

#### Referências Bibliográficas Básicas

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FORTUNA, E. **Mercado Financeiro: produtos e serviços**. 17 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

PINHEIRO, J. L. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

#### Referências Bibliográficas Complementares

BRITO, O. **Mercado Financeiro**. São Paulo: Saraiva, 2005.

KERR, Roberto Borges. **Mercado Financeiro e de Capitais**. Pearson, 2011. LEMGRUBER, Eduardo Facó;

COSTA JR. Newton, C.A; LEAL, Ricardo Pereira. **Mercado de Capitais: análise empírica no Brasil**. 1 ed. São Paulo, 2000. CAVALCANTE, F.; MISUMI, J.Y. **Mercado de Capitais: o que é, como funciona**. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2008.

TOLEDO FILHO, J.R. **Mercado de Capitais Brasileiro: uma introdução**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: METODOLOGIA CIENTÍFICA Carga Horária: 60h	Código: SL0040
Ementa	
O que é ciência. Construção do conhecimento científico. A estrutura de um projeto de pesquisa científica. Metodologia de pesquisa científica. Como ler uma publicação científica. Seleção de bibliografia para base teórica e para o estado-da-arte. O processo de planejamento, execução e divulgação de resultados científicos. Como escrever e apresentar um artigo científico.	
Objetivo Geral	
Compreender e desenvolver uma visão crítica do método científico.	
Referências Bibliográficas Básicas	
SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. <b>Metodologia de pesquisa</b> . 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 624p. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <b>Metodologia científica</b> . Editora Atlas. 5ª edição. São Paulo, 2007. GIL, A. C. <b>Técnicas de pesquisa em economia</b> . Editora Atlas. 2ª edição. São Paulo. 1994.	
Referências Bibliográficas Complementares	
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . Editora Atlas. 7ª edição. São Paulo, 2011. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <b>Técnicas de pesquisa</b> . Editora Atlas. 7ª edição. São Paulo, 2008. FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia</b> . Editora Paz & Terra. 47ª edição. Rio de Janeiro, 2013. WAZLAWICK, R. S. <b>Metodologia de pesquisa para ciência da computação</b> . Editora Elsevier. Rio de Janeiro, 2008. BARROS, A. S., LEHFELD, N. S. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 3a Edição, Ed. Pearson, 2008	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: MICROECONOMIA E DESENVOLVIMENTO Carga Horária: 60 h	Código: SL4026
Ementa	
I - Políticas públicas e desenvolvimento; Políticas Agrícolas; Políticas de crédito rural. II - Modelo microeconômico de restrição ao crédito rural. III Modelos econométricos de avaliação de impacto; Impacto da restrição ao crédito rural sobre produtividade.	
Objetivo Geral	
Apresentar os conceitos básicos de políticas públicas associadas ao meio rural, bem como o efeito dessas políticas analisadas através de modelos microeconômicos	
Referências Bibliográficas Básicas	
ARAÚJO, P.F.C. <b>Política de crédito rural: reflexões sobre a experiência brasileira</b> . Brasília: CEPAL/IPEA, 2011. 65 p. (Textos para Discussão CEPAL-IPEA, 37). CHAVES, R. A.; SANCHEZ, S.; SCHOR, S.; TESLIUC, E. <b>Financial markets, credit constraint, and investment in rural Romania</b> . Washington: The World Bank, 2001. 136 p. DEHEJIA, R.H.; WAHBA, S. Propensity score-matching methods for nonexperimental causal studies. <b>The Review of Economics and Statistics</b> , Nova York, v. 84, n. 1, p. 151-161, 2002. GARCIAS, M. O. <b>Agricultura familiar e os impactos da restrição ao crédito rural: uma análise para diferentes níveis de mercantilização</b> . Piracicaba, 112 p. 2014. MUELLER, C. Formulação de Políticas Agrícolas. <b>Revista de Economia Política</b> , São Paulo, v. 2/1, n. 5, pp.89-122, jan./mar. 1982.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ANGRIST, J.D.; PISCHKE, J. <b>Mostly Harmless Econometrics: an empiricists companion</b> . Princeton: Princeton University Press, 2008. 392 p. HECKMAN, J.; ICHIMURA, H.; SMITH, J.; TODD, P. Characterizing Selection Bias Using Experimental Data. <b>Econometrica</b> , Nova York, v. 66, n. 5, p.1017-1098, 1998. HOLLAND, P.W. Statistics and Causal Inference. <b>Journal of the American Statistical Association</b> , Nova York, v. 81, p. 945-970. 1986.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: NOVA ECONOMIA INSTITUCIONAL Carga Horária: 60 h	Código: SL4039
Ementa	
Instituições. Nova Economia Institucional. Natureza da Firma. Economia dos Custos de Transação. Direito de	

Propriedade. Tipologia contratual. Estruturas de Governança. Estudo de casos	
<b>Objetivo Geral</b>	
Compreender o conceito de instituições. Compreender os objetivos e contribuições da Nova Economia Institucional. Estabelecer o sentido contratual existente na firma. Conceituar e compreender o conceito de custos de transação. Analisar as diferentes estruturas de governança. Compreender os diferentes atributos da transação.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>CONCEIÇÃO, O. O conceito de instituição nas modernas abordagens institucionalistas. <b>Revista de Economia Contemporânea</b>, vol. 6, nº 2, jul-dez. p. 119-146, 2002.</p> <p>SIMON, H. Rational Decision Making in Business Organizations. <b>Amer. Econ. Rev.</b>, Sept. 1979, pp. 69(4), 493-513.</p> <p>ZYLBERSZTAJN, D. <b>Direito &amp; Economia</b>. Campus. Rio de Janeiro. 2005</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>COASE, R. The Nature of the Firm. In: <b>The firm, the market and the law</b>. Chicago, London, University of Chicago Press.</p> <p>NORTH, D. <b>Institutions, institutional change, and economic performance</b>. Cambridge: Cambridge U. Press, 1990.</p> <p>WILLIAMSON, O. <b>Markets and hierarchies, analysis and anti-trust implications: A study in the economics of internal organization</b>. New York: Free Press, 1975.</p> <p>WILLIAMSON, O. The economic institutions of capitalism. Firms, markets, relational contracting. In: <b>Das Summa Summarum des Management</b>. Gabler, 2007. p. 61-75.</p> <p>Artigos disponíveis em periódicos de acesso livre.</p>	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: PENSAMENTO ECONÔMICO LIBERAL Carga Horária: 60h	Código: SL2057
<b>Ementa</b>	
Contexto Histórico, Sistema Interpretativo, Questões contemporâneas.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Permitir ao discente o contato com os principais elementos do pensamento econômico liberal, numa visão crítica e aplicada.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>GANEN, A. A defesa do mercado no Brasil: o pensamento apologético de Roberto Campos. <b>Nova Economia</b>. Vol.10, n.1, 2000. Disponível em: <a href="http://www.abphe.org.br/arquivos/angela-ganem.pdf">http://www.abphe.org.br/arquivos/angela-ganem.pdf</a></p> <p>SIMONSEN, R; GUDIN, E. <b>A controvérsia do planejamento na economia brasileira</b>. Brasília: IPEA,2010. Disponível em: <a href="http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3183/1/livro_A_controv%C3%A9rsia_do_planejamento_na_economia_brasileira_3ed.pdf">http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3183/1/livro_A_controv%C3%A9rsia_do_planejamento_na_economia_brasileira_3ed.pdf</a></p> <p>SMITH, A. <b>A riqueza das nações</b>. São Paulo. Ed. Martins Fontes. [1776c], 2013</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>BIELSCHOWSKY, R. <b>Pensamento Econômico Brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo</b>. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto, 2000.</p> <p>FRIEDMAN, M. <b>Capitalismo e Liberdade</b>. Lisboa: Conjectura Actual Editora. [1962c],2014.</p> <p>MILL, J.S. <b>Sobre a liberdade</b>. Lisboa: Edições 70. [1859c],2010.</p> <p>ROTHBARD, M. <b>A ética da liberdade</b>. São Paulo: Instituto Ludwig Von Mises Brasil. 2010.</p> <p>MARTINS, Ives Gandra da Silva; CASTRO, Paulo Rabello. <b>Lanterna na Proa: Roberto Campos ano 100</b>. São Luis: Resistência Cultural, 2017.</p> <p>Artigos publicados em Periódicos de acesso livre.</p>	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: PESQUISA OPERACIONAL Carga Horária: 60h	Código: 37104
<b>Ementa</b>	
Introdução a pesquisa operacional. Programação Linear. Resolução gráfica de problemas lineares. Problemas de Transporte. Programação inteira. Simulação. Planejamento, Programação e Controle de Projetos – PERT/CPM.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Apresentar e discutir os princípios básicos da Pesquisa Operacional, seus fundamentos lógicos e matemáticos e seu relacionamento com a área da Administração.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>ARAÚJO, L. A. <b>Pesquisa operacional: aplicada à área de negócios</b>. 2007</p>	

CAIXETA FILHO, J. V. **Pesquisa operacional: técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004  
 LACHTERMACHER, G. **Pesquisa operacional na tomada de decisões**. 4ª Edição. São Paulo: Pearson, 2014

#### Referências Bibliográficas Complementares

BELFIORE, P, FÁVERO, L. F. **Pesquisa operacional para os cursos de administração, contabilidade e economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012  
 ARENALES, M. et al. **Pesquisa operacional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007  
 COLIN, E. C. **Pesquisa operacional**. Rio de Janeiro: LTC, 2007  
 CORRAR, L. J.; THEOPHILO, C. R. **Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração**. São Paulo: Editora Atlas, 2008  
 LOESCH, C.; HEIN, N. **Pesquisa operacional: fundamentos e modelos**. São Paulo: Saraiva, 2008  
 MOREIRA, D. A. **Pesquisa operacional: curso introdutório**. São Paulo: Thomson Learning, 2006  
 TAHA, H. A. **Pesquisa operacional**. 8 ed. São Paulo: Pears on Prentice Hall, 2007

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO LOCAL  
 Carga Horária: 30h

Código:  
 SL2003

#### Ementa

Conceitos de território, planejamento e desenvolvimento local. Fundamentos, métodos, processos e instrumentos do desenvolvimento local. Estudos de Caso.

#### Objetivo Geral

Desenvolver competências que permitam ao discente analisar a dinâmica e os conceitos sobre planejamento e desenvolvimento local

#### Referências Bibliográficas Básicas

Margarida Pereira. Da governança a governança territorial colaborativa - uma agenda para o futuro do desenvolvimento regional. In: **DRd Desenvolvimento Regional em debate**. Ano 3, n. 2, p. 52-65, out. 2013. Disponível em:  
<http://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/493>  
 Leonardo Guimarães Neto. Antecedentes e evolução do planejamento territorial no Brasil. In: Carlos Miranda e Breno Tibúrcio (Org). **Políticas de desenvolvimento territorial rural no Brasil: avanços e desafios** - Brasília: IICA, 2010. (Série Desenvolvimento Rural Sustentável; v.12). p.47-80. Disponível:  
<http://www.iicabr.iica.org.br/wp-content/uploads/2014/03/SÁrie-DRS-vol-12-Políticas-de-Desenvolvimento-Territorial-Rural-no-Brasil-Avanços-e-Desafios.pdf>  
 CARGNIN, Antonio Paulo Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2014. (Introdução e cap. 2) Disponível em [http://www.integracao.gov.br/c/document\\_library/get\\_file?uuid=3ca49f82-652f-44c5-a50e-0f8dc2cce58b&groupId=10157](http://www.integracao.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=3ca49f82-652f-44c5-a50e-0f8dc2cce58b&groupId=10157)  
 ETGES, Virgínia Elisabete. A região no contexto da globalização: o caso do Vale do Rio Pardo. In: VOGT, Olgário; SILVEIRA, Rogério. **Vale do Rio Pardo: (re)conhecendo a região**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001.  
 ALBA, Rosa Salette. Espaço Urbano: **Os Agentes da Produção em Chapecó**. Chapecó: Argos, 2002.  
 SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2015.  
 SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da Silveira. Complexo Agroindustrial, Rede e Território. In. DIAS, Leila Christina; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da (Orgs.). **Redes, Sociedades e Territórios**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005, p.215-255.  
 BANDEIRA, Pedro. Tendências e desafios da participação social e cidadã. In. BECKER, Dinizar F; BANDEIRA, Pedro S. **Determinantes e desafios contemporâneos**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2000.  
 ETGES, Virgínia Elisabete. A região no contexto da globalização: o caso do Vale do Rio Pardo. In: VOGT, Olgário; SILVEIRA, Rogério. **Vale do Rio Pardo: (re)conhecendo a região**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001.  
 ETGES, Virgínia Elisabete. DEGRANDI, José Odim. Desenvolvimento regional: a diversidade regional como potencialidade. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**: Blumenau, p. 85-94, out. 2013.  
 SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. 1.ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

#### Referências Bibliográficas Complementares

BAVARESCO. Paulo Ricardo. **Ciclos econômicos regionais: modernização e empobrecimento do Extremo Oeste Catarinense**. Chapecó: Argos, 2005.  
 BRASIL. **Secretaria Nacional de Economia Solidária. Avanços e desafios para as políticas públicas de Economia Solidária no governo federal 2003/2010**. Brasília: SENAES/MTE, 2012.  
 Economia solidária, outra economia acontece: Cartilha da Campanha Nacional de Mobilização Social Brasília: MTE, SENAES, FBES, 2007.  
 FLORES, Murilo. **A identidade cultural do território como base de estratégias de desenvolvimento - Uma visão do estado da arte**. Disponível em:

[http://indicadores.fecam.org.br/uploads/28/arquivos/4069\\_FLORES\\_M\\_Identidade\\_Territorial\\_como\\_Base\\_as\\_Estrategias\\_Desenvolvimento.pdf](http://indicadores.fecam.org.br/uploads/28/arquivos/4069_FLORES_M_Identidade_Territorial_como_Base_as_Estrategias_Desenvolvimento.pdf)  
Artigos publicados em periódicos de acesso livre.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO GOVERNAMENTAL Carga Horária: 60h	Código: SLGP303
Ementa	
Instrumentos do Planejamento: Plano Diretor, Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual. Princípios orçamentários. Classificação orçamentária. Créditos adicionais. Aspectos da Lei de Responsabilidade Fiscal. Limites constitucionais e legais.	
Objetivo Geral	
Compreender as especificidades do processo de planejamento e estabelecimento do orçamento governamental.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ANDRADE, Nilton de Aquino (org.). <b>Planejamento Governamental para Municípios</b> : Plano Purianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010. ANDRADE, Nilton de Aquino. <b>Contabilidade Pública na Gestão Municipal</b> . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010. LIMA, Diana Vaz de; CASTRO, Roleisson Gonçalves. <b>Contabilidade Pública</b> . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
Referências Bibliográficas Complementares	
KOHAMA, Heilio. <b>Contabilidade Pública</b> . 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010. MATIAS-PEREIRA, José. <b>Manual de Gestão Pública Contemporânea</b> . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009. NASCIMENTO, Edson Ronaldo. <b>Gestão Pública</b> . São Paulo. Saraiva, 2010. SILVA, Lino Martins da. <b>Contabilidade Governamental: um enfoque administrativo</b> . 8 ed. São Paulo: Atlas, 2009. SLOMSKI, Valmor, et. al. <b>Governança Corporativa e Governança na Gestão Pública</b> . São Paulo: Atlas, 2008.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA I Carga Horária: 60h	Código: SL0015
Ementa	
A Análise de Política Externa (APE) como ferramenta teórica. O Brasil Colônia e sua inserção Sistema Mundial (1500-1822). A política externa do Brasil Império (I Reinado, Período Regencial e II Reinado). A política externa brasileira durante a República Velha (1889-1930). A política externa brasileira na Era Vargas (Governo Provisório, Governo Constitucional e Estado Novo).	
Objetivo Geral	
Compreender a evolução da inserção internacional do Brasil, do período colonial até a primeira metade do século XX, considerando o perfil agroexportador e o processo de industrialização.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CERVO, Amado e BUENO, Clodoaldo. <b>História da Política Exterior do Brasil</b> . 2ª. Brasília: Ed. UnB, 2002. OLIVEIRA, Henrique Altemani de. <b>Política externa brasileira</b> . São Paulo: Ed. Saraiva, 2005. WERNECK DA SILVA, José Luiz; GONÇALVES, Williams. <b>Relações Exteriores do Brasil I (1808-1930)</b> . Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.	
Referências Bibliográficas Complementares	
GARCIA, Eugenio Vargas. <b>Cronologia das Relações Internacionais do Brasil</b> . Brasília: Ed. Contraponto, 2011. CERVO, Amado L. <b>Inserção internacional: a formação dos conceitos brasileiros</b> . São Paulo: Ed. Saraiva, 2008. LAFER, Celso. <b>A identidade internacional do Brasil e a política externa brasileira</b> . 2ª ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2009. RODER, Ariane. <b>Introdução à Análise de Política Externa – vol. 1</b> . São Paulo: Ed. Saraiva, 2012. RODRIGUES, José Honório; SEITENFUS, Ricardo. <b>Uma História Diplomática do Brasil (1531- 1945)</b> . Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1995. POMER, Leon. <b>Os conflitos da Bacia do Prata</b> . São Paulo: Ed. Brasiliense, 1979.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: POLÍTICAS PÚBLICAS Carga Horária: 60h	Código: SL2004
Ementa	
Conceitos básicos de políticas públicas. Políticas públicas: estruturas e processos. Estruturação de problemas.	

Processos de tomada de decisões políticas. Ciclo de política: formulação, implementação e avaliação de políticas. Abordagens recentes e reflexão sobre atores nas políticas.

#### Objetivo Geral

Desenvolver conhecimento da formulação e técnicas de análise e avaliação das políticas públicas e sociais, e suas aplicações para o caso brasileiro.

#### Referências Bibliográficas Básicas

BUCCI, Maria Paula Dallari. **Políticas Públicas**: reflexões sobre o conceito jurídico. São Paulo: Saraiva, 2006.  
RODRIGUES, Marta M Assumpção. **Políticas Públicas**. São Paulo: Publifolha, 2010. SALM, José Francisco. **Políticas Públicas e Desenvolvimento** – bases epistemológicas e modelos de análise. Brasília: UnB, 2009

#### Referências Bibliográficas Complementares

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. **Idéias, Conhecimento e Políticas Públicas**. Um inventário sucinto das principais vertentes analíticas recentes. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 18, n.º 51, p. 21-29, fevereiro/2003.  
GRINOVER, Ada Pellegrini (coord.). **O Controle Jurisdicional de Políticas Públicas**. Rio de Janeiro: Forense, 2011  
HOCHMAN, Gilberto (org.). **Políticas Públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.  
RICO, Elizabeth Melo. **Avaliação de políticas sociais**: uma questão em debate. São Paulo: Cortez, 2009.  
SERAINÉ, Martins dos Santos (org.). **Estado, desenvolvimento e políticas públicas**. Ijuí: Unijuí, 2008.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: POLÍTICAS PÚBLICAS E PROJETOS SOCIAIS  
Carga Horária: 60h

Código:  
SL2043

#### Ementa

Estado e políticas públicas. Governos de cunho social. Terceiro setor. Planejamento e gerenciamento de projetos sociais. Elaboração e avaliação de projetos sociais. Captação de recursos, gestão e parcerias. Mobilização e articulação em projetos sociais. Estudo de casos. Questões contemporâneas relacionadas ao tema

#### Objetivo Geral

Proporcionar aos estudantes um espaço de construção do conhecimento acerca das políticas públicas e de projetos sociais.

#### Referências Bibliográficas Básicas

CAVALCANTI, M. (org.). **Gestão social, estratégias e parcerias: redescobrimo a essência da administração brasileira de comunidades para o terceiro setor**. São Paulo: Saraiva, 2008 (capítulo 6 e 9).  
COSTA, M. A. N. Sinergia e capital social na construção de políticas sociais: a favela da mangueira no Rio de Janeiro. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 21, p. 147-163, nov. 2003.  
FRANÇA FILHO, G. C. Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando fronteiras conceituais. **Bahia, análise e dados**, Salvador, v. 12, n.1, p.9-19, 2002.  
HÖFLING, E. M. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos Cedex**, Campinas v. 21, n. 55, nov. 2001.  
MARTELETO, R. M., SILVA, A. B. O. Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local. **Ci. Inf., Brasília**, v. 33, n. 3, p.41-49, set./dez. 2004.  
RODRIGUES, M C. P. **Ação social das empresas privadas: como avaliar resultados?** Rio de Janeiro: FGV, 2005 (capítulo 1).  
SALAMON, L. A emergência do setor: uma revolução associativa global. **Revista de Administração**, São Paulo, v.33, n. 1, p. 5-11, jan./Marc. 1998.  
VOLTOLINI, R. **Terceiro setor: planejamento e gestão**. 4ª ed. São Paulo: Senac, 2003 (pág. 17, 35 e 59).

#### Referências Bibliográficas Complementares

ASHLEY, P.A. (coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2.ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005 (capítulo 4).  
BORBA, P. R F., FARAH, M. L., FEDATO, M. C. L., MILANI FILHO, M. A. F., PIRES, J. T. **Monitoramento e avaliação de programas e projetos sociais: desenvolvimento de um plano de avaliação**. In: Anais... VII Seminário em Administração – SEMEAD, USP, São Paulo, 10 e 11 de ago. 2004.  
FISCHER, R. M., FALCONER, A. P. **"Desafios da Parceria Governo Terceiro Setor"**. Anais... I Encontro da Rede de Pesquisas sobre o Terceiro Setor na América Latina e Caribe – ISTR, Escola de Serviço Social da UFRJ, Rio de Janeiro, abril, 1998.  
Artigos publicados em periódicos de acesso livre.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: PRÁTICAS DE COMÉRCIO EXTERIOR E LEGISLAÇÃO  
ADUANEIRA  
Carga Horária: 60h

Código: SL2056

<b>Ementa</b>	
<p>Políticas de Comércio, livre comércio e medidas de defesa comercial; Sistemas e Acordos Multilaterais (GATT/OMC/BANCO MUNDIAL/FMI); O Brasil e o MERCOSUL no Comércio Internacional; Rotinas e Procedimentos Administrativos na Exportação e Importação; Instituições Intervenientes no comércio exterior brasileiro; Valoração Aduaneira; Nomenclatura Comum do MERCOSUL; Regras de Origem; Termos Internacionais de Comércio (Incoterms); Contratos internacionais e modalidades de pagamento utilizadas no comércio internacional; Legislação Aduaneira: Livro I: da jurisdição aduaneira e do controle aduaneiro de veículos; Livro II: dos impostos de importação e de exportação; Livro III: dos demais impostos, e das taxas e contribuições devidos na importação; Livro IV: dos regimes aduaneiros especiais e dos aplicados em áreas especiais; Livro V: do controle aduaneiro de mercadorias; Livro VI: das infrações e das penalidades; Livro VII: do crédito tributário, do processo fiscal e do controle administrativo específico; Livro VIII: das disposições finais e transitórias.</p>	
<b>Objetivo Geral</b>	
<p>Proporcionar ao aluno a análise de conteúdo, sistemáticas e ferramentas referentes às políticas e acordos de comércio (bi- e multilaterais), incluindo as rotinas e procedimentos brasileiros de comércio exterior. Localizar a dinâmica de comércio exterior brasileiro na dinâmica maior de comércio internacional.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>DAINEZ, Valdir Iusif; MORINI, Cristiano; SIMÕES, Regina Célia Faria. <b>Manual de Comércio Exterior</b>. Campinas: Alínea, 2006. Resolução 21 de 7 de abril de 2011 (CAMEX). Disponível em: <a href="http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1311715093.pdf">http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1311715093.pdf</a>. Acessado em 20/11/2013.</p> <p>ROCHOLL, Nataly Evelyn Konno. <b>A história da valoração aduaneira no GATT/OMC</b>. Disponível em: <a href="http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&amp;artigo_id=5419">www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&amp;artigo_id=5419</a>. Acessado em 16 de julho de 2013.</p> <p>SARQUIS, José Buainain Sarquis. <b>Comércio Internacional e o Crescimento Econômico no Brasil</b>. Pg. 87 a 116. Disponível em <a href="http://www.funag.gov.br/biblioteca/dmdocuments/comerciointernacional.pdf">www.funag.gov.br/biblioteca/dmdocuments/comerciointernacional.pdf</a>. Acessado em 20/11/2013.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>BRASIL. Regulamento Aduaneiro Brasileiro. Disponível em <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6759.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6759.htm</a>. Acessado em 04/08/2016.</p>	

<b>Identificação da Componente</b>	
<p>Componente Curricular: PROGRAMAÇÃO E CIÊNCIA DE DADOS PARA CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I Carga Horária: 60h</p>	Código:
<b>Ementa</b>	
<p>Abstração. Álgebra booleana. Lógica proposicional. Variáveis. Vetores e Matrizes. Estruturas condicionais. Laços de repetição. Algoritmos. Estruturas de dados. Aplicações.</p>	
<b>Objetivo Geral</b>	
<p>Ensinar conceitos fundamentais de algoritmos e aplicá-los na forma de programas no contexto de pesquisa nas Ciências Sociais Aplicadas. Ensinar aos estudantes como pensar algoritmicamente para resolver problemas de forma eficiente.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>CORMEN, T et al. <b>Algoritmos - Teoria e Prática</b> (3a. edição), Editora Campus, 2012.</p> <p>PERLIN, M. <b>Processamento e Análise de Dados Financeiros e Econômicos com o R</b>. 1ª Ed. Amazon, 2018.</p> <p>FORBELLONE, A. e EBERSPACHER, H. <b>Lógica de Programação</b>. 3ª Ed. Pearson, 2005.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>WICKHAN, G. <b>R for Data Science</b>. 1ª Ed. O'Reilly. 2017.</p> <p>JSZWARCFITER, J e MARKENZON, L. <b>Estruturas de Dados e seus Algoritmos</b>. 3ª. Ed. LTC, 2010.</p> <p>TEETOR, P. R <b>Cookbook: Proven Recipes for Data Analysis, Statistics, and Graphics</b>. 1ª Ed. O'Reilly. 2011.</p> <p>CHANG, W. R <b>Graphics Cookbook: Practical Recipes for Visualizing Data</b>. 1ª Ed. O'Reilly. 2012.</p> <p>WAZLAWICK, R. <b>Introdução a algoritmos e programação com Python</b>. 1ª Ed. Elsevier. 2017.</p>	

<b>Identificação da Componente</b>	
<p>Componente Curricular: PROGRAMAÇÃO E CIÊNCIA DE DADOS PARA CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS II Carga Horária: 60h</p>	Código:
<b>Ementa</b>	
<p>Algoritmos de busca e de ordenação. Visualização de dados. Complexidade de algoritmos. Manipulação de strings. Testes de hipóteses. Ferramentas Open Source para Data Science. Aplicações em Ciências Sociais</p>	

Aplicadas.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Resolver problemas relacionados com Ciência de Dados com aplicações em Economia ou nas demais Ciências Sociais Aplicadas.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
WAZLAWICK, R. <b>Introdução a algoritmos e programação com Python</b> . 1ª Ed. Elsevier. 2017. DINU, J. <b>Foundations of Data Science: A Practical Introduction to Data Science with Python</b> . 1ª Ed. Addison-Wesley. 2019. WICKHAN, G. <b>R for Data Science</b> . 1ª Ed. O'Reilly. 2017.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
JSZWARCFITER, J e MARKENZON, L. <b>Estruturas de Dados e seus Algoritmos</b> . 3ª. Ed. LTC, 2010. TEETOR, P. R <b>Cookbook: Proven Recipes for Data Analysis, Statistics, and Graphics</b> . 1ª Ed. O'Reilly. 2011. CHANG, W. R <b>Graphics Cookbook: Practical Recipes for Visualizing Data</b> . 1ª Ed. O'Reilly. 2012. FORBELLONE, A. e EBERSPACHER, H. <b>Lógica de Programação</b> . 3ª Ed. Pearson, 2005. CORMEN, T et al. <b>Algoritmos - Teoria e Prática</b> (3a. edição), Editora Campus, 2012. PERLIN, M. <b>Processamento e Análise de Dados Financeiros e Econômicos com o R</b> . 1ª Ed. Amazon, 2018.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: REDAÇÃO ACADÊMICA Carga Horária: 60h	Código:
<b>Ementa</b>	
Considerações gerais: O quê publicar? Por quê publicar? Onde publicar? Processo de publicação. Estrutura lógica da pesquisa científica: hipóteses, variáveis, tipos lógicos de pesquisa. Estrutura do artigo: Título, Autores, Resumo, Introdução, Estado-da- Arte, Materiais e Métodos, Resultados, Discussões e Conclusões. Estilo: objetividade, complexidade, especificidade e ambiguidade. Linguagem: Redundâncias, ação no verbo, Fluidez de Texto, Ritmo de Escrita. Escrita em inglês e ferramentas de apoio à escrita.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Ler, interpretar e produzir textos acadêmicos de alto nível.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
VOLPATO, Gilson. <b>Método lógico para redação científica</b> . Editora Best Writing, 2011. ZUCOLOTTI, Valtencir. <b>Curso de escrita científica: produção de artigos de alto impacto</b> [vídeo]. São Carlos, SP: IFSC, USP, 2013. LEBRUN, Jean-Luc. <b>Scientific writing 2.0</b> . Editora World Scientific Publishing. 2011.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
Artigos selecionados de revistas científicas nacionais e internacionais com JCR ou Qualis no estrato superior nas áreas de formação dos estudantes. GLASMAN-DEAL, Hilary. <b>Science research writing for non-native speakers of English</b> . London, Imperial College Press, c2010 Hackensack, NJ. xi, 257 p. ALLEY, Michael. <b>The craft of scientific writing. 3rd ed. and corrected 3rd printing</b> . New York, Springer, 1998, c1996. xv, 282 p. PEAT, Jennifer K. <b>Scientific writing easy when you know how</b> . London, BMJ Books, c2002, 2005. xv, 292 p. BERRY, Ralph. <b>How to write a research paper</b> . 2.ed. Oxford, Pergamon, c1986. 116p. TURC, C. e KIRKMAN, J. <b>Effective writing improving scientific, technical and business communication</b> . London New York, E & F.N. Spon, 1982. 257 p. DAY, Robert A. <b>How to write &amp; publish a scientific paper</b> . 5th ed. Phoenix, Az., Oryx Press, 1998. xvi, 275 p. Glossário: p.250-6. Apêndices.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL Carga Horária: 30h	Código: SLGP501
<b>Ementa</b>	
Desenvolvimento, sociedade e meio ambiente. A evolução do conceito de desenvolvimento sustentável. Importância da gestão dos recursos ambientais. Relação entre as ideias de desenvolvimento sustentável e organizações. Tomada de decisões em função do custo benefício. Múltiplos objetivos e administração de tradeoffs. Responsabilidade socioambiental nas organizações. Questão ambiental no Brasil.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Entender como as empresas desdobram para seus objetivos, valores e práticas (em vários níveis de tomada de decisão) as questões do desenvolvimento sustentável.	

<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. <b>Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável: da teoria à prática.</b> São Paulo: Saraiva, 2009.	
FERNANDES, Bruno H. R. <b>Administração Estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho.</b> São Paulo: Saraiva, 2005.	
WITTMANN, Milton; RAMOS, Marília P. (Orgs.). <b>Desenvolvimento Regional: capital social, redes e planejamento.</b> Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
CHESE, J. R. <b>Análise do ciclo de vida dos produtos: ferramenta gerencial da ISSO 14000.</b> Rio de Janeiro: Qualitmark, 1997.	
BRITO, Francisco A. e CÂMARA, B. D. <b>Democratização e gestão ambiental: em busca do desenvolvimento sustentável.</b> Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998.	
EGRI, C.P.; PINFIELD, L.T. <b>As Organizações e a Biosfera: ecologia e meio ambiente.</b> In: CLEGG, S.T.; NORD, W.R.; HARDY, C. Handbook de Estudos Organizacionais. São Paulo: Atlas, 2001, vol. 1.	
MOREIRA, Maria Suely. <b>Estratégia e implantação do sistema de gestão ambiental: modelo ISO 14000.</b> Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial, 2001.	
TACHIZAWA, Takeshy. <b>Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégia de negócios focadas na realidade brasileira.</b> São Paulo: Atlas, 2002.	
Artigos científicos publicados em periódicos de acesso livre.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: SEMINÁRIOS EM ECONOMIA Carga Horária: 60h	Código: SL2030
<b>Ementa</b>	
Discussão de temas contemporâneos em economia.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Permitir a construção de conhecimento e pensamento crítico sobre temas contemporâneos da área, tanto através de questões teóricas quanto empíricas.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
Livros disponíveis na biblioteca ou de acesso livre, relacionados ao tema geral proposto para discussão. Artigos publicados em periódicos de acesso livre. Material disponível em outras mídias de acesso livre.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
Artigos publicados em periódicos de acesso livre.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL Carga Horária: 60h	Código: SL0034
<b>Ementa</b>	
A intermediação bancária e os mercados financeiros no contexto internacional. Os produtos financeiros: mercados à vista, futuros e derivativos. O sistema de regulamentação. As crises financeiras internacionais e a crítica à atual arquitetura internacional.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Possibilitar aos discentes a noção de intermediação financeira, o sistema financeiro nacional e sua atuação no contexto global, bem como o entendimento do papel dos agentes multilaterais.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
ASSAF NETO, A. <b>Mercado Financeiro.</b> 10ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.	
STIGLITZ, Joseph E. et al. <b>The Stiglitz Report: Reforming the International Monetary and Financial Systems in the Wake of the Global Crisis.</b> Nova York: The New Press, 2010.	
VALDEZ, Stephen; MOLYNEUX, Philip. <b>An Introduction to Global Financial Markets.</b> 6ª edição. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2010.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
EICHENGREEN, Barry. <b>A Globalização do Capital.</b> São Paulo: Editora 34, 2000.	
FORTUNA, Eduardo. <b>Mercado Financeiro: Produtos e Serviços.</b> 17ª edição revista, atualizada e ampliada. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.	
LEVINSON, Marc. <b>Guide to Financial Market.</b> 5ª edição. Nova York: Bloomberg Press, 2009.	
PINHEIRO, Juliano. <b>Mercado de Capitais.</b> 6ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2012.	
SANTANA, Osias. <b>Mercado Financeiro: Estruturas, Produtos, Serviços, Riscos, Controle Gerencial.</b> São Paulo: Saraiva, 2005.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: SOCIEDADE E CULTURA CONTEMPORÂNEA Carga Horária: 60h	Código:
Ementa	
Contextualização histórica. Sistema interpretativo. Questões contemporâneas	
Objetivo Geral	
Interpretar de modo crítico as transformações do capitalismo moderno para o capitalismo contemporâneo e as alterações que estas transformações provocam na compreensão da identidade e composição das classes sociais através da cultura, no que hoje se define como Sociedade de Consumo.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ALVES, Pierre Bourdieu: a distinção como um legado das práticas e valores culturais. <b>Revista Sociedade e Estado</b>, v.23, n.1.2008. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/se/v23n1/a09v23n1.pdf">http://www.scielo.br/pdf/se/v23n1/a09v23n1.pdf</a></p> <p>BAUMAN, Z. <b>Ensaio sobre o conceito de cultura</b>. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2012. Disponível em: <a href="https://drive.google.com/file/d/1kNVHYvyPAvRU_8zvevvUHZ_m3F_fKt2A/view">https://drive.google.com/file/d/1kNVHYvyPAvRU_8zvevvUHZ_m3F_fKt2A/view</a></p> <p>BOURDIEU, P. <b>A economia das trocas simbólicas</b>. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2009. Disponível em: <a href="https://cbd0282.files.wordpress.com/2013/02/bourdieu-pierre-a-economia-das-trocas-simb3b3licas.pdf">https://cbd0282.files.wordpress.com/2013/02/bourdieu-pierre-a-economia-das-trocas-simb3b3licas.pdf</a> ou <a href="http://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/06/BOURDIEU-Pierre.-A-economia-das-trocas-simb%C3%B3licas.pdf">http://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/06/BOURDIEU-Pierre.-A-economia-das-trocas-simb%C3%B3licas.pdf</a></p> <p>_____. <b>A distinção: crítica social do julgamento</b>. Porto Alegre: ED. Zouk, [1979], 2017. Disponível em: <a href="http://marcoareliosc.com.br/distincao-boudieu.pdf">http://marcoareliosc.com.br/distincao-boudieu.pdf</a></p> <p>DÉBORD, G. <b>A sociedade do espetáculo</b>. Rio de Janeiro: Contraponto, [1967],2017. Disponível em: <a href="https://www.marxists.org/portugues/debord/1967/11/sociedade.pdf">https://www.marxists.org/portugues/debord/1967/11/sociedade.pdf</a></p> <p>FRIOLIM, P. <b>Crédito, consumo e endividamento: uma análise sobre os impactos da expansão do crédito no consumo das famílias brasileiras no período 2003-2015</b>. (Monografia apresentada para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas). UNIPAMPA. 2017. Disponível em: <a href="http://dspace.unipampa.edu.br:8080/jspui/handle/riu/2053">http://dspace.unipampa.edu.br:8080/jspui/handle/riu/2053</a></p> <p>GIMENEZ, G. La cultura como identidad y la identidad como cultura. <b>Consejo Nacional de la Cultura y las Artes</b>. México.2005. Disponível em: <a href="https://perio.unlp.edu.ar/teorias2/textos/articulos/gimenez.pdf">https://perio.unlp.edu.ar/teorias2/textos/articulos/gimenez.pdf</a></p> <p>NEGRINI, M.; AUGUSTINI, A. O legado de Guy Debord: reflexões sobre o espetáculo a partir de sua obra. <b>Biblioteca online de Ciências da Comunicação</b>, Covinhã,2013. Disponível em: <a href="http://www.bocc.ubi.pt/pag/negrini-augusti-2013-legado-guy-debord.pdf">http://www.bocc.ubi.pt/pag/negrini-augusti-2013-legado-guy-debord.pdf</a></p> <p>MAZZOTTI, M. <b>Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações a educação</b>. Em aberto. INEP. Brasília, n.61. 2008. Disponível em: <a href="http://dx.doi.org/10.15603/1982-8993/ml.v1n1p18-43">http://dx.doi.org/10.15603/1982-8993/ml.v1n1p18-43</a></p> <p>POLON, L. Identidade e consumo: reflexões “pós-modernas”. <b>Sociais e Humanas Santa Maria</b>, v.28, n.3. st/dez 2015. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/viewFile/20807/pdf">https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/viewFile/20807/pdf</a></p> <p>SETTON, M.G.A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. <b>Revista Brasileira de Educação</b>, n20. USP.2002. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n20/n20a05">http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n20/n20a05</a></p> <p>VELOSO, H. Trabalho e consumo na construção das identidades sociais. In: PIMENTA, S. et all. (Org.). <b>Sociedade e Consumo: múltiplas dimensões na contemporaneidade</b>. Curitiba: Juruá, 2010. Cap8 (pdf)</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BECK, D; HENNING, P.; VIEIRA, V. Consumo e cultura: modos de ser e viver a contemporaneidade. <b>Revista Educação, Sociedade e Cultura</b>, n. 42. 2014. Disponível em: <a href="https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC42_08DinahBeck.pdf">https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC42_08DinahBeck.pdf</a></p> <p>BERTONCELO, E. Classes e práticas sociais. <b>Revista Brasileira de Ciências Sociais</b>, vol. 28, n81.2012. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v28n81/12.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v28n81/12.pdf</a></p> <p>BOURDIEU, P. Capital simbólico e classes sociais. <b>Novos Estudos CEBRAP</b>, n.96. São Paulo. jul2013. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/nec/n96/a08n96.pdf">http://www.scielo.br/pdf/nec/n96/a08n96.pdf</a></p> <p>YACCOUB, H. A chamada nova “classe média”. Cultura material, inclusão e distinção social. <b>Horizontes Antropológicos</b>, n.36 Porto Alegre,2011. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/ha/v17n36/v17n36a09.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ha/v17n36/v17n36a09.pdf</a></p> <p>RECONDAR, A. A (re)construção do indivíduo: a sociedade de consumo como “contexto social” de produção de subjetividades. <b>Sociedade e Estado</b>, vol.23, n.1. 2008 Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-69922008000100006">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-69922008000100006</a></p>	
Identificação da Componente	
Componente Curricular: SOCIEDADE E CULTURA NO BRASIL Carga Horária: 60h	Código: SL4165
Ementa	
Sociedade e cultura no Brasil. Sociologia da sociedade brasileira, interpretações clássicas e contemporâneas. Identidade nacional e relações de trabalho. Modernidade e tradição, sociedade de classes e etnicidade no Brasil.	

Cultura popular e cultura de massas no Brasil contemporâneo. Estado, poder e desenvolvimento.	
<b>Objetivo Geral</b>	
Estudar a sociedade brasileira através da interpretação de autores nacionais, apreendendo aspectos da identidade, cultura de massas e cultura popular e processos sociais relativos ao Estado, ao poder e ao desenvolvimento, considerando os processos produtivos internos.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
CARDOSO, Fernando Henrique. <b>Capitalismo e escravidão no Brasil meridional</b> . Rio: Paz e terra, 1994. HOLANDA, Sergio Buarque. <b>Raízes do Brasil</b> . Rio: Cia das Letras, 1997. DAMATTA, Roberto. <b>O que faz do Brasil, Brasil?</b> Rio de Janeiro, Rocco, 1984. DIMAS, Antônio; LEENHARDT, Jacques; PESAVENTO, Sandra. (Org.). <b>Reinventar o Brasil: Gilberto Freyre entre história e ficção</b> . Porto Alegre; São Paulo: UFRGS, EDUSP, 2006.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
ANTUNES, Ricardo. <b>Os Sentidos do Trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho</b> . Ed. Boitempo, São Paulo: 2003. CARDOSO, F. H.; Faletto, E. <b>Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2000. DAMATTA, R. <b>Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro</b> . Rio de Janeiro: Rocco, 1997. DE DECCA, Edgar. <b>Metáforas da identidade em Raízes do Brasil: decifra-me ou te devoro</b> . Varia História, 22 (36), p. 424-439, 2006. FERNANDES, Florestan. <b>Mudanças sociais no Brasil</b> . 4. Ed. São Paulo: Global, 2008. _____. <b>Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1968. FREYRE, Gilberto. <b>Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal</b> . 51a ed. São Paulo: Global, 2006. GUERRA, Alexandre et al. <b>Atlas da nova estratificação social no Brasil volume 1: classe média - desenvolvimento e crise</b> . Editora Cortez, SP: 2006 GUERRA, Alexandre et al. <b>Atlas da nova estratificação social no Brasil volume 2: trabalhadores urbanos - ocupação e queda na renda</b> . Editora Cortez, SP: 2006. HAMBURGER, Esther. <b>Telenovela e interpretações do Brasil</b> . Lua Nova, 82, p. 61-86, 2011. ORTIZ, Renato. <b>A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural</b> . São Paulo: Brasiliense, 2001. QUIJANO, Aníbal. <b>Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina</b> . Estudos Avançados (USP), 19 (55), 2005. TARGA, Luís Roberto. <b>As diferenças entre o escravismo gaúcho e o das plantations do Brasil – incluindo no que e por que discordamos de F.H.C. Ensaio FEE, 12 (2), p. 445-480.</b> VELHO, Otávio. <b>Besta-fera: recriação do mundo</b> . Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995. VILAÇA, Aparecida. <b>Conversão, predação e perspectiva</b> . Mana, 14 (1), p. 173-204, 2008.	

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: SOCIOLOGIA DAS RELAÇÕES FRONTEIRIÇAS DO BRASIL Carga Horária: 60 h	Código: SL0038
<b>Ementa</b>	
A fronteira como fato social. Fronteira como espaço de encontro entre sujeitos diferentes. Tipologia das relações fronteiriças brasileiras do ponto de vista dos conflitos e da integração. Unasul e segurança nas fronteiras sul-americanas	
<b>Objetivo Geral</b>	
Conhecer o fenômeno fronteiras físicas, nacionais.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
BRIGAGÃO, Clóvis (org.). <b>A América Latina e os conflitos fronteiriços</b> . Rio de Janeiro: Educam, 2010. MATTOS, Carlos de Meira. <b>Geopolítica</b> Vol.01. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011. STEIMAN, Rebeca; MACHADO, Lia Osorio. <b>Limites e Fronteiras Internacionais: uma discussão histórico-geográfica</b> . Rio de Janeiro: Grupo RETIS, 2002. Disponível em: <a href="http://www.retis.igeo.ufrj.br/producao/artigos/limites-e-fronteiras-internacionais-uma-discussão-histórico-geográfica/#.U-jQiWq5fIU">http://www.retis.igeo.ufrj.br/producao/artigos/limites-e-fronteiras-internacionais-uma-discussão-histórico-geográfica/#.U-jQiWq5fIU</a> . Acesso em: 11/08/2014.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
ARAÚJO JORGE, A. G. de. <b>Rio Branco e as Fronteiras do Brasil</b> . Brasília: Senado Federal, 1999. BENTO, Fábio Régio. Fronteiras, significado e valor. In: <b>Revista Conjuntura Austral</b> , ISSN: 2178-8839, vol. 3, nº. 12, Jun.Jul 2012, p.43-60. BOMFIM, Manoel. <b>A América Latina males de origem</b> . Rio de Janeiro: Topbooks, 2005. Também disponível em <a href="http://www.4shared.com/get/myEx8U5Q/Manoel_Bomfim_-_Amrica_Latina_.html">http://www.4shared.com/get/myEx8U5Q/Manoel_Bomfim_-_Amrica_Latina_.html</a> Acesso em 08/09/2011.	

DEBRAY, Régis. **Éloge des frontières**. Paris: Gallimard, 2010.  
 DÍAZ, Oscar Rodríguez. **Fronteras del mundo**. Havana: Editorial Gente Nueva, 2011.  
 GARCIA, Fernando Cacciatore de. **Fronreira iluminada história do povoamento, conquista e limites do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Sulina, 2010.  
 MAZZEI, Enrique. **Fronteras que nos unem y límites que nos separan**.  
 MAZZEI, Enrique; SOUZA, Mauricio. **La frontera en cifras**. Melo: Udelar, 2013.  
 PUCCI, Adriano Silva. **O Estatuto da Fronteira Brasil-Uruguaí**. Brasília: Funag, 2010.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: TEORIA DOS JOGOS Carga Horária: 60h	Código: SL2044
Ementa	
Interação estratégica e o escopo da Teoria dos Jogos; Jogos estáticos e o Equilíbrio de Nash em estratégias puras; Estratégias mistas; Jogos de Soma Zero; Jogos dinâmicos, jogos repetidos e o equilíbrio de Nash perfeito de subjogos; Barganha e Negociação.	
Objetivo Geral	
Desenvolver os conceitos e os instrumentos analíticos básicos da tomada de decisão racional em ambiente caracterizado por interdependência.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BIERMAN, H.S.; FERNANDEZ, L. <b>Teoria dos Jogos</b> , 2ª Ed. São Paulo: Pearson, 2005. FIANI, R. <b>Teoria dos Jogos</b> – com aplicações em economia, administração e ciências sociais, 3ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009. MARINHO, R. <b>Prática Na Teoria</b> - Aplicações da Teoria Dos Jogos e da Evolução Aos Negócios, 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	
Referências Bibliográficas Complementares	
OSBORNE, M.J.; RUBINSTEIN, A. <b>A Course in Game Theory</b> , Cambridge: The MIT Press, 1994., PAPAYOANOU, PAUL. <b>Game Theory for Business: A Primer in Strategic Gaming</b> , Texas: Probabilistic Publishing, 2010. PIMENTEL, E.L.A. <b>Dilema do Prisioneiro</b> – da teoria dos jogos à ética. Belo Horizonte: Fino Traço, 2007. PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. <b>Microeconomia</b> . 6 ed. São Paulo, Prentice Hall, 2006. TAVARES, J.M. <b>Teoria Dos Jogos</b> - Aplicada à Estratégia Empresarial, São Paulo: LTC, 2009.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO E PENSAMENTO LATINOAMERICANO Carga Horária: 60h	Código: SLCE0001
Ementa	
A CEPAL e suas influências nas teorias do desenvolvimento da América Latina; A teoria da Dependência em suas diversas interpretações; Tipos de Dependência; O Nacionalismo Desenvolvimentista e o novo desenvolvimentismo; Desenvolvimento Sustentável na América Latina.	
Objetivo Geral	
Proporcionar ao estudante a oportunidade de refletir criticamente sobre o processo de desenvolvimento, considerando as especificidades da América Latina. Analisar as contribuições dos autores e identificar as causas do (sub) desenvolvimento Latino Americano.	
Referências Bibliográficas Básicas	
SANTOS, T. The Structure of Dependence. <b>The American Economic Review</b> , v. 60, n.2., p.231-236, may. 1970. MACHADO, L. T. A teoria da dependência da América Latina. <b>Estudos Avançados</b> , v.13, n.35, p.199-215, 1999. CARDOSO, F.H. Teoria de la dependencia: o análisis concreto de situaciones de dependência? <b>Política y Sociedad</b> , v.17, p.107-115 MANTEGA, G. Relatório de pesquisa 27/1997. EAESP/FGV/NPP - NÚCLEO DE PESQUISAS E PUBLICAÇÕES. Disponível em: <a href="http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3003/p00187_1.pdf?sequence=1">http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3003/p00187_1.pdf?sequence=1</a> . Acesso em: 23 mar. 2015. DUARTE, P.H.E., GRACIOLLI, E.J. A teoria da dependência: interpretações sobre o (sub) desenvolvimento na América Latina. In: <b>Anais... V CEMARX</b> , Unicamp, novembro de 2007. SINGER, P. De dependência em dependência: consentida, tolerada e desejada. <b>Estudos avançados</b> , v.12, n.33, p.119-139, 1998.	

- ALMEIDA, J.E. **Subdesenvolvimento e dependência: uma análise comparada de Celso Furtado e Fernando Henrique Cardoso**. 1999. Tese (doutorado em Economia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.
- MEDEIROS, C.C. Instituições e desenvolvimento econômico: uma nota crítica ao nacionalismo metodológico. **Economia e Sociedade**, v.19, n.3, p.637-645, dez. 2012.
- PAMPOLA, M.A. Ambiguidades do pensamento latino-americano: intelectuais e a ideia de nação na Argentina e no Brasil. **Estudos Históricos**, n. 32, p.3-31, 2003.
- FONSECA, P. C. D. Gênese e precursores do desenvolvimentismo no Brasil. **Revista Pesquisa e Debate**, v.15, n.2, p. 1-22, 2004.
- MOLLO, M.L.R.; FONSECA, P.C.D. Desenvolvimentismo e novo- desenvolvimentismo: raízes teóricas e precisões conceituais. **Revista de Economia Política**, v.33, n.2, p.1-20, 2013.
- SICSÚ, J., PAULA, L.F., MICHEL, R.N. Por que novo-desenvolvimentismo? **Revista de Economia Política**, v.27, n.4, p.3-5, 2007.
- MORAES, L., SAAD-FILHO, A. Da economia política à política econômica: o novo-desenvolvimentismo e o governo Lula. **Revista de Economia Política**, v.31, n.4, p. 507-527, 2011.
- SUZIGAN, W., FURTADO, J. Política industrial e desenvolvimento. **Revista de Economia Política**, v. 26, n. 2, p. 163-185, abr./jun. 2006.
- MORETTO, C. F., GIACCHINI, J. **Do surgimento da teoria do desenvolvimento à concepção de sustentabilidade: velhos e novos enfoques rumo ao desenvolvimento sustentável**. UPF, 2006. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128116/Do\\_surgimento...Moretto.pdf?sequence=3](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128116/Do_surgimento...Moretto.pdf?sequence=3). Acesso em: 22 mar. 2015.
- ROMEIRO, A.R. Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. **Estudos Avançados**, v.26, n.74, p.65-92, 2012.
- SACHS, J. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
- NAREDO, J. M. Economia e sustentabilidade: la economía ecológica em perspectiva. **Polis Revista de la Universidad Bolivariana**, v.1, n.1, p.1-27, 2001.
- VEIGA, J.E. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
- SAES, B.M. **Macroeconomia Ecológica: o desenvolvimento de abordagens e modelos a partir da economia ecológica**. 2013. Dissertação (mestrado em Desenvolvimento Econômico), Campinas, SP, 2013. ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- DAL SOGLIO. Desenvolvimento, agricultura e agroecologia: qual a ligação? In: GUERRA, G.A.D.; WAQUIL, P.D. **Desenvolvimento rural sustentável no norte e sul do Brasil**. Belém: Paka-tatu, 2013.

#### Referências Bibliográficas Complementares

- FURTADO, C. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1974 (cap. 1-3).
- BIELSCHOWSKY, R. **Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo**. Rio de Janeiro: Contraponto. 1995 (Cap. 2)
- MYRDAL, G. **Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Editora Saga. 1960.
- PREBISCH, R. **O desenvolvimento econômico da América Latina e seus principais problemas**. 1949. Disponível em: <http://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/1611/003.pdf?sequence=1> . Acesso em: 22 mar. 2015.
- ROSTOW. **Etapas do desenvolvimento econômico: um manifesto não comunista**. 1960. Rio de Janeiro: Zahar (Cap. 1).

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: TÓPICOS AVANÇADOS EM DESENVOLVIMENTO Carga Horária: 60h	Código: SL4038
---	-------------------

#### Ementa

Sociologia do desenvolvimento. Crescimento e concentração de renda. Desenvolvimento desigual e combinado. Instituições e desenvolvimento. Financiamento do desenvolvimento. Transferência de tecnologias para o desenvolvimento de economia periféricas. Nuances contemporâneas do Desenvolvimento: desenvolvimento sustentável, solidário, incluyente, endógeno, como liberdade. Outros tópicos emergentes sobre o tema.

#### Objetivo Geral

Abordar com os discentes tópicos contemporâneos relacionados a questão do desenvolvimento.

#### Referências Bibliográficas Básicas

- ARRIGHI, G. **A ilusão do desenvolvimento**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BRANDÃO, C. A impossibilidade de uma teoria geral e abstrata do desenvolvimento. mimeo, 2008.
- CARDOSO, F.H. Desenvolvimento: o mais político dos temas econômicos. **Revista de Economia Política**. v.15, n.4, p.148-155, 1995.
- DEMIER, Felipe. A lei do desenvolvimento desigual e combinado de Leon Trotsky e a intelectualidade brasileira. **Outubro**, v. 16, p. 75-107, 2007.

- FREEMAN, C.; SOETE, L. **A economia da inovação industrial**. São Paulo: Editora Unicamp, 2008
- GRANOVETTER, M. Ação econômica e estrutura social: o problema da imersão. **RAE-eletrônica**. V. 6, n.1, jan./jun., 2007.
- LÖWY, Michael. A teoria do desenvolvimento desigual e combinado. **Revista Outubro**, v. 1, n. 01, p. 70-80, 1995.
- ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em:< [http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR\\_Translations/por.pdf](http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf)>, Acesso em: 29, fev., 2016.
- POLANYI, K. **A grande transformação: as origens da nossa época**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- PORTES, A. El neoliberalismo y La sociología Del desarrollo: tendencias emergentes y efectos inesperados. In: FRANCO, R. (edit.). **Sociología Del desarrollo, políticas sociales y democracia: estudios en homenaje a Aldo E. Solari**. Santiago y Montevideo: Siglo XXI, 1999.
- RAUD-MATTEDI, C. A construção social do mercado em Durkheim e Weber: análise do papel das instituições na sociologia econômica clássica. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. v.20, n.57, fev., p. 127-208, 2005.
- ROMEIRO, A.R. Desenvolvimento econômico e a questão ambiental. **Análise Econômica**, v.9, n.16, set., p.141-152, 1991.
- SACHS, I. **Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
- SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.cap. 2, p. 47-64.
- SCHNEIDER, S.; ESCHER, F. A contribuição de Karl Polanyi para a sociologia do desenvolvimento rural. **Sociologias**. v.13, n.27, mai./ago., p.180-219, 2011.
- SEN, A. Comportamento econômico e sentimentos morais. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, n.25, p. 103-130, 1992.
- SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SILVA, D.A.; NELSON, A.V.M.; SILVA, M.A.R. Do desenvolvimento como crescimento econômico ao desenvolvimento como liberdade: a evolução de um conceito. **Desenvolvimento em Questão**, v.16, n.42, jan./mar., p. 42-71, 2018.
- SINGER, P. Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário. **Estudos Avançados**. v.18, n.51, p.7-22, 2004.
- SWEDBERG, R. Sociologia econômica: hoje e amanhã. **Tempo Social: Revista de Sociologia da USP**. v.16, n.2, p.7-34, 2004.
- THEIS, Ivo Marcos. Do desenvolvimento desigual e combinado ao desenvolvimento geográfico desigual. **Novos Cadernos NAEA**, v. 12, n. 2, 2010.
- VEIGA, J.E. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

#### Referências Bibliográficas Complementares

- PATNAIK, U. A falácia de Ricardo: benefícios mútuos advêm do comércio baseado em custos comparativos e especializações? In: KS, J. (Org.) **Os pioneiros do desenvolvimento econômico: grandes economistas no desenvolvimento**. São Paulo: Globus, 2005a.
- PATNAIK, U. Karl Marx como um economista do desenvolvimento. In: KS, J. (Org.) **Os pioneiros do desenvolvimento econômico: grandes economistas no desenvolvimento**. São Paulo: Globus, 2005b.
- PIKETTY, T. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
- REINERT, E.S.; REINERT, S.A. Mercantilismo e desenvolvimento econômico: dinâmica schumpeteriana, construção da estrutura institucional e benchmarking internacional. In: KS, J. REINERT, E.S. **As origens do desenvolvimento econômico: como as escolas do pensamento econômico têm abordado o desenvolvimento**. São Paulo: Globus, 2005.
- SOUZA, N.J. Desenvolvimento segundo a concepção marxista. In: SOUZA, N.J. **Desenvolvimento econômico**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- STIGLITZ, J. E. **O preço da desigualdade**. Lisboa: Bertrand, 2016.
- Artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, de acesso livre.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: TÓPICOS AVANÇADOS EM ECONOMETRIA  
Carga Horária: 60h

Código:  
SL4036

#### Ementa

Modelos de Equações Simultâneas. Modelos Econométricos Dinâmicos. Econometria de séries temporais, Modelos de Regressão com dados em Painel.

#### Objetivo Geral

Desenvolver e aplicar conhecimentos econométricos em dados econômicos.

#### Referências Bibliográficas Básicas

- GUJARATI, D. **Econometria básica**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
- HOFFMANN, R. **Análise de regressão: uma introdução à econometria**. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.
- MADDALA, G. S. **Introdução à econometria**. Rio de Janeiro: LTC, 3.ed. 2003. WOOLDRIDGE, J.

**Introdução à econometria:** uma abordagem moderna. São Paulo: Thomson Learning, 2005

#### Referências Bibliográficas Complementares

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.  
 BUENO, R. L. S. **Econometria de séries temporais**. São Paulo, Cengage Learning, 2011.  
 BUSSAB, W. O. MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.  
 HILL, C; GRIFFITHS, W; JUDGE, G. **Econometria**. São Paulo: Saraiva, 2000. HOFFMANN, R. **Estatística para economistas**. São Paulo: Atlas, 2000.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: TÓPICOS AVANÇADOS EM ECONOMIA INTERNACIONAL Carga Horária: 60h	Código: SL4037
--	-------------------

#### Ementa

Tópicos avançados em teoria neoclássica do comércio internacional: modelos de comércio internacional Pós-Heckscher-Ohlin, modelos de comércio internacional com concorrência imperfeita. Modelos de política comercial com aplicação da teoria dos jogos.

#### Objetivo Geral

Desenvolver nos alunos a abordagens mais complexas dos modelos vistos em disciplinas de economia internacional de referência.

#### Referências Bibliográficas Básicas

BAUMANN, R.; CANUTO, O.; GONÇALVES, R. **Economia internacional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.  
 CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. L. **Economia internacional**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.  
 KRUGMAN, P.; OBSTEFELD, M. **Economia internacional: teoria e política**. São Paulo: Pearson Education, 2010.

#### Referências Bibliográficas Complementares

CAVES, R.; FRANKEL, J.; JONES, R. **Economia internacional**. São Paulo: Saraiva, 2001.  
 SALVATORE, D. **Introdução à Economia Internacional**. São Paulo: LTC, 2007.  
 APPLEYARD, D.; FIELD Jr., A.; COOB, S.; LIMA, A. **Economia Internacional**. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.  
 CARMO, E. C.; MARIANO, J. **Economia Internacional**. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.  
 ROSSI, P. **Taxa de Câmbio e Política Cambial no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.  
 TERRA, C. **Finanças Internacionais: Macroeconomia Aberta**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2014.  
 DE CONTI, B. M. **Regimes cambiais em países emergentes: a experiência brasileira recente (1994-2006)**. Campinas: UNICAMP, 2007 (Dissertação de Mestrado). Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/>>.  
 GONÇALVES, R. **Economia política internacional**. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2005.  
 PRATES, D. M. **Crises financeiras nos países emergentes: uma interpretação heterodoxa**. Campinas: UNICAMP, 2002 (Tese de Doutorado). Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/>>.  
 SOUZA, N. J. de. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas. 2004. WESSELS, W. J. **Economia**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

#### Identificação da Componente

Componente Curricular: TÓPICOS AVANÇADOS EM MACROECONOMIA Carga Horária: 60h	Código: SL4035
---	-------------------

#### Ementa

Desenvolvimentos Atuais da Macroeconomia: O crescimento das nações, seus determinantes e os componentes institucionais que favorecem a economia local. A política fiscal e monetária: principais teorias e prática. Aplicação ao caso brasileiro. Remuneração dos Fatores de Produção. Desigualdade e Concentração do Capital.

#### Objetivo Geral

Construir conjuntamente com os discentes a análise de alguns dos principais desenvolvimentos na macroeconomia moderna.

#### Referências Bibliográficas Básicas

ACEMOGLU, Daron; JOHNSON, Simon; ROBINSON, James. **The Colonial Origins of Comparative Development: An Empirical Investigation**. The American Economic Review, v. 91, n. 5, p. 1369-1401, 2001. Disponível em: Acesso em: 3 mar. 2016. ACEMOGLU, Daron; JOHNSON, Simon; ROBINSON. **Reversal of fortune: Geography and institutions in the making of the Modern World income**. Quarterly Journal of Economics, v. 117, n. 4, 2002.  
 FROYEN, Richard T. **Macroeconomia: Teorias e Aplicações**. 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. 2a Edição. cap. 17 e 18.

#### Referências Bibliográficas Complementares

- DURLO, Rafael Montasanari. et al. **Os determinantes do Crescimento Econômico Mundial: Algumas Evidências para o período 1994-2012.** In: Anais do XVIII Encontro de Economia da Região Sul. Disponível em: Acesso em: 3 mar. 2016.
- FERREIRA, André. **O Desenvolvimento Econômico em perspectiva histórica.** In: FERREIRA, Pedro (org.) Desenvolvimento Econômico: Uma Perspectiva Brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. cap. 3.
- CARDOSO, Renato Fragelli. **Política Econômica, Reformas Institucionais e Crescimento: A Experiência Brasileira (1945-2010).** In: FERREIRA, Pedro (org.) Desenvolvimento Econômico: Uma Perspectiva Brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. cap. 6.
- BARBOSA, Fernando de Holanda. **Política Monetária: Instrumentos, Objetivos e a Experiência Brasileira. O Plano Real e a Política Econômica.** São Paulo: Educ., 1996. PIKETTY, Thomas. **O Capital no Século XXI.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015. cap. 12.
- BONELLI, Regis; BACHA, Edmar. **Crescimento Econômico Revisitado.** In: FERREIRA, Pedro (org.) Desenvolvimento Econômico: Uma Perspectiva Brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. cap. 8.
- BARROS, Alexandre Ramos. **Desigualdades Regionais e Desenvolvimento Econômico.** In: FERREIRA, Pedro (org.) Desenvolvimento Econômico: Uma Perspectiva Brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. cap. 15.
- CONCEIÇÃO, Octavio Augusto Camargo. **Instituições, crescimento e mudança na ótica institucionalista.** Tese de Doutorado em Economia do Programa de Pós-Graduação de Economia da UFRGS. 2001.
- CONCEIÇÃO, Octavio Augusto Camargo. **A economia brasileira e as mudanças estruturais pós anos 1980: novo paradigma, novas instituições ou novo desenvolvimentismo?** Revista Economia & Tecnologia (RET), v. 9, n. 1, p. 117-136, 2013.
- GIAMBIAGI, F. **18 anos de política fiscal no Brasil: 1991-2008.** Economia Aplicada. 12,4,2008.
- LOPREATO, Francisco Luiz L. **A política fiscal brasileira: limites e entraves ao crescimento.** Texto para Discussão. N. 131. 2007.
- \_\_\_\_\_. **O papel da Política Fiscal.** Texto para Discussão, 2006.
- ALMEIDA, M. et al. **Expansão e dilemas do controle do gasto público no Brasil.** Rio de Janeiro: Ipea, jun. 2006. (Nota Técnica Boletim de Conjuntura, n. 73) GOLDFAJN, Ilan; GUARDIA, Eduardo Refinetti. **Regras Fiscais e Sustentabilidade da Dívida no Brasil.** 2003.
- GOMES, Cleomar; HOLLAND, Márcio. **Regra de Taylor e Política Monetária em condições de Endividamento Público no Brasil.** Economia, v. 4, n. 2, p. 333-361, 2003.
- GOMES, Cleomar; AIDAR, Otávio. **Política Monetária no Brasil: Os desafios do regime de metas de inflação.** Economia-Ensaios, Uberlândia, p.45-63, 2005. MONTES, Gabriel. **Política Monetária, inflação e Crescimento Econômico: A influência da reputação da autoridade monetária sobre a economia.** Economia e Sociedade, v. 18, n. 2, p. 237-259, 2009.
- POHLMANN, Éverton Luís; TRICHES, Divanildo. **Análise do Desempenho da Política Monetária no Brasil.** Perspectiva Econômica, v. 4, n. 2, p. 22-24, 2008. ACEMOGLU, Daron. ROBINSON, James. **Why Nations Fail?** Crown Business, 2012. ACEMOGLU, Daron. ROBINSON, James. **Por que as Nações Fracassam?** Editora Campus, 2012.
- BACHA, Carlos José Caetano. **Macroeconomia Aplicada à análise da Economia Brasileira.** São Paulo: Edusp, 2004.
- BARRO, Robert J. SALA-I-MARTIN, Xavier. **Economic Growth.** The MIT press, 2004. Introdução e Capítulo 12.
- PIKETTY, Thomas. **O Capital no Século XXI.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015. cap. 1-12.

<b>Identificação da Componente</b>	
Componente Curricular: TÓPICOS EM MACROECONOMIA: UMA ABORDAGEM QUANTITATIVA Carga Horária: 60h	Código: SL2058
<b>Ementa</b>	
Macroeconomia Aplicada. Estudo das Séries Nacionais de Estatísticas. Macroeconômicos das seguintes relações: Moeda, Produto e Preço: a equação de Fischer; Inflação e Desemprego Curva de Phillips; Inflação e Produto: Lei de Okun; Inflação e Produto Regra de Taylor; Crescimento Demográfico e o Produto - Modelo de Solow e Produto por Trabalhador ao longo do tempo: produtividade. Desigualdade e Crescimento. Curva de Kuznets;	
<b>Objetivo Geral</b>	
Familiarizar os estudantes com as principais séries de dados da economia brasileira e sua relação com a Macroeconomia, principalmente os desenvolvimentos macroeconômicos mais recentes na abordagem aplicada.	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. <b>Macroeconomia.</b> 10. ed. São Paulo: McGrawHill, 2009.	
FROYEN, R. T. <b>Macroeconomia.</b> 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.	
LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. (Orgs.) <b>Manual de macroeconomia.</b> 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2011.  
 GUJARATI, Damodar; PORTER, Dawn C. **Econometria Básica**. Porto Alegre: Bookman, 2014.  
 MANKIW, N. G. **Macroeconomia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Gen, 2010.  
 SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
 WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução a Econometria**. 4ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: TÓPICOS AVANÇADOS EM MICROECONOMIA Carga Horária: 60h	Código: SL4033
Ementa	
Críticas do pressuposto de racionalidade substantiva; Economia comportamental; Economia da complexidade	
Objetivo Geral	
Compreender as principais críticas em relação à teoria da tomada de decisão sob hipótese de racionalidade ilimitada	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>AGGIO, G.O. (2011), <b>Análise sistêmica para fenômenos monetários, tese de doutorado</b>, Campinas: IE-UNICAMP. Disponível em <a href="http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000845575">http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000845575</a>. Site acessado em 24/04/2014.</p> <p>ARTHUR, W.B. (1994), Inductive reasoning and bounded rationality, <b>The American Economic Review</b>, Vol. 84, No. 2, pp. 406-411.</p> <p>ARTHUR, W.B. (2014), <b>Science in a complex world: a small group of Santa Fe researchers changed economic thinking</b>. Artigo de divulgação disponível em <a href="http://www.santafenewmexican.com/news/local_news/science-in-a-complex-world-a-small-group-of-santa/article_cc459747-b2fa-5ba9-83aa-8dbf497abd89.html">http://www.santafenewmexican.com/news/local_news/science-in-a-complex-world-a-small-group-of-santa/article_cc459747-b2fa-5ba9-83aa-8dbf497abd89.html</a>. Site acessado em 24/04/2014.</p> <p>BARROS, G. (2004), <b>Racionalidade e organizações: um estudo sobre comportamento econômico na obra de Herbert A. Simon</b>, dissertação de mestrado, São Paulo: FEA-USP. Disponível em <a href="http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12138/tde-05032005-183337/pt-br.php">http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12138/tde-05032005-183337/pt-br.php</a>. Site acessado em 24/04/2014.</p> <p>CARDOSO, F.G. (2008), <b>Elementos para a integração analítica do micro e da macroeconomia</b>, dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: IE-UFRJ. Disponível em <a href="http://www.ie.ufrj.br/monta_frames.php?topo=pos/postop-stricto.html&amp;menu=pos/posnaveg.html&amp;principal=pos/listar_tesedissertacao.php?listar=d">http://www.ie.ufrj.br/monta_frames.php?topo=pos/postop-stricto.html&amp;menu=pos/posnaveg.html&amp;principal=pos/listar_tesedissertacao.php?listar=d</a>. Site acessado em 24/04/2014.</p> <p>GERSHENSON, C. (2007), <b>Design and control of self-organizing systems</b>. Tese de Doutorado, Faculteit Wetenschappen Center Leo Apostel for Interdisciplinary Studies, Bruxelas: Universidade de Vrije. Disponível em <a href="http://cogprints.org/5442/1/thesis.pdf?q=some-philosophical-influences-on-ilya-prigogines-statistical">http://cogprints.org/5442/1/thesis.pdf?q=some-philosophical-influences-on-ilya-prigogines-statistical</a>. Site acessado em 25/04/2014.</p> <p>KAHNEMAN, D. (2012), <b>Rápido e devagar duas formas de pensar</b>, Rio de Janeiro: Objetiva.</p> <p>PRADO, E.F.S (2006), Microeconomia reducionista e microeconomia sistêmica, <b>Nova Economia</b>, Vol. 16, No. 2, pp. 303-322.</p> <p>PRADO, E.F.S. (2009) <b>Economia, complexidade e dialética</b>. São Paulo: Plêiade.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>VARIAN, H.R (2012), <b>Microeconomia uma abordagem moderna</b>, tradução da 8ª Ed. Rio de Janeiro: Campus. Artigos publicados em periódicos de acesso livre.</p>	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: VALORAÇÃO DOS RECURSOS AMBIENTAIS Carga Horária: 30h	Código:
Ementa	
Diferenças teóricas e metodológicas da Economia do Meio ambiental e Ecológica. Valoração econômica e Recursos Naturais. Métodos de valoração de recursos naturais. Análise Sistêmica e de Multicritério.	
Objetivo Geral	
Diferenciar as abordagens econômicas relacionadas a gestão de recursos naturais salientando as diferenças teóricas e metodológicas da economia do meio ambiente e economia ecológica, desenvolvendo as habilidades metodológicas para a valoração de recursos naturais e análise sistêmica e multicritérios de recursos naturais.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ANDRADE, A. Economia e meio ambiente: aspectos teóricos e metodológicos nas visões neoclássica e da economia ecológica. <b>Leituras de Economia Política</b>. Campinas. N.14, ago-dez 2008. Disponível em:&lt;</p>	

[https://www.eco.unicamp.br/docdownload/publicacoes/instituto/revistas/leituras-de-economia-politica/V11-F1-S14/1%20LEP14\\_Economia%20e%20Meio%20Ambiente.pdf](https://www.eco.unicamp.br/docdownload/publicacoes/instituto/revistas/leituras-de-economia-politica/V11-F1-S14/1%20LEP14_Economia%20e%20Meio%20Ambiente.pdf) >

FERNANDES, V.; SAMPAIO, C. **Problemática ambiental ou problemática socioambiental. Desenvolvimento e meio ambiente**. Ed. UFPR. N.18, p.87-94. 2008. Disponível em :< [revistas.ufpr.br/made/article/download/13427/9051](http://revistas.ufpr.br/made/article/download/13427/9051) >

LEFF, E. Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental. **Olhar de professor**. n.14(2), 309-335.2011. Disponível em: < <http://177.101.17.124/index.php/olhardeprofessor/article/view/3515/2519>>

MAIA, A.; ROMEIRO, A.; REYDON, B. Valoração de recursos ambientais. **Texto para Discussão. IE/UNICAMP, n. 116**, mar. 2004. Disponível em: < [www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=1833&tp=a](http://www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=1833&tp=a)>

MARTINEZ ALIER. **Economia ecológica. International encyclopedia of the social and behavioral sciences**. Disponível em: < [http://www.ecoeco.org.br/conteudo/publicacoes/artigos/Martinez\\_Alier\\_Ecological%20Economics\\_for\\_Encyclopedia%20August%202013%20pt%20Weiss%20e%20Cavalcanti%20trad%202015.pdf](http://www.ecoeco.org.br/conteudo/publicacoes/artigos/Martinez_Alier_Ecological%20Economics_for_Encyclopedia%20August%202013%20pt%20Weiss%20e%20Cavalcanti%20trad%202015.pdf)>

MAY, P.; LUSTOSA, M.; VINHA, L. **Economia do meio ambiente: teoria e prática**. Ed. Campus, 2010

MOTTA. **Manual para a valoração econômica de recursos ambientais**. Rio de Janeiro: IPEA, 1997. Disponível em: < <http://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/pdf/manual-para-valoracao-economica-de-recursos-ambientais.pdf> >

ROMEIRO, C. Economia ou economia política da sustentabilidade? **Texto para Discussão. IE/UNICAMP n. 102, set. 2001**. Disponível em:< [www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=1732&tp=a](http://www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=1732&tp=a) >

SOUZA, R. **Economia do meio ambiente: aspectos teóricos da economia ambiental e da economia ecológica**. SOBER. 2008. Disponível em :< <http://www.sober.org.br/palestra/9/282.pdf>>

#### Referências Bibliográficas Complementares

FAUCHEUX E NOEL. **Economia dos recursos naturais e meio ambiente**. Instituto Piaget, 1995.

VIEIRA; BEKERS; SEIXAS. **Gestão integrada e participativa de recursos naturais**. Ed APED, 2005.

YOUNG E FAUSTO. **Valoração de recursos naturais como instrumento de análise da expansão da fronteira agrícola na Amazônia**. Rio de Janeiro: IE/UFRJ. Texto para discussão 490, 1997.

Artigos publicados em periódicos de acesso livre.

### 2.3.5. Flexibilização curricular

A flexibilização curricular está contemplada no curso de Ciências Econômicas. De um lado, pelo caráter eclético da formação do aluno, de outro, pelos componentes curriculares que contêm. As atividades complementares de Graduação (ACGs) permitem igualmente a flexibilidade necessária para garantir a formação do perfil do egresso. Outras atividades acadêmicas permitem ampliar e flexibilizar a formação do aluno; são exemplos: os grupos de pesquisa existentes, espaço de pesquisa que possibilita a troca de experiências, leituras e formações teóricas; e os seminários de economia, evento que disponibiliza a apresentação de trabalhos tanto de docentes do *campus*, como de pesquisadores de outras instituições, ambos ofertados com periodicidade pelo curso.

A flexibilização do currículo também ocorre por meio dos Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs). Sendo assim, a interdisciplinaridade surge na formação do aluno tanto no componente curricular obrigatório, quanto na oferta de CCCGs. No primeiro, através da interação entre os componentes do próprio curso e, no segundo, na possibilidade que os CCCGs proporcionam ao aluno em termos de flexibilização de sua formação.

Os CCCGs propiciam aos acadêmicos e aos docentes o reforço no tratamento de questões pertinentes à realidade socioeconômica e sobre o exercício da transversalidade e multidisciplinaridade do conhecimento. Exercita-se, assim, a reflexão crítica sobre a aplicabilidade e adequação da teoria econômica e de seus instrumentais analíticos e metodológicos para a interpretação da realidade, visando à reflexão sobre os limites do próprio conhecimento econômico e o entendimento e busca de novas aprendizagens. Dessa forma, estimula-se a formação do conhecimento compartilhado pelo processo de aprendizagem coletivo e adaptado aos contextos locais, bem como salienta-se a importância dos valores e saberes sociais e culturais múltiplos na constituição do pensamento econômico.

Em particular, as questões étnico-raciais são tratadas de forma transversal nos componentes curriculares quando pertinente e relacionado ao tema, e de forma direta no componente Desenvolvimento Econômico.

Os CCCGs não serão ofertados permanentemente e sua quantidade poderá variar a cada semestre. Esta estrutura permite ao acadêmico direcionar seus estudos para a área de seu interesse, complementando conteúdos curriculares e aprofundando a pesquisa.

### 3. RECURSOS

Os recursos de que trata este capítulo do PPC envolvem o corpo docente, o corpo discente e a infraestrutura do *campus* Santana do Livramento.

#### 3.1. CORPO DOCENTE

O perfil almejado do docente da UNIPAMPA construído por todos os professores da instituição no II Seminário de Desenvolvimento Profissional: Pedagogia Universitária, realizado em Santana do Livramento, de 17 a 19 de fevereiro de 2009 espera um educador com alta titulação, com uma sólida e qualificada formação acadêmica, dimensionada no conhecimento específico e nos estudos interdisciplinares da profissionalidade requerida. Tem comprometimento com a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, inserido na região do pampa, em sua diversidade cultural, atuando como potencializador das relações socioeconômicas e do desenvolvimento sustentável. Com postura ética e autonomia intelectual, participa com criticidade da missão da Universidade, fortalecendo sua permanente construção (PI, 2009).

Nesse sentido, tendo esse perfil de professor construído na instituição, fica claro que a UNIPAMPA valoriza os processos de reflexão docente. Oportuniza espaços de planejamento e reflexão sobre as práticas docentes, bem como estudos de questões pedagógicas buscando oferecer ensino de qualidade.

Sendo assim, conta com o Programa de Desenvolvimento Profissional Docente, o qual é uma proposta de formação continuada dos professores. O referido programa envolve três grupos de trabalho: Professores ingressantes, Professores Estáveis e Coordenadores de curso. Cada grupo recebe orientações conforme suas necessidades e diferentes peculiaridades.

Esse programa conta com o “seminário dos docentes”, já citado anteriormente. Essa atividade acontece anualmente sendo um encontro de todos os professores da instituição com atividades de formação, reflexão, integração e trocas de experiência. Todo o trabalho de atendimento pedagógico é realizado em cooperação entre a Coordenadoria de Apoio Pedagógico e NuDE - Núcleo de Desenvolvimento Educacional de cada *campus*. Tal núcleo é composto no *campus* de Santana do Livramento pela Técnica em Assuntos Educacionais, Pedagoga e Assistente Social, as quais executam atividades de atendimento, acompanhamento e assessoramento a docentes e discentes. Além disso, o corpo docente também conta com o apoio dos coordenadores de curso e Coordenador Acadêmico.

Dessa forma, o trabalho dos professores do curso de Ciências Econômicas está respaldado e apoiado pela política da universidade. É importante destacar que existe ainda a possibilidade de compartilhamento de docentes com outros *campi*, conforme necessidade e interesse do curso e da instituição.

O quadro 6 abaixo traz a lista dos docentes que compunham a comissão do curso de Ciências Econômicas em fevereiro de 2012. Conforme já explicado, ela é composta pelos docentes que ministraram componentes curriculares no curso ao longo dos últimos 12 meses.

#### Quadro 6 – Docentes da Comissão do Curso em 2012

Nome	Formação
Ana Luiza de Souza Soares	Bacharel em Ciências Econômicas, UFSC(1994); Mestre em Economia,UFBA (1997); Doutoranda em Desenvolvimento Rural, UFRGS (em curso).
Ana Monteiro Costa	Bacharel em Ciências Econômicas, PUCRS ( 2004); Mestre em Desenvolvimento Rural, UFRGS (2006); Doutora em Economia, UFRGS (2010).
Avelar Batista Fortunato	Bacharel em Ciências Econômicas, UNIPLAC (1982); Especialista em Economia de Empresas, UFSC (1993); Doutor em Administração Educacional, Universidade Concórdia (2001).
Carolina Freddo Fleck	Bacharel em Comunicação Social - Relações Públicas, UFMS (2005); Especialista em Comunicação Empresarial, UNISC (2006); Mestre em Administração, UFMS (2008); Doutora em Administração, UFRGS (2012).
Carlos Hérnan Rodas Céspedes	Bacharel em Ciências Econômicas, UEM (1983); Mestre em Economia de Empresas, FGV-SP (1992); Doutorando em Economia do Desenvolvimento, PUCRS (em curso)
Eduardo Angeli	Bacharel em Economia, USP (2004); Mestre em Economia, UNICAMP (2007); Doutor em Economia, UNICAMP (2012).
Hector Cury Soares	Bacharel em Direito, UFPel (2007); Mestre em Direito, UNISINOS (2011); Doutorando em Direito, UFRGS (em curso).
Gleicy Denise Vasques Moreira Santos	Bacharel em Direito,Universidade Católica Dom Bosco – UCDB (1998); Bacharel em Ciências Econômicas, UFMS (1999); Especialista em Agente de Difusão e Inovação Tecnológica, UFMS (2001); Mestre em Agronegócio pelo consórcio UFMS, UFG e UnB (2005); Doutoranda em Desenvolvimento Regional pela UNISC (em curso).
Gustavo de Oliveira Aggio	Bacharel em Ciências Econômicas, USP (2005); Mestre em Ciências Econômicas, UNICAMP (2008); Doutor em Ciências Econômicas, UNICAMP (2011).
João Garibaldi Almeida Viana	Bacharel em Zootecnia, UFMS (2005); Mestre em Extensão Rural, UFMS (2008); Doutor em Agronegócios, UFRGS (2012).
Kalinca Léia Becker	Bacharel em Ciências Econômicas, UFMS (2007); Mestre em Economia Aplicada, ESALQ-USP (2009); Doutora em Economia Aplicada, ESALQ-USP (2012).
Kamilla Raquel Rizzi	Licenciada em História, UFRGS (2003); Mestre em Relações Internacionais, UFRGS (2005); Doutora em Ciência Política, UFRGS (2012).
Margarete Leniza L. Gonçalves	Bacharel em Ciências Econômicas, UFMS (2006); Mestre em Economia, PUCRS (2010).

Mauro Barcelos Sopeña	Bacharel em Ciências Econômicas, UCPel (1994); Mestre em Planejamento do Desenvolvimento, UFPA (1997); Doutorando em Extensão Rural, UFSM (em curso).
Patricia E. dos Santos Roncato	Bacharel em Economia, Unijui (2004); Especialista em Gestão Financeira, Unijui (2006); Mestre em Desenvolvimento, Unijui (2009).
Rafael Balardin	Bacharel em História, UFRGS (2002); Mestre em Relações Internacionais, UFRGS (2005); Doutorando em Estudos Estratégicos Internacionais, UFRGS (em curso).
Rafael Camargo Ferraz	Bacharel em Matemática, URI (2007); Mestre em Geomática, UFSM (2010); Doutor em Engenharia Agrícola, UFSM (2013).
Ricardo Gonçalves Severo	Bacharel em Ciências Sociais, UFPel (2005); Licenciado em Ciências Sociais, UFPel (2008); Mestre em Ciências Sociais, UFPel (2008); Doutor em Ciências Sociais, PUCRS (2014).
Thadeu José Francisco Ramos	Bacharel em Ciências Econômicas, Fundação Educacional de São Gabriel (1980); Especialista em Economia Regional e Urbana, Fundação Educacional de São Gabriel (1987); Especialista em Ciências Contábeis, FGV (1995); Mestre em Administração, UFRGS (2001).

### 3.2. CORPO DISCENTE

A seleção unificada (SISU via ENEM) possibilita o ingresso de discentes de todo o país no curso de Ciências Econômicas. Nesse sentido, as ações da Universidade são amplas para possibilitar a esses estudantes acompanhamento e assistência estudantil que refletem a preocupação com a promoção da permanência dos alunos no curso.

Essas questões fazem parte do Programa de Acompanhamento ao Estudante da UNI-PAMPA, proposto aos discentes desde o ingresso na universidade até sua conclusão, com uma estrutura centrada em três eixos: acolhimento, permanência e acompanhamento.

Nesse sentido, os estudantes que tem interesse no curso de Ciências Econômicas podem optar por ingressar através do “Programa de Ações Afirmativas” (vagas reservadas para indígenas, estudantes com deficiência, afrodescendentes e alunos oriundos de escola pública). Esse tipo de ingresso assegura e amplia o acesso democrático à educação com o compromisso de uma instituição social, plural e de natureza laica.

O curso também conta com o Programa de Apoio a Instalação Estudantil para alunos em vulnerabilidade socioeconômica. É uma concessão de auxílio financeiro, em única parcela para auxiliar nas despesas relacionadas à instalação do estudante vindo de localidades distantes da unidade acadêmica.

Como política da universidade, o curso se preocupa com o acolhimento dos ingressantes organizando, no período de ingresso, o “Projeto de Acolhida” juntamente com a equipe da Coordenação Acadêmica. O perfil da turma ingressante é definido através de pesquisa aplica-

da pelo NuDE. O levantamento destes dados e informações, uma vez compilados e interpretados, permite que a Coordenação do curso tenha conhecimento da realidade socioeconômica dos acadêmicos, possibilitando o planejamento de ações que promovam o exercício pleno da cidadania no contexto universitário.

Aos discentes são oferecidos outros programas da Assistência Estudantil. O Programa Bolsas de Permanência – PBP é a concessão de bolsas aos estudantes de graduação e pós-graduação *stricto sensu* em situação de vulnerabilidade socioeconômica para se prevenir a evasão. Os recursos do PBP estão distribuídos em modalidades: Auxílio Alimentação, Auxílio Moradia e Auxílio Transporte.

O Programa de Bolsa de Desenvolvimento Acadêmico – PBDA objetiva incentivar a inserção dos estudantes nas atividades acadêmicas contando com a concessão de bolsas para atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão Acadêmica a partir de seleção e classificação em edital anual.

O Programa de Educação Tutorial – PET tem por objetivo desenvolver atividades em padrões de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar.

Além do mais, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC) oferece oportunidade de os alunos solicitarem auxílios financeiros emergenciais, bem como de apoio para a participação em eventos com apresentação de trabalho.

Por outro lado, os acadêmicos contam (anualmente) com o SIEPE- Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, que tem por objetivos: ampliar, potencializar e disseminar pesquisas acadêmicas, oficinas de áreas do conhecimento e integração da comunidade acadêmica com a comunidade externa a UNIPAMPA, fomentando e fortalecendo a interação e a cooperação dos povos do MERCOSUL.

Além disso, os estudantes de Ciências Econômicas podem participar, anualmente, do Encontro de Discentes da UNIPAMPA –EDIUNI. O evento acontece nos *campi* da instituição e surgiu em 2008 a partir da necessidade de unir acadêmicos para pautar as dificuldades do Movimento Estudantil como prática salutar de inserção acadêmica e política no âmbito da universidade.

Sobre o acompanhamento dos estudantes, o NuDE – Núcleo de Desenvolvimento Educacional realiza os levantamentos de dados e informações que colaboram para a gestão do curso como, por exemplo, os índices de aproveitamento nas disciplinas como elemento que possibilita a discussão de práticas pedagógicas e de avaliação. Além disso, o NuDE atende os acadêmicos com necessidades especiais e problemas de aprendizagem e faz a identificação e

apoio aos alunos em vulnerabilidade econômica e familiar, promovendo o encaminhamento aos setores municipais responsáveis em casos mais graves de atendimento.

Referente aos acadêmicos com necessidades educacionais especiais, em cada *campus*, os Núcleos de Desenvolvimento Educacional e as Comissões de Acessibilidade constituem-se como extensões do NInA - Núcleo de Inclusão e Acessibilidade que tem como objetivo promover uma educação inclusiva que garanta ao aluno com deficiência e com necessidades educacionais especiais o acesso, a permanência e o exercício pleno da cidadania na UNIPAMPA. Sendo assim, os estudantes do curso contam com o atendimento educacional especializado (AEE), adequado ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência durante seu percurso acadêmico.

### 3.3. INFRAESTRUTURA

O curso está sediado nas instalações do *campus* Santana do Livramento. O prédio onde se encontra instalado o *campus* conta com uma área construída de 4.214,00m<sup>2</sup>, em um terreno de superfície de 5.529,17m<sup>2</sup>. Possui salas de aula, auditório para 350 pessoas, laboratórios, biblioteca e espaços para os setores administrativos. Conta ainda, com um ginásio de esportes com uma área construída de 1.283,40m<sup>2</sup>. As salas têm 57m<sup>2</sup> de área e estão equipadas com quadro branco, 50 cadeiras com braço, aparelho de ar condicionado e data show.

O curso ainda conta com o Laboratório de Informática, Biblioteca, Sala de Multimeios e Salão de Atos. O Laboratório de Informática contém quadro branco, 18 computadores em pleno funcionamento e está sob o controle da Coordenação Acadêmica, a qual tem 03 discentes beneficiados com bolsas-trabalho que são encarregados de sua manutenção. A dimensão deste laboratório é de 53m<sup>2</sup> e está equipado com 02 aparelhos de climatização.

A biblioteca dispõe de livros a disposição dos discentes, de acordo com o regulamento das bibliotecas da universidade. O acervo é crescente, e em março de 2012 era composto por 1.295 obras e 5.633 exemplares, em sua maioria na área de Ciências Sociais Aplicadas. Além disso, há 13 títulos de periódicos e acesso ao Portal de Periódicos CAPES.

A sala de multimeios tem um computador, *datashow*, tela de projeção e quadro branco. Esta sala tem capacidade para 50 discentes e sua área total é de 53,04m<sup>2</sup>. Localizado no terceiro andar do prédio e com capacidade para 400 pessoas, o Salão de Atos possui área de 275,30m<sup>2</sup>. Possui *datashow*, tela de projeção, aparelho de sonorização, bem como microfones com e sem fios. Ainda conta com palco de uma área de 46,95m<sup>2</sup>.

As salas de docentes estão distribuídas no terceiro pavimento do prédio. Cada uma com uma área de 11,84m<sup>2</sup>. Ao todo são 11 salas para cada dois ou três docentes.

#### 4. AVALIAÇÃO

De acordo com o PI (2009), a avaliação é parte constitutiva do sistema e tem papel de acompanhar o desenvolvimento da proposta institucional de forma permanente. A concepção adotada vai ao encontro da proposta do SINAES.

Cada instituição tem sua história e constrói concretamente suas formas e conteúdos próprios que devem ser respeitados. No desenho da regulação e da avaliação, cada instituição deveria submeter-se ao cumprimento das normas oficiais e aos critérios, indicadores e procedimentos gerais, porém, ao mesmo tempo, exercitar sua liberdade para desenvolver, no que for possível e desejável, processos avaliativos que também correspondam a objetivos e necessidades específicos (BRASIL. MEC. SINAES, 2009, s/p).

Dessa forma, o planejamento e a avaliação da universidade serão pautados pelos seguintes princípios:

- 1 Planeja e avalia quem faz, entendido que os atos de planejar e avaliar cabem a quem tem capacidade de decidir e a responsabilidade de conduzir e implementar o que foi planejado;
- 2 Participativo, entendido como um processo no qual as ações de pensar e fazer são partilhadas pela comunidade universitária;
- 3 Descentralizado, entendido que todos os atores, a partir de seus papéis e balizados pelas definições amplas da instituição, devem definir seus objetivos e metas;
- 4 Planejamento e avaliação como processos indissociáveis, entendido que o mesmo ato define o projeto e seu sistema de acompanhamento;
- 5 Planejamento e avaliação como processos pedagógicos contínuos, entendido que o projeto requer sistemático aprendizado da situação de modo a ajustar as ações para o alcance dos objetivos almejados;
- 6 Avaliação do desempenho funcional dos servidores como processo pedagógico, realizada mediante critérios objetivos decorrentes das metas institucionais, referenciada no caráter coletivo do trabalho e nas expectativas dos usuários (PI, 2009).

A partir do citado, os envolvidos no curso de Ciências Econômicas entendem como fundamentais os cinco primeiros princípios para a gestão do mesmo. Para tanto, o curso conta com a CPA – Comissão Própria de Avaliação, a qual ainda está em estruturação, mas já oferece orientações e acompanhamento ao trabalho realizado.

A Comissão Própria de Avaliação da UNIPAMPA foi constituída pela Portaria nº 697, de 26 de março de 2010, assegurando a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada. Considerando suas características *multicampi*, a CPA da UNIPAMPA é constituída por:

- I – Comitês Locais de Avaliação (CLA) em cada *campus* da UNIPAMPA;
- II – Comissão Central de Avaliação (CCA/UNIPAMPA).

A CCA é uma organização de representantes de todas as CLAs e tem como atribuições elaborar o projeto de autoavaliação institucional; promover uma cultura avaliativa; coordenar procedimentos de construção, implantação e implementação da autoavaliação; acompanhar e

orientar o processo de avaliação; desenvolver estudos e análises e elaborar proposições com vistas a aperfeiçoar o projeto de avaliação institucional, apresentando-as a administração e ao Conselho Universitário; elaborar e apresentar relatórios; prestar informações ao INEP e prestar informações solicitadas.

Já as CLAs são as comissões que trabalham nos *campi* da instituição. Sendo assim, cada *campus* possui a sua Comissão Local e tem como atribuições: sensibilizar a comunidade acadêmica; desenvolver os processos de autoavaliação; organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades e sistematizar e prestar informações solicitadas pela CCA. Nos *campi* são compostos por: um representante docente, um técnico administrativo, um discente e um membro da sociedade civil. No *campus* Santana do Livramento, a composição da CLA é a seguinte: Prof. Dr. Victor Hugo Veppo Burgardt, como representante dos docentes; Nilza Mara Pereira, como representante dos técnicos administrativos; Vinícius Lerina Fialho, como representante dos discentes; Cláudio Ribeiro Pedroso, como representante da sociedade civil.

Ao final de cada semestre, no *campus* Santana do Livramento é aplicada a autoavaliação do curso. A mesma consiste em um instrumento de pesquisa disponibilizado aos estudantes no laboratório de informática. Essa investigação refere-se a avaliação das disciplinas ministradas no período, bem como a postura individual de cada docente. Além disso, o estudante tem a oportunidade de avaliar o curso, o coordenador e alguns setores do *campus* (direção, coordenação acadêmica). Há uma questão aberta em que o aluno poderá expor suas críticas e sugestões.

Esse trabalho colabora para a gestão do curso de Ciências Econômicas e para a reflexão dos profissionais que atuam no mesmo, buscando sempre a melhoria e a qualidade da educação oferecida. Os dados coletados na pesquisa subsidiam reuniões pedagógicas no *campus*.

Referente às evasões que ocorrem, é realizado levantamento dos alunos evadidos no Curso e enviado a eles, por e-mail, formulário de pesquisa “Formulário de controle de evasão”. Os dados coletados informam à gestão de Ciências Econômicas os motivos que levaram o discente a desistir da vaga que ocupava no curso. A partir desse estudo, tem-se o panorama de perfil dos evadidos, modalidade de evasão (reopção, abandono, transferência), bem como o levantamento da influência de aspectos internos e externos da universidade nas causas da evasão. Além disso, o evadido tem a oportunidade de responder questões abertas referente ao que esperava do curso, dar sugestões, responder se estudaria novamente na instituição e por que, enfim, esclarecer as causas de sua saída do curso. Com estes dados a coordenação poderá au-

toavaliar o trabalho do curso e realizar modificações e reflexões junto à comunidade acadêmica, caso seja necessário.

O curso de Ciências Econômicas também pretende utilizar o resultado do ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, para avaliar o rendimento dos alunos ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos do curso os quais embasam a formação desejada. Ainda não houve a oportunidade de participação no exame, porém, assim que houver, o resultado será utilizado como norteador da adequação do PPC do curso.

Colaborando com a gestão do curso, o NuDE do *campus* possui um projeto chamado “Perfil do Aluno Egresso”, o qual ainda não foi aplicado ao nosso curso em função de que até o segundo semestre letivo de 2012 ainda não tivemos turmas de formandos. Porém, é uma pesquisa que irá auxiliar na autoavaliação do curso no momento que teremos o retorno dos concluintes. Questões referentes a formação geral e específica do estudante são contempladas no instrumento de pesquisa. Por exemplo, qual o conhecimento que o formando possui de informática, língua estrangeira e se a atividade acadêmica teve influência nesse conhecimento, informações referentes ao oferecimento por parte do curso e a participação do estudante em atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuições do curso sobre aspectos humanísticos, como ética e criticidade, avaliação do curso, dos docentes e do currículo, além de críticas e sugestões. Enfim, essa pesquisa também auxiliará o curso de Ciências Econômicas na sua autoavaliação.

Além do já citado, as atividades didático pedagógicas são planejadas e avaliadas em reuniões convocadas para tal fim. Nestas reuniões são chamados, além dos docentes pertencentes à Comissão de curso e ao NDE, outros professores que estejam em atividade no curso.

Enfim, a avaliação institucional, assim, integra, o Projeto Institucional e destina-se a acompanhá-lo, descobrindo avanços, dificuldades e potencialidades no decorrer do tempo, permitindo a contínua adequação às responsabilidades da instituição.

## REFERÊNCIAS

- AGENDA 2020. **Três novos parques eólicos para o Rio Grande do Sul**. Disponível em: <<http://www.agenda2020.org.br/integra-noticia.php?id=643>>. Acesso em: 20/05/2009.
- ANASTASIOU, L. das G. C. Propostas curriculares em questão: saberes docentes e trajetórias de formação. In: CUNHA, Maria Isabel da (Org.). **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas: Papyrus, 2007.
- ANASTASIOU, L. das G. C. **O papel da formação pedagógica do docente para efetivação de uma mudança curricular**. Paraná: USPRP, 2010. (Palestra).
- BIDERMAN, C.; COZAC, L. F.; REGO, J. M. Introdução. In BIDERMAN, C.; COZAC, L. F.; REGO, J. M. **Conversas com economistas brasileiros**. São Paulo, SP: Editora 34, 1995.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso em: 11 de março de 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – Bacharelados, Licenciaturas e Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília: 2011.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE 380/2005**, de 06/11/2005.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE 184/2006**, de 07/07/2006.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 2**, de 18 de junho de 2007.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 4**, de 13 de julho de 2007.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Resumo Estatístico RS - Municípios - Santana do Livramento**. Disponível em: <[http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg\\_municipios\\_detalhe.php?municipio=Santana+do+Livramento](http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_municipios_detalhe.php?municipio=Santana+do+Livramento)>. Acesso em: 21/02/2013.
- GUTIERREZ-BOTTARO, S. E. El fenómeno del bilingüismo en la comunidad fronteriza uruguayo-brasileña de Rivera. In **Proceedings of the 2. Congreso Brasileño de Hispanistas**. São Paulo: São Paulo. 2002
- MARCHIORO, D. F. Z.; NEDEL, D. L.; VOSS, D. M. S.; KAKUNO, E. M.; FONSECA, G. D.; NEGRÃO, M. M. R.; IRALA, V. B.; FERREIRA, V. L. D.. A UNIPAMPA no contexto atual da educação superior. **Avaliação**, Campinas, Sorocaba, v. 12, n. 4, p. 703-717, dez. 2007.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução MEC nº 07**, de 29/03/2006.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. **Política nacional de desenvolvimento regional:** construindo um Brasil de todas as regiões. Brasília: MIN, 2006.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. **Programas de desenvolvimento regional.** Brasília: MIN, 2007.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. **PROMESO: mesorregião da metade sul do Rio Grande do Sul.** Disponível em: [http://www.integracao.gov.br/c/document\\_library/get\\_file?uuid=55ad7cc0-c050-4a56-af51-52f638f47b08&groupId=10157](http://www.integracao.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=55ad7cc0-c050-4a56-af51-52f638f47b08&groupId=10157)>. Acesso em: 21/02/2013.

SOUZA, N. J. O Economista: A História da Profissão no Brasil. **Análise**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 377-383, 2006.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. **Resolução nº 29**, de 28 de abril de 2011: aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas.

VEIGA, I. P. A. **Educação Básica e Educação Superior:** projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

## ANEXO I

### **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES** **DE GRADUAÇÃO - ACGs**

Art. 1º. Tipos de atividades complementares que poderão ser validadas na Comissão de curso:

- (a) Eventos:** Congressos, Simpósios, Módulos Temáticos (grupos de estudos), Palestras, Oficinas, Encontros;
- (b) Monitoria:** A monitoria é entendida como iniciação docente, acompanhada do professor titular da turma ou da disciplina;
- (c) Projetos de extensão:** A participação dos acadêmicos em projetos de extensão será considerada válida desde que o projeto seja aprovado pelos órgãos competentes na instituição;
- (d) Iniciação científica:** Considera-se como Iniciação Científica a participação dos acadêmicos em projetos de pesquisa que estejam em desenvolvimento na Universidade, ligados à área de estudos do curso, sob a responsabilidade de um professor-pesquisador, que tenha o projeto aprovado pelos órgãos competentes na instituição;
- (e) Pesquisa:** Livros, artigos, resumos, apostilas, palestras, obtenção de prêmios, registro de patentes, participação em eventos na condição de membro organizador e demais atividades desta natureza. Participação em projetos de pesquisa será considerada válida desde que o projeto seja aprovado pelos órgãos competentes na instituição;
- (f) Atividades culturais, artísticas, sociais e de gestão:** Cursos de Língua Estrangeira, bancas (assistência a bancas: graduação e pós-graduação), estágios não obrigatórios, trabalhos voluntários de assistência à comunidade, material de cunho artístico.

Art 2º. As ACGs são orientadas pela Resolução No. 29/2011, regulamento basilar e normativo da universidade indica que o aluno deverá possuir o mínimo de 10% do total de horas de ACGs em cada uma das seguintes atividades: ensino, pesquisa, extensão e atividades culturais, artísticas, sociais e de gestão.

Art. 3º. O conjunto de atividades complementares de graduação deverá incorporar ainda, atividades de prática profissional, sejam elas relacionadas à pesquisa econômica, análise de organizações, tratamento de dados ou análise conjuntural. Estas atividades estarão sujeitas ao descrito no artigo 1º deste regulamento.

Art 4º. A sequência para o **registro das atividades será a seguinte:**

- (a) entrega dos documentos comprobatórios da realização das atividades na Secretaria Acadêmica do curso que protocolará e organizará o processo de pedido do aluno;
- (b) encaminhamento do processo à Coordenação do curso;
- (c) avaliação das atividades pela Comissão de curso;
- (d) aprovação (ou não) das atividades pela Comissão de curso;
- (e) as atividades aprovadas deverão ser encaminhadas na forma de documento para Secretaria Acadêmica visando o registro no histórico do aluno;
- (f) atividades rejeitadas deverão ser indicadas pela Comissão de curso ao aluno (incluindo motivo da rejeição).

Art 5º. O **registro da carga horária** em ACGs se dará da seguinte forma: todas as atividades serão computadas pela sua carga horária registrada no documento que a comprova, considerando os seguintes valores atribuídos conforme demonstrado abaixo:

**Quadro 7: Registro de carga horária para ACGs**

<b>Atividade</b>	<b>Horas</b>
Ensino	Mínimo de 24 horas (10% do total)
Pesquisa	Mínimo de 24 horas (10% do total)
Extensão	Mínimo de 24 horas (10% do total)
Atividades culturais, artísticas, sociais e de gestão	Mínimo de 24 horas (10% do total)

**Disposições gerais:**

- (a) atividades realizadas pelo discente que não estejam previstas especificamente poderão ser avaliadas e validadas como atividade complementar, caso a Comissão de curso julgue a solicitação pertinente;
- (b) o discente será orientado a realizar as Atividades Complementares ao longo do curso, a partir do 1º semestre, satisfazendo suas exigências, progressivamente, de modo a evitar o acúmulo da carga horária total para o final do curso;
- (c) somente serão reconhecidas e validadas as atividades realizadas após o ingresso no curso.
- (d) no caso de alunos que ingressaram por processo seletivo complementar, transferência compulsória e matrícula institucional de cortesia, as atividades complementares poderão ser

validadas desde que tenham sido cumpridas durante o período em que o estudante estava realizando o curso na instituição de origem.

(e) discentes afastados da Universidade por trancamento de matrícula ou abandono de curso, poderão ter contabilizadas as Atividades Complementares realizadas nesse intervalo. Casos omissos serão avaliados pela Comissão de curso.

## ANEXO II

### NORMAS DE TCC I E TCC II

#### CAPÍTULO I

##### DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1** - O presente regulamento visa normatizar as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão do Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão do Curso II (TCC II) do Bacharelado em Ciências Econômicas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), indispensável para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

**Art. 2** - O Trabalho de Conclusão do Curso consiste em um componente curricular obrigatório a ser realizado na forma de Monografia, ou seja, trabalho de pesquisa individual, sob orientação docente, envolvendo temas de abrangência da área de Ciências econômicas. Os objetivos gerais da Monografia são os de propiciar aos alunos a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica na área de Ciências Econômicas.

**Art. 3** - O componente curricular de TCC I será ofertado sob responsabilidade de um docente do *campus*, ocasião em que o aluno produzirá seu projeto de trabalho de conclusão do curso. O docente responsável pelo componente curricular ministrará aulas de técnicas de pesquisa em economia. Esse docente coordenará o estabelecimento da relação orientador-orientando.

**Art. 4** - O componente curricular de TCC II será ofertado sob a responsabilidade de um docente do *campus*. Nesse componente o aluno executará seu projeto de trabalho de conclusão do curso. A orientação dos alunos será realizada por docentes do *campus* dentro de sua especialidade. Caberá ao docente responsável lidar com questões relativas a prazos que orientador e orientando devem cumprir.

#### CAPÍTULO II

##### DOS PRÉ-REQUISITOS DOS COMPONENTES CURRICULARES DE TCC I e TCC II

**Art. 5** – Poderá matricular-se no componente curricular de TCC I, o aluno que tiver concluído os seguintes componentes, com aprovação: Microeconomia III, Macroeconomia III e Econometria II.

**Parágrafo Primeiro** – O não cumprimento desses requisitos constitui motivo para cancelamento da matrícula no respectivo componente curricular;

**Parágrafo Segundo** – A aprovação no componente curricular TCC I constitui-se em pré-requisito para cursar o componente de TCC II.

**Art. 6** – A matrícula no componente curricular de TCC II atribui ao aluno o direito de escrever e defender sua monografia, conforme calendário estabelecido semestralmente pelo professor responsável.

### **CAPÍTULO III**

#### **DO COMPONENTE CURRICULAR DE TCC I**

**Art. 7** - O objetivo do TCC I é elaborar um projeto de pesquisa voltado para o estudo de um a problemática relacionada às Ciências Econômicas e/ou ciências sociais aplicadas desde que devidamente justificada a relação com o curso de graduação.

**Parágrafo único** – O TCC I será ofertado presencialmente, com carga de 180 horas-aula, sempre sob a responsabilidade de um professor do *campus*. A escolha do professor orientador da monografia ocorrerá a partir de afinidade teórico metodológica. O professor que assumirá a orientação deve assinar um termo de responsabilidade sobre a sua atuação como orientador (Anexo I). O termo de responsabilidade deve ser demandado pelo o professor responsável pelo componente curricular de TCC I.

**Art. 8** - O aluno deve elaborar seu projeto de monografia de acordo com este Regulamento e com as recomendações do seu orientador, apresentando-o juntamente com o cronograma de execução.

**Parágrafo único.** A estrutura formal do projeto de monografia deve seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) sobre documentação.

**Art. 9** - A estrutura básica do projeto de monografia compõe-se de:

I Sumário

II Apresentação (título, autor, orientador, previsão de duração da pesquisa);

III Objeto (tema, delimitação do tema, formulação do problema, definições de hipóteses);

IV Justificativa;

V Objetivos: Gerais e Específicos;

VI Embasamento Teórico;

VII Metodologia (método de abordagem e procedimento);

VIII Estrutura da Monografia (Sumário Provisório)

IX Cronograma de Atividades;

X Bibliografia.

**Art. 10** - O projeto de monografia deve ser entregue ao professor responsável de TCC I, assinado pelo orientando e pelo orientador responsável, com no mínimo 15 (quinze) dias úteis de antecedência ao término do semestre letivo ou conforme calendário acadêmico, para conhecimento e controle da secretaria da coordenação do curso.

**Art. 11** - A nota final do aluno no componente curricular de TCC I será composta pela média aritmética simples da nota do professor do componente, nota do orientador do projeto e pela nota de um terceiro parecerista, também docente. Os avaliadores do projeto devem atribuir a sua nota de acordo com fichas de avaliação individuais, elaboradas pela Coordenação da disciplina, onde o professor apõe suas notas para cada item a ser considerado.

## **CAPÍTULO IV**

### **DO COMPONENTE CURRICULAR DE TCC II**

**Art. 12** - A monografia deve ser elaborada considerando-se:

I – na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT.

II – no seu conteúdo, a vinculação direta do seu tema com um dos ramos do conhecimento na área de Ciências econômicas.

**Art. 13** – Para a matrícula no componente curricular de TCC II, o aluno deverá ter obtido aprovação no componente de TCC I.

**Art. 14** – O aluno deverá entregar a primeira versão completa da monografia ao professor orientador até 1 (um) mês antes do prazo fixado no calendário acadêmico da UNIPAMPA para o término do respectivo semestre.

**Parágrafo primeiro** – O professor orientador terá o prazo de uma semana, a partir do recebimento da monografia, para avaliar a sua primeira versão e fazer observações e sugestões pertinentes ao conteúdo e forma para serem incluídas na versão definitiva.

**Parágrafo segundo** – O aluno deverá entregar ao professor responsável pelo componente curricular de TCC II, 3 (três) cópias encadernadas em espiral da versão definitiva da monografia e versão digital até o último dia fixado pela professor dentro do Calendário Acadêmico. A entrega deverá ser acompanhada de uma carta padrão com a expressão “apto para a defesa”.

**Art. 15** - A estrutura da Monografia compõe-se de:

- I Capa
- II Folha de rosto
- III Termo ou folha de aprovação
- IV Dedicatórias (opcional)
- V Agradecimentos
- VI Epígrafe (opcional)
- VII Lista de ilustrações (quando for o caso)
- VIII Lista de tabelas (quando for o caso)
- IX Lista de abreviaturas ou siglas (quando for o caso)
- X Lista de símbolos (quando for o caso)
- XI Sumário;
- XII Introdução;
- XIII Desenvolvimento do trabalho (capítulos);
- XIV Conclusão;
- XV Referências bibliográficas;
- XVI Glossário (quando for o caso)
- XVII Apêndices (quando for o caso)
- XVIII Anexos (quando for o caso)
- XIX Índices (quando for o caso)
- XX Capa final.

## **CAPÍTULO V**

### **DO TCC II E SUA BANCA EXAMINADORA**

**Art. 16** – O sistema de verificação do rendimento acadêmico do aluno (nota final) em TCC II será constituído por uma comissão avaliadora compostas de 3 (três) professores. A comissão arbitrar a nota como a média aritmética simples das notas dos três membros da banca. Os avaliadores do projeto devem atribuir a sua nota de acordo com fichas de avaliação individuais, elaboradas pela Coordenação da disciplina, onde o professor apõe suas notas para cada item a ser considerado.

**Art. 17** – As sessões de defesa da monografia são públicas.

**Parágrafo único** – Não é permitido aos membros das comissões avaliadoras tornarem públicos os conteúdos dos trabalhos antes de suas defesas.

**Art. 18** – Cabe ao professor orientador sugerir a composição da comissão avaliadora. O professor orientador submeterá a composição da banca a uma comissão composta por um membro da coordenação do curso, o professor do componente curricular TCC II e pelo menos mais um docente. Cabe a tal comissão autorizar e designar a comissão avaliadora.

**Parágrafo único** – O professor responsável de TCC II lidará com a coordenação dos trâmites, como elaboração de calendários de bancas e finalizações do componente curricular.

**Art. 19** – Ao término da data limite para entrega das cópias da monografia, o professor responsável pelo TCC II deverá divulgar publicamente a composição das bancas examinadoras, o local e as salas destinadas à realização das defesas.

**Parágrafo primeiro** – Quando não for entregue no prazo estabelecido, caberá ao professor responsável pelo componente curricular de TCC II analisar a relevância ou não do motivo apresentado pelo aluno.

**Parágrafo segundo** – Comprovada a existência de justo motivo pelo professor responsável de TCC II e com o consentimento do professor orientador, poderá ser estabelecida data específica para a defesa no mesmo semestre letivo.

**Art. 20** – Na defesa, o aluno terá até 15 (quinze) minutos, prorrogáveis por mais cinco a critério da banca examinadora, para apresentar seu trabalho. Cada componente da banca examinadora terá até 15 (quinze) minutos para fazer sua arguição, dispondo ainda o aluno de outros 25 (vinte e cinco) minutos para responder a todos os examinadores.

**Art. 21** – A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição em seção fechada, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a defesa na arguição pela banca examinadora.

**Parágrafo primeiro** – Será considerado aprovado, no componente curricular TCC II, o aluno que receber nota igual ou superior a 6,0 (seis).

**Parágrafo segundo** – Para os alunos que obtiverem nota inferior a 6,0 (seis), não haverá exame de recuperação, isto é, o aluno que não obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) cursará novamente o componente curricular TCC II.

**Art. 22** – A banca examinadora após a defesa oral, pode sugerir ao aluno que reformule aspectos da sua monografia.

**Parágrafo único** – O prazo para apresentar as alterações sugeridas é de no máximo 10 (dez) dias corridos, podendo ser inferior a critério da banca examinadora.

**Art. 23** – O aluno que não entregar a monografia, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado no TCC II.

**Art. 24** – Em caso de reprovação o aluno poderá recorrer a Coordenação do curso de Ciências Econômicas, no prazo de 48 horas, contados da data de publicação do resultado. O Coordenador do curso de Ciências Econômicas deve convocar uma reunião extraordinária da Comissão do curso de Ciências Econômicas para que ocorra uma deliberação sobre o recurso.

**Parágrafo primeiro** – Caso o recurso de aluno seja aceito pela Comissão do curso de Ciências Econômicas, será constituída uma comissão revisora da avaliação, composta por 3 (três) professores distintos dos componentes da banca examinadora e, preferencialmente, da área de concentração do trabalho.

**Parágrafo segundo** – A comissão revisora terá três dias para apresentar julgamento da revisão da nota.

**Parágrafo terceiro** - Se reprovado, fica a critério do aluno continuar ou não com o mesmo tema e com o mesmo orientador.

**Parágrafo quarto** - Optando por mudança de tema, deve o aluno reiniciar o processo de elaboração do projeto, ficando previsto o prazo limite de até 15 dias após o início do próximo semestre letivo para apresentar o novo projeto ao professor responsável pelo componente curricular de TCC II e à coordenação de curso. Essa mudança de tema só será permitida mediante a elaboração de um novo projeto e preenchimento dos seguintes requisitos:

I - ocorrer a mudança dentro de um prazo não superior a 15 (quinze) dias úteis, contados da data de início do período letivo;

II - existir a concordância do docente orientador em continuar com a orientação, ou a concordância expressa de outro docente em substituí-lo.

III - haver a aprovação do (novo) docente orientador;

**Parágrafo único.** Pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto são permitidas a qualquer tempo, desde que com anuência do orientador.

**Art. 25** – Ao aluno cuja monografia tenha sido reprovada, é vedada a defesa da mesma ou de novo trabalho, qualquer que seja a alegação, no semestre da reprovação.

**Art. 26** – A avaliação final, assinada por todos os membros da banca examinadora, deve ser registrada no livro de atas.

**Parágrafo primeiro** – Pode fazer parte da comissão avaliadora um membro escolhido entre os professores de outros cursos da UNIPAMPA ou de outras instituições de nível superior.

**Parágrafo segundo** – Quando da designação da comissão avaliadora deve também ser indicado um membro suplente.

**Art. 27** – A comissão avaliadora somente pode executar seus trabalhos com 3 (três) membros

presentes.

**Parágrafo único** – Não comparecendo algum dos professores designados para a banca examinadora, o professor responsável pelo componente curricular TCC II deve comunicar, por escrito, ao Coordenador do curso de Ciências Econômicas.

**Art. 28** – Todos os professores do curso de Ciências Econômicas da UNIPAMPA podem ser orientadores de monografia, bem como para participar das bancas examinadoras.

**Parágrafo único** – Deve-se, sempre que possível, evitar um número superior a 5 (cinco) alunos por orientador.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 29** – Os casos de plágio comprovado incorrerão em reprovação imediata do aluno, sendo passíveis de punições e processo interno, dependendo do nível apresentado.

**Art. 30** - Os casos omissos e as dúvidas surgidas na aplicação do presente regimento serão solucionados pelo professor do componente curricular, coordenador do curso e pela Comissão do curso de Ciências Econômicas.

**Art. 31** - Estas normas entram em vigor na data da sua aprovação pela Comissão do curso de Ciências Econômicas.